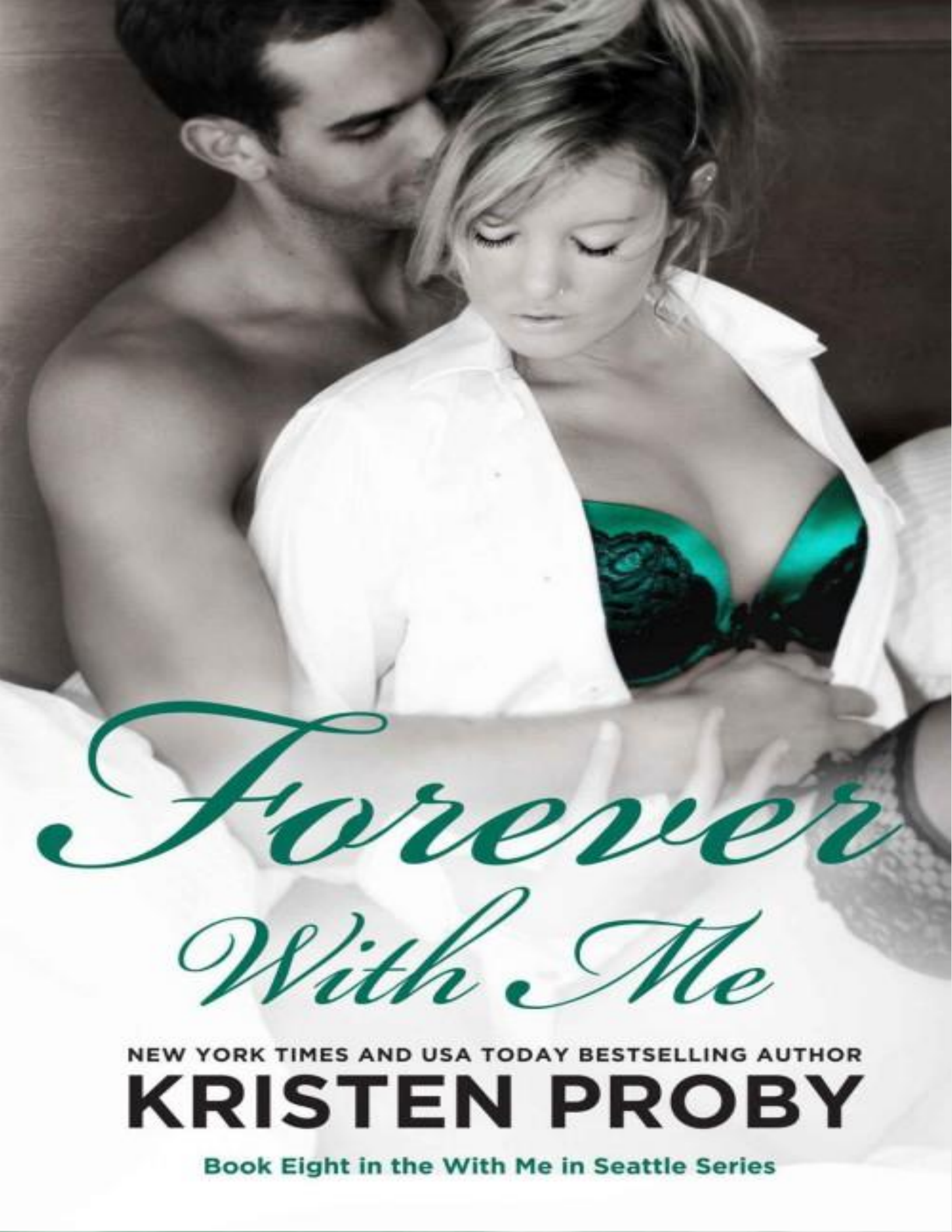


Forever With Me

NEW YORK TIMES AND USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

KRISTEN PROBY

Book Eight in the With Me in Seattle Series



TRADUÇÃO: MEL QUEEN
REVISÃO INCIAL: LANA QUEEN
REVISÃO FINAL:MARI QUEEN
LEITURA FINAL: NANDA QUEEN

Este livro é dedicado às famílias Montgomery, Williams, McKenna, Nash e Salvatore. Obrigado por este passeio selvagem. Eu nunca te esquecerei.

Dominic Salvatore aparentemente tem tudo que um homem poderia querer. Ele encontrou uma nova relação com seu pai e toda a família Montgomery. Sua vinícola, Cuppa di Vita, é um sucesso. Há apenas uma coisa que lhe escapa: uma certa impulsiva, inteligente e loira sexy como inferno chamada Alecia.

Alecia trabalha incansavelmente para construir sua empresa de planejamento de eventos. É a parte mais importante da vida dela. Apesar dos casamentos bonitos, luxuosos que ela organiza, Alecia está convencida de que a ideia do verdadeiro amor é um mito. Embora Dominic seja um sexy, intrigante homem, acolher o italiano bonito em sua cama e em sua vida, é um risco que ela não tem tanta certeza que está disposta a correr.

No entanto, Dominic não está acostumado a tomar um não como resposta, e não é muito depois que estes dois estão esquentando os lençóis e descobrindo uma conexão que não podem negar. Mas será forte o suficiente para durar para sempre?

"Eu vou, eventualmente, fazer você entender o quão incrível você é, tesoro"– Dominic Salvatore

Caro leitor,

Escrever esta série foi uma jornada incrível para mim. E em pensar, quando comecei a escrever Come Away With Me, não pretendia escrever uma série. Esse livro pretendia ser autônomo. Mas uma vez que eu conheci Jules e todos os seus irmãos, como eu poderia resistir a dar a todos a sua própria história de amor?

Eu não pude.

E eu estou tão feliz que eu não fiz. Muitos de vocês me enviaram cartas e anotações dizendo que o clã Montgomery se tornou parte de seu próprio círculo íntimo. Sua família. Isso me move mais do que eu posso dizer. É o mesmo para mim! Eu tenho vivido com essas pessoas por mais de dois anos, e elas são muito queridas para mim. Eu não posso imaginar minha vida sem eles. Tem sido uma alegria e um privilégio ver essa família crescer. Assistir as amizades se formarem, os bebês nascendo. E eu admito, dizer adeus é difícil.

Eu lutei com o término da série com Forever With Me. Mas eu realmente acredito que dei a cada um dos nossos casais o melhor prazer possível. Os Montgomerys sempre ocuparão um lugar muito especial em meu coração, e a melhor coisa sobre os livros é que sempre podemos revisitá-los.

Então, fique confortável, pegue uma xícara fumegante de café ou talvez um copo de vinho e acomode-se. Eu tenho uma história para te contar…

Kristen



PRÓLOGO

"Acorde, querida."

O quê?

Lábios suaves roçam meu pescoço até minha clavícula, fazendo-me gemer e arquear minhas costas. Uma mão forte me puxa para as minhas costas, e esses lábios deslizam de volta para o meu pescoço até o ponto logo atrás da minha orelha, o que faz com que cada nervo do meu corpo ganhe vida.

"O que você está fazendo?" Meus dedos encontram caminho em seu cabelo escuro e grosso quando o sinto sorrir contra a minha pele. Meus mamilos enrrugam quase dolorosamente. Seu corpo é deliciosamente firme e quente ao meu lado. Consigo abrir meus olhos pesados para encontrar Dominic sorrindo para mim, aqueles olhos azuis gelados brilhando ao luar.

"Eu acho que é bastante óbvio o que eu estou fazendo, *Bella*." Ele cobre meu rosto em suas grandes mãos e abaixa seus lábios nos meus, beijando-me gentilmente a princípio, seus lábios deslizando de um lado para o outro, e então ele se acomoda contra mim, uma perna entre minhas coxas, sua coxa pressionando contra o centro do meu universo, com apenas pressão suficiente para fazer meus quadris se inclinarem contra ele, e ele me dá o beijo mais sexy que eu já tive. Ele tem gosto de vinho e menta e homem sexy. Ele está me devorando da maneira mais deliciosa.

Eu sabia que Dominic Salvatore seria um excelente beijador.

Minhas mãos vagueiam do seu cabelo macio, para os seus ombros e braços... seus braços impossivelmente esculpidos e fortes.

“Não me diga não, *Bella*." Sua voz é áspera enquanto ele beija meu seio, coloca meu mamilo em sua boca e puxa suavemente, fazendo-me esfregar meu núcleo contra sua coxa nua novamente. "Por favor. Eu preciso de você."

Isso é loucura. Mas eu não o afasto. Em vez disso, mergulho meus dedos em seu cabelo novamente e o arrasto para outro beijo longo, profundo e faminto. Deus, eu não consigo ter o suficiente da sua boca.

Ele muda, colocando sua pélvis contra a minha. Seu pênis é longo e grosso e se move facilmente entre minhas dobras lisas, a cabeça massageando meu clitóris em um ritmo entorpecedor.

"Você está tão molhada", ele sussurra. "Abra seus olhos."

Não é um pedido.

Ele está olhando para mim com uma intensidade que eu nunca vi de ninguém antes. Eu arrasto minhas mãos por suas costas até sua bunda e aperto-a com firmeza enquanto levanto meus joelhos, me abrindo para ele.

"Eu não ia fazer isso com você."

Ele cerra os olhos e inclina a testa contra a minha.

“Eu não posso ficar longe de você. Eu tentei, *Bella*.”

Eu posso ouvir o sotaque italiano em sua voz. Seu corpo está apertado com desejo, mas ele está se mantendo firme, esperando pela minha decisão. Todos os seus músculos estão tensos. Ele está tremendo.

Como posso dizer não para isso?

Eu não quero dizer não para isso!

"Dom?"

"Qualquer coisa. Qualquer coisa que você quiser."

Eu circulo meus quadris. Um sorriso lento se espalha sobre meus lábios, enquanto sua mandíbula aperta e ele murmura uma palavra de maldição italiana através dos dentes cerrados.

"Sim." Eu sussurro.

Sua mão toca meu peito; seu polegar circula meu mamilo apertado.

"Você tem certeza?" Sua mão desliza pelo meu lado e ao redor da minha bunda, me puxando mais firmemente contra ele.

"Sim."

"Você está *tão* molhada, Alecia."

"Eu sei."

Ele sorri para mim, puxa seus quadris para trás e, em seguida, desliza dentro de mim em um movimento suave, enchendo-me completamente.

Nós dois ofegamos, olhos fechados, enquanto ele está parado, enterrado dentro de mim, e eu juro por Deus, enterrado no meu coração.

Exceto que, eu não sou de corações e flores.

"Não me faça me apaixonar por você", eu imploro. Seus olhos suavizam, mas ele não responde, ele apenas puxa todo o caminho, olha para baixo entre nós e empurra de volta e repete o movimento mais duas vezes.

"Mais rápido", eu imploro.

"Não."

Eu olho para ele, mas ele simplesmente sorri de volta para mim antes de beijar minha testa, unindo seus dedos aos meus e prendendo minha mão acima da minha cabeça. E então ele começa a realmente mover os quadris, estabelecendo um ritmo punitivo. Seu púbis cutuca meu clitóris com cada impulso de seus quadris, me empurrando para mais perto da borda.

"Você sabe o quanto eu queria você, Alecia?" Ele sussurra contra o meu ouvido enquanto sua mão livre continua na minha bunda e ele controla a velocidade e profundidade de seus impulsos.

"Não."

Ele beija minha orelha, minha bochecha, meu nariz e finalmente, meus lábios, quando ele pega velocidade me fodendo mais forte, mais rápido, fazendo-me contorcer, gemer e ofegar.

Jesus, fodido Cristo, eu não aguento.

Minha mão aperta mais forte e meus dedos se curvam.

"Você vai gozar, Bella."

"Sim."

"Deixe vir."

Eu estou quase lá. Eu estou apenas no limite. Foda-me, se ele continuar batendo meu clitóris apenas como *aquele*...

BEEP BEEP BEEP !!

Eu me sento, suada, ofegante, cada nervo do meu corpo em chamas, olhos vasculhando desesperadamente meu quarto. Tudo está normal. Exceto que todos os lençóis foram empurrados para o chão, minha roupa e calcinha se foram, e eu estou à beira do orgasmo mais explosivo da minha vida.

E muito sozinha.

Eu bato minha mão no botão soneca, xingando por muito tempo e alto. Sério?

Sério?!

Ele está em todos os sonhos que eu tenho, e agora está invadindo meu sono também? E estou prestes a gozar sem que ele me toque.

Filho. De. Uma. Cadela.



UM

Estou atrasada. Eu *nunca* estou atrasada. Eu nunca chego tarde.

É culpa de Dominic Salvatore.

Ok, talvez isso seja exagero até para mim, mas sério, ele tem que se infiltrar em todos os pensamentos? Até meus sonhos? Sonhos que me deixam suada e ofegante e... e... *droga.*

Eu me olho no espelho e balanço a cabeça.

Recomponha-se.

Eu não tenho tempo para isso. Eu não tenho tempo para *ele*. Eu tenho um dia cheio de reuniões e compromissos com clientes em potencial. Não há tempo para me debruçar sobre o italiano quente que eu não consigo livrar do meu subconsciente.

Meu cabelo não quer cooperar enquanto eu o torço em seu nó habitual, e prendo com grampos. O que há com meu cabelo hoje? Eu faço o meu melhor para suavizá-lo e tento novamente, mas às 7:30 da manhã, meu dia já parece estar uma merda.

Eu tiro uma mecha rebelde de cabelo da minha testa com um suspiro profundo e coloco minhas mãos nos quadris, olhando para o meu cabelo. Eu uso todos os dias. Cada. Dia. É profissional.

Eu não estou usando hoje.

Então eu faço o meu melhor, me visto com meu terno de verão rosa favorito - *talvez melhore minha sorte hoje* - com saltos cor-de-rosa Jimmy Choo, volto a pincelar maquiagem e saio correndo pela porta. Mas logo depois que eu termino com o meu rímel, eu espirro, deixando marcas pretas nas minhas bochechas da maquiagem ainda molhada.

Sério? Se é assim que o meu dia está indo, eu deveria voltar para a cama.

Meu telefone toca assim que eu apago as marcas pretas e sigo para a porta.

“Alecia."

“Ei, chefinha. Eu já estou aqui. Onde está você?"

"Desejando estar de volta na cama", respondo secamente, e pressiono o botão de chamada do elevador. “Este dia está uma merda. O cliente está aí?

"Ainda não. Você acabou de sair do seu apartamento?” Emily, minha assistente, parece chocada. E por um bom motivo.

Eu nunca chego tarde.

O elevador chega e quando eu piso, o calcanhar do meu sapato pega no trilho da porta e se encaixa imediatamente.

"Filho da puta!"

"O que está errado?"

"Eu acabei de quebrar meu salto Jimmy Choo favorito." Eu jogo meu braço para impedir que as portas se fechem, retiro meu precioso salto

do trilho e ando de volta para a minha porta... para cima, para baixo, para cima, para baixo, xingando todo o caminho.

"Uau, isso é alguma linguagem que você aprendeu?"

"Oitocentos dólares pelos saltos, Em."

"Você provavelmente pode consertá-los", diz ela.

"Eu posso ouvir você rindo de mim."

"Eu não estou. Eu juro. Eu acho que o cliente acabou de chegar e você ainda está com trinta minutos de folga."

"Isso é se eu não pegar trânsito. Droga. Comece sem mim. Compre o café dela. Converse com ela. Eu chego aí em vinte."

"Uma multa por excesso de velocidade não vai ajudar."

Eu desligo sem responder e tomo dois preciosos minutos para lamentar a perda dos meus sapatos. A quebra no calcanhar não pode ser consertada.

Tanto para o meu par favorito, que me deu sorte hoje.

❤□❤□❤□

A multa por excesso de velocidade na Interestadual me deu mais quinze minutos, quase quarenta e cinco minutos atrasada. Emily me irritou.

Maldita seja ela.

"Eu sinto muito", eu começo, enquanto eu ando rapidamente para a mesa onde Emily e uma cliente em potencial, Summer James e seu noivo Robert, estão sentados. Eu estendo minha mão para apertar a deles e sorrio brilhantemente. "O tráfego esta hora do dia é horrível."

"Eu acho que você deveria ter se planejado para o tráfego", responde Robert e olha para o seu telefone, verificando o tempo. Summer franze a testa para ele e depois sorri para mim.

"Compreendo. Emily já nos deu muita informação excelente. ”

"Perfeito." Eu sorrio para Emily, que está olhando meu cabelo como se fosse uma preguiça de três dedos, e volto minha atenção para o casal. "Tenho certeza que você já discutiu alguns de seus pensamentos e planos com Emily, mas eu agradeceria se você me dissesse rapidamente."

Enquanto eu pergunto ao casal sobre sua data e repasso algumas de suas preferências sobre o tamanho da festa de casamento e a contagem de convidados, Emily me pega um café muito necessário.

Trinta minutos depois de termos abordado o básico e ter repassado os preços dos meus serviços, Robert parece levemente enjoado com o estômago devido à sobrecarga de informações e choque de realidade, e Summer está radiante.

Típico.

"Eu acho que..." Robert começa, mas Summer o interrompe.

"Acho que devemos contratá-la também!"

"Não querida, eu diria que acho que podemos fazer isso sozinhos."

Seu queixo cai e ela pisca rapidamente. "Mesmo? Quando vamos ter tempo?”

"Você tem os fins de semana de folga", ele lembra.

"Você também. Mas este é um trabalho a tempo integral. Eu não posso fazer isso sozinha!” Ela está ficando muito estridente, fazendo as batidas nas minhas têmporas ainda piores, então eu faço o que faço. Eu entro para evitar uma crise.

"Eu entendo", eu começo calmamente e coloco minha mão sobre o braço de Summer. “Isso pode ser esmagador e é um grande compromisso financeiro. Aproveite o fim de semana para pensar e nos ligar na semana que vem.”

"Com certeza", Emily concorda com um sorriso largo. "Você não tem que decidir hoje."

"Mesmo?" Summer parece que está à beira das lágrimas, e Robert agora parece levemente em pânico.

"Sim." Eu aceno e acaricio seu braço, em seguida, passo-lhe um arquivo cheio de informações que acabei de passar com ela. "Tenha um ótimo final de semana. Aproveite sua festa de noivado.”

"Obrigado", Robert responde e leva Summer para fora do café.

"Eu aposto mil dólares que ele fala com ela", Emily diz, quando eles estão fora do alcance da voz e estamos reunindo nossas coisas para sair.

“Eu aceito essa aposta. Eu preciso de novos Choos”.

"Você acha que ela vai convencê-lo?"

"Ela vai." Eu suspiro e tomo mais um gole do meu café agora frio. "Eu não acho que peguei minha garrafa de Advil esta manhã."

"Você está bem?"

"Eu tenho uma multa por excesso de velocidade, graças a você me enganando." Eu me viro e olho para ela, mas ela ri. "Eu não acho isso particularmente engraçado."

"Você não parece ótima hoje." Em inclina a cabeça e me observa pensativamente. "Você foi a um bar ontem à noite?"

Eu rio e balanço a cabeça. "Bem que eu queria. Não dormi bem." Eu não posso muito bem dizer a ela, que eu tive sonhos sexuais selvagens com o homem mais sexy que eu já vi.

"Insônia." Ela acena sabiamente. "Você deveria tomar melatonina. Isso faz maravilhas."

"Eu vou lembrar disso", eu murmuro e verifico a hora no meu telefone. "Eu tenho que estar em Olympia ao meio-dia."

"Você vai se encontrar com Will Montgomery?" ela pergunta, sorri suavemente e suspira.

"Sim."

"Eu posso..."

"Não, eu não preciso de você para vir junto comigo."

Ela faz beicinho, me fazendo rir. Emily nunca fez segredo de que ela tem uma queda pela bela estrela do futebol.

Inferno, todos nós temos paixões em toda a família Montgomery. Eles são todos belos espécimes de homens e suas mulheres são doces e engraçadas. O que há para não gostar? Eles também são meus melhores clientes, e são a razão pela qual eu posso pagar meu condomínio e meu fetiche por sapatos.

E gosto de pensar que eles se tornaram amigos também.

"Você começa a ter toda a diversão", diz Emily.

"Eu tenho. E eu também consigo lidar com todas as noivas malucas e reclamações. Eu acredito que se enquadra na descrição do meu 'dono'. ”

“Sim, você pode ficar com eles. Eu te encontrarei na sua casa no final desta tarde?”

"Sim. Você está se reunindo com o casal Peterson para repassar as flores deles, certo?

"Sim. A mãe da noiva é uma dor no rabo.”

“A mãe da noiva está pagando por um casamento de cem mil dólares. Ela pagou pelo direito de ser uma dor no rabo.”

"Verdade." Emily segura seu punho para esbarrar no meu e sorri. "Divirta-se com o quente Will Montgomery."

"Eu vou. E vou ficar com meu celular ligado se você precisar de mim.”

"Eu também."

Com isso, Emily entra em seu Honda Civic e vai embora. Eu paro e respiro fundo antes de pular no meu SUV e ir em direção a Olympia. Ainda é cedo, mas tudo bem.

Eu deveria chegar cedo para *algo* hoje.

❤□❤□❤□

"Você parece... interessante." Blake, dono do buffet e meu melhor amigo, inclina a cabeça para o lado e me observa com olhos cheios de humor, enquanto eu entro em seu escritório e me sento na beira da cadeira em frente a ele, com tanta dignidade quanto posso reunir.

"Foda-se você." Eu sorrio docemente e puxo meu iPad da minha bolsa.

“Nós estivemos lá, fazendo isso. Eu acho que você ainda tem algumas das minhas camisetas.”

"Eu durmo nelas", eu lembro a ele, e trago meu iPad para a vida, folheando arquivos de clientes até encontrar ‘Casamento McBride-Montgomery'. "Mas se você as quiser de volta, você pode tê-las."

"Eu não dou a mínima para as camisas." Eu olho para cima para encontrar o seu olhar castanho chocolate me observando. Blake é um espectador. Ele não é Dominic Salvatore, mas poucos são. Blake é alto e magro. Seus braços são musculosos, graças a todas aquelas horas na cozinha. Ele tem uma mandíbula quadrada e sólida e cabelo loiro escuro curto. Ele é a única pessoa que me permiti confiar plenamente em minha vida.

"Você está pronto para Will e Meg?" Eu pergunto, na esperança de mudar de assunto.

“Estou pronto para você me dizer o que há com você hoje. E o que há com o seu cabelo?”

"Não está tão ruim." Eu reviro meus olhos, mas Blake sorri.

“Não é o seu costume perfeito. O que significa que você estava nervosa esta manhã.”

“Foi apenas um dia de merda. Dia de cabelo ruim. E quebrou o salto do meu sapato.” Eu faço beicinho, fazendo Blake sorrir.

"Os caros?"

"Eles são todos caros."

Ele sorri novamente. Blake é bom em sorrir. Ele pode ser um idiota arrogante. "Isso é tudo?"

"Consegui uma multa e estava quase uma hora atrasada pra encontrar um cliente."

"Uau." O humor deixa seu rosto e ele arqueia uma sobrancelha. "Dia ruim."

"Sim." Eu limpo minha garganta e olho de volta para o meu iPad.

"Está acontecendo muito ultimamente."

Eu o ignoro e olho cegamente para as palavras no bloco no meu colo. Ele tem razão. Eu estive fora do meu jogo nos últimos meses e não sei por quê. A vida é boa. Meu negócio está prosperando. Eu amo

isso. Eu tenho um belo condomínio à direita as margens do Puget Sound e bons amigos.

Mas algo parece... *desligado.*

"Quer falar sobre isso?"

“Eu realmente só quero falar sobre Will e Meg, Blake. Eles estarão aqui em alguns minutos.”

“Eu tenho a equipe na cozinha dando os toques finais nos pratos que já falamos. O vinho está rolhado e pronto. Estamos prontos."

"Ótimo."

"Olá?"

A voz de Megan McBride chama do saguão dos escritórios de Blake. Eu pulo, feliz em vê-la e grata pela mudança de assunto. Eu me junto a ela e Will, com Blake nos meus calcanhares.

"Oi pessoal." Eu sorrio e abraço Meg e ofereço minha mão para Will apertar, mas ele apenas ri e me puxa para um grande abraço também. Ele é surpreendentemente gentil para um homem tão grande. De pé pelo menos, ele é nada além de puro músculo e brilhantes olhos azuis. Will é meu favorito dos irmãos por causa de sua atitude amorosa e senso de humor.

Meg é uma mulher de sorte.

"Desculpe, estamos adiantados", Meg diz com um encolher de ombros.

"Estou sempre adiantado quando a comida está envolvida", acrescenta Will, e esfrega as mãos juntas. "Pode vir."

"Ele é tão elegante." Meg sacode a cabeça e passa o braço pelo de Will e beija o bíceps dele.

"Estamos quase prontos", diz Blake, e faz sinal para Meg e Will nos seguirem para a sala de jantar. A equipe de Blake a montou para parecer exatamente como as mesas que Meg escolheu para sua recepção, completa com a peça central de sua escolha de flores.

"Oh querido! Veja como é bonito." Meg sorri e estende a mão para tocar um lírio de tigre laranja.

"Sente-se." Sento-me e coloco o guardanapo de linho no meu colo e sorrio para o casal feliz. Meg está exalando e babando nas flores, na porcelana, até nos detalhes de festa em cada lugar, e Will a observa com olhos suaves e cheios de amor.

A família Montgomery quase me faz acreditar que o amor verdadeiro realmente existe.

"Ok, primeiro temos os bolos de caranguejo Dungeness com salada de maçã de Washington emparelhado com Riesling de Dominic." Os garçons tomam o seu lugar à esquerda de cada um de nós e em seguida, em perfeita sincronia, abaixam nossos pratos diante de nós.

"Uau, isso parece incrível." Meg sorri e levanta o garfo, depois ri quando olha para Will, apenas para descobrir que ele já comeu um bolo inteiro de caranguejo. "Bom?"

"Mmm..." Ele revira os olhos e procura o próximo. "Bom convite para ir com o menu do Noroeste do Pacífico, querida."

"Mas nós adicionamos o bife para aqueles que não gostam de peixe", acrescenta ela, olhando para Blake para confirmação.

"Sim, você vai saborear tanto o salmão quanto o filé mignon hoje também."

“Oh Deus, eu não vou poder comer tudo isso. Eu tenho que me encaixar no meu vestido de noiva em duas semanas.”

"Basta dar uma mordida ou duas de cada", eu sugiro com um sorriso. “Blake não ficará ofendido. Dessa forma, você pode provar tudo e aprová-lo para seus convidados. ”

"Boa ideia."

"Eu vou comer tudo", Will nos informa e bebe seu vinho. “Eu não tenho que me encaixar em um vestido. Porra, esse vinho é bom.”

"Bolos de caranguejo e salada de repolho são um polegar para cima", Meg concorda e bebe seu vinho.

"Prontos para o que vem a seguir?" Blake pergunta, e Meg e Will acenam. Blake avisa aos garçons para voltarem com a salada. "Ok, aqui temos uma salada de frango grelhado com vinagrete de mandarina". Os garçons novamente passam pelo ritual de colocar nossos pratos diante de nós em perfeita sincronia.

"Oh, Mmm", Meg sussurra, e cava em sua salada. "Tão bom." Will acena, com a boca muito cheia para falar. Blake e eu piscamos um para o outro. Blake é um mestre na cozinha e meu fornecedor de escolha, especialmente para grandes eventos como este.

O casamento de Montgomery vai sair em todos os noticiários e em todas as grandes revistas que existem. Este é um grande negócio para

todos os fornecedores envolvidos, inclusive eu. É importante que eu trabalhe apenas com fornecedores estabelecidos que estão no topo do jogo.

E ninguém é melhor que Blake.

"O vinho emparelhando com isto é o pinot gris?" Eu pergunto e saboreio o delicioso vinho.

"Sim." Blake acena e dá algumas mordidas na salada, aparentemente satisfeito com o resultado.

"Eu amei tudo até agora", diz Meg com um sorriso e olha para Will. "E você?"

"Eu também adorei." Ele sorri e se inclina para beijar seus lábios suavemente. “O que você quiser, querida. Você sabe disso."

“Agora começamos com o prato principal. Primeiro vamos experimentar o salmão”. Blake acena para o chefe dos garçons. “Este é um salmão-rei de cobre, grelhado com tomates, cogumelos marinados balsâmicos e salada pancetta, combinado com o merlot de Dom.”

Todos nós cortamos o salmão e gememos em júbilo. Blake cozinha tão bem.

"Oh meu Deus", murmura Meg com um gemido e coloca a mão em seu peito. A pedra em seu dedo brilha.

"Continue gemendo assim, Megan, e vamos embora antes do próximo prato." Will não olha para Meg, mas ela cora furiosamente e se contorce em seu assento. Eu tenho que morder meus lábios para não rir alto. Eu amo como os homens Montgomery e Williams não têm

medo de deixar claro que eles não apenas amam suas mulheres, mas eles também não se cansam delas fisicamente.

Eles estão em uma categoria própria.

"E agora o filé", diz Blake, com os olhos também cheios de humor. “Eu tinha esse meio preparado. É servido com molho de cabernet de amora e batata assada. ”

A carne corta como manteiga, fazendo-nos suspirar de prazer.

"E o vinho?" Meg pergunta.

"Dom cabernet sauvignon."

Meg dá algumas mordidas na carne e na batata e fecha os olhos enquanto levanta a taça de vinho até os lábios. "Isso foi tão bom."

Will conseguiu, é claro, limpar cada prato apresentado diante dele. Ele não bebeu o vinho, preferindo beber água.

"Nós temos uma surpresa", eu digo com um sorriso enquanto os garçons limpam nossos pratos.

"Tem mais?" Meg pergunta com grandes olhos cor de avelã. "Minha barriga está cheia."

"Eu acho que você vai ter espaço para isso." Os garçons retornam e colocam pratos diante de cada um de nós, com quatro mini bolinhos em cada um.

"Você conseguiu o Nic para fazer nossos bolinhos?" Meg pergunta, referindo-se a Nic Dalton, a dona da Succulent Sweets, e namorada do irmão de William, Matt.

“Sim, ela fez mini para a degustação de hoje, para que você pudesse saboreá-los depois de comer. Todos os quatro sabores que você escolheu estão aí. Framboesa, limão - aponto para cada sabor como eu o nomeio. “Tiramisu, Bomba de Chocolate e baunilha com cobertura de baunilha.”

“E o Dom os juntou com um Riesling de colheita tardia”, acrescenta Blake. "É doce e vai bem com qualquer um desses sabores."

"Uau", murmura Meg e ela dá uma mordida no limão framboesa e bebe seu vinho. "Isso é incrível."

"Megan", Will suspira e aperta os olhos fechados. Meg ri e lambe o bolo de chocolate, olhando para Will com olhos grandes e inocentes, claramente apenas incitando-o.

"O que eu fiz?"

Will ri e come os cupcakes restantes em seu prato, depois limpa a boca. "Eu acho que vou te levar para casa e mostrar o que você fez."

Meg levanta uma sobrancelha. "Parece divertido".

"Oh, vai ser mais do que divertido." Will vira olhos azuis quentes em mim e eu não posso deixar de morder meu lábio. Os homens Montgomery são quentes, adicione excitados e são apenas… *uau.*
“Temos mais alguma coisa que precisamos discutir hoje?"

"Eu entendo que vocês dois aprovam o cardápio?" Eu pergunto e dou um gole no meu Riesling enquanto olho para o contrato de catering no meu iPad.

"Eu amei", confirma Meg.

"Nós ainda estamos esperando alguns dos RSVP", eu os informo com um encolher de ombros. “Mas isso não é incomum. A maioria das pessoas confirma após a data de vencimento.”

"Quantas você tem até agora?"

"Temos 232 confirmados sim", eu respondo, e Meg ofega quando Will encolhe os ombros.

"Isso é um *monte* de gente." Meg olha nervosamente para Will. "Isso vai ser muito caro".

Will ri e beija a testa de Meg suavemente. "Não vai nos quebrar."

"Eu posso cortar as flores."

Blake e eu compartilhamos um olhar, pensando que deveríamos sair e deixá-los falar, mas Will apenas ri e se inclina para sussurrar no ouvido de Meg. Seu rosto preocupado relaxa e ela morde o lábio e balança a cabeça quando Will beija sua têmpora e se afasta, sacudindo a cabeça como se a achasse adorável.

"Foi bom. Eu continuo tendo momentos de pânico”, ela admite. "E então Will tem que me derrubar da borda."

"Perfeitamente normal", eu respondo com um sorriso. "Isso é um grande negócio."

"Sim." Meg acena com a cabeça e toma outro gole de vinho. “Ênfase no *grande*. Mas a equipe de Will é grande, temos uma família grande e muitos amigos. Eu tenho muitos colegas e amigos do hospital. Eu não quero deixar ninguém de fora.”

"Ei, você deve comemorar com todos que você ama." Blake sorri gentilmente para Meg, e eu lembro porque eu o amo tanto. Ele é um cara *legal*.

"Obrigada" Ela sorri de volta para ele e, em seguida, olha para Will, que continuou a observá-la. "Então, vamos nos encontrar na quarta-feira no vinhedo?"

"Sim. Vamos falar sobre o set up e todos os detalhes finais. Mas você não tem nada para se preocupar. Todos os vendedores estão prontos e a comida está agora aprovada e pronta para ser usada. A parte difícil acabou."

O sorriso de Meg é largo e feliz. "Ok. Nós vamos nos casar."

"Graças a Deus. Este foi o compromisso mais longo já registrado." Will franze a testa para Meg, que apenas ri e esfrega a mão ao longo de seu braço duro como pedra.

"Está quase no fim, estrela do futebol."

"Vamos para casa."

Abraços e apertos de mão são trocados, e quando Will e Meg se viram para sair, volto ao meu lugar, tomo meu vinho e peço a Blake para examinar o contrato final comigo.

Ele pisa atrás de mim e esfrega meus ombros enquanto nós lemos juntos e eu me apoio contra ele. "Então, esse preço deve chegar a 250 convidados. Mas eu preciso de você para aumentar o preço adicional, se chegar a 300. "

"Ainda há muitos RSVP por aí?"

"Infelizmente."

"Ei, o que você está fazendo aqui, cara?" Eu ouço Will dizer quando ele e Meg chegam ao saguão.

"Eu tenho uma reunião com Blake." A voz de Dominic.

“Você deveria ver se eles têm alguma comida que acabamos de experimentar. É incrivel."

“Estou bem, mas obrigado. Você gostou dos pares de vinhos?”

"Eles são perfeitos. Obrigada Dom.” Meg responde. "Eu gostaria que você nos deixasse pagar pelo vinho."

“Não, *Bella*. É um presente. Tenha um bom dia. Vejo vocês neste fim de semana.”

Um arrepio corre pela minha espinha quando Blake se inclina sobre mim para apontar algo sobre o contrato. Ele ainda está amassando meu ombro com a outra mão. Eu não tenho ideia do que ele acabou de dizer, então eu apenas aceno.

"Sinto muito que você esteja tendo um dia difícil", ele murmura e beija o topo da minha cabeça. “Melhor da dor de cabeça?”

"Sim", eu minto, e ofereço a ele um pequeno sorriso agradecido, então olho por cima do meu ombro para ver Dom nos observando. Suas mãos estão enfiadas nos bolsos da calça. Ele descartou o paletó há muito tempo e enrolou as mangas da camisa branca de botões nos antebraços, mostrando sua pele bronzeada. A gravata dele está solta. Seu cabelo escuro está bagunçado, como se ele passasse os dedos por ele em frustração.

Sua mandíbula está cerrada e seus profundos olhos azuis estão cheios de calor e raiva.

Minhas coxas involuntariamente apertam com a visão dele, e minha mente imediatamente vai para o meu sonho esta manhã. Essas mãos e sua boca na minha pele.

Como realmente seria?

Eu me viro e respiro profundamente, enquanto Blake atravessa a sala para Dom e aperta sua mão.

"Estamos apenas encerrando aqui."

"Sem problemas. Estou um pouco adiantado. Vou me encontrar com minhas irmãs para almoçar em poucas horas, então pensei em ver se você poderia me dar uma ajuda."

"Absolutamente."

"Acabamos aqui", eu me ouço dizer, enquanto coloco o iPad no chão e fico em pé, me preparando para as costumeiras gracinhas de Dom e um sorriso encantador. Eu posso ficar profissional.

Eu *vou* ficar profissional.

Eu sorrio para os dois homens bonitos, mas em vez de me oferecer um sorriso arrogante, Dom simplesmente acena para mim e se vira para sair da sala.

"Eu vou encontrá-lo em seu escritório", diz ele para Blake, que me olha interrogativamente. Eu apenas dou de ombros.

"Quem sabe? Mas preciso da minha bolsa do seu escritório". Eu marcho com a cabeça erguida para o escritório de Blake e pego minha bolsa, enfio o meu iPad dentro e me viro para Dominic. "Os vinhos que você escolheu são perfeitos. Obrigada."

Ele concorda. "O prazer é meu."

Eu não sei mais o que dizer, então eu me atrapalho com "Desfrute de suas irmãs. Mais uma vez obrigada, Blake"

Antes que eu possa me virar para sair, Blake me puxa para seus braços e me dá um grande abraço, me balançando para frente e para trás.

"Eu te ligo mais tarde. Tome algo para a dor de cabeça."

Eu me afasto e novamente Dom está me observando com olhos azuis quentes. Ele esfrega as mãos sobre a boca e parece que ele quer dizer alguma coisa, mas ele não diz nada.

E eu não consigo descobrir porque eu *quero que* ele fale. É bom que ele não esteja me chamando ou flertando comigo.

Eu acabei de recusá-lo como sempre faço.

"Eu vou." Eu aceno e saio do escritório de Blake e me pergunto o *que* diabos foi isso.



DOIS

~ Dominic ~

Alecia me envia um último olhar longo e então sai do escritório de Blake, a cabeça erguida e o cabelo puxado para cima em uma suave torção na parte de trás de sua cabeça, ainda que um pouco indisciplinado hoje. Ela está vestindo um terno rosa que se encaixa como uma luva, moldada a sua figura incrível, e os saltos mais sexy que eu já vi. A confusão em seus olhos castanhos envia uma dor inesperada através do meu peito, mas eu rapidamente descarto isso.

Eu posso entender que, em nome do profissionalismo, ela recusou meus avanços no ano passado, mas nunca mencionou que estava em um relacionamento.

Se eu soubesse, teria recuado há muito tempo. Eu não uso o território de outro homem.

Nunca.

Certamente não o de um homem que eu considero meu amigo e um colega respeitado.

"Então, como Alecia disse, os vinhos foram um sucesso com seu irmão e Meg", diz Blake, sentado atrás de sua mesa.

"Estou feliz em ouvir isso", eu respondo e sorrio para mim mesmo. Ainda é um pouco surpreendente ouvir as palavras *seu irmão.*

Eu tenho quatro deles, e apesar de conhecê-los há mais de um ano, há momentos em que isso ainda me dá um passo para trás. Eu comecei a amar a família Montgomery, e para meu choque, eles me acolheram na família como se eu estivesse com eles desde o nascimento.

Mas eu não estava.

“Quantas garrafas precisarei pedir?” Blake pergunta, me tirando dos meus pensamentos.

"Nenhuma. Minha equipe vai cuidar disso. Temos muito à mão.”

Blake ergue uma sobrancelha em surpresa. "É muito vinho."

"Eu tenho muito vinho", eu respondo com um sorriso.

"Ok, uma coisa a menos para eu me preocupar." Ele encolhe os ombros e toca algumas teclas em seu computador. "Então, precisamos conversar sobre o evento de reunião da família no final do próximo mês."

"Sim." Eu amarro meus dedos e cruzo minhas pernas. "Eles decidiram um menu?"

"Eles não podem chegar a um acordo." Ele revira os olhos. “Alguns são vegetarianos. Alguns não são. Blá blá blá."

Eu rio e balanço a cabeça. “Você vai descobrir. Posso escolher um vermelho e um branco que complementem quase tudo e consigo em um dia.”

"Isso funciona." Ele concorda. "Você sabe, você deve contratar alguém para lidar com todas essas coisas para você."

"Eu não me importo."

"Sério. Alecia faz isso. Você deve contratá-la para organizar seus eventos."

De jeito nenhum. "Tenho certeza que Alecia está ocupada o suficiente com seu próprio negócio e seu relacionamento."

Seus olhos se levantam para os meus e suas mãos ainda estão no teclado. "Alecia está em um relacionamento?"

Eu inclino minha cabeça para o lado e estreito meu olhar no meu amigo. "Você vai me dizer que você não está dormindo com ela?"

Blake pisca e ri, batendo palmas como se eu tivesse acabado de contar a melhor piada do ano.

Eu não acho isso particularmente engraçado.

"Não." Ele balança a cabeça e volta a digitar no computador. "Aquele navio já partiu, cara."

"Significa?"

"Significa que ela e eu começamos como 'amiguinhos', e descobrimos que nós realmente *gostávamos* um do outro, mas não estávamos apaixonados um pelo outro. Deus, eu não tenho dormido com Leash em... quase dois anos." Ele balança a cabeça novamente e ri.

"Você é muito carinhoso para um amigo."

Ele para de digitar novamente e me observa por um momento antes de responder. Eu não abro meu olhar.

“Eu a amo como uma irmã. Eu a conheço, por dentro e por fora, e faria qualquer coisa por ela. Ela é provavelmente uma das melhores pessoas que conheço. Ela teve um dia de merda e precisava de um abraço. Então eu dei a ela um.”

Ela teve um dia de merda. E acrescentei isso, sem dúvida.

"Sinto muito que eu tenha entendido mal."

Blake se recosta na cadeira e agarra os dedos juntos. "Você está interessado."

"Eu estive interessado por um longo tempo", eu admito, e esfrego minha mão sobre a minha boca em agitação. "Ela deixou claro que não retorna o sentimento."

"Hmm." Ele se concentra em algo sobre o meu ombro, brevemente perdido em pensamentos. "Não é uma má ideia."

"O que?"

"Você e Alecia."

"Você não acabou de ouvir o que eu disse?" Eu balancei minha cabeça e voltei minha atenção para o meu telefone, puxando minhas anotações para a reunião de família. “Então, um branco e um vermelho”

"Alecia diz não a todos", ele interrompe. “Ela não é rápida em confiar. Mas acho que vocês seriam bom juntos.”

"Muito obrigado pela sua aprovação", eu respondo secamente.

"Oh, você vai precisar", ele diz perfeitamente calmamente. "Porque sem ela, você estaria fodido."

Eu simplesmente olho para ele, esperando que ele continue.

“Alecia não tem contato com a família dela. Eu sou isso. Se eu não gostasse de você, seria inútil.”

“É um ‘não’ de qualquer maneira. Ela não está interessada."

Ele encolhe os ombros e retorna ao seu computador. "Me parece que uma garota como Alecia pode valer um esforço extra."

A raiva e a frustração são rápidas. Esforço extra? Eu tentei que ela saísse comigo por um maldito ano. A resposta é sempre a mesma: 'obrigada, mas não.’

Eu odeio ouvir essa porra de palavra. *Não*.

❤□❤□❤□

"Ei, irmão lindo!" Jules sorri, seus cabelos loiros soltos em volta do rosto bonito. Ela está usando um vestido vermelho e esvoaçante e parece incrível.

“*Ciao, Bella”*, eu respondo e beijo sua bochecha.

"Eu também!" Natalie diz e se inclina para me beijar, então se pressiona contra mim para um longo abraço.

Junto com quatro irmãos e todas as mulheres bonitas, também ganhei duas lindas irmãs. Natalie como eu, foi trazida para o rebanho mais tarde na vida, depois que seus pais foram mortos em um acidente. Parece que os Montgomerys gostam de acrescentar à sua ninhada.

"Ciao, Cara", eu sussurro em seu ouvido. Seu cabelo escuro foi trançado nas costas. Ela está de jeans e camiseta, parecendo feliz e bonita. "A que devo a honra de ser convidado para almoçar com vocês duas?"

"Nós só queríamos ver você", Natalie responde inocentemente.

"O que ela quer dizer é", Jules começa quando ela dá ao menu um olhar rápido, joga-o sobre a mesa e em seguida, se inclina para mim, seus cotovelos plantados sobre o ferro forjado. "Nós precisamos de sujeira."

" *Sujeira*?" Eu rio e coloco meu menu de lado também.

"Nós não te conhecemos bem o suficiente."

"Você me conhece há mais de um ano, *Bella*. Passamos muito tempo juntos."

"Você vai assustá-lo", Natalie diz sussurrando para Jules, me fazendo rir. Essas duas são engraçadas.

"Oh, pelo amor de Deus." Jules revira os olhos. "Eu não vou assustá-lo."

"Depende de onde isso está indo", eu respondo secamente, mas não posso tirar o sorriso do meu rosto.

"Você é tão bonito", diz Natalie, e sorri baixinho enquanto me observa. "Eu amo sua covinha."

"Agora você só quer algo."

"Ele ficou bom como irmão", diz Jules para Natalie, fazendo meu coração parar.

Espero que sim.

"Então, nós somos suas irmãs", diz Natalie quando Jules acena com a cabeça. "E nós amamos você."

"Eu também amo vocês", murmuro, já amolecendo. Meu Deus, se eu tivesse crescido com elas, eu estaria envolvido em seus dedos a partir do momento em que pusesse os olhos nelas.

Quem estou enganando? Fui envolto em torno de seus dedos desde que eu coloquei os olhos sobre elas. Ambas, junto com todas as mulheres desta incrível família.

“Você sabe que qualquer coisa que você precisar é seu. Apenas diga.”

"Oh, você é doce", diz Jules, enquanto a garçonete coloca as águas sobre a mesa.

"Sim, ele é", diz a garçonete e pisca para mim. "Ele está disponível?"

"Bem..." Nat começa, mas eu a interrompo.

"Não."

"Que pena. Desculpe a demora, está cheio aqui hoje, que o dia está bonito lá fora. O que posso trazer pra vocês?”

Nós pedimos bebidas e quando ela foi embora, eu olhei de um lado para outro, entre as meninas.

"Nós realmente só queríamos conversar e ver você", diz Natalie, e coloca a pequena mão sobre o meu braço. "Nós não temos muito tempo sozinhas com você."

"E nós precisamos de sujeira."

"Jules!" Natalie ri frustrada.

"Que tipo de sujeira você quer?"

Eu bebo minha água e engasgo quando Jules responde: "Você está fodendo com alguém?"

"Você está tentando matá-lo?" Natalie a repreende, e me dá um tapinha nas costas enquanto tusso.

"Que diabos?" Eu pergunto e empurro a água para longe de mim. Eu acho que eu preciso de algo muito mais forte e pego a carta de vinhos, satisfeito quando vejo os vinhos Mama Salvatore listados.

"Bem, você sempre foi muito quieto sobre sua vida sexual, e eu sei que você não é celibatário, então eu quero saber." Jules encolhe os ombros como se essa fosse a conversa mais normal do mundo, e Natalie me oferece um sorriso, mas não tenta impedir Jules de sua linha de questionamento.

"Eu não acho que vou ter essa conversa com vocês", eu respondo devagar. *De jeito nenhum*.

"Por quê?" Jules pergunta com uma inclinação para a cabeça.

“Porque vocês são minhas *irmãs.* "

“Sim, mas somos adultas. Nós fazemos sexo. Nós duas temos bebês, pelo amor do bebê Jesus.”

Natalie assente e agradece a garçonete quando ela entrega nossas bebidas. Eu peço um copo do merlot da minha vinícola e pedimos nossos pratos também.

"Vamos mudar de assunto", sugiro.

"Estraga prazeres", murmura Jules, me fazendo rir.

"Como estão as coisas com Alecia?" Natalie pergunta.

Eu só vou ser lembrado de Alecia em todos os lugares que eu for hoje?

"Não há coisas com Alecia", eu respondo.

"Oh, há coisas", Jules responde presunçosamente. "Eu vi o jeito que você olha para ela."

Eu franzo a testa, mas antes que eu possa responder, Natalie diz: "E nós sabemos que você convidou ela para sair."

"E ela recusou", respondo.

"E..?"

Por que todos não entendem que não significa não?

"Eu fui ensinado a recuar educadamente quando uma senhora diz que não", eu digo e tomo meu vinho.

"Mas você só chamou ela, para que, jantar?" Jules pergunta, claramente confusa.

“Sim, acredito que convidei-a para jantar. Três vezes." Eu me encolho e balanço a cabeça. "Um homem só pode aceitar um tanto de rejeição de uma mulher."

"Mas o que mais você fez?" Natalie pergunta.

Eu paro e faço uma careta para ela. "O que você quer dizer?"

"O que você fez para mostrar a ela que não era apenas uma questão de querer entrar em suas calças?"

O que estou perdendo?

"Jantar não significa necessariamente *entrar em suas calças*."

"Claro que sim", diz Jules com um aceno de mão.

“Por exemplo,” Natalie continua, “antigamente, Luke teria meu café entregue para mim. Ele ainda faz às vezes.”

"Ah, e lembra quando ele deixou todas aquelas flores na nossa varanda depois que ele errou daquela vez?" Jules diz com uma risada.

"Sim", diz Nat com um sorriso.

"Para mim, foi o cheesecake de chocolate", diz Jules." Nate sempre tinha cheesecake de chocolate em seu apartamento - nosso apartamento agora - porque ele sabia que eu amava."

"Mesmo? Café e cheesecake eram os caminhos para o seu coração?” Eu rio, mas Jules me dá um soco no ombro. "Ow!"

“Você não está ouvindo! Não é sobre o café e o cheesecake.”

"É o fato de eles prestarem atenção às pequenas coisas", Natalie concorda. “Eles não apenas diziam: 'Ei, querida, quer sair pra jantar e depois ir para minha casa e foder como coelho?'”

"Mesmo que se foda totalmente como coelhos", acrescenta Jules.

"Eles nos *mostraram* que estavam interessados em *nós*."

"E isso funcionou para você." Minha voz é cheia de sarcasmo, mas o que elas dizem faz sentido. Tudo o que fiz foi convidar Alecia quando estávamos em uma função familiar, geralmente enquanto ela estava trabalhando. Eu nunca tomei tempo para fazer um esforço.

Não que eu admita isso para esses duas.

"Então o que você vai fazer?" Natalie pergunta.

"Quem disse que eu vou fazer alguma coisa?"

Jules me dá um soco no braço novamente.

"Faça isso de novo, *sorellina*, e eu vou te colocar por cima do meu joelho."

"Não pense que você pode me encantar com suas extravagantes palavras italianas", Jules responde, claramente sem medo de mim.

"Mas o que você disse?" Nat pergunta, inclinando-se para mim. Isso me faz rir que sempre que eu uso palavras em italiano, elas querem saber o que quer dizer.

"Eu disse *irmãzinha*."

"Aww", diz Nat. "Eu amo isso."

"Sim sim, é doce", diz Jules, impaciente. "Mas o que você vai *fazer*?"

"Vou pagar pelo almoço e ir para casa."

"Nós falhamos com você", diz Jules, e seu lábio treme como se fosse chorar.

Ela não está me enganando.

Eu rio enquanto a garçonete entrega nossos sanduíches e Jules limpa lágrimas imaginárias de suas bochechas perfeitamente secas.

"Os outros irmãos caem nessa?"

"Eles caíram quando éramos crianças", ela responde e sorri quando coloca uma batata frita na boca." Eu costumava produzir lágrimas de verdade também."

"Nós só queremos que você seja feliz", diz Natalie. “Honestamente, nós queremos. Nós te amamos."

“E nós amamos Alecia. Nós vemos como vocês se olham.” Jules, perfeitamente séria agora, coloca meu rosto na mão dela. “Pense um pouco. Alecia não é o tipo de garota que você pode convidar para jantar enquanto está trabalhando em um chá de bebê.”

Natalie passa um cartão pela mesa para mim com um pequeno sorriso. "Apenas no caso de você precisar de seu número de telefone e endereço." Ela pisca e troca um olhar com Jules.

"Ela coloca seu endereço em seus cartões de visita?" Eu faço uma careta para o cartão. Se assim for, ela e eu vamos ter uma conversa.

"Não, eu escrevi na parte de trás", responde Nat.

"Então, você gosta dos Mariners?" Jules pergunta.

"Estamos mudando de assunto agora?"

Ambas sorriem enquanto mastigam a comida.

"Sim, eu gosto dos Mariners."

"Bom. Estamos todos indo para um jogo em poucas semanas."

"Nós estamos?"

"Sim", responde Jules. "Noite de adultos fora. Sem filhos."

"Você deveria convidar Alecia." Natalie sugere. "Como eu digo *irmão mais velho* em italiano?"

Dio, elas me fazem sorrir.

"*Grande fratello.*"

Ela sorri e repete, massacrando-o, mas eu não me importo.

Nada parecia tão doce.

❤□❤□❤□

Eu dirigi todo o caminho para casa e passei pelo meu escritório por uma hora antes de sair novamente, ligando o endereço de Alecia no GPS e indo em direção a sua casa, fazendo uma parada no caminho. Com o horrendo tráfego de sexta-feira, levei duas horas para chegar a

Ruston Way, a rua em que ela mora. Ela mora na margem com uma incrível vista do Puget Sound e do Monte Rainer, com quilômetros e quilômetros de trilhas que serpenteiam por entre restaurantes e cais que levam ao seu prédio.

Eu estaciono e sento por um momento, pesando essa decisão. Mas eu não posso evitar de pensar no olhar em seus olhos antes de sair do escritório de Blake hoje, ou o conhecimento de que ela teve um dia de merda.

Ela estava com dor de cabeça.

Posso não ser bem-vindo, mas gostaria de ajudá-la a se sentir melhor.

Quando chego à porta dela, aperto a campainha e espero. Apenas quando eu estou começando a pensar que ela não está em casa, a porta abre e ela franze a testa para mim, confusão enchendo seus incríveis olhos castanhos.

"Dominic?"

"Natalie me deu seu endereço", eu respondo baixinho. Ela tirou o paletó e os saltos, mas ainda está de saia. Sua blusa branca está enfiada nela, moldada em torno de seus seios fartos e mostrando sua cintura pequena e quadris redondos.

Meu pau mexe na minha calça, mas respiro fundo e me concentro na tarefa que tenho em mãos.

"Como você está se sentindo?"

"Oh, eu estou bem", ela começa, mas ela faz uma careta e pressiona dois dedos para sua têmpora. A cabeça ainda está doendo. "Eu tenho uma maldita dor de cabeça", ela admite.

"Eu tenho provisões." Eu levanto a bolsa na minha mão e ofereço-lhe um sorriso.

"Por quê?"

Boa pergunta.

"Porque eu não gostei de te ver com dor hoje cedo, e tenho a sensação de que eu era parte disso."

Ela sorri e se afasta do batente da porta, me permitindo entrar. "Isso é muito presunçoso da sua parte."

"Estou errado?"

Ela dá de ombros e me leva, passando por uma pequena cozinha limpa para sua sala de estar. Sua casa fica de frente para a água e a vista é de tirar o fôlego.

"Você tomou alguma remédio para isso?"

Ela se senta no sofá e fecha os olhos. "Eu esqueci que estou sem Advil, e eu simplesmente não tinha cabeça para sair e comprar alguns".

Pobre bambina.

"Onde está o seu armário de roupas de cama?"

Ela aponta para o corredor e eu vou em busca de uma toalha. Quando a encontro, volto para a cozinha e o molho em água fria, encho um copo, abro o Advil que trouxe comigo, por via das dúvidas, e volto

para ela. Seus olhos ainda estão fechados. Seu cabelo ainda está levantado.

Meus dedos estão coçando para acariciar seu cabelo por meses.

Em vez disso, me sento ao lado dela.

"Aqui, pegue este comprimido."

"Você tem que gritar comigo?" Ela pergunta com uma carranca.

"Estou sussurrando, *Cara*." Ofereço-lhe um sorriso e o Advil, junto com a água.

"Por que você está segurando folhas?"

"Elas são folhas lilás." Eu enfio o pano dobrado com as folhas e pego o copo dela. "Incline a cabeça para trás na almofada e feche os olhos, por favor."

"Por que você tem folhas lilás?"

“Vai ajudar. É um velho remédio italiano para dores de cabeça.”

Ela faz o que eu peço, recostando-se contra as almofadas macias do sofá e fecha os olhos. Eu coloco o pano frio e as folhas contra sua pele, sobre a testa e os olhos, e pressiono com firmeza.

"Ohhh", ela respira. Eu não posso resistir a tocá-la, então eu escovo meus dedos pela bochecha dela e murmuro para ela.

“Isso vai ajudar, *Cara.*”

"Meu nome não é Cara", ela sussurra, me fazendo rir.

" *Cara* em italiano significa querida ou querido", eu respondo com um sorriso.

"Oh, isso é bom", diz ela. "Temos um compromisso na segunda-feira, certo?"

"Sim. Mas não pense no trabalho agora. Apenas relaxe."

Ficamos em silêncio por um longo tempo enquanto eu continuo a pressionar o pano contra sua cabeça e roçar meus dedos ao longo da pele de seu rosto, seu pescoço, enfiando mechas de cabelo que ousaram se soltar atrás de sua orelha. Ela relaxa, a tensão deixando seu corpo visivelmente. Quando o pano aquece com o calor do corpo dela, volto para a cozinha para passá-lo sob a água fria novamente e depois me sento com ela mais uma vez, pressionando-o contra a cabeça.

"Como você está se sentindo?" Eu sussurro. Ela estremece. "Está com frio?"

"Não", ela responde baixinho. "Eu acho que a dor de cabeça está indo embora."

"Há mais folhas frescas no balcão da cozinha, junto com mais Advil e sopa."

"Sopa?"

"Você tem que comer, Alecia."

Seus lábios se inclinam em um sorriso quando ela levanta a mão e cobre a minha, puxando-a e o pano para longe de sua cabeça. "Obrigada."

"*Prego*", eu respondo."Não há de quê."

Ela olha para o balcão da cozinha e depois de volta para mim.

"Tulipas rosa?"

"Eu acho que você gosta de rosa."

Ela pisca rapidamente e antes que ela possa recuar, eu roço meus dedos por sua bochecha uma última vez, empurro uma mecha de cabelo para trás e me inclino para beijar sua bochecha.

Merda, ela cheira a lilases e sabão e é simplesmente incrível.

“Coma a sopa, *Cara*. Use as folhas se você precisar delas.” Eu me viro para sair e ela se move para me seguir. "Fique aí, eu posso sair sozinho."

"Dom?"

Eu paro e olho de volta para ela, uma sobrancelha levantada.

“Eu gosto de rosa. Muito."

Eu sorrio, aceno e saio enquanto ainda consigo.

Porque cada instinto em mim está gritando para pegá-la, encontrar seu quarto e ficar lá com ela pelo resto do fim de semana.



TRÊS

~ Alecia ~

Ele me fez sentir melhor.

E ele me trouxe flores. Tulipas cor de rosa Não as rosas vermelhas estereotipadas ou o que quer que estivesse disponível na mercearia.

Tulipas estão fora de época. Ele tinha que *encontrá-las*.

O sol saiu esta manhã, mas não está quente ainda aqui na beira-mar de Tacoma, perto do meu condomínio. Eu estou andando rapidamente - Ok, eu estou passeando - apenas rápido o suficiente para sentir meu coração se mover.

Ou talvez esses sejam pensamentos de Dominic Salvatore fazendo isso comigo.

E isso não é ridículo? Então ele foi legal. Eu não posso acreditar que deixei meu suprimento de Advil acabar, tanto em casa *quanto* no meu kit de emergência que eu carrego comigo em todos os lugares.

Essa será a primeira ordem de trabalho hoje depois da minha caminhada: reabastecer o suprimento de analgésicos.

Enquanto ajusto meus fones nos ouvidos e mudo para a música de Plain White T, uma águia voa majestosamente sobre a água quieta. A maré está baixa, revelando todos os tipos de iguarias para a vida

selvagem, e com certeza, em instantes a águia mergulha e pega algo em suas garras. Provavelmente um caranguejo.

A águia voa com o café da manhã e meu estômago ronca quando chego ao píer em um restaurante a cerca de três quilômetros do condomínio.

Eu me viro e volto para tentar não pensar em Dom.

Não vou pensar no italiano sexy que pode curar dores de cabeça e me fazer doer em outros lugares mais interessantes.

Não, não vá lá.

Merda. Eu sempre pareço ir lá esses dias. Mesmo com o sofrimento de uma dor de cabeça avaliada em onze, numa escala de um a dez, seus dedos deslizando sobre a minha pele e sua voz sussurrada no meu ouvido, fez com que minhas partes de menina sentassem e prestassem atenção.

E então ele teve que colocar seus lábios em mim, e tudo acabou.

Eu não tenho sido fisicamente atraída por um homem em...

Anos.

Não me lembro da última vez. Talvez nunca. E isso não é apenas a minha sorte? Porque Dominic não é o tipo de cara que você tem como *amigo com benefícios* e não se apaixona por ele. Simplesmente não é possível.

E de jeito nenhum eu vou me apaixonar por ele.

Eu não me apaixono. O amor não é real. Afeição. Luxúria. Esses são reais.

E na minha linha de negócios, vejo a rapidez com que elas desaparecem.

Porra, eu *vivi* isso.

Meu vizinho de um andar abaixo... *Ray? Ralph? Rob?* - estaciona e pula para fora, do topo de seu conversível chamativo. Ele deixou perfeitamente claro que gostaria de dar uma chance aos 'amigos com benefícios'. Ele parece bem. Mas ele não é memorável, e me parece que, se não consigo nem lembrar o nome do homem, não ficaria terrivelmente impressionada com o que ele pode fazer no quarto também.

Eu aceno de volta e dou um profundo suspiro de alívio quando viro a esquina para o meu complexo. Eu odeio me exercitar. Eu odeio usar tênis. Eu odeio suar.

E eu tenho a bunda e os quadris para mostrar isso.

Eu mentalmente dou de ombros e pressiono o botão para o elevador, enquanto "Hey Soul Sister" do Train bate nos meus ouvidos.

Agora, isso eu gosto. Eu poderia dançar o dia todo. Já que estou sozinha no elevador, aproveito e danço, depois paro completamente e fico quieta quando a porta se abre, para o caso de alguém estar do outro lado esperando para entrar.

Meus movimentos de dança são melhor aproveitados em particular. Eu não sou Meredith Summers.

"Aí está você!" Emily exclama e enfia o celular na bolsa. Ela está encostada na minha porta.

"Por que você está no meu apartamento no início do amanhecer?" Eu pergunto, enquanto abro a porta e entro, Emily nos meus calcanhares.

"Nós temos dois chás de bebê e uma festa da velha senhora hoje."

"Festa da Red Hat Society", eu respondo, e tiro meus tênis assim que for humanamente possível. "Como as pessoas podem usá-los?"

"A irmã da futura mãe na festa número um já me ligou três vezes esta manhã", continua Emily. "A grávida é alérgica a melancia."

"Não estamos servindo melancia." Reviro os olhos e tiro minhas calças de ioga e a velha camiseta Mariners de Blake e passo em frente de Emily para o meu banho. “Tudo vai ficar bem. Todos os detalhes estão no lugar para as três partes. ”

"Eu sei, eu só percebi que, como eu estou recebendo telefonemas na bunda desde a madrugada, eu poderia muito bem estar com você quando eu atendê-los."

"Isso é gentil de sua parte", murmuro, e entro no chuveiro.

"Como foi com o Will ontem?" Emily grita da minha penteadeira onde ela está enfeitando o cabelo.

"Ele estava com fome, como de costume", eu respondo com uma risada.

"E Dominic?"

Eu paro de raspar a minha perna e franzo a testa para a porta do chuveiro nebuloso. "Como você sabe que eu vi Dominic?"

“Porque você está quase animada esta manhã. Blake não faz isso com você.”

"Eu estou sempre animada", eu minto e volto a raspar minhas pernas.

"Não, você não está. Eu amo essa sombra! Então? Dominic estava sexy ou o quê?”.

Sexy como você nem acreditaria.

"Ele está bem, se você gosta desse tipo de coisa."

Emily começa a rir e eu não posso deixar de sorrir com ela.

Quem não gosta desse tipo de coisa?

❤□❤□❤□

"Senhoras idosas são melhores do que mulheres grávidas emocionais em qualquer dia da semana", Emily sussurra para mim quando ela passa, enchendo as xícaras de chá das senhoras com água quente e fresca.

Estamos em nosso terceiro e último evento do dia, um chá tardio com um capítulo local da Red Hat Society. Oito mulheres estão presentes hoje, com idades variando entre 55 e 105 anos.

E Wilma, a senhora de cento e cinco anos é um espírito livre.

"Eu belisquei seu traseiro!" ela canta e gargalha de alegria, seu chapéu de aba larga protegendo seu rosto feliz. A festa está sob uma tenda para manter o calor das mulheres, e a anfitriã, a senhorita Kitty, também alugou aparelhos de ar-condicionado portáteis para o evento.

"Oh, meu Deus, Wilma, ele é pelo menos vinte anos mais novo que você!" Betty, a irmã mais nova de Wilma, ri e bebe o chá delicadamente.

“Você tem a minha idade, *todos* são vinte anos mais novos que eu. Eu tenho que me divertir onde eu puder.”

Eu sorrio enquanto coloco um prato fresco de bolinhos na mesa.

"Estes scones são deliciosos", comenta Wilma e pega minha mão na dela, segurando firme. "Você é uma boneca por trazê-los para nós, Alecia."

"É um prazer", eu respondo com um sorriso e esfrego seu ombro delicado com a minha mão livre. "Vocês estão se divertindo, senhoras?"

"Ah, sim!" Todas as mulheres, em seus belos chapéus vermelhos e vestidos roxos, acenam e sorriem, e se estou sendo honesta, esse é o tipo de festa que eu mais gosto.

"Bem, temos surpresas para vocês este mês." Eu aceno para Emily, que desenrola um carrinho cheio de sacolas de presente roxas com papel de seda vermelho enquanto as mulheres todas suspiram de excitação.

"Oh, você não tem que fazer isso", Leona, uma doce mulher de setenta e poucos anos com pele de mocha, cabelos perfeitamente

penteados e batom vermelho brilhante sorri como uma criança na manhã de Natal.

"Eu sei disso, mas vocês são minhas damas favoritas, então eu pensei em trazer algo especial para vocês."

"É esse livro *Fifty Shades*?"Miss Kitty pergunta ansiosamente.

"Uh, não", eu respondo, e mordo meu lábio para não rir quando Emily e eu distribuímos as sacolas.

"Eu tenho escutado isso em áudio", Miss Kitty informa a suas convidadas. "Que Christian Grey é algo para escrever em casa."

"Meus filhos me compraram um desses e-readers para o Natal", acrescenta uma senhora chamada Beth. "Eu amo isso. Dessa forma eu posso ler todos esses livros malcriados e ninguém sabe." Ela acena conspiratoriamente com a senhorita Kitty, depois todas as senhoras voltam a atenção para as sacolas.

"Vão em frente e abram."

As mulheres abrem e pegam belos lenços de seda vermelhos e roxos tingidos à mão.

"Eu sei que é verão, então vocês provavelmente não vão usá-los por um tempo, mas eu simplesmente não pude resistir."

"Oh querida, eles são lindos!" Wilma exclama, envolvendo-o imediatamente em volta do pescoço. "Estou sempre com frio. Eu tenho má circulação." Ela pisca para mim e então gesticula para eu me inclinar e dar um abraço nela.

"Eu tenho um encontro esta noite!" Leona anuncia. "Vou usar meu lindo cachecol novo."

"Quem é o cara de sorte?" Emily pergunta.

"Ed Brenner", ela responde. "Ele é voluntário na sociedade histórica comigo, e depois de fazê-lo esperar por um tempo, finalmente disse sim para jantar."

"Bom para você", eu digo a ela feliz.

"E você, querida?" Wilma pergunta. "Você tem um encontro hoje à noite?"

Eu viro os olhos arregalados para Emily, que apenas sorri e espera que eu responda.

"Não, senhora."

"Eu tenho um neto muito bonito", Wilma responde. “Ele tem sessenta anos, então isso pode ser um pouco velho demais para você.”

"Só um pouquinho", eu respondo com uma risada.

"Meu neto tem trinta anos", diz a Srta. Kitty com um olhar pensativo no rosto. "Ele está passando por um divórcio confuso e tem três filhos, mas acho que vocês dois se dariam maravilhosamente bem."

Nem mesmo se fosse o Armagedom e ele fosse o último homem na Terra.

"Oh, não obrigada."

"Então, você vai para casa sozinha esta noite?" Wilma pergunta com um rosto triste.

"Bem, não, eu vou passar a noite com Ben e Jerry", eu respondo.

"Ela lê os livros malcriados também", Miss Kitty diz por trás de sua mão para sua irmã, sem se preocupar em ficar quieta.

Se apenas minha vida sexual fosse realmente interessante.

❤□❤□❤□

Ele vai se atrasar.

Eu verifico a hora no meu telefone pela décima quinta vez nos últimos vinte minutos e franzo a testa.

Eu odeio atrasos.

A porta da frente do Starbucks perto do meu apartamento se abre e eu olho para cima. Meu queixo cai e minha boca fica seca com a visão de Dominic enquanto ele tira os óculos de sol do rosto e examina o pequeno café procurando por mim, seus olhos azuis aquecendo quando eles descansam em mim.

Ele está vestindo uma camiseta preta e jeans. O tipo de jeans que molda em torno de coxas firmes e um traseiro apertado e faz uma menina esquecer como pensar.

Porra, o que esse homem faz com um par de jeans. Eu raramente o vejo em jeans.

É um espetáculo para ser visto.

"Você está quase atrasado", eu o informo, quando ele se aproxima da minha mesa, fazendo seus lábios se contorcerem.

"Mas não é bem assim", ele responde, e se inclina para beijar minha bochecha, em seguida, coloca uma bolsa no chão ao lado de sua cadeira. "Você se importa se eu pedir um café rápido?"

"De jeito nenhum", eu respondo, e fecho minhas mãos no meu colo para não levantar e cobrir minha bochecha onde seus lábios estavam. Eu pareço como uma maldita adolescente apaixonada.

Corrija isso. Adolescente com tesão.

É nojento.

Eu puxo minhas anotações no meu iPad e as leio enquanto Dom pede seu café e retorna para mim carregando duas xícaras, e coloca uma ao meu lado.

"O que é isso?"

"Seu chá", ele responde e toma seu café.

"Como você sabe o que eu bebo?"

"Eu perguntei ao barista", ele responde com um sorriso. "Não é uma bebedora de café?"

"Eu odeio", eu respondo com um encolher de ombros. "Eu prefiro chá forte com mel."

"Anotado então", ele responde suavemente. "Como está sua cabeça?"

Eu inclino minha cabeça e o observo por um momento. “A dor de cabeça acabou. Suas folhas mágicas funcionaram.”

Ele ri e balança a cabeça. “Não há mágica. Minha avó costumava fazer isso por nós.”

"Nós?" Eu pergunto antes que eu possa me parar. O que aconteceu para manter isso estritamente profissional?

“Meus dois primos e eu. Todos vivíamos na vinícola dos meus avós.”

"Na Toscana."

"Na Toscana." Ele acena e pega minha mão na sua, como se fosse a coisa mais natural do mundo e coloca seus dedos nos meus.

"Tenho certeza que é lindo lá." Meus olhos estão trancados em nossas mãos.

Afaste-se, Alecia Marie. Agora mesmo.

"Muito belo"

Meus olhos encontram os dele novamente e eu tenho que piscar e sacudir a cabeça para me tirar do seu transe.

Esse homem é potente.

Eu me afasto e volto para o meu iPad. "Então, precisamos repassar os fornecedores para o casamento."

"Eu também gostaria de uma lista dos funcionários dos fornecedores", ele responde sem hesitar.

"Por quê?"

"Quero que minha equipe de segurança execute verificações de antecedentes".

"Isso não é necessário."

"Sim. Isto é." Ele segura meu olhar com firmeza. “Esta é minha família, Alecia. Minha família muito pública, rica e famosa. Eu contratei a segurança e eles executarão verificações de antecedentes em todos os fornecedores. Até em você."

"Eu?!" Eu lanço minha cabeça para trás e rio. "Eu tenho trabalhado com as famílias Montgomery e Williams por dois anos."

"E por que isso?" Ele pergunta e o sorriso imediatamente sai do meu rosto.

"Com licença?"

"Eu acho que é uma pergunta válida."

"Eu acho que é uma pergunta idiota."

Ele arqueia uma sobrancelha. "Se você gosta."

Eu me inclino para trás na minha cadeira e cruzo os braços sobre o peito, todos os sentimentos quentes e confusos em direção a Dom pela maldita janela.

“Eu trabalho para eles porque faço um ótimo trabalho. Eu conheço suas preferências e tenho um bom relacionamento com eles, especialmente as meninas. Não sou atingida por eles e não permito que minha equipe seja. Eu *gosto* deles droga, então se você acha que eu contrataria fornecedores que colocariam algum deles em risco...”

"Eu não disse que você faria."

“Mas você acha que eu continuo trabalhando para eles porque o que, me dá pressa para trabalhar com celebridades? Deixe-me contar, sr. Salvatore, planejo casamentos e eventos para políticos, atletas profissionais, atores e donos de empresas da Fortune 500 das quais você nem sabe pronunciar os nomes.”

"Eu sou muito bom com idiomas, na verdade."

"Dane-se. Você acha que eles continuariam me contratando se eu não fosse excelente no que faço?”

"Não."

Ele está perfeitamente calmo, tomando seu café enquanto eu o incomodo, irritada e ofendida, e me ocorre que foi um teste.

Eu murcho e seguro minha cabeça em minhas mãos.

"Eu passei no teste, certo?"

"Com cores brilhantes, sim."

Eu olho através dos meus dedos para encontrá-lo sorrindo para mim.

"Você não é engraçado."

"Eu gostei disso." Ele encolhe os ombros, seus músculos forçando sob sua camiseta. Seus braços são bronzeados e fortes, suas mãos têm dedos longos e não posso deixar de me perguntar se ele toca piano.

"Você toca piano?"

"Sim. Por quê?"

"Você tem mãos para isso."

"Isso não é tudo em que minhas mãos são boas."

Eu mordo meu lábio e continuo a olhar para as mãos dele enquanto ele corre as pontas dos dedos para cima e para baixo em sua caneca de café.

Aposto que essas mãos são boas em muitas coisas.

"Você também contratou sua própria segurança?" ele pergunta.

"Milímetros."

"Com licença?" Ele ri e coro furiosamente.

"Sim. eu fiz."

"Eu vou colocar o chefe da minha segurança em contato com eles para que eles possam coordenar."

“Vou querer me encontrar com as duas equipes na próxima sexta-feira no local e fazer a coreografia de tudo. Nada pode acabar com isso.”

"De acordo." Ele puxa um muffin de dentro de um saco de papel marrom e tira o papel do fundo, depois me passa metade dele. "Aqui."

"Estou bem."

"Você tomou café?"

"Não."

"Aqui."

Eu suspiro e tomo o muffin dele, sabendo que discutir é fútil. "Obrigada."

"Eu espero que você goste de chocolate."

"Eu sou mulher." Eu rio e dou uma mordida na deliciosa massa. "Está no meu DNA desfrutar de chocolate."

"Eu tenho um vinho que combina perfeitamente com um bom chocolate escuro."

"Eu sei. A colheita tardia Cabernet Sauvignon. Você não engarrafa muito disso."

Ele estreita os olhos e toma um gole de café antes de responder. "Você conhece o meu vinho."

"Sim. Eu amo vinho, mas também faz parte do meu trabalho. Eu não posso servir vinho ruim em eventos."

Ele se abaixa e puxa a bolsa para a mesa e a coloca diante de mim.

"Para você."

Dentro está a edição limitada de vinho branco que eu cobiço todo verão.

"Oh", eu respiro, atordoado. "Eu amo isto."

"Eu sei."

Eu olho de surpresa.

"Quando eu trouxe para o casamento de Brynna e Caleb no verão passado, você praticamente babou sobre isso."

“É tão bom. Eu tento pedir alguns a cada verão. Eu vou compartilhar isso com Emily.”

"Quem é Emily?"

"Minha assistente. Este é o seu favorito também.

Ele corre o dedo indicador sobre o lábio inferior. "Tenho certeza que posso encontrar uma garrafa para ela também."

"Obrigada." Como eu devo resistir a um homem que me traz meu vinho favorito e é generoso o suficiente para oferecer o mesmo para minha equipe?

"Quando você vai sair para a vinícola para trabalhar?" ele pergunta baixinho.

Eu tenho evitado isso. Eu amo a sua vinícola. E eu sou atraída por *ele*. E isso não é uma combinação que me deixa confortável.

Mas ele está certo. Eu tenho que ir lá.

“Quarta-feira está bem? Você não precisa me mostrar. Tenho certeza de que você tem uma equipe que pode me ajudar.”

"Vou me certificar de que você seja bem cuidada", ele responde sem compromisso.

"Obrigada. Bem, eu tenho outra reunião em Seattle em uma hora, então eu deveria ir.”

"Claro." Ele se levanta e estende a mão, ajudando-me a ficar de pé. "Você precisa de instruções para a vinícola?"

"Não, eu sei onde fica."

Ele acena e mantém a porta aberta para mim.

"Onde você estacionou?"

“Ah, não havia estacionamento quando cheguei aqui, então parei a uma quadra. Você não precisa me acompanhar.”

"Eu vou andar com você."

"Você é bastante teimoso, não é?" Eu pergunto, enquanto caminhamos em direção ao meu SUV.

"Isso é o que mamãe sempre dizia", ele responde com uma risada. “Mas ela também me ensinou a garantir que uma mulher chegasse ao seu destino com segurança.”

E enfie as borboletas.

"Cavalheirismo não está morto depois de tudo", eu murmuro.

"Não deveria estar."

Eu destranco as portas e ele abre o lado do motorista para mim, se inclina para colocar o vinho no banco do passageiro, e pega a parte de trás do meu veículo lotado.

“O que você tem aí, *Cara*? Está bem cheio.”

“Decorações, amostras. Coisas. Eu nunca sei quando vou precisar de algo.”

Ele se vira para mim com um sorriso, mas quando seus olhos captam os meus, seu rosto fica sóbrio. Ele se aproxima de mim e coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, em seguida, gentilmente encosta minha mandíbula na palma da mão e traça levemente círculos na minha bochecha. Meus mamilos enrrugam, minha respiração aumenta, e ele lambe seus lábios enquanto seus olhos caem para minha boca.

Ele vai me beijar. Eu me inclino, apenas uma polegada, desejo seus lábios nos meus, mesmo sabendo que isso é uma má *ideia.*

A pior ideia de sempre.

Eu não quero que ele me beije.

Eu quero tanto que ele me beije.

Mas ao invés de inclinar seu rosto para o meu, ele se afasta, respira fundo e gentilmente tira os dedos do meu rosto, deixando-me ansiando por ele.

"Eu vou te ver quarta-feira, *Cara*."

Eu mordo meu lábio em decepção, mas ofereço-lhe um sorriso rápido.

"Quarta-feira."

E com isso, ele se vira e caminha de volta pelo caminho em que viemos, com as mãos nos bolsos, aquele jeans deliciosamente deslizando por sua bunda e sua camiseta preta mostrando cada músculo de suas costas e ombros e cada parte de mim está gritando por ele.

Uma ideia tão ruim.



QUATRO

"Bom dia", eu digo com um sorriso enquanto atendo meu telefone via bluetooth no meu carro.

"Oi Alecia, é Meg."

"Como você está hoje?" Eu pergunto e troco de pista. O tráfego na Interestadual é surpreendentemente leve nesta manhã em direção ao sul. Estou passando por Fort Lewis e a cada quilômetro, vou ficando mais nervosa.

Esta é uma distração bem vinda.

"Estou estressada. Por que ninguém me disse que se casar era tão chato? Eu deveria ter seguido o exemplo de Leo e me casado em Vegas."

"Casar em Vegas combinou com Leo e Sam, mas eu não acho que esse seja o seu estilo." O mega irmão de Meg, Leo, se casou com sua namorada Samantha Williams no mês passado em Las Vegas, quando toda a equipe, todos os irmãos Montgomery e Williams e seus colegas estavam lá para uma despedida de solteiro para Will e Meg.

Eu deveria me juntar a eles, e estava ansiosa para isso, mas acabei pegando um casamento de última hora e tive que desistir.

Então Leo e Sam se casaram e eu perdi! Eles que se danem.

"Bem, deixe-me dizer que teria sido muito menos stress."

“Ok, fale comigo. O estresse é o *meu* trabalho. Está bem?"

Meg respira fundo. "Vinte e oito novos RSVP desde que te vi na semana passada."

"Ok."

“ *Ok*? O que há de errado com as pessoas? Todos os RSVP deveriam ser devolvidos seis semanas atrás! São mais vinte e oito pessoas que precisamos encontrar para sentar, Blake tem que cozinhar comida. Favores do partido! Oh meu Deus, mais vinte e oito lembrancinhas!”

"Respire fundo, Meg." Minha voz é nítida agora e toda negócios. “É para isso que você me contratou, lembra? Eu tenho isso coberto.”

“São mais vinte e oito pessoas para pagar, Alecia. Eu sei que Will diz que ele não se importa com o dinheiro, mas este casamento se transformou neste caso extremamente caro com celebridades e muitas pessoas, e isso está custando uma fortuna para ele!”

Eu aceno, sabendo que ela não pode me ver. Está custando uma fortuna.

“Meg, Will *quer* te dar esse casamento. Ele te ama *muito.* Qualquer um pode ver isso.”

"Ele faz tudo grande", ela sussurra, e eu posso ouvir as lágrimas em sua voz. Todas as noivas estão nervosas e se preocupam com o grande dia, e poucas lidam com o estresse de um caso deste tamanho tão bem.

“É muita gente. Celebridades e pessoas ricas, sim, mas Meg, elas são suas amigas. Você conhece todas as pessoas que você convidou.”

"Eu sei. Eu me assegurei disso. Nós não estamos transformando isso em um circo da mídia. Somente os convidados que conhecemos e nos preocupamos estarão lá. ”

"Exatamente."

Eu a ouço respirar profundamente outra vez.

"Estou sendo ridícula."

"Você está sendo uma noiva", eu respondo com uma risada. "Está bem. Haverá mais alguns momentos como este, entre agora e o próximo sábado, mas falando sério, não se preocupe. Tudo está sob controle. Temos espaço de manobra para pessoas extras. Isso não me preocupa em nada.”

Isso não é inteiramente verdade, mas ela nunca saberá disso.

"Ok. Eu me sinto melhor."

"Bom. Na verdade, estou prestes a me transformar na adega de Dom agora. Vou repassar os planos para a montagem e começar a fazer as coisas acontecerem. ”

"Meu Deus! Está acontecendo! As borboletas estão de volta.”

"Por que você tem borboletas, querida?" Will pergunta a ela. Ele deve estar abraçando-a porque sua voz está muito próxima do telefone.

"Alecia está indo para a adega hoje para começar as coisas."

"Oi, Alecia", diz ele ao telefone.

“Diga-lhe olá. Vá atacá-lo ou algo para tirar sua mente dessas coisas. Eu tenho isso resolvido. Eu prometo."

"Sim, vá atacá-lo", concorda Will. "Tchau, Alecia."

"Adeus pessoal." Eu rio e termino a ligação enquanto estaciono na entrada circular, em frente à grande vila diante de mim. Meg começa a transar com Will Montgomery.

Puta sortuda.

Desligo o motor e olho para a casa por um momento, respiro fundo e rezo para que a assistente de Dom me mostre. Ele é uma distração que eu não preciso hoje.

E ele me *faz* distraída.

Mas a sorte não está correndo a meu favor quando a porta da casa se abre e Dom sai, indo direto até minha porta, abrindo para mim.

Você consegue fazer isso! Você é uma profissional!

"Bom dia", ele murmura e estende a mão para mim.

"Bom dia", eu respondo. Eu coloco minha mão na dele e permito que ele me ajude a sair do carro, e imediatamente me amaldiçoo quando o zumbido da consciência percorre meu braço e pousa diretamente em minha barriga, me fazendo aquecer toda.

Maldito italiano sexy.

"Você veio mais cedo do que eu esperava."

“Há muito a ser feito, e eu tenho alguns fornecedores vindo esta tarde para deixar suprimentos. Eu queria ter uma vantagem inicial.”

Ele acena e me leva ao longo da calçada, longe da porta da frente da vila.

"Vamos dar uma olhada lá fora primeiro, depois mostrarei a casa para você."

"Parece bom", eu respondo e puxo minha mão da dele para ligar meu iPad e pegar minhas anotações.

“Você gostaria de trocar seus sapatos?” Ele pergunta, fazendo-me parar no meu caminho. Eu pisco para ele em confusão e depois olho para os meus saltos pretos.

"Por quê?"

“Vamos caminhar um pouco e isso não pode ser terrivelmente confortável. Sexy pra caralho, mas não exatamente prático.”

Eu sorrio. Sim, meus sapatos são sexy pra caralho.

“Estes *são* tênis para mim, Dom. Estou bem."

"Como quiser", ele responde com um meio sorriso, mostrando a covinha em sua bochecha e fazendo meus mamilos franzirem.

Mamilos malditos.

Ele está com calças cinza escuro hoje. Eu decidi que sua bunda parece fantástica em *qualquer coisa.* Jeans, calças, não importa. E ele está usando outra camisa branca de botões, esta tem riscas cinza, as mangas enroladas e o botão de cima desfeito.

Eu quero me inclinar e respirar nele.

Calma garota.

"Para onde estamos indo primeiro?" Eu pergunto, olhando para o meu iPad.

"Onde você prefere?"

“Vamos ver onde a pista de dança e o palco ficarão. Esse é o maior projeto de construção, e quero ter uma ideia primeiro.” Eu olho para cima para encontrá-lo sorrindo para mim com olhos quentes. "O que?"

"Eu gosto quando você coloca o seu lado de negócios."

"Estou tão aliviada", eu respondo secamente. *Pare de flertar comigo!*

Ele apenas ri e me leva ao redor do prédio. Há caminhos na calçada que serpenteiam através de um lindo gramado verdejante e jardins aquáticos. Os jardins da adega são simplesmente lindos.

Ainda é cedo, então não está muito quente, mas estou feliz que eu usei um vestido leve de linho em vez de um terno, já que eu estarei fora a maior parte do dia.

"Você mora tão longe da cidade", eu digo, precisando cortar o silêncio, em que ele parece estar perfeitamente à vontade. Ele olha para mim com um sorriso fácil.

"Espere até ver o porquê."

"Bem, eu posso ver que é lindo aqui."

"Oh, você nem viu as melhores partes."

"Continue, senhor."

A parte de trás da casa é tão bonita quanto a frente. Há grandes janelas, abrindo o interior até as incríveis vistas das videiras e dos

jardins. A cerca de cinquenta metros de distância, localizado perpendicularmente à casa principal, há um prédio menor, de um andar, com largas portas de celeiro, atualmente aberta.

"Essa vai ser a loja", diz Dom. “Eu tenho uma equipe lá configurando. Eu gostaria de ter tudo em funcionamento na semana após o casamento.

"Essa é uma ótima ideia", eu respondo. "Parece diferente desde que estivemos aqui brevemente no ano passado, quando Meg e eu saímos para dar uma olhada."

Ele concorda. “Eu reformei. Eu adicionei na parte de trás da vila, expandindo meus aposentos privados. Esta é a minha casa”, ele aponta para a seção da casa pela qual estamos passando agora. “E esse lado vai ser para os convidados. Eu poderia começar a usá-lo como pensão do tipo cama e café da manhã.”

“Você pode até receber shows e eventos aqui. Há muito espaço.”

Seus olhos caem para os meus.

“Talvez, eventualmente. A ala de convidados está acabada, e eu vou te levar lá mais tarde para mostrar onde estão as suítes de noivo e noiva.”

"Ótimo. O que há lá?” Eu aponto atrás do novo prédio que abriga a loja.

“As videiras passam por esse lado da propriedade. É montanhoso e com perfeitas condições de crescimento. A tenda de recepção está passando por aqui.” Ele me leva para a esquerda, onde a calçada

termina, e desce um longo caminho de terra até um campo gramado, com pelo menos dois hectares quadrados.

"Isto é perfeito." A terra está nivelada, então as pessoas não estarão tentando dançar em terreno irregular, caindo depois de beber demais. "Eu vou tê-los montado no palco neste final." Eu ando todo o caminho para a esquerda, xingando quando um dos meus calcanhares afunda na grama e chuto meus sapatos para que eu não os estrague.

"Eu sabia que você iria tirar os sapatos."

"Meus pés não doem, eles são muito caros para estragar na grama", eu respondo distraidamente, e mantenho meus olhos no prado, medindo mentalmente o espaço. “Sim, o palco vai se encaixar perfeitamente aqui. E com o equipamento de som voltado para a vila, todos poderão ouvir a música, mesmo que escolham passear pelos jardins e por aí.” Eu mordo meu lábio e viro para olhar o resto do espaço. “Este é um lugar perfeito para montar uma pista de dança. Há muito espaço para mesas ao redor do perímetro.”

"Você disse que haverá uma tenda?" Dom pergunta atrás de mim, me assustando.

"Sim. Protege os convidados do sol e da chuva, e por aqui nunca se sabe o que vai acontecer.”

"Vai ser uma grande tenda."

"É por isso que eles estão vindo amanhã para começar a montar", eu respondo e trago meus sapatos. “Isso é muito espaço tanto para um jantar formal quanto para dançar. Eu amo isso. Ok, vamos para o local da cerimônia.”

Eu começo a me afastar, e então percebo que ele não está ao meu lado. Eu me viro para encontrá-lo de pé, com as mãos nos bolsos, me observando.

"O quê?"

"Você é boa nisso."

"Claro que sou."

Seus lábios se contraem quando ele se aproxima de mim. "Fica bem em você."

"Estou trabalhando."

"Significa?"

"Não flertar."

"Era isso que eu estava fazendo?"

"Você não estava?"

Ele ri e se aproxima para arrastar a ponta do dedo no meu pescoço, de baixo da minha orelha até a clavícula.

"Sim, mas não de propósito."

"Bem, pare com isso." Eu me viro e começo a andar novamente, ignorando a maneira como minha pele chia onde estava a ponta do dedo. “Local da cerimônia?”

"Aqui", ele responde, e me leva de volta para um caminho na calçada por cerca de cem metros, passando por um grande celeiro

marrom escuro. "Os barris estão lá, junto com o equipamento de engarrafamento."

“Oh, isso é legal. Eu adoraria verificar isso.”

"Eu vou te mostrar", diz ele, e me leva para um campo logo após o celeiro, onde parreiras de uvas estão em filas perfeitas.

"Oh, isso é lindo."

Ele sorri e acena com a cabeça. “Meg queria se casar *na* vinha. Então ela vai. Como você pode ver, há um amplo espaço no meio das parreiras onde montamos suprimentos de colheita. Eu acho que vai ser um bom lugar para se preparar a cerimônia.”

Meus olhos estão varrendo as lindas videiras de folhas verdes, pesadas com uvas roxas, e meu coração anseia. Eu gostaria de poder realizar *todos os* casamentos aqui mesmo.

É incrível.

No fundo, há uma colina íngreme com mais parreiras subindo e as Montanhas Cascade são o pano de fundo, proporcionando uma gloriosa pintura de cor.

"Isso é lindo", eu sussurro. “Onde o sol se põe?” Eu cubro meus olhos e olho em volta para o sol.

"Atrás de nós. Então, os convidados não estarão olhando para o sol. ”

"Perfeito." Eu sorrio e bato notas no iPad, fazendo a dança feliz por dentro. “Com as cores das vinhas e das montanhas, não precisamos de muitas flores por aqui. Vou mandar minha equipe de construção

construir um caramanchão simples no outro extremo e vou fazer a floricultura tecer algumas flores para isso.”

Vamos até a colocação da cadeira e depois voltamos para a vila.

"Quando você vai colher as uvas?" Eu pergunto.

"A colheita geralmente começa no final de agosto e vai até setembro", ele responde. "É um tempo ocupado para mim."

"Por quê?"

"Umm... Porque eu estou colhendo uvas..."

"Sozinho?" Eu pergunto incrédula.

"Não", ele ri. “Eu contratei cerca de cinquenta pessoas para vir ajudar. Mas eu amo isso, então eu trabalho ao lado deles.”

"O que você ama sobre isso?" Eu pergunto.

“A sensação das uvas em minhas mãos. Elas são mais pesadas do que você imagina. Observando os baldes encherem. Colocando minhas mãos sujas. Eu nem me importo com as bolhas.”

"É um trabalho difícil", eu observo suavemente.

"Muito. Mas gratificante.” Sua voz é como chocolate macio, cheio de carinho e paixão por essa vida que ele ama. E o que não amar? Este lugar é simplesmente de tirar o fôlego.

"Ok, acho que podemos entrar agora e dar uma olhada nas suítes nupciais."

Dom acena e gesticula para eu caminhar com ele de volta para a vila.

"Eu vou te levar pelos fundos."

"Eu amo este pátio." O pátio de trás é coberto, com uma bela cozinha ao ar livre e área de estar. Telha toscana é colocada no chão e sobe a parede exterior, emoldurando uma ampla lareira a gás. "Você poderia fazer alguns s'mores nessa lareira."

"Eu nem acendi ainda." Ele ri. “Mas eu acho que é uma ótima ideia. Eu não acredito que tenha tido s’mores antes.”

Ele abre a porta dos fundos e me guia para uma ampla e aberta marquise, mobiliada com móveis profundos em tons de terra. Uma pequena fonte gorgoleja no canto.

É o espaço perfeito para se enrolar e ler um livro.

Não que eu tenha tempo para ler livros.

Isso leva à cozinha. Tenho certeza que Blake chora lágrimas de pura alegria quando ele trabalha aqui. É industrial e enorme, mas consegue ser convidativa e acolhedora.

"Você gostaria de algo para beber?" Dom pergunta.

"Eu adoraria um pouco de água, por favor."

Ele pega uma garrafa na geladeira e torce a tampa para mim, então me entrega. "Algo mais?"

"Não, obrigada."

"Ok. As suítes são aqui." Eu sigo Dom passando por uma sala de jantar que fica no meio de uma escada que leva ao segundo andar.

"Este corrimão e corredor aqui separam as duas alas", diz Dom, gesticulando para o corrimão de carvalho escuro que abre o corredor até o hall de entrada abaixo. "Minha ala pessoal está lá embaixo", ele aponta para a direita," e a ala de hóspedes é aqui."

Seis portas pesadas estão abertas a seis suítes totalmente mobiliadas, cada uma decorada com cores toscanas, mas em estilo próprio. Alguns têm camas king size, algumas duas camas de solteiro, e um menor tem uma cama queen size acolhedora, próxima a uma poltrona super aconchegante e um otomano que está apenas implorando para ter alguém enrolado dentro.

Outro ponto de leitura.

"Esses quartos são lindos, Dom."

"Obrigado." Ele sorri e me leva para o quarto no final. "Esta será a suíte da noiva."

Eu suspiro quando entro. As janelas são do chão ao teto e percorrem toda a sala, enchendo o espaço de luz. Apenas dentro é uma área de estar com lareira. Existem duas portas, uma em cada extremidade da sala.

"O banheiro é por ali", Dom aponta para a esquerda, e eu imediatamente abro a porta e ofego novamente nas luminárias ornamentadas. Você pode nadar na banheira de imersão. "E o quarto é por aquela porta, mas eu não tive a cama entregue ainda. Em vez disso, eu tenho sofás, cadeiras e mesas colocadas ali, então entre esses dois

quartos, deverá haver espaço de sobra para todas as meninas fazerem o que as garotas fazem no dia do casamento."

Eu sorrio, mas meu coração simplesmente derreteu, e se eu fosse esse tipo de garota, eu deixaria sair um alto, '*Awwww*!' Ele fez tudo perfeitamente e colocou tanto pensamento e amor nisso para sua família.

"É perfeito, Dom."

"Você acha?"

"Sim."

Ele acena com a cabeça uma vez e olha em volta da sala, satisfeito.

"Onde os meninos estarão?"

"Nós estaremos lá embaixo na sala de entretenimento."

Eu soltei uma risada alta. "Bem, isso é apropriado."

"Eu não poderia nos colocar na porta ao lado ou do outro lado do corredor. Eu nunca seria capaz de manter Will fora daqui."

"Você está absolutamente certo", eu concordo. "Lidere então."

Uma vez lá embaixo, Dom me leva para o lado oposto da casa e abre uma porta para uma grande sala de entretenimento, com duas mesas de bilhar, assentos de cinema diante de uma tela ampla e um bar molhado.

"Este é o quarto do garoto." As palavras saem da minha boca antes que eu possa detê-las, e eu imediatamente sinto minhas bochechas vermelhas. "Eu sinto muito."

"Não, você está certa", Dom diz com uma risada. "Eu tive meus irmãos mais de uma vez ou duas para me ajudar a entrar."

“Também é perfeito para os caras no dia do casamento. Eu vou ter o bar abastecido com lanches e bebidas, e eu vou fazer o mesmo lá em cima.” Eu adiciono as notas ao meu iPad. "A partir de amanhã, estarei aqui às seis da manhã até tarde da noite todos os dias até o dia seguinte ao casamento."

"Por que você vai estar aqui no dia seguinte?"

“Supervisionar a limpeza. Um evento deste tamanho faz uma bagunça, confie em mim.”

"Isso é um bom trajeto todos os dias", diz ele e enfia as mãos nos bolsos.

"Está tudo bem." Eu olho de volta para o iPad.

"Fique aqui."

Minha cabeça levanta e eu faço uma careta para ele. "Por quê?"

“É mais conveniente. Eu tenho muito espaço. Não há necessidade de você dirigir de um lado para o outro.”

“Dominic, estou bem com isso. Faz parte do trabalho.”

"Deixe-me colocar assim", ele responde e se aproxima de mim. Ele cobre minha bochecha na palma da mão, e seus olhos azuis são intensos enquanto olham para os meus. “Eu preferiria que você ficasse comigo. É mais seguro.”

"Com licença, Sr. Salvatore?"

Nós dois nos voltamos para a voz na porta. Uma mulher pequena, de quarenta e poucos anos, usando um terno preto e um cabelo preto em um corte de duende, sorri para Dom.

"Celeste", diz Dom, e coloca a mão nas minhas costas. “Esta é Alecia. A partir deste momento, tudo o que ela precisar é a prioridade número um. ”

"Claro", ela responde com um sorriso e um aceno de cabeça. "Desculpe interromper, mas você tem uma ligação da Itália, senhor."

"Vou atendê-la no meu escritório." Dom se vira para mim e sorri. "Não saia ainda."

"Estou aqui por mais algumas horas."

"Bom." Ele sai rapidamente e Celeste sorri para mim.

"Posso pegar alguma coisa para você, Alecia?"

“Não, obrigada. Eu vou dar uma volta.”

"Apenas deixe-me saber se você precisar de alguma coisa." Ela pisca e segue o caminho que Dom deixou. Eu ando devagar pela casa e saio pela sala de sol, o espaço para comer ao ar livre, e depois da loja de vinhos para ver as videiras que eu não vi antes.

Quando eu viro o final do prédio, minha respiração fica presa na minha garganta. O terreno é certamente montanhoso, mas até onde os olhos podem ver, está coberto por linhas perfeitamente retas de videiras. O sol está saltando das folhas verdes enquanto elas balançam na brisa leve. Pesadas uvas roxas e verdes pendem das videiras.

As cores são espetaculares. A brisa é leve e refrescante. Eu posso sentir o cheiro da terra e da pura limpeza de tudo, e neste momento, eu sei porque Dom escolheu esta propriedade, tão longe da cidade.

É o paraíso puro.

De repente, o ar se desloca e posso sentir o calor dele nas minhas costas. Ele passa a ponta do dedo ao longo da minha nuca enquanto se aproxima, e assim mesmo, todo o meu corpo está em sintonia com ele, implorando para dar o puxão que sinto quando estou perto dele.

"Esta é a visão mais linda que eu já vi."

Ele segura meu ombro em sua mão, dá um aperto reconfortante e, em seguida, me cutuca para encará-lo. Eu mantenho meus olhos presos em seu peito até que ele inclina meu queixo com o dedo. Seus olhos são brilhantes e quentes com carinho, o que me derruba.

Como ele pode me conhecer bem o suficiente para me olhar com tanto carinho?

"Fique esta semana, *Cara*."

Diga não. O trajeto não é tão grande assim. Mas em vez disso, sinto-me acenando e seus olhos caem para os meus lábios. Suas mãos seguram meu queixo, as pontas dos dedos dele roçam meu cabelo, e ele inala profundamente antes de inclinar seu rosto para o meu. Seus lábios roçam minha boca suavemente, mal tocando minha pele. Ele esfrega meu nariz antes de retornar aos meus lábios, me beijando com ternura, como se pudéssemos ficar aqui e beijar o dia todo. Sua língua cruza meus lábios e mal toca o meu antes de recuar novamente, e em vez de levar o beijo mais fundo, ele se afasta, pressiona seus lábios úmidos na minha testa e, em seguida, sorri para mim.

"Obrigado", ele sussurra.

Por quê? Eu quero perguntar. Concordar em ficar? Retribuir o beijo dele? Meu corpo está zumbindo com antecipação. Seu calor, sua força, seu cheiro me rodeiam, e eu tenho que me afastar antes de fazer algo realmente embaraçoso, como pular nele.

De repente, há um caminhão alto buzinando na frente da casa.

"O fornecedor está aqui." Minha voz soa tensa, até para meus próprios ouvidos.

"É melhor a gente começar a trabalhar então." Ele me lança um rápido sorriso, aquela covinha sexy piscando para mim, quando ele se afasta e simplesmente passa seus dedos pelos meus e me leva para longe da vista de tirar o fôlego.



CINCO

"Este é um ótimo começo", digo a Scott, o capataz da minha equipe de construção na manhã seguinte. Ele é um dos homens de Isaac Montgomery e, considerando que Isaac é o irmão mais velho de Will Montgomery, sei que toda a equipe prestará uma atenção especial a esse projeto. “O palco é chique.”

"É resistente", ele me corrige com um sorriso. “Conhecendo a família Montgomery, haverá muitas pessoas entrando e saindo deste palco, e dançando também. Não podemos tê-lo caindo sobre eles.”

"Não, não podemos." Eu rio, sabendo que ele está certo. “Além disso, alguns dos companheiros de equipe de Will pesam uns bons trezentos quilos. Cada."

"Eu vou adicionar mais apoio", diz ele quando seu rosto empalideceu, me fazendo rir de novo.

“Vai ser ótimo. Obrigada Scott. Eu te vejo pela manhã.”

Scott acena e se aproxima para falar com sua equipe, e eu me viro para a casa, sorrindo quando vejo Dominic.

"Como foi o primeiro dia?" Ele pergunta enquanto se aproxima, vindo do caminho que estou indo.

"Ocupado, mas produtivo." Eu aperto meu pescoço na palma da mão e estico minha cabeça de um lado para o outro. Estou exausta e sinto-me secretamente aliviada por ele ter me convencido a ficar aqui. Dirigir todo o caminho para casa cansada, provavelmente não é a coisa mais segura a se fazer.

"Você já terminou?"

"Sim." Eu sorrio e respiro fundo. Eu amo o jeito que cheira aqui. "Como foi o seu dia?"

"Ocupado também." Ele estende a mão e escova o dedo no meu pescoço, me fazendo tremer.

Jesus, tudo o que ele tem que fazer é me tocar com um dedo e eu quero pular nele.

"O que você fez?" Eu pergunto, tentando manter minha voz firme.

"Você já usou o cabelo para baixo?" Ele pergunta, ao invés de responder a minha pergunta.

"Não nos dias de trabalho", eu respondo com uma carranca.

"Por quê?"

"Porque é mais profissional e mais fácil de usar preso."

Ele me oferece um meio sorriso travesso e se inclina como se ele fosse me contar um segredo. "Eu não posso esperar para estragar tudo."

Meu queixo cai, e antes que eu possa responder, ele sorri e pega minha mão na sua, gesticulando para eu andar com ele.

"Eu gostaria que você jantasse comigo no pátio esta noite."

"Eu não espero que você coma comigo todas as noites, Dom."

"Eu acho que apenas *pedi* para você se juntar a mim."

Não obrigada, Dom. Eu apenas vou para o meu quarto agora. Eu olho para cima para encontrar sua mandíbula cerrada e seus lábios pressionados em uma linha, como se ele estivesse se preparando para outra rejeição. Mas se estou sendo honesta, estou morrendo de vontade de comer naquele pátio. O sol vai se pôr em breve, e a vista vai ser incrível.

Eu estarei aqui por uma semana inteira. Eu também poderia tirar proveito disso.

"Gostaria disso."

Sua mandíbula e seus lábios se afrouxam e ele olha para mim com um sorriso. "Excelente."

"Então, o que você fez hoje?" Pergunto de novo, enquanto ele segura uma cadeira para mim na mesa do pátio.

“Eu providenciei que os vinhos Cuppa di Vita estivessem disponíveis em uma nova rede de lojas de bebidas chegando a Washington, Oregon e Idaho, escutei minha prima, Gianna, reclamar por cerca de uma hora sobre seu irmão, Marco, sobre o que eu sou. Não tenho certeza, porque eu desliguei. Então Jules ligou e queria saber se eu estava sendo legal com você,” ele levanta uma sobrancelha para mim enquanto se senta à minha frente e começa a abrir uma garrafa de vinho. Suas mãos parecem incríveis, e ele trabalha com uma eficiência rápida, abrindo a garrafa em segundos.

"O que você disse a ela?" Eu pergunto com uma risada.

"Que eu mal vi você desde que você chegou esta manhã."

"Eu recebi o mesmo telefonema." Ele me passa um copo de vinho e eu sinto o cheiro com apreço. "Mmm, cheira bem."

"De Jules ou minha prima Gianna?" Dom pisca para mim enquanto eu rio.

"Jules. Mas ela queria saber se *eu* estava sendo legal com *você*."

"O que você disse a ela?"

"Que você é um menino grande e pode cuidar de si mesmo."

"Aposto que ela não gostou dessa resposta."

"Eu acho que ela poderia ter ameaçado vir aqui amanhã para verificar a gente, mas eu fingi que estava sendo chamada por um membro da equipe e desliguei." Eu pisco para ele e tomo meu vinho.

"Minha família é... tenaz." Dominic começa a descobrir pratos com cúpula prateada e meu estômago ronca alto. "Com fome?"

"Oh, Deus, sim. Eu acabei de perceber que não comi nada desde hoje de manhã."

"Bem, há muito." Ele pega grandes porções de macarrão e molho vermelho em pratos e me passa um. "Esta é a receita da minha mãe."

"Você cozinhou isso?"

"Não é díficil." Ele dá de ombros e me oferece pão, me observando com olhos azuis cheios de humor. Seu cabelo está um pouco bagunçado hoje, como se ele passasse os dedos por ele repetidas vezes. Eu dou uma mordida no macarrão e me inclino para trás na minha

cadeira, de olhos fechados, e saboreio os sabores e temperos batendo na minha língua.

"Droga, isso é bom."

Eu ouço Dom respirar fundo e abro os olhos para encontrá-lo me observando com seu olhar aquecido.

"Eu acho que eu amo assistir você comer", ele murmura.

"Eu sou boa nisso", eu respondo com uma risada e tomo meu vinho. "Este vinho é excelente com o molho."

"Eu sei." Seu sorriso é presunçoso.

"Então, sua família foi uma dor na bunda hoje", eu digo, incentivando-o a continuar falando. Eu amo o som da voz dele.

Ele para de girar macarrão no garfo e olha para mim com uma carranca. "Não. Minha família nunca é uma dor no rabo. Eles podem ser desafiadores, frustrantes até, mas nunca uma dor na minha bunda." Ele abaixa o garfo e toma um gole do seu vinho. "Minha família é a melhor parte da minha vida."

"Melhor que a vinha?"

"Melhor que tudo."

"Isso deve ser bom", eu murmuro, e dou uma mordida no macarrão para dar às minhas mãos algo para fazer. De repente eu me sinto consciente e *ciumenta,* e isso é ridículo. Nem todo mundo tem uma família forte.

"Me fale sobre sua familia."

"Oh, confie em mim, você não quer essa história."

"Eu confio em você, e eu quero essa história."

Eu respiro fundo e outro gole de vinho. Este homem é bom com palavras.

"Não somos próximos."

"Por quê?"

Eu dou de ombros e mantenho meu olhar no meu jantar. “Não havia uma razão específica, nós apenas nunca estávamos terrivelmente próximos. Eu não falo com eles agora. Por que você esperou tanto tempo para encontrar Steven?” Eu pergunto, e imediatamente quero chamar as palavras de volta. "Eu sinto muito. Você não precisa responder isso.”

"Eu não me importo." Ele usa seu pão para absorver o molho restante em seu prato, coloca-o na boca e senta na cadeira. Ele empurra os dedos pelos cabelos, enquanto ele faz a minha pergunta pesar um pouco.

Steven Montgomery é o patriarca da família Montgomery, e só veio à luz há cerca de um ano que Dominic era o filho que Steven nunca conheceu.

"Quando minha mãe estava viva, parecia uma traição para ela querer encontrá-lo", ele confessa e agita o vinho em seu copo distraidamente. “Ela me deu uma ótima vida, Alecia. Ela era tão jovem.”

Terminando com minha própria refeição, empurro meu prato para longe, levanto meu copo e me levanto. "Vamos nos sentar perto da lareira para o tempo da história."

"Boa ideia." Ele sorri e me segue até a lareira, acionando um interruptor que faz as chamas ganharem vida, antes de se sentar ao meu lado em um sofá aconchegante. Ele se aproxima de mim, com um joelho na almofada, para que ele possa me olhar nos olhos.

"Ela era jovem", eu digo a ele.

"Muito. Ela tinha vinte e dois anos quando nasci. Ela estava aqui nos Estados Unidos em uma bolsa de estudos para a faculdade, e pretendia ficar aqui pra sempre. Ela não queria voltar para a Itália. Mas ela não tem família aqui, e ser mãe solteira é difícil, então quando eu tinha cinco anos, voltamos a morar com a família dela na Toscana."

"Minha avó e meu avô nos receberam e nos amaram. Nós vivemos em sua vinha, que foi onde eu aprendi a amar o estilo de vida." Ele estende a mão e empurra uma mecha do meu cabelo para trás da minha orelha e esfrega meu lóbulo entre o polegar e o indicador.

O homem está sempre me tocando.

E não pareço me importar.

"Mamãe trabalhava como assistente pessoal de um hoteleiro de alta potência baseado em Florença, que ficava a cerca de vinte minutos de nossa casa. Quando eu tinha dezesseis anos, o hoteleiro decidiu vir para os Estados Unidos construir um novo resort, e obviamente esperava que mamãe fosse com ele, então nós dois viemos."

"O que você achou disso?" Eu pergunto. Eu não posso tirar meus olhos dele. Ele é tão expressivo quanto fala; seu sotaque é mais pronunciado quando fala de sua família e da casa de sua infância.

“Eu não queria vir. Eu fui horrível com ela. Eu suspeitava que ela estava tendo um caso com ele, e que era por isso que ele queria que ela viesse com ele.”

Minhas sobrancelhas sobem na minha linha do cabelo. "Ela estava?"

"Provavelmente. Mas se tinha, era discreto. Eu sei que eles tinham muito carinho e respeito um pelo outro. ”

"Isso é bom", murmuro.

“Então, nós viemos para a Califórnia. O chefe de Mama, Arturo Baldovini, estava construindo um grande resort perto de Sonoma.”

"Região vinícola", murmuro com um sorriso, enquanto Dom enche os dois copos, esvaziando a garrafa.

"Exatamente. Uma vez que nos instalamos, eu fiz bem. Eu tomei empregos com as vinhas durante a colheita, ganhei meu próprio dinheiro. Eu me formei no ensino médio e fui para a faculdade na Sonoma State University ”.

"Porque lá?"

"Eu não queria estar longe da minha mãe, apenas no caso de ela precisar de mim." Ele encolhe os ombros. “Mas então o resort ficou pronto no meu segundo ano, e Arturo e Mama voltaram para a Itália.”

"E você ficou."

"Eu fiquei. Eu amo isso aqui. Eu trabalhei meu caminho através de vinhedos por toda a Califórnia, aprendendo tudo que podia, então eu poderia um dia possuir um dos meus."

"Você nem tem muito sotaque, a menos que você fale italiano."

"Eu moro aqui há muito tempo. Até que mamãe ficou doente há cinco anos. Eu tinha trinta anos e recebi um telefonema de Gianna dizendo que mamãe estava doente de câncer e que eu deveria ir para casa. Então eu fui." Ele bebe seu vinho e se encolhe. "Ela foi embora menos de seis meses depois."

"Eu sinto muito."

"Bem, o ponto de tudo isso é que, enquanto ela estava vivendo, nunca me ocorreu procurar pelo meu pai biológico. Minha vida foi feliz e completa e eu tive uma família maravilhosa. E durante os poucos momentos em que me perguntei, parecia que eu estava sendo desleal com ela."

"Cerca de um mês depois que ela morreu, eu estava passando por algumas de suas coisas e encontrei uma caixa cheia de revistas. Deixei de lado, com a intenção de lê-las um dia, mas ainda não estava pronto."

"Arturo veio me ver e disse que mamãe pedira a ele que a ajudasse a investir seu dinheiro, o que ele fizera e, para minha surpresa, o fizera bem. Ela me deixou milhões, Alecia."

Meu queixo cai enquanto observo seu rosto, o temor e o amor cruzando seu rosto.

- “Arturo disse: - ‘Seu único sonho sempre foi ter sua própria vinha. Esta é sua chance de possuí-la em qualquer lugar do mundo que você quiser.’”

"E você escolheu aqui."

"Eu escolhi esta terra antes que eu soubesse sobre Steven."

"De jeito nenhum! Isso é muito grande para uma coincidência.

"É verdade." Ele levanta uma garrafa do chão a seus pés e destrava habilmente, em seguida, nos serve um copo fresco. “Eu possuía este lugar por cerca de dois anos quando me deparei com a caixa de revistas novamente. Puxei um fora da caixa e uma carta endereçada a mim caiu fora dele. Ela disse que lamentava não ter me contado antes sobre meu pai, mas que não sabia como isso poderia *afetá-lo*. Ela não me deu todos os detalhes, e Steven me contou o que ela não disse desde então, que ele estava em uma viagem de negócios e a encontrou em um bar. Era uma noite e depois de terem feito sexo, ele confessou que estava separado de sua esposa e que sentia falta dela e de seus filhos.

"Uau."

"Sim. Ele deixou seu cartão de visitas, então ela sabia como chegar até ele, e quando descobriu que estava grávida, ligou para o número no cartão, mas a esposa dele respondeu.

"Eles se reconciliaram", eu acho.

“Sim, e mamãe não suportava a ideia de destruir a família dele. Então, ela não contou a ele.”

“Eu quase não procurei por ele, conhecendo sua família. Eu não queria que eles pensassem que eu estava tentando começar algum drama ou interromper suas vidas. Mas eu admito, eu estava curioso.”

"Eu também estaria", acrescento. Este vinho está indo para a minha cabeça.

“Então, contratei um investigador particular e, em cerca de um mês, ele o encontrou”.

"E todo esse tempo, você estava a menos de uma hora de distância."

Ele balança a cabeça pensativamente e depois balança a cabeça. “Eu estava nervoso pra caralho. Fizemos os exames de sangue para verificar a paternidade, mas essa não foi a parte mais difícil ”.

"Qual foi?" Eu pergunto, esperando que ele diga conhecer seus irmãos.

“Encontro com Gail.”

"Mesmo? Gail é ótima!”

"Eu sei disso agora, mas Alecia, como você diz olá para uma mulher, sabendo que o marido dela teve um caso com sua própria mãe há mais de trinta anos, e que *você* é o fruto dessa traição?"

"Diga-me você."

Ele balança a cabeça novamente e bebe seu vinho. "Ela me abraçou." Seu olhar se volta para o meu e ele franze a testa maravilhado. “Deu uma olhada em mim e apenas envolveu seus bracinhos em volta de mim e disse: 'Sinto muito que você tenha perdido sua mãe, meu doce menino'”.

"Oh meu Deus." Lágrimas enchem meus olhos com o pensamento.

"Sim." Ele pega minha mão e enfia os dedos nela. Sua mão parece fria e suave contra a minha. “Eu sei que tinha que machucá-la, Alecia. Mas ela nunca me tratou com nenhum tipo de malícia.”

"Ela nunca faria."

"A segunda parte mais difícil foi conhecer os irmãos." Ele ri agora e empurra sua junta pela minha bochecha. “Isso não foi fácil. Mas no ano passado, nos conhecemos e, mais importante, confiamos uns nos outros. ”

"É uma família grande, esmagadora e incrível." Eu sorrio, como penso em toda a família. "Eles são as pessoas mais engraçadas que eu conheço."

"Eu também." Ele ri. “Tenho sorte de tê-los. Eles nunca serão uma dor na minha bunda.”

"Eles têm sorte de ter *você*", eu sussurro.“O chá de bebê de Natalie para Olivia foi meu primeiro trabalho com eles. Isso foi há mais de dois anos atrás. Eu ajudei em todos os casamentos, chás, festas de aniversário e grandes eventos desde então. Eu acho que você é sortudo.”

"Quem tem sorte de ter você, *Cara*?"

Eu pisco para ele, e só então meu telefone apita com um texto recebido.

Salva pelo congo.

Eu olho para baixo e depois rio.

"O que é isso?"

“Uma das minhas noivas. Ela mudou suas escolhas de flores quatro vezes e seu casamento é daqui a três meses. Eu nem sei porque ela está incomodada. O casamento terminará dentro de dezoito meses.”

"Essa é uma atitude cínica para um planejador de casamentos", diz Dom secamente.

"Só porque eu planejo uma boa festa, não significa que eu acredito em amor." Eu olho para cima para vê-lo erguer uma sobrancelha e esperar que eu continue. "Vamos apenas dizer que eu não acredito firmemente em felizes para sempre, e sim, estou falando por experiência, e não, eu não estou contando essa história hoje à noite."

"Uma história para outra noite, então."

"Ou uma história para nunca." Eu respiro fundo e me alongo, e quando olho em volta, percebo que a noite caiu e as estrelas estão brilhando ao nosso redor. "Está tarde. Eu tenho que acordar cedo.”

Dom se levanta e me ajuda a ficar em pé, depois me acompanha para dentro e para o meu quarto, no final do corredor do seu próprio quarto.

Espero não escolher agora para começar a dormir andando, porque ele me amarra tanto em nós, que provavelmente terminarei em seu quarto, rastejando para a cama com ele.

"Obrigada por me acompanhar", eu digo, quando chegamos à minha porta. “E obrigada pela história. Eu gostei."

“Para minha surpresa, eu também não contei essa história antes.” Eu estou de frente para ele, mas não estou tocando nele. Eu posso

sentir o cheiro de seu corpo e aquele cheiro que é simplesmente Dominic, e meu corpo inteiro aperta.

O que há com a química entre nós?

Antes que eu possa me afastar, ele gentilmente desliza seus dedos pela minha bochecha, depois levanta a outra mão e cobre meu pescoço e minha mandíbula, e o ar ao nosso redor está brilhando de desejo e luxúria. Ele se inclina e varre seus lábios levemente sobre os meus e então, assim como ontem, me beija ternamente, beliscando meus lábios gentilmente. Finalmente, ele recua apenas um centímetro para recuperar o fôlego e inclina a testa contra a minha.

"Durma bem, *Cara*", ele sussurra, enquanto me puxa contra ele para um abraço longo e firme. Mesmo nos meus saltos, eu me encaixo bem debaixo do queixo dele, e estar pressionada contra o seu peito é a melhor sensação desde *sempre.* Ele é duro e quente e... *confortável.*

Eu poderia ficar aqui a noite toda.

Então eu faço a única coisa que faz sentido e eu me afasto lentamente, nem mesmo tentando mascarar a confusão e o desejo que deve estar no meu rosto.

"Durma bem, Dominic."

Ele me observa com olhos azuis aquecidos quando eu me viro e fecho a porta do meu quarto atrás de mim, então me inclino contra a madeira lisa.

Como um homem pode me beijar como se fosse a primeira vez... de *novo*?



SEIS

Eu limpo o nevoeiro do espelho no meu banheiro, maior que a vida, e olho para os meus olhos vermelhos.

Maldito italiano sexy.

Eu dormi como uma merda, porque tudo que eu conseguia pensar, era no jeito que seus lábios se sentiam nos meus, como ficar em seus braços é o mais seguro que eu já senti, e aquele sotaque sexy dele quando ele fala italiano é suficiente para derreter a calcinha de uma garota a vinte passos.

Eu tenho muito a fazer hoje para tê-lo em mente. Eu tenho que manter minha cabeça no jogo. Meus olhos no prêmio. Minha... porcaria, o que é essa metáfora sobre o *prêmio*?

De qualquer forma, eu não tenho tempo para ficar toda lunática sobre Dominic Salvatore.

Assim que eu começo a esfregar loção nas minhas pernas ainda molhadas, há uma batida na minha porta.

Enquanto coloco um roupão, atravesso o quarto e abro a porta para encontrar uma Celeste sorridente segurando uma bandeja de café da manhã.

"Sr. Salvatore me pediu para trazer algo para você comer. Posso definir isso por você?”

"Você não tem que fazer isso", eu respondo, e estendo a mão para pegar a bandeja dela. "Obrigada, eu vou levá-la."

“Não é problema. E só entre você e eu?” Ela ri e cruza os braços sobre o peito. “Ele escolheu tudo nessa bandeja. Foi realmente muito... surpreendente.”

"Surpreendente?"

“Eu nunca o vi tomar tanto interesse no café da manhã antes. Tenha um bom dia."

Ela acena e sai, e eu carrego a bandeja até a área de estar diante da janela. A bandeja de prata é coberta com um pano de cor creme, e possui um pequeno vaso com uma única tulipa rosa, fazendo-me sorrir e meu coração amolecer, só um pouquinho.

Sob a tampa prateada, encontro ovos mexidos, bacon e iogurte.

E ele até se lembrou de como eu tomo meu chá.

Ele não é apenas um italiano sexy. Ele é um *doce* e sexy italiano.

Enquanto mordo um pedaço de bacon e farejo as pétalas rosadas e suaves da tulipa, noto um pequeno cartão branco com o meu nome escrito em letra corajosa.

Dentro está uma nota.

Alecia,

Bom Dia. Espero que você tenha dormido mais profundamente do que eu. Não conseguia parar de pensar no quanto eu queria continuar beijando você e bagunçar seu lindo cabelo. Obrigado por me ouvir ontem à noite.

Dom

Li mais três vezes com um sorriso bobo no rosto e sinto minha barriga se encher de borboletas gigantescas.

Oh garoto. O que diabos eu vou fazer com ele?

❤□❤□❤□

"Eu não dou a mínima se cada buraco foi cavado, você vai enchê-los e re-escavá-los."

Isaac Montgomery, o mais velho do clã Montgomery, está chateado e por boas razões. A pessoa encarregada de cavar buracos para a tenda mediu incorretamente.

"Você conseguiu, chefe."

"Mark", ele chama a Mark Williams, outro membro da enorme família, e uma parte da tripulação de Isaac. "Como o caramanchão está chegando?"

Mark se encolhe e se junta a nós. "Ei, Alecia."

"Olá Mark. O que você está fazendo aqui hoje?”

"O garoto de Scott sofreu apendicite, então estou assumindo esse trabalho." Ele se vira para Isaac. “Não temos suprimentos suficientes. Um dos caras esqueceu de reabastecer sua caminhonete na noite passada.”

"Que porra é essa?" Isaac pergunta, e apoia as mãos nos quadris. “Desde quando isso se tornou uma operação amadora?”

"Ele está voltando para a cidade para conseguir o que precisamos, mas vamos perder duas horas."

Isso significa que *todos* nós vamos trabalhar mais duas horas hoje.

"Ok, é o que é." Eu consultei meu iPad e fiz anotações. "Mark, você sabe quando os banheiros ao ar livre serão entregues?"

"Meu irmão só teve que pedir os banheiros de cortesia", Isaac ri.

"Sinto muito, mas eu me recuso a colocar um Balde de Mel para os convidados usarem", eu respondo, e balanço a cabeça.

"Inferno, os homens poderiam encontrar um arbusto", diz Mark com um sorriso, e depois ri quando vê a carranca no meu rosto. "Estou apenas brincando."

"Esta não é uma festa de fraternidade, você sabe."

"Espere até que a música e o licor comecem." Isaac dá um tapinha no meu ombro quase se desculpando. "E não são os garotos com quem você precisa se preocupar."

"Nossas garotas sabem como se divertir", acrescenta Mark com um sorriso.

"Oh, eu estou ciente, e estou ansiosa para isso", eu respondo. As garotas são uma explosão, se bem que um pouco demais. "Você sabe que você ama isso."

"Nós não teríamos de outra maneira", Isaac confirma com um meio sorriso. "Vou verificar outros detalhes antes de deixar você nas mãos capazes de Mark."

"Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa." Eu aceno para os caras e me afasto assim que meu telefone começa a tocar. "Olá, Tonya."

“Que porra é essa, Alecia? Mandei uma mensagem *nove vezes* hoje!”

"Estou ciente. Eu não tive a chance de responder.”

“Eu preciso de mais atenção do que isso! Isto é ridículo! Eu preciso sentir que sou sua única cliente! ”

Eu rolo meus olhos e esfrego a parte de trás do meu pescoço. “Seu negócio é apreciado e importante, Tonya, mas você não é minha única cliente. O que está acontecendo hoje?"

“Se você tivesse lido meus textos, você saberia. A irmã do meu noivo é uma cadela. Eu não a quero no meu casamento.”

"Ok." Eu respiro fundo e mentalmente penso, *olá pote, conheço chaleira*. Tonya é minha cliente mais desafiadora. Se você olhar *Noivazilla* no dicionário, a foto dela está bem ali."Você informou a ela que ela não vai estar na festa de casamento?"

"Esse é o *seu* trabalho."

“Não, Tonya, não é meu trabalho. Este é um assunto de família.”

"Para que eu te contratei?"

Eu respiro fundo novamente e conto até dez.

“Você sabe o que, se você não vai fazer o seu trabalho, eu não preciso de você! Eu não preciso desse estresse! Você está fodidamente demitida!”

Ela desliga na minha cara e eu exalo. Essa comissão era *enorme*, mas doce Jesus, não valeu a merda que a menina pode atirar.

"O que está errado?"

Levanto a cabeça e encontro Dominic de pé a três metros de distância, com as mãos nos bolsos, me observando em silêncio.

"Estou bem."

Sua mandíbula tiquetaqueia, ele pega minha mão na sua e me leva através da grama, para a parte de trás da vila, e para a marquise, fechando a porta atrás de nós.

"Você não está bem." Ele espreita para mim, todos os músculos altos e intensos olhos azuis, e assim, minha respiração aumenta e não consigo lembrar por que estou frustrada e irritada. Eu recuo enquanto ele avança, até que minhas costas estão contra a parede. Ele coloca uma mão na parede ao lado da minha cabeça e enche minha bochecha com a outra. "Você não está bem", ele sussurra, pouco antes de seus lábios encontrarem os meus em um beijo lento e preguiçoso, assim como os dois últimos.

Mas não estou me sentindo lenta ou preguiçosa.

Eu gemo e enterro meus dedos em seu cabelo, aperto-o em meus punhos e me pressiono contra ele, levando o beijo de fácil a quente em três segundos. Eu mordo seu lábio, então devoro sua boca, chupando e mordendo, e eu simplesmente não consigo ficar perto o suficiente dele.

Ele rosna quando se inclina para mim, me pressionando entre seu corpo duro e a parede dura nas minhas costas. Suas mãos viajam dos meus ombros, sobre meus seios e para baixo dos meus lados, e então ele pega minha saia em suas mãos, puxando-a em volta da minha cintura. Eu deslizo uma perna para cima dele, coloco minha perna ao redor de seu quadril, e gemo de prazer quando sua mão segura minha bunda com firmeza, me inclinando contra sua ereção dura.

" *Cazzo, Cara*", ele sussurra, enquanto ele beija seu caminho do meu queixo até o meu pescoço.

Oh Deus, meu pescoço! É meu ponto sensível.

Eu não sou responsável pelas minhas ações se ele beijar a porra do meu pescoço.

De repente, de algum lugar atrás dele, alguém pigarreia alto, fazendo com que ambos paremos. Dom pega meu olhar em seu azul fundido e balança levemente a cabeça, avisando-me para não me mexer.

Graças a Deus ele está me protegendo da visão da pessoa atrás dele.

"Sim, Celeste."

"Você é necessário no celeiro, senhor."

"Obrigado."

Nós a ouvimos ir embora e ele deixa minha perna abaixar no chão. Nós dois estamos ofegantes, meus mamilos estão duros, esfaqueando seu peito, e querido Deus, eu nunca sofri por ninguém do jeito que estou doendo por ele agora.

"Você está bem?" ele pergunta.

"Nós nem sequer a ouvimos", murmuro com frustração. O que estou *fazendo?* Graças a Deus os tons de sol são puxados nas janelas desta sala; caso contrário, toda a tripulação teria ficado de olho.

"Você está bem?" ele pergunta novamente.

"Bem." *Porra, eu não estou bem.*

Ele me observa por um instante, depois pressiona seus lábios na minha testa. “Isso foi uma mentira. Você só é permitida mentir uma vez, *Cara*.”

"Eu não estou"

"Vamos conversar hoje à noite." Ele dá um passo para trás, certifica-se de que estou firme em meus pés e, em seguida, arrasta as pontas dos dedos pela minha bochecha. "Nunca deixe ninguém falar com você do jeito que a mulher fez de novo."

Eu levanto uma sobrancelha em questão.

“Ela gritava. Eu podia ouvi-la como se tivesse meu ouvido ao telefone. Você não tem que ser abusada assim por seus clientes.”

Eu coro e aliso minha saia. "Não importa. Eu não estou mais trabalhando para ela.”

"Bom." Ele inclina meu queixo para cima e eu estou presa em seu ousado olhar azul. Droga, eu *gosto* dele.

"Obrigada pelo café da manhã."

"Não há de quê." Ele sorri agora, um sorriso contagiante que ilumina a sala antes de se inclinar e pressionar mais um leve beijo nos meus lábios. "Esta noite."

Ele pisca e caminha de volta para o celeiro. Eu tenho que tomar um momento para recuperar o fôlego.

O que diabos foi *isso*?

Eu não posso me controlar em torno do homem. Ele mal me beijou e eu *subi* nele como uma árvore.

E, Deus me ajude, eu quero fazer de novo.

Eu balancei minha cabeça e entrei na cozinha. Eu preciso de uma garrafa fria de água, e então eu preciso voltar ao trabalho.

Eu paro quando vejo Blake na cozinha movimentada e assobiando alegremente.

"Eu não estava esperando você aqui hoje."

"Eu precisava checar com Dom sobre algumas coisas e decidi começar a organizar as coisas aqui do jeito que eu quero." Ele inclina a cabeça e estreita os olhos para mim, e então um sorriso lento e malicioso se espalha sobre seus lábios. "Você está recebendo alguns."

"Cale-se." Eu rolo meus olhos e caminho até a geladeira para pegar uma água.

"É por isso que você está me evitando?" Ele pergunta, e faz uma nota em seu bloco de notas.

"Eu não estou evitando você." *Exatamente.*

"Chamei você duas vezes", ele murmura, e evita meu olhar quando ele abre uma porta do armário para contar panelas.

"Eu estive ocupada. Você sabe que este é o meu maior evento este ano. ”

Ele balança a cabeça e franze os lábios.

"O que, seus *sentimentos* estão feridos?" Eu sorrio e dou um longo gole na água.

"Bem, dado que nos últimos três anos você nunca me ligou de volta, eu poderia estar um pouco chateado."

"Eu não estou na porra a sua disposição!", eu respondo calorosamente, e imediatamente me odeio.

Que porra está errado comigo?

Estou muito frustrada sexualmente e tendo um dia de merda.

“Então, o que rastejou até a sua bunda hoje, Leash? Porque o que quer que seja, podemos retirá-lo, para que você possa parar com a atitude rabugenta?”

Dominic Salvatore é o meu problema.

Mas não estou dizendo isso a ele.

"Eu sinto muito." Eu suspiro e dou a volta na ilha para dar um abraço em Blake, e suspiro quando seus braços fortes circulam em volta de mim e me abraçam com força. "Eu sou uma vadia."

“Você não é uma vadia. Mas você não está sendo você mesma.”

"É um grande evento", eu digo novamente.

"Você não costumava mentir para mim." Eu me encolho e penso nas palavras de Dom sobre estar no solário.

“É apenas um dia ruim. Estou sendo honesta." Eu coloco um sorriso no rosto e olho em seus grandes olhos castanhos. “E me desculpe por não ter te ligado de volta. Eu estava distraída na noite passada.”

Ele arqueia uma sobrancelha.

"Não é assim." Eu me afasto e pego minha água antes de ir para a porta e para longe do olhar onisciente de Blake. "Eu te ligo mais tarde."

"Tenha cuidado, Leash."

“Estou *bem*." Eu rolo meus olhos para fazê-lo sorrir e voltar para o trabalho.

❤□❤□❤□

Eu não posso dormir em pânico.

Novamente.

Não houve mais problemas com a equipe de construção nesta tarde, mas estávamos atrasados o suficiente para que todos trabalhássemos durante o jantar, e quando terminei o dia, eu simplesmente não tinha isso em mim para encarar o problema sexual. Frustração que vem de estar com Dom. Fiz uma rápida retirada até meu quarto para retornar as ligações, checar meu e-mail e me preparar para amanhã.

E agora meu trabalho está todo pronto, é tarde e eu deveria estar dormindo.

Em vez disso, tudo o que posso pensar é no italiano sexy que provavelmente está a apenas dois minutos de caminhada.

Eu solto um suspiro e jogo as cobertas de lado, amarro meu cabelo em um nó bagunçado no topo da minha cabeça, e visto um par de shorts de ioga com um top branco liso antes de abrir a porta do meu quarto e enfiar o meu nariz para me certificar de que ninguém está andando pelo corredor.

Ninguém, significa Dominic.

Assegurando-me de que a barra está limpa, sigo pelo corredor até o armário de roupas de cama e quase pulo de alegria quando encontro suprimentos de limpeza. Eu carrego meus braços com esponjas e produtos de limpeza e volto para o meu quarto, fecho a porta e entro no banheiro.

Quando estou estressada, limpo. É reconfortante, e eu faço o meu melhor pensamento quando estou esfregando o inferno de alguma coisa.

Eu puxo meus alto-falantes de viagem para fora da bolsa do meu computador e conecto o Bluetooth no meu iPhone a eles, depois escolho minha música para minha *lista de reprodução de limpeza irritada.*

Eminem e Rhianna começam a cantar sobre Monstros e eu vou embora, balançando meus quadris com a música estridente.

É uma coisa boa que eu sou a única deste lado da vila. Ninguém será capaz de ouvir minha música.

Meia hora depois, esfreguei a pia, o banheiro e o chuveiro e estou de joelhos, limpando o chão ao redor da banheira.

De onde Dominic saiu, sempre vindo para mim de qualquer maneira? Eu disse não aos seus avanços no passado. Você pensaria que o homem iria pegar a dica, e chorar na noite!

E o que há com os braços dele? Por que eles têm que ser tão... *definidos?* Aposto que ele nem precisa tentar parecer assim.

Ele só *parece assim*.

Eu ando para trás em direção à porta e franzo a testa.

"E o que há com seus remédios caseiros italianos secretos?" Eu pergunto ao ambiente em geral, apenas capaz de me ouvir sobre o som de Lady Gaga cantando para Alejandro. "Eu me pergunto que remédio caseiro italiano é para a frustração sexual?"

Uma voz masculina profunda ri atrás de mim, me deixando imóvel, e então balanço a cabeça em resignação.

"Merda."

Eu olho para trás por cima do meu ombro e com certeza, lá está ele, encostado no batente da porta do banheiro, braços cruzados sobre o peito *nu* e um sorriso travesso em seus lábios deliciosos.

"Você não sabe bater?"

"Você não me ouviu sobre a música."

Eu me levanto e fecho a música, imediatamente enviando o banheiro para um silêncio chocante.

"O que posso fazer por você?" *Você pode, por favor, cobrir seu peito ridiculamente musculoso?* Jesus, esse tanquinho é legal?

"Você não veio para o jantar."

"Eu tinha trabalho." Eu cruzo meus braços sobre o peito, na esperança de cobrir o fato de que eu não estou usando sutiã e tiro meu olhar de seu torso. "E já era tarde quando terminei."

"Você sabe, eu tenho pessoas que fazem isso." Ele gesticula para o material de limpeza no chão.

"Eu limpo quando estou estressada."

Seu rosto sóbrio. "O que está te estressando, *Cara*? Eu cuidarei disso."

Eu grito uma risada sem humor. "Certo."

"Fale comigo."

Eu mordo meu lábio e depois balanço minha cabeça. "Estou bem."

"Esse é a mentira número dois." Sua voz normalmente calma e descontraída agora é dura, assim como seus olhos.

"Ok, você quer saber o que há de errado comigo?" Afasto-me da pia e passo pelo banheiro. "Eu tive muitos problemas de construção para lidar, o que nos atrasou em *horas* que tiveram que ser feitas *hoje*, a fim de permanecer no prazo."

Eu ando de volta para Dom e me arrependo imediatamente quando vejo seus olhos se estreitarem e seus bíceps incharem quando ele cruza os braços novamente.

“Eu perdi o casamento com Tonya. Sim, ela é uma dor de primeira classe, mas a comissão era boa.”

Eu passo de novo.

“Eu magoei os sentimentos de Blake, e *nunca* magoei seus sentimentos. Eu às vezes esqueço que ele tem sentimentos. E eu fui insensível e mal-educada com ele, e ele não merecia isso.”

Eu volto para Dom, toda irritada e incapaz de impedir a remoção de palavras da minha boca.

“E aqui está *você*, todo sexy, engraçado e gentil, e deixa meu corpo louco! Estou tão frustrada sexualmente que não consigo ver direito.”

Meu peito está ofegante enquanto eu olho para ele, mortificada por ter dito o que acabei de falar e ainda chateada.

De repente, ele caminha até mim com passos medidos, cuidadosamente controlados e coloca a mão no meu quadril, me levando em direção a ele.

"Você acha que é a única *Cara*?" Seus olhos caem para os meus lábios e depois voltam para os meus. "Eu te queria desde o minuto em que te vi."

Ele me recuou, como fez antes na marquise, e de repente meus quadris estão pressionados na penteadeira.

"Por quê?" Eu sussurro.

“Eu te reconheci, e nunca te vi antes. Meu corpo anseia por você. Eu não consigo ter o suficiente do seu riso. E se eu não colocar minhas

mãos na porra do seu cabelo *agora*, eu vou sair da porra da minha mente.”

Com meus olhos presos aos dele, eu alcanço e tiro o nó do meu cabelo e deixo cair ao redor dos meus ombros. Dominic respira fundo, enquanto empurra suas mãos gentilmente na base do meu pescoço e inclina minha cabeça para trás.

"Se você vai dizer não, diga agora, Alecia."



SETE

Dominic

Seus olhos se dilatam enquanto seu peito se agita com sua respiração ofegante, e eu nunca vi nada tão sexy em toda a minha vida. Seu corpo está em chamas, pressionado contra o meu. Minhas mãos estão em seu cabelo longo e macio, puxando a cabeça para trás para que eu possa olhar em seus olhos castanhos.

Ela engole em seco e lambe os lábios, e minha sanidade está segurando por um fio.

Eu inclino minha cabeça para baixo, mas não a beijo. Ainda não. Meus lábios estão pairando sobre os dela, meu nariz roça levemente a ponta do dela e seus olhos se agitam.

"Sim ou não, *Cara*?"

“Dominic”

"Me responda."

"Sim!" Ela rosna e toma meus lábios com os dela em um beijo frustrado, planta uma mão na minha nuca, mantendo meus lábios sobre os dela, e sua outra pequena mão vai em uma longa jornada por todo o meu torso nu, pelo meu peito, do outro lado do meu estômago e do meu lado para as minhas costas, depois novamente, como se ela simplesmente não pudesse esperar para me tocar em todos os lugares, de uma só vez.

E foda se eu não me sinto exatamente da mesma maneira.

Eu a levanto para a penteadeira, depois escovo o cabelo para trás sobre os ombros e permito que minhas mãos percorram seus braços e sob o material fino de sua blusa branca.

Ela não está usando um maldito sutiã.

Eu não acho que meu pau poderia ficar mais duro, e então meus polegares roçam seus mamilos duros e seus quadris se movem contra a minha pélvis, e é isso.

Fim de jogo.

Ela consegue alcançar o cós do meu calção de ginástica e puxá-lo para baixo no meio da minha bunda, apenas o suficiente para soltar meu pau, e nossos olhos se cruzam quando ela bombeia meu pau em dois movimentos longos e fluidos.

"Jesus, Alecia." Minha voz é áspera.

"Sua pele é bronzeada em todos os lugares", ela murmura, seus olhos observando a mão que está envolvida em torno do meu eixo. Eu não vou durar se ela continuar assim.

Eu pego as mãos dela na minha, beijo as duas, em seguida, prendo-as atrás das costas, empurrando os seios para o alto, perfeitos para os meus lábios.

"Quero tocar em você", ela suspira, em seguida, deixa a cabeça cair para trás em um longo gemido quando eu puxo um mamilo perfeito em minha boca e chupo, em seguida, libero-o com um *estalo* alto antes de voltar minha atenção para o outro.

"Amo seus seios, *Cara*", eu sussurro. Olho para cima para encontrar seus olhos fechados e seu lábio inferior apertado entre os dentes. Seu top é empurrado para cima acima de seus seios, sob suas axilas, e seus quadris estão se movendo em um círculo rítmico.

Eu seguro seu sexo, seu short de ioga e sorrio quando ela engasga e olha para mim com os olhos arregalados.

"Você gosta disso?"

"Toque-me", ela sussurra.

"Oh, eu pretendo fazer muito mais do que isso", eu respondo, liberando as mãos. Ela imediatamente se segura em meus braços quando eu pego entre suas pernas e rasgo seus shorts e calcinhas diretamente dela, deixando-os em pedaços debaixo de sua bunda doce.

"Eu os teria tirado para você", diz ela com um sorriso irônico.

"Sem tempo", eu respondo, e pego meu pau na minha mão, mas em vez de mergulhar dentro dela, eu arrasto a ponta do meu pau através de suas dobras molhadas, ao redor de seu clitóris e de volta para baixo novamente, e então eu deixo simplesmente descanse contra sua buceta e inclino-me para tomar sua boca novamente.

Eu empurrei meus quadris contra ela, cutucando seu clitóris a cada empurrão, fazendo-a contorcer e apertar as pernas em volta dos meus quadris, suas mãos nas minhas costas, puxando-me para mais perto contra ela.

Mas eu não estou afundando dentro dela. Ainda não.

"Dom", diz ela com um grunhido.

"Sim."

"Dentro. Agora."

"Ainda não."

"Meu Deus!" Ela choraminga quando eu caio de joelhos, abrindo-a e sinto meu coração gaguejar.

Mãe de Deus, ela é deslumbrante.

Ela cobre o estômago com uma mão e se equilibra na outra, e eu franzo a testa em confusão.

"Esse não é o meu melhor lado", diz ela, suas bochechas avermelhadas.

"Você está brincando comigo?"

Ela é autoconsciente?

Eu pego sua mão e pressiono um beijo molhado na palma da mão, em seguida, pressiono contra a minha bochecha enquanto olho em seus profundos olhos castanhos, cheios de luxúria e excitação, e apenas um pouco de medo.

“Você é linda, *Tesoro*. Não se esconda de mim.”

Eu levanto e beijo seus seios, abaixo de seu estômago até seu umbigo e sobre o ligeiro inchaço de seu abdômen para sua boceta nua, e apenas quando eu descanso meus lábios contra seu clitóris, seus quadris pulsam de novo e ela enterra as mãos no meu cabelo, me mantendo pressionado contra o seu sexo.

Eu respiro fundo, inalando o cheiro almiscarado dela, e a beijo longa e profundamente, arrastando minha língua através de suas dobras e arrancando seus lábios com os meus, até que ela está prestes a cair da penteadeira do banheiro.

"Dominic", ela geme. Suas coxas estão começando a tremer incontrolavelmente, e eu sei que ela está perto.

Eu empurro um dedo em sua boceta molhada e aperto meus lábios em torno de seu clitóris, e ela goza espetacularmente, gritando e puxando meu cabelo. É a reação mais incrível que já presenciei.

Antes que ela possa se recuperar completamente, eu me levanto e coloco-a em meus braços e a levo para a cama, deito-a de costas e a cubro completamente, minha pélvis aninhada entre suas pernas, meu pênis pulsante embalado em suas dobras. Eu escovo o cabelo das bochechas enquanto ela olha para mim, tentando recuperar o fôlego.

"Isso foi um."

"Um o que?" ela pergunta sem fôlego.

"Um orgasmo."

"Você está contando?" Ela ri, o que faz seu núcleo se flexionar contra o meu pau, roubando minha respiração.

“Oh, sim, estou contando. Você não terá as células do cérebro para acompanhar.”

"Para quantos vamos?" Ela empurra os dedos no meu cabelo, escovando-o da minha testa. Nada é tão bom. Eu amo o jeito que ela me toca.

"O maior número possível."

"Eu estou bem com um." Ela dá de ombros, mas eu sorrio para ela.

"Eu não estou." Eu descanso meus lábios contra os dela, escovando para frente e para trás. Eu puxo meus quadris para trás e a ponta do meu pau está prestes a deslizar dentro dela quando seus olhos se arregalam.

"Pare!"

"O que? O que está errado?"

"Preservativo!"

Eu inclino minha testa contra a dela com um gemido frustrado. "Eu não estava exatamente esperando isso."

“Eu tenho um DIU por um tempo. Eu não posso engravidar. Você está limpo?”

"Como um assobio."

Um sorriso suave se espalha sobre seu lindo rosto enquanto suas mãos deslizam pelas minhas costas, apertam minha bunda, sob o elástico do meu short, desde que eu não tive tempo para removê-lo, e ela me puxa para dentro dela em câmera lenta, fazendo-nos gemer e estremecer.

"Tão apertada", eu sussurro, mantendo-me o mais imóvel possível. Meus dedos roçam suas bochechas, e não posso deixar de liberar meus lábios pra dançarem sobre os dela levemente, enquanto seu corpo se estica e se ajusta a mim. "Tão pequena pra caralho."

"Eu acho que você é apenas grande", ela responde com uma risada, levantando as pernas ao redor dos meus quadris, abrindo-se mais e fazendo-me jurar sob a minha respiração. Eu não posso evitar, tenho que me mexer; Eu tenho que sentir como é entrar e sair de sua carne quente e úmida.

"S*i sente tão fottutamente incredibile*. *Dio*, não posso me segurar."

"Inglês", diz ela com uma risada ofegante.

"*Mi dispiace.*" Eu rio e balanço a cabeça. "Eu sinto muito. Eu disse que você é tão incrível."

"Oh, eu gosto disso", diz ela, e coloca as mãos no meu peito.

"Deus, você me faz esquecer meu inglês. Eu *nunca* esqueci meu inglês."

Eu quero levantar e olhar entre nós, para ver o meu pau entrar e sair dela, mas eu não posso resistir a cobri-la e beijá-la, segurando seu belo rosto em minhas mãos enquanto meus quadris pegam velocidade.

Eu a sinto tensa, sua boceta está ordenhando meu pau, e eu sei que ela está prestes a cair sobre a borda em outro orgasmo.

"Goze", eu sussurro contra seus lábios. "Deixe vir."

"Oh, meu Deus", ela choraminga.

"*Si*", eu respondo.

Ela balança a cabeça para trás e para frente e olha para mim quase desesperadamente, enquanto sua vagina se fecha, e as ondas começam. Suas costas arqueiam e eu pego um dos mamilos na minha boca e rolo

a ponta com a minha língua enquanto ela grita, explodindo de pura energia.

"Isso são dois", eu digo com um rosnado, puxo para fora dela e viro-a para seu estômago. Eu deslizo para fora do meu short com impaciência e escarrancho as pernas dela, abrindo as bochechas da bunda dela, e guio meu pau de volta para dentro dela, fazendo-a gritar, e eu quase explodo enquanto ela me aperta.

Ainda não.

Eu começo a fodê-la sério, meus quadris batendo em sua bunda com força. Eu afasto seu cabelo de suas costas, expondo um ombro e me inclino para mordê-la, onde seu pescoço e ombro se encontram, e sua vagina se espasma ao meu redor novamente.

Seu pescoço é o seu lugar sensível.

Eu sorrio e repito o movimento, com cuidado para não deixar marcas. Seus quadris sobem, arqueando as costas lindamente. Eu agarro um quadril na minha mão para segurá-la quando eu a fodo com força, e sinto minhas bolas apertarem e levantarem; a base dos arrepios da minha coluna, e sei que estou prestes a me perder.

"Goze novamente, Alecia", eu ordeno-a com uma voz firme. Ela ofega e aperta em volta de mim. "Mais uma vez", eu repito quando eu empurro o mais longe que posso e me mantenho firme. "Agora!"

Ela grita quando o terceiro orgasmo a toma, e eu a acompanho com força.

Naufragado.

Desfeito.

Dio, o que ela fez comigo?

Quando eu posso respirar de novo, eu saio dela e volto ao banheiro, um pano molhado e quando eu ando de volta para o quarto, eu sorrio quando vejo que ela não se moveu um centímetro.

"Você caiu no sono?" Eu pergunto baixinho e pressiono o pano quente entre as pernas dela, assustando-a.

"O que você está fazendo?"

"Limpando você", eu respondo calmamente. Ela suspira e me deixa terminar de limpá-la, e então eu jogo o pano no chão e me junto a ela. "Como você está se sentindo?"

"Completamente fodida", ela responde com um sorriso quando eu a empurro para o lado para que eu possa deslizar ao lado dela nas minhas costas e puxá-la contra mim, sua cabeça descansando no meu peito. Eu afundo meus dedos em seus cabelos e vejo as mechas loiras peneirando meus dedos.

"Bem, você foi completamente fodida", eu respondo com um sorriso.

"Foi bastante inesperado", diz ela suavemente.

“Você perguntou qual é o remédio caseiro italiano para a frustração sexual. Achei melhor apenas ir em frente e mostrar a você.”

"Mmmm", ela murmura. Eu posso sentir o sorriso dela contra o meu peito. “Eu estava tão chateada.”

"Eu vi." Eu beijo a cabeça dela e respiro fundo seu xampu cítrico. "Você parece estar mais calma agora."

"Mmmm", ela murmura novamente.

"Vai ser um prazer mantê-la em seus dedos." Eu não posso deixar de sorrir com o pensamento.

"Sim, certo", ela responde, e esfrega o nariz contra o meu peito, fazendo meu pau mexer.

“Apenas espere e veja, *Tesoro*.”

Ela respira fundo e arrasta a perna na minha, ligando-as juntas. Seu braço está em volta do meu estômago e seu ouvido está pressionado no meu coração.

Estou contente em simplesmente deitar com ela, passando meus dedos pelo cabelo dela. Estou exausto, mas não quero dormir.

Finalmente estou na cama de Alecia e não pretendo perder um momento.

"Eu deveria ir dormir", ela sussurra contra a minha pele. Eu sorrio e beijo a cabeça dela.

"Continue."

Ela fica tensa, cada músculo em seu corpo acordando, e ela levanta a cabeça para franzir a testa para mim.

"Nós não estamos dormindo juntos."

Soco direto no intestino.

"Oi?" Eu mantenho minha voz e levanto uma sobrancelha arrogante.

"Nós transamos, mas isso não significa que vamos passar a noite juntos."

Ela se senta e tenta pular da cama, mas eu sou mais rápido. Eu a puxo de volta para a cama e cubro seu corpo com o meu, meu rosto a centímetros do dela.

"Nós não *apenas fodemos*."

"Sim. Nós fizemos isso." Ela tenta se mexer debaixo de mim, mas eu sou muito mais forte. "Dominic, você está me machucando."

De volta para você, querida.

Eu imediatamente a solto e balanço minha cabeça. Meus sentimentos estão feridos.

Isso é novo.

Eu olho de volta para ela para ver que ela envolveu o lençol em volta dela, e está olhando para mim com incerteza. Com medo, como se ela não tivesse certeza do que vou fazer em seguida.

"Eu vou." Eu puxo meu short e volto para ela. "Mas eu também vou me juntar a você no café da manhã."

"Isso não é..."

"É necessário para mim, Alecia", eu respondo e me inclino para capturar seus lábios inchados com os meus. "Eu vou te ver de manhã."

Eu me viro e saio sem olhar para trás e sigo pelo longo corredor de volta para o meu próprio quarto.

Ela me chutou para fora.

Isso nunca aconteceu antes.

Eu caio de costas na cama e olho para o teto. Eu ainda posso sentir o cheiro dela, e isso me faz desejar que ela ainda estivesse pressionada contra mim. Eu penso na noite, me perguntando onde as coisas deram errado.

O sexo foi...

Surpreendente.

Fantástico.

O melhor que eu já tive.

E eu sei que não estava sozinho nisso. A maneira como ela respondeu ao meu toque foi extraordinária.

Mas foi quando estávamos abraçados, prontos para dormir, que ela entrou em pânico.

Meu *piccolo Tesoro* é desconfortável com intimidade.

Sinto meus lábios se dobrarem em um sorriso, quando percebo o quanto de prazer será mantê-la na ponta dos pés.

Assim como ela está me mantendo no meu.

E foda se isso não for sexy.

❤□❤□❤□

É cedo quando me deixo entrar no quarto de Alecia. Ela ainda está na cama, sob os lençóis, enrolada em uma bola ao seu lado. A delicada subida e descida de suas deliciosas curvas são delineadas com o lençol branco. Seu cabelo loiro-mel está espalhado atrás dela no travesseiro, suas bochechas estão rosadas de sono e seus lábios rosados estão entreabertos e molhados.

Ela é um anjo.

Eu coloquei a bandeja de café da manhã na mesa ao lado da cama, amarrei meu iPhone aos alto-falantes sem fio via Bluetooth e pressione play na nova lista de reprodução *Alecia*. Está cheio de música suave e melancólica como Sarah Bareilles e Adele. Incapaz de resistir, eu pego a tulipa rosa de seu vaso e deslizo sob o lençol ao lado dela enquanto Adele começa a cantar *Chasing Pavements*. Eu ainda estou usando meu short de ginástica. Eu prefiro estar nu, mas eu nem tenho certeza se ela não vai gritar quando perceber que eu estou na cama com ela.

Eu me aproximo dela, arrasto as pétalas da flor, depois minhas pontas dos dedos, abaixo em sua bochecha macia e sorrio quando ela chega mais perto do meu toque, como se até mesmo no sono ela estivesse atraída por mim.

"Alecia", eu sussurro antes de pressionar meus lábios em sua testa.

"Milímetros." Ela franze a testa enquanto dorme.

Ela é adorável.

"Alecia", eu repito e beijo seu nariz. "Acorde."

"Não." Ela abre um olho meio mastro, arranca a flor e aconchega-a ao lado de sua bochecha, farejando-a, depois se inclina ainda mais nas cobertas.

Eu rio e envolvo meus braços ao redor dela, puxando-a contra o meu peito. *Ah, isso é melhor.*

"Eu trouxe seu café da manhã."

"Por que você está na cama comigo?"

Eu sorrio contra sua cabeça e pressiono um beijo em seu cabelo enquanto ela envolve seus braços em volta da minha cintura e segura com sono.

“Porque é de manhã; Eu não dormi aqui como você pediu, e eu precisava ver você.”

"Eu não posso resistir ao seu charme quando estou meio adormecida", ela murmura e beija meu peito docemente. "Se você me trouxesse chá, eu deixaria você viver."

"Chá, frutas e algumas outras coisas deliciosas."

“Morangos?” ela pergunta.

"Você gosta de morangos, querida?"

"Sim. E eu gosto mais quando você usa as palavras italianas. ”

Eu rio e acaricio sua bunda através do lençol. "Vou me lembrar disso."

"Eu pensei que você estava com raiva de mim", ela admite com uma voz baixa. Eu inclino a cabeça para trás para que eu possa olhar em seu profundo olhar castanho e sacudir a cabeça.

"Confuso, mas não com raiva".

“Dormir junto leva isso a uma categoria que não tenho certeza se estou bem.”

"Nós já estamos lá, Alecia." Ela começa a endurecer novamente, mas eu beijo sua testa e a coloco contra mim, não querendo permitir que ela se afaste novamente. “Mas isso não significa que não iremos no ritmo que você está confortável. Nós temos todo o tempo do mundo.”

"E se o sexo for tudo que eu posso dar a você?"

Meu coração está doendo por ela. Quem a ensinou que amor significa dor? Por que ela tem medo de ver aonde isso leva?

"Então eu vou ser um homem sexualmente satisfeito", eu respondo, ao invés de fazer minhas perguntas. Ela suspira profundamente e relaxa contra mim novamente, e eu não posso deixar de sorrir de satisfação. "Alecia, desde que eu possa sentir você em meus braços, e compartilhar momentos como este, e como o da outra noite em minha lareira com você, eu estou contente."

"Por agora."

"Ei." Eu me inclino para trás para poder olhá-la nos olhos. “Agora é tudo que importa. Não estou pedindo para colocar um anel no seu dedo.”

Ela morde o lábio e parece tão incerta.

"Eu preciso ser honesta, Dominic."

"Sempre", eu concordo.

“Eu não acho que acredito em amor. Se você acha que é para onde quer que isso vá, você deve saber que eu não sou capaz disso. ”

Besteira.

Em vez de discutir, eu suspiro profundamente e acaricio o braço dela, suavemente.

"Entendido."

"Mesmo?"

Foda-se não.

"Mesmo."

Ela suspira de alívio e me oferece um sorriso doce. "Ok. Eu estou com fome."

"Eu também."

"Estou com fome de frutas e chá", ela esclarece com uma risada, e meu estômago aperta. Eu amo a ver sorrir quando ela está feliz e despreocupada assim. Isso acontece tão raramente.

Eu quero dar-lhe muitos sorrisos.

"Vamos alimentá-la então, *Tesoro*."

“O que aconteceu com *’Cara’?* "

Eu venho me apaixonando lentamente por um longo tempo, e tenho medo de ter amado o resto do caminho ontem à noite, e você é muito mais do que minha 'querida'. Tu és o meu tesouro.

Mas isso a mandaria gritando de volta para Tacoma. Em vez disso, eu simplesmente rio e balanço a cabeça enquanto sirvo o chá dela. "Você é muito autoritária quando se trata de termos de carinho."

Ela encolhe os ombros e toma seu chá. "Eu gosto do italiano."

"E você vai conseguir, *cara.* Eu estou bem aqui."

Ela coloca uma fatia de abacaxi na boca e me observa especulativamente. "O que você quis dizer ontem à noite quando disse que eu fiz você esquecer o seu inglês?"

"Só isso", eu respondo, e espalhei geléia de morango em um muffin inglês torrado. "Eu nem percebi que não falava inglês no momento, estava muito perdido em você." Esse pensamento parece fazê-la feliz. Ela sorri suavemente.

"Há quanto tempo você fala inglês?"

"Desde que eu *pude* falar. Minha mãe me criou para ser bilíngue."

Ela pega essa informação enquanto mastiga sua fruta, depois dá uma mordida no meu bolinho, lambe o lábio e sorri para mim.

"Então, foi bom?"

"*Bom*?" Eu sacudo minha cabeça. "Não."

"Não?"

Eu balanço minha cabeça novamente e coloco o chá na bandeja, movendo-a para fora do meu caminho para que eu possa pegá-la e puxá-la para o meu colo. Ela envolve seus braços em torno dos meus ombros. Depois que eu saí ontem à noite, ela deve ter pego um top e calcinha limpa. Seu cabelo está solto, caindo em ondas ao redor do rosto, lavado de maquiagem.

Ela é tão linda que faz meu coração parar.

"Foi..." Eu deslizo a ponta do meu dedo para baixo da têmpora, depois prendo o seu cabelo atrás da orelha. "Foi o mais incrível", eu beijo seus lábios, "despertar", beijo sua bochecha, "vida afirmando", beijo sua mandíbula até o pescoço, "o tempo da minha vida."

"Você deve saber que se você beijar meu pescoço, eu não sou responsável por minhas ações."

Eu sorrio contra a pele lisa de seu pescoço e deslizo minhas mãos sob seu top.

"Desafio aceito, *Tesoro*."



OITO

~Alecia ~

Deus, eu amo quando ele está sem camisa. Mergulhei meus dedos no cabelo de Dom e segurei firme enquanto suas mãos se moviam sob o meu top, ao meu lado e ao redor para gentilmente cobrir meus seios, seus polegares apenas roçando meus mamilos, já enrrugados e preparados para sua atenção.

"Eu amo o jeito que você me toca", murmuro contra seus lábios. É a verdade. Suas mãos fazem coisas para mim que eu nem sabia que eram possíveis.

E eu não sou virgem.

"Sua pele é tão macia", ele sussurra, e mordisca seu caminho de volta pelo meu pescoço, enviando arrepios através de mim.

Sarah Bareilles começa a cantar a *gravidade* através dos meus alto-falantes e eu sorrio suavemente. “Eu amo essa música."

"É apropriada", ele responde antes de beliscar meu queixo.

"Como assim?"

Ele puxa para trás, coloca minha bunda em suas mãos e mói sua dureza contra mim. “Eu não posso ficar longe de você, Alecia. Sabendo que você pode me expulsar daqui esta manhã, eu ainda não poderia ficar longe, mais do que eu posso lutar contra a gravidade. ”

E isso me apavora porque o sentimento é inteiramente mútuo.

Antes que eu possa responder, ele empurra meu top sobre a minha cabeça, joga no chão e cobre meu peito com seus lábios, suas mãos estão vagando pelas minhas costas, as pontas dos dedos cavando na minha carne deliciosamente.

Sua paixão é inebriante. Quando ele me toca, ele *me toca*. Não há meio termo sobre isso, não se perguntando o que ele está pensando.

Está perfeitamente claro o que ele está pensando. Ele está pensando em mim.

E porra se eu posso pensar em qualquer coisa, além dele.

Eu envolvo minhas pernas em torno de sua cintura e mexo meu núcleo contra ele, sorrindo quando ele solta um grunhido longo e baixo. Há algo decididamente emocionante em fazer um homem forte e controlado como Dominic Salvatore desmoronar pelas costuras.

Ele se move rapidamente, colocando-me na cama, agarra minha calcinha em meus quadris e, lentamente, a puxa para baixo das minhas pernas, jogando-a por cima do ombro e olha para mim como se eu fosse um banquete e ele não comesse há dias.

"Você tem alguma ideia", ele murmura e coloca beijos leves no interior da minha coxa, "como você é linda? Você está toda mole e quente, e ainda um pouco sonolenta, e eu vou me imergir em você, Alecia."

Eu só posso morder meu lábio e observar enquanto ele continua a beijar minha pele, um quadril, minha barriga e entre meus seios. Minhas mãos percorrem seus ombros musculosos, braços, costas. Sua

pele é lisa e quente e tão fodidamente *masculina*, eu não posso tirar meus olhos dele. Eu prendo meus dedos em seus shorts e os empurro para baixo de seus quadris, e ele sorri para mim maliciosamente, aquela covinha sexy em sua bochecha piscando para mim.

"Você não é tão ruim também, você sabe." Minha respiração pega quando as pontas dos dedos dele tocam meu lado, depois descem pela minha barriga e entre as minhas pernas, e a respiração está completamente fora de questão, enquanto seus dedos tocam minha boceta como um maldito instrumento musical. "Puta merda", eu sussurro. Seus lábios estão colados ao meu pescoço, causando todos os tipos de estragos, e ele tem a coragem de rir enquanto eu estou pronta para sair da minha pele.

"Você quer que eu pare?" ele pergunta.

"Não se atreva", eu digo, e aperto nele com mais força, com medo de que ele faça exatamente isso. Seus dedos estão deslizando pelas minhas dobras, espalhando minha umidade ao redor, e se eu não estivesse tão excitada agora, eu poderia estar um pouco envergonhada de quão molhada eu já estou.

Meus quadris estão se movendo por vontade própria, circulando, seguindo sua liderança. E quando estou prestes a desmoronar, ele para.

O caralho *para*.

"Que diabos?" Meus olhos voam para os dele. Eu espero encontrá-lo sorrindo presunçosamente, mas ele é intenso e quente, e respirando tão forte quanto eu. "Por que você parou?"

"Eu não quero que você goze ainda."

"Por quê?"

Ele balança a cabeça e beija minha bochecha gentilmente. "Eu tenho um plano."

"Existe um plano?" Eu coloco seu rosto em minhas mãos e olho para ele enquanto ele paira sobre mim, recuperando o fôlego. Seu pau está deitado, pesado e cheio, contra a minha barriga. "Talvez você deva reavaliar o plano."

"É um bom plano, *Tesoro*." Seus lábios mordiscam os meus, quase preguiçosamente, e meu corpo ainda está zumbindo. Ele enterra as mãos no meu cabelo e apenas me beija por longos minutos, suavemente a princípio, e então profundamente, apaixonadamente, esfregando seu peito contra o meu, movendo seu corpo sobre mim em uma dança eterna. Eu alcanço entre nós para pegar seu pau na minha mão, mas eu só pego duas boas bombadas, e sinto a gota de pré sêmen com o meu polegar, antes que ele se afaste, passe seus dedos nos meus e ponha minha mão sobre a minha cabeça.

"Nenhum toque faz parte do plano?" Eu sussurro.

"Você me tem no limite."

"Eu mal toquei em você." Eu procuro seus brilhantes olhos azuis e sinto meu coração bater quando ele inclina a testa contra a minha e respira fundo.

"Tudo o que você precisa fazer é olhar para mim e eu me sinto como um adolescente."

"Agora você está apenas sendo charmoso".

Ele ri enquanto ergue os quadris para trás e lentamente desliza para dentro de mim, todo o caminho para dentro, e então todo o riso se foi de seu rosto enquanto ele olha para mim. Meu corpo se desloca e se move sob ele, ajustando-se a ele, e seus dentes ficam tensos.

"Deus, você está apertada, *cara*."

Eu respiro fundo. "Eu vou gozar", eu digo, e fecho meus olhos. Deus, eu não posso evitar. Ele mergulhou todo o caminho, ele está pressionando contra o meu clitóris e *puta merda.*

"Vá em frente", ele sussurra, e começa a pulsar seus quadris, cutucando a raiz de seu pênis contra o meu ponto doce, mais e mais, e eu não posso parar a erupção que começa no meu núcleo e atira fora de todos os meus nervos, fazendo-me apertar nele e gozar.

Ele amaldiçoa baixinho, mas gentilmente pega meu rosto em uma mão, solta minha outra mão e agarra minha bunda, me puxando ainda mais firmemente contra ele.

"Abra seus olhos."

Eu obedeço e olho para cima em seu olhar azul glacial, quando ele começa a se mover mais rápido, seus quadris bombeando, seu pênis mergulhando dentro e fora de mim, e sua mão segurando minha bunda tão forte, que eu tenho certeza que vou ter hematomas lá mais tarde.

Eu não posso esperar para vê-los.

"Mais uma vez", ele rosna.

"Eu não posso." Eu balanço minha cabeça, mas ele me beija com força e mói seu púbis contra o meu clitóris. Cada músculo em seu

corpo impressionante é apertado, flexionado em necessidade sexual crua.

Ele é simplesmente de tirar o fôlego.

"Mais uma vez", ele insiste. "Oh Deus, Alecia."

O sussurro rouco do meu nome é tudo o que preciso para me enviar de novo ao limite. Eu grito, segurando nele por tudo que eu valho, enquanto meu mundo desmorona debaixo de mim. Dominic dificilmente faz um som, além de sua respiração áspera e difícil, enquanto sucumbe à sua própria liberação.

Jesus. Nenhum de nós pode respirar. Estamos ofegando, tremendo.

Eu nunca tive um orgasmo assim.

Junte isso com a anteriores meia dúzia de coisas que ele me deu nas últimas doze horas.

Uma garota poderia se tornar viciada nisso.

"Esse é o plano", diz ele, com um sorriso arrogante. Eu devo ter dito essa última parte em voz alta.

"Eu preciso de um banho." Seus olhos brilham de excitação, como uma criança na manhã de Natal, e eu rio e agito em seu braço. "Temos trabalho, maníaco sexual."

"Nós poderíamos economizar água."

Eu balancei minha cabeça, mas não pude deixar de sorrir quando ele se inclinou e me beijou como se ele sempre me beijasse, com uma confiança preguiçosa, como se fosse o nosso primeiro beijo de novo.

Ele é *bom* pra caralho nisso.

"Você está bem?" Ele esfrega as juntas na minha bochecha e me observa de perto.

"Sim", eu respondo, e percebo que estou falando sério. Eu *estou* bem. Ele me estuda por mais um longo minuto, depois beija meu nariz e rola para longe, dando-me espaço para me sentar e me alongar. “Mas você tem que ir embora. Não me distraia mais. Eu tenho que começar a trabalhar.”

"Isso machuca." Eu giro e depois relaxo quando vejo que ele está deitado com as mãos atrás da cabeça, um sorriso confiante em seus lábios. "Eu pensei que era mais do que uma distração."

"Você é uma distração sexy", eu me adianto e, sem cobrir minha nudez, vou para o banheiro.

Eu começo a tomar banho e estou prestes a entrar no jato quente quando Dominic entra no banheiro, vestindo seu short novamente, e me abraça em um grande abraço. Suas mãos deslizam pelas minhas costas, até a minha bunda, e para cima de novo, mas em vez de se juntar a mim no chuveiro, ele planta um beijo na minha cabeça e murmura: “Tenha um bom dia. Vejo você mais tarde."

Dominic Salvatore dá os melhores abraços de *sempre*. Eu o seguro por um momento, absorvendo seu calor, sua calma, seu cheiro almiscarado, antes de recuar e dar-lhe um sorriso brilhante.

"Aproveite sua manhã também."

Ele inclina a cabeça para o lado e estreita os olhos. "Obrigado."

Ele vê demais.

Eu aceno e me viro para entrar no chuveiro, mas ele pega a minha mão, fazendo-me olhar para ele por cima do meu ombro. "Sim?"

"Termine seu café da manhã quando terminar."

"Sim senhor." Eu bato no peito duro dele, entro no chuveiro e fecho a porta de vidro. "Até logo."

"Até mais tarde."

Ele sai e fecha a porta do banheiro atrás dele, e eu imediatamente esvazio como um balão. O que diabos estou fazendo? A noite passada foi... Deus. Eu nem sei como categorizá-la. Eu nunca senti isso ligado a ninguém na minha vida.

Nem mesmo Blake.

Nem mesmo meu ex-marido.

Eu queria que ele ficasse. Eu queria deitar em seus braços e senti-lo respirando a noite toda, então fiz a única coisa que fazia sentido para mim e o mandei embora. O olhar ferido em seus olhos será para sempre queimado em minha mente. Eu queria dizer *não importa.* Pedir-lhe para voltar para a cama.

Mas ele *me assusta!* Ele me faz sentir coisas, e eu não tenho negócios de sentimentos. E ele pode negar tudo o que ele quer, mas ele eventualmente vai querer levar isso mais além do que apenas sexo.

Inferno, eu poderia eventualmente querer ir mais longe do que apenas sexo.

E isso seria um desastre, porque eu não faço amor. Eu não posso.

Como Jonathan costumava dizer, eu não sou capaz disso.

Eu não posso fazer isso. Eu não posso enfrentar Dominic hoje. Eu tenho que descobrir como eu vou dizer a ele que este foi um lance de uma só vez.

Ok, um lance de duas vezes.

Acabo de tomar banho, minha mente está arrumada e me visto rapidamente em um vestido azul de verão com saltos pretos, torço meu cabelo para cima, pego meu computador e minha bolsa e desço as escadas.

"Isaac!" Eu chamo o homem alto quando me aproximo do local da recepção.

"Ei, Alecia", diz ele com um sorriso. “As coisas vão ser mais tranqüilas hoje. Eu prometo."

"Ótimo." Eu sorrio e olho sobre a área, já satisfeita com o progresso. "Parece que as coisas estão bem sob controle hoje."

"Estão." Ele vê minha bolsa e inclina a cabeça. "Você precisa sair?"

"Sim." *Eu também faço.* "Mas eu vou ter meu celular comigo, e se você precisar de mim para qualquer coisa, eu posso estar de volta dentro de uma hora."

"Nós vamos ficar bem", ele me garante. "Te vejo amanhã?"

"Você vem todos os dias?" Eu pergunto com surpresa.

"Sim. Este é o casamento do meu irmão. Não haverá mais erros. Entre Mark e eu, nós temos isso sob controle.”

"Parece bom." Eu aceno, não prestando muita atenção nele, apenas precisando *ir*."Obrigada por tudo, e não hesite em ligar se você precisar de mim."

Ele balança a cabeça quando eu viro e ando rapidamente pela vila, quase topando com Celeste enquanto ela chega para o dia.

“Oh! Oi, Alecia.”

"Olá, Celeste."

"Você está indo?" Ela levanta uma sobrancelha. "Está tudo bem?"

"Sim", eu minto. “Eu tenho alguns negócios para ver. Você pode por favor passar a mensagem para Dominic? Não voltarei até amanhã.”

Covarde, minha mente me insulta.

“Claro, eu vou avisá-lo. Tenha um bom dia." Ela acena e desaparece lá dentro, e eu faço uma retirada apressada, imediatamente me arrependendo de sair, mas incapaz de voltar.

❤□❤□❤□

Quatro horas depois, estou andando pela minha sala de estar. Eu me convenci a entrar e sair de um relacionamento físico com Dominic seis vezes.

Seis. Vezes.

Estou farta de mim mesma.

Eu pego meu telefone, e antes que eu perceba, ele está pressionado no meu ouvido e tocando.

“Então, você *se* lembra que eu existo”, a voz seca de Blake vem através do alto-falante e eu quero chorar. Eu mordo meu lábio e olho para fora da minha janela para os barcos flutuando na água azul do *Sound* e me concentro em respirar. "Olá?"

"Estou aqui."

"O que está errado?" Ele pergunta, imediatamente preocupado, e isso me faz querer chorar também. "Droga, Leash, fale comigo."

"Eu sou uma idiota."

"Às vezes", ele concorda, e então ri, e eu respiro fundo. "Por que desta vez?"

"Você não está ajudando."

“Comece do começo. Está bem?"

"Eu dormi com ele." Eu ando entorpecida para o vidro e encosto minha testa contra ele. O frio é bom na minha pele quente. "E eu gostei."

"Espero que tenha gostado. Se não, o que diabos é esse ponto?”

"Não está ajudando."

"Com quem exatamente você dormiu?"

"Dominic Salvatore." Eu engulo e fecho meus olhos. “Eu transei com ele ontem à noite, e novamente esta manhã, e então corri para fora e voltei para casa. Eu sou uma idiota."

Eu posso ouvir Blake se arrastando e então sua cadeira range quando ele se inclina para trás. “Por que dormir com Dominic é uma coisa ruim? Ele é um cara legal.”

“É só *isso*. Ele *é* um cara legal. E ele é sexy e gostoso e o melhor sexo que eu já tive.”

"Ei!"

"Oh! pare com isso." Eu reviro meus olhos e caminho de volta para a cozinha.

“Então vou perguntar de novo. Qual é o problema?"

“Esta não é apenas uma situação de amigos, Blake. Eu também sou...” Eu aceno meu braço, tentando achar as palavras certas.

"Bonita? Surpreendente? Maravilhosa?"

"Eu ia dizer incapaz de ter um relacionamento real." Eu mordo meu lábio e me sinto sorrindo. "Mas obrigada pelos elogios."

“Eu não sei o que diabos Jonathan fez com você, mas eu sei que ele fez um número em sua visão dos relacionamentos. Leash, claro que você é capaz de ter um relacionamento. Você e eu estamos em um por mais de três anos.”

“Isso começou como sexo e agora somos apenas amigos. E eu amo você, mas não desse jeito.”

"E você acha que poderia amar Dom dessa maneira?"

Para minha aflição, lágrimas enchem meus olhos. "Eu gosto dele."

"Você acha que ele gosta de você de volta, ou ele está apenas procurando para transar?"

Você me faz perder meu inglês.

"Ele gosta de mim."

"Ele seria estúpido se não." Blake ri com tristeza. “Alecia, você é uma mulher sexy, bonita e inteligente. Nem todos os relacionamentos românticos funcionam, mas alguns sim.”

"Não para mim."

“Cala a boca por um minuto. Jesus, você é fodidamente teimosa.”

"Você acabou de me dizer para calar a boca?"

"Sim, e você não é boa em receber ordens, obviamente."

Goze, Alecia. Eu sou boa em receber ordens de Dominic.

“Apenas respire fundo, Leash. Você está pensando demais nisso. Eu conheço você. Você se divertiu, e isso te assustou, e agora você está fazendo a coisa de garota, analisando tudo demais. ”

"Eu *sou* uma garota."

"Eu estou ciente", diz ele com uma risada. “Eu amo você, garota. Você é a melhor amiga que eu já tive. E você ainda é o melhor *sexo* que já tive.”

"Blake..."

"Você merece ser feliz. Apenas seja feliz, Leash.”

"Eu quero ser feliz também", eu sufoco.

“Então, faça isso. Seja feliz. Foda ele sem sentido. Ria com ele. Deixe que ele te ensine sobre vinhos e todas as outras coisas divertidas, e não se preocupe com o resto.”

"Como você ficou tão inteligente?"

"Eu estava apaixonado por você há muito tempo e você não poderia me amar de volta." Meu coração tropeça para parar quando meus olhos se arregalam e meu queixo cai. “Tenho sorte de ter você na minha vida. Eu superei isso, e agora eu penso em você mais como uma irmã, mas não feche Dom do jeito que você fez comigo. Não, se você acha que pode funcionar entre vocês.”

"Blake"

"Quero dizer. Volte lá fora.”

"Eu vou ajudar Emily a sair hoje à noite no casamento de Haverland." Eu ainda estou presa como estúpida no *Eu estava apaixonado por você há muito tempo.* "Blake, eu não sabia."

“Você não estava em um bom lugar, garota. Você está bem agora. Eu estou bem."

"Estamos bem?"

“Nós estaremos se você voltar para a vinha esta noite. Emily não precisa da sua ajuda. O casamento de Haverland é minúsculo e ela é apta.”

“É da *minha* conta. Eu deveria estar lá."

“É da *sua* conta e você contratou pessoas boas. Você está sendo teimosa novamente.”

"Eu também te amo, você sabe."

"Eu sei. Vá para a vinha."

"Não."

"Eu vou te dar mil dólares."

"Eu não preciso disso." Eu rio e caio no meu sofá, me sentindo mais relaxada do que desde esta manhã, quando estava nos braços de Dom. "Você é mandão."

"Bem. Faça o que você quiser." Ele suspira dramaticamente. "O que me importa se Salvatore é colocado?"

"Ele já transou hoje. Ele está bem."

"Eu não quero saber disso."

Eu rio novamente e depois tomo uma respiração profunda e limpa. "Então, eu exagerei".

"Provavelmente. O que há com as mulheres? Por que vocês não podem apenas foder como coelhos e depois continuar com o seu dia? Por que você tem que esboçar um plano de três anos e conversar com ele até a morte? Apenas aproveite o sexo, por amor de Cristo ".

"As pessoas devem pagar por este conselho", eu digo secamente. "Falando em sexo, você está vendo alguém?"

"Estou vendo alguém", ele responde com um sorriso em sua voz. "Eu não tenho problemas sexuais."

"Você é nojento. Diga-me que você está sendo cuidadoso."

"Eu compro preservativos se esse é o caso."

"Ai credo."

"Você perguntou, querida."



NOVE

~ Dominic ~

"Bom dia, Sr. Salvatore."

Eu olho para cima do meu computador enquanto Celeste entra rapidamente em meu escritório. "Bom Dia."

"Acabei de ver Alecia", ela começa, e abre o seu iPad para passar as anotações comigo, como é nossa rotina matinal habitual. "Ela estava saindo."

Meu coração continua. "Saindo?"

"Ela disse que tem alguns negócios que exigem sua atenção, então ela me pediu para passar a mensagem para você."

"Bem." Eu aceno, enquanto o resto de mim suspira de alívio. O negócio. Sim, é comum a minha Alecia fugir a qualquer momento, se o negócio dela precisar de sua atenção. Eu amo sua ética de trabalho, sua paixão por seu negócio.

No entanto, é interessante que, enquanto ela ama o planejamento, ela é tão cínica quanto eles vêm a se tratar de amor.

Eu me pergunto se posso mudar de ideia nessa área.

Começo a repassar os deveres para Celeste ver durante o dia. "Mick, o chefe de segurança, estará aqui amanhã de manhã, e todos os dias depois até o casamento."

"Sim, eu tenho isso no cronograma", Celeste responde com um aceno de cabeça. "Você quer que eu mande preparar almoço para seus irmãos hoje?"

"Os meus irmãos?" Eu pergunto com uma sobrancelha levantada.

"Sim, todos eles estão aqui."

Eu pisco para Celeste em confusão. "Todos eles?"

“Se relacionados por sangue ou casamento, eles estão aqui. O quintal é uma enorme massa de testosterona. Você pode trazê-los com mais frequência?”

Eu rio enquanto me levanto e balanço minha cabeça para minha assistente. "Eles são todos completamente apaixonados por suas mulheres, você sabe."

“Eu não tenho que tocá-los para apreciá-los. Tenho certeza de que suas mulheres entenderiam.”

“Clay entenderia?” Eu pergunto, referindo-me a seu marido há mais de uma dúzia de anos.

"Clay não precisa saber." Ela sorri e me segue para fora do meu escritório. "Então, almoço?"

“Sim, tenho sanduíches trazidos do café que eu gosto em Olympia. Eu estarei no quintal.”

“Bastardo sortudo”, eu a ouço murmurar, e não posso evitar o sorriso que vem aos meus lábios. Estou seguro o suficiente em minha masculinidade para admitir que o lado Montgomery da minha família é lindo. Eu não vejo nenhum deles enquanto meus olhos examinam a

área da recepção, mas eu posso ouvir vozes altas vindo do local da cerimônia nas vinhas.

"Por que você cheira como eu?" Isaac pergunta a Matt, o segundo irmão mais velho, com uma carranca.

"Eu tive que usar seu sabonete quando eu tomei um banho no escritório antes de virmos aqui", Matt responde calmamente, com mais do que um pouco de alegria em sua marca registrada Montgomery... Os olhos azuis.

"Você está brincando comigo?" Isaac grita, enquanto os outros irmãos riem. "Você não pode usar meu sabonete!"

"É sabão, cara", diz Caleb com um aceno de cabeça. Caleb é apenas um ano mais velho que eu.

"Eu tenho que queimar a porra do sabonete agora", murmura Isaac.

Eu me afasto e absorvo tudo. Não apenas todos os meus quatro irmãos estão aqui, tanto Luke quanto Mark Williams estão aqui, junto com Leo Nash e Nate McKenna também.

A porra da família inteira.

Mark está medindo tábuas e Isaac está manejando uma serra. Eu franzo a testa quando percebo que estão todos de jeans, segurando ferramentas, martelando tábuas.

Até mesmo McKenna.

"Estamos tendo uma festa que eu não estava ciente?" Eu pergunto quando me aproximo.

"Oh, bom, você está aqui." Will sorri e balança a minha mão, então bate no meu ombro. "Estamos fazendo o caramanchão."

"Nós estamos?" Eu olho em direção a Isaac. "Você não tem uma equipe para isso?"

"Decidimos que isso seria mais significativo", Luke responde com um sorriso. "Estamos fazendo o caramanchão, e Will vai levar para casa depois do casamento e colocá-lo em seu jardim."

"É algo dos irmãos", acrescenta Leo com uma careta. "Eu tentei convencê-los a apenas me deixar escrever uma música, mas Will tem sua bunda perfeita em algo bonito para o jardim."

"Foda-se cara, Meg ama o jardim", Will responde, e então pega Leo em uma chave de braço e esfrega a cabeça com os nós dos dedos. "Você está me dizendo que se Sam dissesse que queria muito no jardim, você não daria a ela?"

"Eu daria a ela qualquer coisa que ela pedisse," Leo responde enquanto ele se afasta do aperto de Will. "E fiz exatamente esta manhã."

"Cuidado", aconselha Luke. "Ela pode ser sua esposa agora, mas ela é minha irmã, e eu ainda posso chutar o seu traseiro se for necessário."

Matt sacode a cabeça e revira os olhos. "De qualquer forma", diz ele, e sorri para mim. “Nós estávamos esperando por você. Você tem que martelar alguns pregos para sua futura cunhada também.”

Eu rolo minhas mangas e recebo um martelo de Mark.

"Como está o bebê?" Caleb pergunta a Nate, e todos nós desmoronamos quando o ex-lutador alto e durão quebra em um sorriso bobo.

"Stella é incrível." Nate enxuga a testa suada em sua camiseta preta e toma um longo gole de água. "Ela é linda pra caralho."

"Bem, olhe para a mãe dela", diz Mark despreocupadamente enquanto mede mais tábuas, ganhando uma sobrancelha levantada de Nate.

"Você está olhando para *mãe dela*?" Nate pergunta, e todos olhamos um para o outro, tentando segurar nossa risada.

"Claro, quero dizer..." Mark de repente para e franze a testa e depois olha para Nate. "Cara, não *desse* jeito. É Jules, pelo amor de Deus."

"Eu estou bem ciente de quem é a mãe de Stella", Nate responde com uma risada. "E você está certo. Ela é linda, então faz sentido que eu tenha minhas mãos cheias com Stella."

"Esta família é boa em produzir lindos bebês", concorda Isaac.

"Acho um pouco perturbador que não haja mulheres por perto e estamos falando de bebês", diz Will. "Não deveríamos estar falando sobre sexo, carros e futebol?"

"Se você fala sobre sexo", começa Leo, "você vai estar falando sobre a minha irmã, e isso não está bem".

"Como estão as coisas com Meredith?" Pergunto a Mark, afastando a conversa do sexo e dos bebês.

"Ótimas." Ele sorri e passa uma tábua para Isaac cortar.

"E como você está se sentindo?" Caleb pergunta a ele. Todos nós estamos sóbrios enquanto esperamos por sua resposta. Mark foi atropelado por um carro enquanto trabalhava há mais de um mês e, embora os ferimentos não fossem sérios, foi uma época assustadora para a família.

"Estou bem como novo", ele responde. "Mas eu não me importo de ter Meredith por perto para me enganar de vez em quando."

"E como estão todas as suas lindas garotas?" Eu pergunto. Os garotos acenam e sorriem, pensando em suas mulheres. Não posso deixar de pensar na *minha* mulher e sorrir.

"Minha mulher vai amar isso", diz Will, enquanto ele gesticula para a madeira deitada em uma pilha no chão. “Ela não tem ideia. E isso vai significar ainda mais, porque todos vocês fizeram isso por ela.” Will fica sério enquanto olha para cada um de nós. "Ninguém nunca precisou da família mais do que minha Megan."

"Bem, ela tem em espadas agora", Caleb responde e tira a camisa suada, jogando-a de lado.

“Tudo bem, tábuas são cortadas”, Isaac anuncia e então começa a nos dar todas as instruções sobre a maneira mais eficiente de montá-las, e nós nos dividimos em equipes.

"Você está quieto hoje", comenta Caleb enquanto ele, Matt e eu trabalhamos no topo do caramanchão.

"Estou quieto todos os dias", eu respondo. "Além disso, você não é muito de conversar."

Caleb encolhe os ombros e passa-me um punhado de pregos.

"Quem é ela?" Matt pergunta baixinho.

"Quem é quem?"

"A mulher que colocou aquele sorriso de merda em seu rosto mais cedo."

"Essa é uma feliz reviravolta", respondo.

"É uma mulher", confirma Caleb. "Ele está fugindo."

"Eu não estou fugindo."

Os dois param o que estão fazendo e olham para mim, depois ficam rindo.

"Acabei de começar a ver Alecia."

“Puta merda! Você falou com ela sobre isso?” Matt pergunta.

“É mais como usá-la", responde Caleb, em seguida, bate os punhos com Matt.

"Ela é uma mulher interessante", eu respondo, ao invés de morder a isca para ficar com raiva. Eu posso não ter crescido com irmãos, mas eu cresci com primos. Eu sei quando estou vendo.

“Interessante como?” Nate pergunta a alguns metros de distância. Eu olho em volta para descobrir que todo mundo ficou quieto, me ouvindo.

Esses homens são piores que um bando de mulheres fofoqueiras.

Eu balancei minha cabeça e martelei um prego.

"Ela é sexy pra caralho, mas ela não sabe disso", eu começo, em seguida, bato outro prego no lugar. "Ela é feminina, mas dura como pregos."

"Eu não gostaria de provocá-la", acrescenta Luke. "Eu vi outros tentarem, e ela os atropela sob um de seus lindos saltos sem suar a camisa".

Eu concordo. "Ela é excelente em seu trabalho, mas ela não acredita no amor."

"Espere." Caleb se levanta e vira para mim. “O que diabos isso significa? Ela planeja casamentos para ganhar a vida.”

Eu balancei minha cabeça, tão confuso quanto o resto deles. "E ela adora, mas diz que não acredita em felizes para sempre."

Os caras franzem a testa e eu amaldiçoo sob a minha respiração. “Isso não significa que você deva demiti-la do planejamento de eventos familiares. Ela faz um excelente trabalho...”

"Ninguém está demitindo ela de nada", responde Nate calmamente, enquanto os outros balançam a cabeça em concordância. "Mas definitivamente é uma surpresa.”

"Apenas mostra que ela é profissional", diz Mark.

"Verdade", diz Leo com um encolher de ombros e puxa sua regata do Metallica sobre a cabeça. “Quer dizer, eu nem sempre amo toda a música, mas tenho uma paixão pela minha. Ela é boa na organização e obtém resultados.”

"Ela é mandona", acrescenta Will com um sorriso. "E ela é sexy enquanto está fazendo isso."

"Acho que todos podemos concordar que somos atraídos por mulheres fortes, já que é o que todos nós temos", Luke concorda com um sorriso.

"Meg não é mandona", diz Will com uma carranca.

"Isso é o que ela deixa você acreditar", diz Caleb e bate no ombro de Will.

"Bem, ela não é mandona no quarto."

"Eu não imagino que qualquer um de nós iria deixá-las assumir o controle no quarto", eu digo com um sorriso.

"Você vai convencê-la a dar uma chance ao amor, ou você está apenas nisso por um pedaço de bunda?" Nate pergunta.

Meus olhos se estreitam e suas mãos se fecham em punhos.

"Ele está esperando há muito tempo por ela para ser apenas sobre o sexo", diz Isaac. Nate não responde; ele apenas continua a me observar com olhos cinzentos e calmos.

"Eu não estou apenas transando com ela."

"Está bem, então."

"E se eu estivesse?" Eu pergunto por curiosidade.

"Bem, esse é o seu negócio", responde Nate, e volta a martelar mais pregos. "Mas eu acho que Alecia vale mais do que isso."

"Ela vale tudo", murmuro baixinho antes de tomar um longo gole de água.

“Vamos ao jogo do *Marinners* na semana após o casamento, certo?” Mark pergunta.

"Sim, nós temos ingressos", Matt responde. "E eu talvez precise da sua ajuda com algo naquele dia."

"Não faça assim, cara", diz Caleb com um revirar dos olhos. "É brega pra caralho."

"Não do jeito que eu estou pensando em fazer isso", Matt responde com uma carranca.

"Ele vai propor em um jogo de beisebol?" Will pergunta. “Cara, você deveria ter feito isso no maldito Super Bowl. Nós vencemos pelo amor de Deus.”

"Eu não estava pronto", Matt responde.

"Não faça isso em público", diz Luke, e passa a mão sobre a tábua de madeira que tem os nomes de Meg e Will e a data do casamento deles. "Torne isso mais especial do que isso."

“Oh! Eu sei! Já que Nic é dona do lugar do cupcake, faça uns cupcakes para ela e coloque o anel em um deles e ela vai encontrá-lo quando comer.” Mark parece satisfeito com sua ideia, mas Caleb o bate na na parte de trás da cabeça.

"Isso é ridículo", diz Leo. "Ela vai engasgar com isso."

"Confie em mim, eu tenho uma ideia." Assim que Matt começa a delinear sua brilhante ideia de sua proposta para Nic, meu celular vibra no meu bolso.

Blake

Eu me afasto dos irmãos e atendo o telefone.

"Olá."

"Ei, cara, é um mau momento?"

"Não tudo bem. Você está bem?"

Blake suspira pesadamente no outro lado da linha e então amaldiçoa.

"Não, eu não acredito que estou interessado em fodê-lo de lado", eu respondo com um sorriso.

"Eu não deveria estar ligando para você."

Algo em sua voz tem o cabelo na parte de trás do meu pescoço em pé.

"O que está errado?"

Ele xinga de novo e agora estou apenas chateado.

"Blake, que porra é essa?"

“Primeiro, deixe-me dizer isto: tudo que Leash me diz é de confiança e não tenho o hábito de quebrar essa confiança.”

"Entendido." Eu me viro para observar meus irmãos, não os vendo realmente, e estreito meus olhos. "O que está acontecendo?"

“Acabei de desligar o telefone com ela. Você falou com ela?”

“Eu a vi apenas esta manhã. Ela saiu para algum trabalho que ela precisava cuidar.”

"Isso é besteira", diz Blake sombriamente. "Ela correu, cara."

"O que exatamente você quer dizer com *ela correu*?"

“Ela não está trabalhando, ela está em seu apartamento pensando demais no fato de que ela dormiu com você. Ela está com medo. Ela tem suas razões, e são suas razões para lhe dizer, mas a intimidade assusta a foda dela.”

"Eu percebi isso", eu respondo, e sinto o meu calor no sangue. Não tem nada a ver com o calor do verão.

"Sim, bem, eu pensei que você deveria saber."

"Por quê?"

"Porque o que?"

"Por que você está me contando isso?" Eu viro as costas para os meus irmãos novamente e vou embora.

"Porque eu acho que você vai ser bom para ela, e porque quando eu saí do telefone com ela há pouco tempo, ela parecia arrependida de ter saído, e eu sei que ela não vai consertar isso sozinha."

Eu passo minha mão pelo meu cabelo e balanço minha cabeça em exasperação. "Estou a caminho da casa dela."

"Eu acho que ela ia ajudar com um casamento hoje à noite, mas você pode pegá-la se você sair agora."

"Obrigado, cara."

Eu desligo e volto, assim como Matt faz uma careta para Caleb e grita: "Você só vai ficar parado aqui toda a tarde?"

"Não", Caleb responde sarcasticamente, "eu vou dançar como uma bailarina porra, idiota."

Os caras riem da resposta espirituosa de Caleb enquanto eu coloco meu celular no bolso.

"Eu tenho que ir, pessoal."

"Tudo certo?" Will pergunta.

“Não, mas estará. Se você precisar de alguma coisa, Celeste está lá dentro.”

"Estamos bem", diz Isaac. "Vamos fazer isso em uma hora, no máximo."

"Ela está bem?" Caleb pergunta.

"Eu não sei." Eu enfio minhas mãos pelo meu cabelo novamente. "Eu vou descobrir isso."

"Deixe-nos saber se você precisar de alguma coisa", diz Matt.

"Boa sorte", diz Luke com um sorriso, enquanto os outros acenam. Corro pela casa, pego minhas chaves e carteira e vou para o apartamento de Alecia.

Ela *correu*. *Porra.*

❤□❤□❤□

Subo as escadas até o andar de Alecia, em vez de esperar pelo elevador. Assim que eu atravesso as portas da escada, Alecia está saindo de seu apartamento e seus olhos se arregalam quando ela me vê seguindo em sua direção.

"O que você está fazendo aqui?"

"Essa é a minha pergunta", eu respondo, e paro a poucos metros de distância dela.

"Eu moro aqui", ela responde e sustenta as mãos nos quadris, puxando sua blusa rosa apertada sobre os seios fartos, e fazendo meu pau notar. "Mas eu estou prestes a ir para o trabalho"

"Não, você não está"

Seu queixo cai no tom duro na minha voz.

"Sim, acredito que estou."

"Você vai me convidar para entrar para que possamos descobrir todas as razões pelas quais você saiu correndo da vinha hoje."

Seus olhos se estreitam no meu rosto. "Eu não *corri* de lugar algum."

"Como o inferno." Eu dou um passo à frente e a coloco contra sua porta, minhas mãos nos dois lados do rosto, e me inclino, mas não a toco. Ainda não. Ela respira fundo e coloca uma mão no meu peito para me afastar, mas engole em seco e olha para a minha boca.

"Eu não podia ficar lá", ela sussurra antes de se recuperar. Ela agarra minha camisa em seu punho e franze a testa para mim com brilhantes olhos castanhos irritados. "E não é da sua conta se eu decidi voltar para casa por um dia."

“É da minha conta, *Tesoro*, ter certeza de que você está bem, e você claramente não estava, se sentiu que não podia ficar em minha casa, depois de eu ter passado a maior parte da noite passada e esta manhã dentro de você. Incapaz de resistir a tocá-la por mais um momento, eu arrasto meus dedos pela bochecha dela, e sinto o brilho de satisfação quando seus olhos se fecham e ela se inclina em meu toque.

"Convide-me, por favor."

"Eu disse a Emily que eu a ajudaria hoje à noite."

"Você pode se desculpar com ela."

"Você não vai sair, vai?"

"Não, *cara*, eu não vou embora."

Ela abre a porta às suas costas e faz sinal para eu segui-la em seu apartamento, fecha e tranca a porta e tira o telefone do sutiã.

"Emily, me desculpe, algo está acontecendo, e eu não vou ser capaz de ajudá-la depois de tudo." Ela sorri enquanto me observa encostar meus quadris contra o balcão da cozinha. “Eu sei que você realmente não precisa de mim em primeiro lugar. Mas você sabe onde me encontrar se precisar de alguma coisa. Boa sorte." Ela clica e coloca o celular e a bolsa na mesa perto da porta da frente. "Feliz?"

"Não." Eu suspiro e cruzo meus braços sobre o peito. “Não, não acho que *feliz* seja a palavra certa para descrever como me sinto.”

"Como você está se sentindo?"

"Frustrado. Preocupado. Confuso. Para começar."

Ela balança a cabeça devagar e passa por mim até a cozinha, nos serve uma taça de Merlot e passa uma para mim.

"Este não é um dos meus", eu comento ironicamente e tomo um gole.

"Não, mas é bom." Ela sai da cozinha em direção à sala e eu posso sentir o cheiro do xampu cítrico dela quando ela passa.

"Hmm." O vinho é bom, e tenho a sensação de que ela precisa disso para reforçar sua coragem.

"Sente-se", diz ela, apontando para o sofá, e eu tenho que respirar para controlar meu temperamento. Esta manhã, ela estava se contorcendo embaixo de mim e agora está falando comigo como se eu fosse um parceiro de negócios.

Então, eu sento ao lado dela e apoio o braço atrás do sofá, com a mão em sua cabeça, puxo os grampos do cabelo, deixando-o derramar em meus dedos.

"Isso me levou um tempo para colocar", diz ela.

"Eu gosto disso."

"Já reparei."

"Fale comigo, *cara*."

"O que você quer que eu diga?"

"Foda-se isso." Eu pego seu copo e coloco os dois na mesa de café, em seguida, embolo seu rosto em minhas mãos e beijo o inferno fora dela. Ela ofega e agarra minha camisa em seus punhos ao meu lado e

segura firme enquanto eu levo o beijo de quente e duro para suave e preguiçoso e de volta novamente, antes de me afastar e olhar em seus olhos. Eles ficaram macios e vítreos, me fazendo sentir satisfeito. "Isso é melhor."

"Você é bom nisso", ela sussurra com um suspiro.

"Assim como você. Eu não quero que você se afaste de mim, *Tesoro*. Agora não. Não depois da noite passada."

Ela tenta olhar para baixo, mas eu pego seu queixo com o polegar e o indicador e mantenho seu olhar fixo no meu. "Se você ficar com medo, nervosa, ou tiver dúvidas, você corre *para* mim, não *de* mim, você entende?"

"Isso está tão longe da minha zona de conforto, não sei o que fazer."

"Eu acho que é a coisa mais honesta que você já disse para mim", eu murmuro e beijo sua testa. "Eu não vou deixar você escorregar pelos meus dedos, Alecia. Eu não vou a lugar nenhum, hoje ou em qualquer outro dia. Mas não consigo entender se você não fala comigo."

Ela sacode a cabeça e fecha os olhos, mas não antes de eu ver a dor ali, e meu próprio coração se arrepia por ela.

"Estar nua com você é fácil comparado a conversar com você sobre meu passado."

"Eu adoro quando você está nua comigo", murmuro com um sorriso. Ela abre os olhos e sorri de volta para mim. "Mas eu preciso que você fale comigo. Vamos começar com o que estávamos falando sobre a outra noite. Eu acredito que você disse algo sobre não acreditar em

felizes para sempre.” Ela se contorce e finalmente me empurra para longe, e então fica de pé.

E quando penso que ela vai me expulsar de seu apartamento, ela me surpreende com: "Vamos tomar um banho".



DEZ

Ela não para para ver se estou seguindo-a enquanto ela entra propositadamente no banheiro, com o vinho na mão, e liga as torneiras da banheira de jardim.

"Belo banheiro", eu comento calmamente enquanto inclino um ombro contra o batente da porta, observando-a enquanto ela se agita, mantendo as mãos ocupadas prendendo o cabelo na cabeça e arrumando as toalhas.

"Ele me fez comprar o lugar", ela responde com um sorriso. “Eu não usei a banheira ainda. Não tenho tempo.”

Ela sai de seus saltos pretos sensuais e começa a tirar suas roupas enquanto a banheira enche e a sala esquenta, e eu só posso ficar aqui e observá-la. Ela não está tentando me provocar, ela não está tentando ser sedutora.

E ainda assim eu quero correr para ela, despi-la e fodê-la contra a vaidade do banheiro mais do que eu sempre quis alguma coisa.

Exceto para ouvir o que ela tem a dizer. Ela não vai fazer contato visual, e eu deixo ela tomar seu tempo para ficar confortável. Ela derrama algo na água que faz o cômodo cheirar a jasmim. Virando as costas para mim, e esta será a última vez que ela faz isso, ela se desnuda e afunda na água.

"Você só vai ficar aí e olhar para mim?" ela pergunta nervosamente.

"Isso foi um convite?"

Ela exala profundamente e fecha os olhos, então me oferece um sorriso tímido. "Eu sinto muito. Sim, por favor, junte-se a mim."

Eu me afasto da porta e desabotoo minha camisa, deslizo dos meus ombros e penduro no gancho atrás da porta. Eu não tiro meus olhos dela enquanto me dispo, e não posso evitar o sorriso que vem quando seus olhos seguem minhas mãos, deslizando pelo meu corpo. Ela lambe o lábio inferior enquanto seus olhos se arregalam e sua respiração se agita. Eu ando em direção a ela, mas ao invés de sentar atrás dela, eu afundo na água em frente a ela, pego seu pé e começo a cavar meu polegar na sola, ganhando um gemido baixo de seus doces lábios.

"Oh, Deus, isso é bom."

Não sei o que fazer por ela, e esta é a primeira vez para mim. Então eu simplesmente sento e espero, deixando a água quente trabalhar sua magia, relaxando a nós dois e, finalmente, depois de longos minutos esfregando seus pés e panturrilhas, ela inclina a cabeça para trás na beirada da banheira, fecha os olhos e começa a falar.

"Eu não sou uma pessoa particularmente amável, Dominic."

E me irrita as primeiras palavras saindo de sua linda boca.

"Minha mãe nunca fez segredo de que não queria filhos."

"Você é filha única?" Eu pergunto em voz baixa, casualmente.

"Sim. Meus pais não planejavam ter filhos e eu fui um erro."

Você não é um maldito erro.

“Desde que eu era pequena, ficou claro que eu era uma interrupção. Eles se amavam muito e pretendiam ser sempre um casal.” Ela faz uma pausa e morde o lábio, uma pequena carranca entre as sobrancelhas, como se estivesse escolhendo suas palavras com cuidado. "Não é que eles não me amem, do jeito deles, eles simplesmente não estavam interessados em mim."

Eu esfrego minhas mãos até suas panturrilhas, massageando os músculos em suas pernas delgadas e me concentro em manter minha respiração uniforme e o rosto calmo.

“Desde que eu tinha idade suficiente para comer sozinha, minha mãe me arrumava um prato e me preparava em frente à televisão para comer, para que ela e papai pudessem comer juntos na cozinha. Essa era *a hora deles*. Ainda é.” Ela encolhe os ombros, fazendo seus mamilos emergirem acima da linha d'água e enrrugarem-se do ar frio. Suas bochechas estão rosadas pelo calor da água. Ela é rosa em todos os lugares.

Linda.

"Eles me mantiveram ocupada na escola", continua ela. Sua voz é perfeitamente calma. Não há raiva nem tristeza. Apenas compostura. “Eu também toco piano. Eu tinha aulas duas vezes por semana desde os quatro anos até me formar no ensino médio. Então, quando eu não estava envolvida com piano, eles me tinham no futebol, basquete e softball. ”

Ela se encolhe e depois ri. "Eu odeio correr."

"Você odeia correr?" Eu pergunto com um sorriso.

"Sim. Eu odeio isso. E eles sempre me inscreveram para as coisas que envolviam correr. Eu perguntei se eu poderia fazer torcida ou *qualquer* outra *coisa*, mas esses esportes estavam em uma rotação regular, então eu estava sempre fazendo algo depois da escola." Ela suspira. "É provavelmente por isso que não gosto de me exercitar muito agora e minha bunda é muito grande."

"Sua bunda não é muito grande", eu respondo calmamente, mas por dentro eu quero bater a merda fora de seus pais. Quem diabos trata o filho como se fosse uma imposição? "Além disso, você corre muito pelo seu trabalho. Nos saltos, não menos." Eu arrasto meu polegar ao longo de seu arco, ganhando um gemido dela.

"Estou acostumada aos saltos", ela responde e sorri para mim, depois inclina a cabeça para trás novamente e continua sua história. "Então, eu estava na escola o dia todo, praticando *algo* a cada tarde, depois fazendo o trabalho da escola até a hora de dormir todos os dias."

"Certamente seus pais participaram de seus jogos. Seus recitais?"

"Não, essas eram as suas noites de encontro", ela responde baixinho. "Eu não me lembro de eles nunca terem ido a um evento."

Minhas mãos ainda em seu pé, se apertam um pouco, enquanto a raiva pura me atravessa. A cabeça de Alecia aparece e ela franze a testa para mim. "O que está errado?"

Eu balancei minha cabeça e continuei esfregando o pé dela. "Nada. Continue."

Seus olhos se estreitam nos meus por um momento, então ela encolhe os ombros e inclina a cabeça para trás novamente. "Você tem boas mãos."

"Você tem bons pés", eu respondo, esperando ela continuar.

“Então, quando eu estava no último ano do ensino médio, conheci Jonathan. Ele era... atencioso.”

"Atencioso?" Eu pergunto.

“Ele prestou atenção em mim. Eu sempre fui meio tímida. Eu não fiz muitos amigos, principalmente porque eu estava sempre ocupada demais para passar um tempo com eles depois da escola. Mas Jonathan prestou atenção. Ele também era um veterano. Ele costumava dizer que gostava da minha aparência.” Ela ri.

"Por que ele não gostaria da aparência?"

“Foi o jeito da frase que me fez rir. Ele poderia ser encantador. E ele estava interessado em mim.”

E você encharcou isso como uma esponja no oceano, fiorellino.

“Meus pais me mandaram feliz para a faculdade. Eles não se importavam para qual delas, contanto que eu fosse embora.

Como diabos ela pode ser tão calma?

Meu coração está doendo por ela, e ela é tão legal quanto pode ser. Eu continuo a esfregar ela, com certeza para ficar quieto, então eu não a assustar. Eu tenho a sensação neste momento, de que ela está apenas relaxada e falando no piloto automático.

“Então, Jonathan e eu fomos para a mesma faculdade e fugimos para Vegas no nosso primeiro ano.” Ela ri e balança a cabeça. “Eu achava que ele era a pessoa mais sexy e engraçada do mundo. Eu era uma jovem estúpida.”

"Quanto tempo durou?" Eu pergunto baixinho.

"Mais do que deveria," ela responde com um suspiro. "Jonathan deixou claro desde o início do relacionamento que eu era uma grande decepção".

Eu não aguento mais. Eu aperto seu pé com força e a puxo para mim, viro-a e a posiciono entre as minhas pernas, envolvo meus braços ao redor dela e planto meus lábios em sua cabeça.

"Continue."

"Você está bem?" ela pergunta surpresa.

"Eu estou agora." *Não, eu não estou bem.* Eu tenho que respirar fundo novamente, inalando o doce aroma dela, sinto-a contra mim, quente e forte e inteira, para me acalmar. "Como ele fez você se sentir como se fosse uma decepção?" Minha voz é enganosamente calma.

"Eu *fui* uma decepção, Dom."

"Por quê?"

Ela encolhe os ombros e passa os dedos pelos meus, depois abraça as mãos no peito.

"Eu não gostava das mesmas coisas que ele." Ela fica em silêncio por um minuto, e então xinga furiosamente, surpreendendo o inferno fora

de mim. “Ele gostava de ir a clubes de sexo, shows, lugares onde a roupa era opcional. Não me sentia à vontade para ir àqueles lugares.”

"Ok." Eu estou claramente perdendo alguma coisa.

"Não, não está Ok." Ela beija meus dedos. “Ele queria que eu usasse roupas pequenas que eu não estava confortável. Eu sei que não sou horrível aos olhos, mas tenho curvas, e não sinto que seja apropriado andar meio nua na frente de pessoas que não conheço. Inferno, eu particularmente não gosto de andar meio nua na frente de pessoas *que* conheço.” Ela ri, mas não acho isso engraçado. “Isso o deixava com raiva. Ele não gritava comigo, no entanto. Não, ele simplesmente me ignorava.”

"Ignorava você?" Eu não posso evitar o aperto na minha voz.

"Sim." Ela suspira. “Ele sabia que me ignorar era a melhor maneira de me machucar. Eu fui ignorada a maior parte da minha vida.”

"Então, ele ignorou você como uma punição."

"Ele fez. E quando o tempo passou, ficou pior. Ele iria dormir no sofá, o que ele sabia que me deixava louca. Não falava comigo por dias, às vezes semanas. Quando comecei o negócio e completei meu primeiro casamento, pedi a ele que me levasse para um jantar divertido para comemorar. ”

Eu a abraço mais perto de mim.

“E ele disse: 'Por quê? É só um maldito trabalho’” Ela ri e balança a cabeça, em seguida, olha por cima do ombro para mim.

"Ele era um idiota", murmuro.

"Sim. Mas..."

"Mas?"

"Bem, eu não vou dizer que mereci, porque isso é ridículo, mas ele estava certo. Era apenas um trabalho."

"Foi algo em que você trabalhou duro e queria celebrar isso. Não foi *apenas um trabalho* para você. E se ele tivesse te amado do jeito que ele deveria ter amado sua esposa, ele teria visto isso."

"Hmm", é sua única resposta. "Então, de volta para a coisa do amor."

"A *coisa do amor*?" Eu pergunto com uma risada.

"Não é só sobre mim", ela responde e encolhe os ombros, mas depois coloca outro beijo na minha mão. "Então, estou confortável em buscar um relacionamento físico, se você ainda estiver interessado nisso, mas não espere muito mais de mim, porque você ficará desapontado".

Sua voz é perfeitamente razoável e eu quero apenas... sacudi-la.

O quê?

Ela inclina a cabeça loira para trás e olha para mim. "Dom?"

"Ah, *Tesoro*", murmuro e deslizo meus dedos úmidos pela bochecha dela suavemente. "Vamos encerrar essa discussão por enquanto, Ok?" Eu agarro seus quadris em minhas mãos e levanto-a para seus pés, em seguida, puxo-me para trás atrás dela, ajudo-a a sair da banheira e pegar uma toalha. Eu a envolvo em torno de seus ombros, e segurando cada extremidade em minhas mãos, eu a puxo contra mim, fazendo-a sorrir timidamente.

"Não vamos falar mais?" Ela sussurra, seus olhos presos aos meus lábios.

"Talvez conversar menos." Eu abaixo meus lábios e gentilmente os escovo sobre os dela, mal tocando sua pele, antes de mordiscar o canto de sua boca e, em seguida, deslizar minha língua ao longo de seu lábio inferior para o outro lado, onde eu posso roer um pouco mais.

Ela estremece, então eu deixo minhas mãos vagarem sobre a toalha, secando-a. Quando estamos ambos secos, eu a levanto em meus braços, pego sua garrafa de loção na pia e a levo para o seu quarto.

Está escuro agora. Com Alecia embalada em meus braços, eu puxo as roupas de cama pra baixo, acendo a luz lateral e gentilmente vou abaixando-a na cama, deitando-a de costas.

Ela está me observando através dos olhos sonhadores, relaxada do banho quente.

"Você com certeza é bonito de se olhar", ela murmura, e leva minha mão aos lábios.

"Você tem um coração tão doce", eu sussurro, enquanto me inclino e beijo sua testa. "Feche seus olhos."

"É muito cedo para ir dormir", ela responde.

"Eu não estou tentando colocá-la para dormir." Esfrego a loção entre as mãos, aquecendo-a, depois começo a massagear a pele macia e suave de Alecia. Eu corro minhas mãos por seu braço, seu ombro e sua mão e sorrio quando ela suspira profundamente e fecha os olhos.

"Você é bom com as mãos", diz ela.

"Elas gostam de tocar em você", eu respondo, enquanto eu passo para o outro lado, em seguida, adiciono mais loção e deslizo minhas mãos sobre sua parte superior do peito, entre os seios e para baixo de seus lados. "Você tem a pele mais suave que eu já vi."

“A pele é o maior órgão do seu corpo. Você deveria cuidar disso” ela diz, me fazendo rir.

"Cérebro, bem como um rosto bonito." Eu trabalho o meu caminho até as pernas e dou aos pés outra boa massagem, ganhando um longo suspiro de contentamento dela. "Os sapatos que você usa não matam seus pés?"

"Não", ela responde imediatamente, em seguida, morde o lábio e aperta os olhos para me olhar com cautela. "Ok, você pode manter um segredo?"

"Qualquer coisa que você disser ficará entre nós dois, *cara*."

"Eles fodidamente me matam", diz ela, e fecha os olhos novamente, mas os cantos de seus lábios se inclinam em um sorriso. "Mas eu os amo demais para usar qualquer outra coisa."

"Você fica fodidamente incrível neles", eu respondo, enquanto eu insisto para que ela volte para sua barriga. Ela encaixa a cabeça em seus braços e suspira profundamente enquanto minhas mãos deslizam para cima e para baixo em suas costas esbeltas, amassando e esticando seus músculos. "Você tem ótimas pernas."

“Isso vem de andar em saltos de quatro polegadas todos os dias. Doce Jesus, isso é bom.” Eu me movo de novo sobre o lugar em seu ombro direito e, se não estou enganado, ela ronrona. "Nunca pare de me tocar", ela sussurra com um suspiro feliz, e meu coração se alegra.

"Esse é o plano." Eu me inclino e beijo seu pescoço, bem no ponto atrás da orelha que a deixa louca. Ela suspira novamente, e seus quadris se inclinam, roçando a bunda no meu pênis já duro. Seus lábios ainda estão curvados nos cantos, e um rubor sobe por suas bochechas quando ela gira seus quadris mais uma vez, sentindo o peso do meu pau contra sua bunda.

Eu sorrio e beijo seu pescoço novamente, em seguida, arrasto meus lábios até seu ombro e entre suas omoplatas. Sua mão segura o travesseiro, mas eu sussurro em seu ouvido: "Relaxe, babe", e ela solta, em seguida, franze a testa para mim.

"Eu prefiro o italiano."

Eu levanto uma sobrancelha. "Sério?"

"Você sabe que é." Ela franze os lábios em um beicinho e fecha os olhos novamente, enquanto as pontas dos meus dedos percorrem levemente suas costas e os lados, fazendo-a contorcer-se.

"Isso faz cócegas."

"Você vai aprender, *querida*", eu começo, e continuo a fazer sua pele formigar, "que você não vai me cobrir na cama."Eu belisco seu ombro enquanto ela toma um rápido suspiro de ar e morde o lábio. "Eu sei o que você prefere e pretendo continuar aprendendo. Seu corpo é expressivo." Eu escalo suas pernas e me sento em minhas coxas, agarro as bochechas da sua bunda em minhas mãos e aperto suavemente e ela estremece e solta com um gemido baixo que dispara energia diretamente através do meu pau, fazendo-o bater na fenda da bunda dela. "Veja, você gosta disso."

"Eu gosto", ela concorda com um sussurro.

"E você gosta disso." Eu cubro seu corpo novamente, belisco em seu pescoço e deslizo uma mão entre suas pernas fechadas, empurrando seu clitóris com as pontas dos meus dedos, espalhando seus sucos através de seus lábios.

"Oh, Deus, eu amo muito isso."

Eu agarro sua mão na minha, e ela rapidamente liga nossos dedos e enfia minha mão sob o rosto dela. Eu aperto meu pau e guio-o para baixo em sua fenda, dentro dela, e nós dois gememos com o quão incrível ela se sente envolvida firmemente ao meu redor, ainda mais apertada por causa de suas coxas pressionadas juntas entre as minhas.

"Porra, você é sempre tão apertada, Alecia."

"Como é possível que você tenha crescido desde hoje de manhã?" ela pergunta com admiração.

"É o ângulo", eu respondo com uma risada, e então sinto meus olhos rolarem para a parte de trás da minha cabeça quando ela aperta em torno de mim. "Deus, você tem alguma ideia do que você faz para mim?"

"Eu tenho uma boa ideia", ela responde espertamente e rola os quadris. "Está dentro de mim enquanto falamos."

"O fato de você poder falar significa que eu não estou fazendo o meu trabalho direito", eu respondo e com a mão livre tiro os cabelos do rosto dela, então a arrasto pelas costas, pelo lado dela, e seguro seu quadril com firmeza, impendindo que ela se mova, e começo a empurrar meus quadris a sério, amando-a longo e devagar, apenas mais devagar do que eu sei que ela quer que eu faça. Ela rosna e vira o rosto, descansando a testa contra a minha mão.

"Mais duro", ela geme.

"Ainda não", eu respondo e continuo o ritmo lento e longo. "Eu vou eventualmente fazer você entender o quão incrível você é, *Tesoro*", eu sussurro em seu ouvido. Ela franze a testa em surpresa, mas está presa embaixo de mim. Ela não pode fazer nada além de sentir e me ouvir ao seu redor, e eu aproveito ao máximo sua vulnerabilidade. "Você *não* é uma foda rápida para mim. Se fosse esse o caso, eu não teria seguido você aqui hoje." Eu ajustei meu aperto na bunda dela, espalhando suas bochechas mais distantes para que eu pudesse mergulhar ainda mais fundo, mas não mais rápido. "Você é sexy sim, e Deus sabe que eu te quero tanto que eu sou cego com relação a isso, mas isso não é tudo que você é, Alecia."

"Dominic."

"Eu não disse que você poderia falar." Eu belisco o lóbulo da orelha dela. "É a sua vez de ouvir."

Ela morde o lábio enquanto eu me sento o máximo que posso e pulso meus quadris, batendo em seu ponto G e seu clitóris ao mesmo tempo. Eu posso sentir ela prestes a perder-se.

"Sim, isso é assustador", eu sussurro. "Não é exatamente minha zona de conforto, mas o pensamento de não ter você me apavora. Se você pensou que me assustaria mais cedo, você estava errada. Eu não estou indo a lugar nenhum."

"Eu não estava tentando assustar você", diz ela enquanto sua boceta pulsa ao meu redor. "Eu estava sendo honesta."

"E agradeço sinceramente, *cara.*" Eu puxo para trás, arrastando meu pau quase todo o caminho para fora dela, e em seguida, aumento a

intensidade novamente, tomando o meu tempo para afundar de volta nela. Ela está ofegante e seus lábios estão molhados e separados. "Você é preciosa. Você é digna de muito mais do que você acha. Saber que os outros fizeram você se sentir insignificante me irrita, mas é a perda deles. ”

Eu pressiono meus lábios no ouvido dela. "É a sua perda."

"Dominic", ela sussurra enquanto seu corpo começa a se contorcer e tremer embaixo de mim.

"Sim, *Tesoro*”, eu respondo e, finalmente, dou a ela o que seu corpo está desejando, movendo-me mais rápido, um pouco mais duro, dentro dela."Goze para mim."

"Oh, Deus", ela respira e seu corpo estremece, tenciona e se desfaz nas costuras abaixo de mim, gritando meu nome.

Meu nome.

"Isso mesmo", eu digo asperamente. Eu saio dela e a coloco de costas, me estabeleço entre suas pernas, e afundo dentro de sua vagina ainda trêmula enquanto seus braços e pernas me envolvem com ternura. Ela afunda os dedos no meu cabelo e me observa com grandes olhos castanhos vítreos enquanto ela levanta os joelhos ao redor dos meus quadris, abrindo-se para mim completamente. “Este sou *eu* com você, Alecia. Não seu ex, ou qualquer outro idiota que deixou você se afastar dele. É só você e eu.” Mordo os lábios dela e faço amor lento e doce com ela, bêbado por ela. Eu empurro uma mão sob sua bunda, trazendo-a contra mim.

"Você e eu, entendeu?"

"Você e eu", ela concorda, antes de puxar meu lábio inferior entre os dentes, e eu não posso me segurar por mais tempo. Eu enterro meu rosto em seu pescoço enquanto o orgasmo dispara através de mim. Eu balanço minha pelve contra a dela e entro dentro dela quando ela grita e aperta em torno de mim mais uma vez, vindo junto para o passeio.

Depois de recuperar o fôlego, me apoio nos cotovelos, tirando o peso dela e sorrindo baixinho para ela. "Acho que precisamos de outro banho."

"Eu acho que você está certo." Ela ri e sua buceta me aperta, instantaneamente me fazendo duro novamente.

"Mais tarde", eu murmuro com um sorriso e levanto a perna por cima do meu ombro. "Parece que eu não terminei com você."



ONZE

~ Alecia ~

'É só você e eu.' As palavras de Dom ecoam em minha mente enquanto eu lentamente deslizo de um sono sem sonhos para uma preguiçosa vigília. Seu braço é colocado suavemente em volta da minha cintura, o peito dele pressionado contra minhas costas. Mesmo dormindo, ele está me segurando contra ele.

Você e eu.

Eu sorrio e respiro fundo, em seguida, viro para ficar de frente para ele. Seu rosto está relaxado no sono, seus lábios fechados, seus cílios roçando suas bochechas.

O que há com os homens com melhores cílios do que as mulheres?

Eu cutuco a ponta do seu nariz com o meu, em seguida, coloco um beijo suave em seus lábios e saio de debaixo do braço dele e sento sonolentamente no banheiro.

Eu preciso desesperadamente daquele banho que não tivemos a noite passada.

Não que eu esteja reclamando.

Meu corpo está zumbindo, mais sensível de toda a atenção de Dominic enquanto eu pulo no jato de água e sorrio para mim mesma quando começo a ensaboar meu corpo.

Eu ainda estou com medo na minha mente. Eu não vou mentir para mim mesma, e tentar pensar que de repente, eu sou um tipo de garota de corações e flores. Ainda não tenho tanta certeza de que essa merda existe, mas o que Dom disse ontem à noite fazia todo o sentido. O que sinto com ele é exclusivo para ele. Para *nós*. Não tem nada a ver com nenhum dos nossos passados.

Ele não tem nada a ver com Jonathan ou meus pais.

É só ele e eu.

E porra, se não é a sensação mais segura que eu já tive.

Eu termino de barbear minhas pernas, sorrindo quando vejo suas impressões digitais nos meus músculos da coxa.

Sim, muito sexy.

É estranho que eu ache quente que Dominic tenha deixado hematomas na minha pele?

Dou de ombros, fecho a torneira, rapidamente seco minha pele e enrolo em uma toalha grande, fofa e azul, depois me inclino sobre a penteadeira e tiro o nevoeiro do espelho antes de hidratar meu rosto.

Se ele me tocar do jeito que ele fez na noite passada, ele pode deixar hematomas em qualquer lugar que ele quiser.

Eu sorrio e escovo meu cabelo, em seguida, torço-o na parte de trás da minha cabeça, prendendo-o com alfinetes. Assim que abro meus braços, Dom aparece atrás de mim no espelho. Ele não diz nada, mas seus olhos estão fixos nos meus enquanto ele gentilmente aperta meus ombros e beija meu pescoço, naquele ponto que ele sabe que me deixa

fraca dos joelhos. Suas mãos deslizam pelos meus braços, para as minhas mãos, que ele guia para o balcão.

"Deixe suas mãos bem aqui", ele sussurra contra o meu ouvido.

Eu mordo meu lábio e fecho meus olhos, mas ele se inclina para mim, seu longo braço alcançando ao meu redor e limpa a névoa que se reformou no espelho.

"Mantenha os olhos abertos, *cara*."

Eu encontro seu olhar no espelho mais uma vez. Seus lábios se contorcem com humor, sua covinha pisca para mim, e a próxima coisa que eu sei, minha toalha se foi e está no chão. Minhas sobrancelhas sobem enquanto os olhos dele se arremessam sobre mim, do meu rosto, meu peito, para o meu estômago no espelho, então ele se afasta e seus olhos fazem o mesmo percurso do meu corpo por trás.

E assim, eu estou na porra do fogo.

"Dom..."

"Eu não disse que você poderia falar", ele murmura preguiçosamente, mas seus olhos são diretos e firmes quando encontram os meus no espelho.

Eu adoro quando ele é mandão.

Ele puxa a ponta do seu dedo pela minha nuca e continua descendo pela minha espinha, enviando arrepios pela minha pele. Quando ele chega a minhas costas, ele agarra meus quadris com as duas mãos e me empurra de volta, curvada, enfiando minha bunda no ar. Suas mãos deslizam de volta para minha bunda suavemente, reverentemente, e eu já posso sentir a umidade se formando entre minhas coxas.

Jesus, eu o quero como uma louca, e eu acabei de tê-lo algumas horas atrás.

"Eu pensei em levar você assim ontem à noite", ele diz suavemente, as pontas dos dedos deslizando para cima e para baixo pelos meus lados. Normalmente faria cócegas em mim, mas tudo o que faço é fazer meus mamilos franzirem em antecipação. "Mas eu decidi que não era o que você precisava então."

Ele se inclina sobre mim e planta seus lábios na curva do meu pescoço, em seguida, encontra meu olhar com o dele novamente enquanto ele agarra minhas mãos e as move da bancada para o espelho.

"Incline-se no espelho", ele me instrui com firmeza. Ele cobre meus dois seios e ajusta meus mamilos firmes com os polegares. “Eu gosto de você nessa posição. Com sua bunda aberta, abra-se para mim.”

Meu queixo cai quando vejo suas mãos bronzeadas se moverem sobre minha pele branca.

“Quero que você mantenha as mãos no espelho, *cara*. E eu não quero que você me veja.”

Eu franzo a testa para ele, não entendendo.

“Você deve manter os olhos abertos, mas quero que você observe *você*.” Ele beija minha espinha, bem entre minhas omoplatas enquanto seus polegares continuam a torturar meus mamilos. "Eu quero que você veja o que eu faço para você."

Eu sei o que ele faz comigo. Ele me deixa completamente louca. Ele me faz sentir como se meu corpo estivesse virando do avesso.

Ele me faz me perder.

Eu abro minha boca, mas antes que eu possa falar, ele diz: "Não discuta comigo, a menos que você queira que isso pare".

Esqueça mandão. Tente tirânico.

E com essas últimas palavras de instrução, ele beija seu caminho pelas minhas costas e agacha atrás de mim. É bizarro ver meu próprio rosto quando estou com tesão.

"Como você está se sentindo?" Ele pergunta antes de dar um beijo na minha bochecha da bunda esquerda, como se estivesse lendo minha mente.

"Tímida", eu respondo imediatamente.

"Boa menina", diz ele e arrasta a mão até o interior da minha coxa direita e passa os dedos pelas minhas dobras e contra o meu clitóris, em seguida, recua imediatamente. Eu suspiro, meus lábios se separam, e posso ver o pulso no meu pescoço ganhar velocidade.

"Olhe para o jeito que você cora", ele sussurra. As pontas dos dedos dele, suas unhas curtas, raspam para cima e para baixo na minha bunda lentamente, suavemente, fazendo-me recuperar o fôlego. "Adoro quando suas bochechas ficam vermelhas de excitação."

Eu nunca notei isso antes. Eu não sabia que fazia isso. Um rubor se espalha das minhas bochechas, do meu pescoço até meu peito, e minhas mãos se fecham em punhos, ainda encostadas no espelho. Eu posso ver seus ombros em cada lado dos meus quadris, e eu mordo meu lábio com o pensamento de seu rosto estar no nível dos olhos com minha buceta.

"Você cora aqui também, você sabe." Ele planta outro beijo molhado na bochecha oposta, assim como sua mão leva outra viagem até o interior da minha coxa esquerda e em minhas dobras molhadas.

Eu gemo e abaixo minha cabeça, meus olhos se fechando, e ele de repente... se *foi.*

"Se você parar, eu também paro, *cara*."

Minha cabeça se levanta de novo. Ele está deslocado para o meu lado esquerdo, me olhando no espelho.

Eu mordo meu lábio novamente e aceno, e ele se move atrás de mim mais uma vez, agarra meus quadris em suas mãos, e sem mais delongas, se inclina e passa sua língua, do meu clitóris ao meu ânus, em um longo movimento firme e úmido.

Estou ofegando agora, meu pulso disparou, o sangue correndo em meus ouvidos. Ele pressiona o polegar no meu clitóris e puxa meus lábios em sua boca, suavemente pulsando, então sua língua afunda dentro de mim. Ele esfrega o nariz contra o meu ânus enrugado, mas depois ele muda de novo, arrasta os lábios para o meu clitóris, sacudindo-o suavemente, pouco antes de afundar dois dedos dentro de mim e fazer um movimento *lá*, batendo no meu maldito lugar doce.

"Dom!" Eu grito, meus quadris se contraindo. Deus, meus olhos estão vidrados, as pupilas dilatadas. Minha pele está brilhando com um leve brilho de suor, e meu lábio inferior está inchado dos meus próprios dentes.

Ele vai me matar.

"Isso mesmo, baby", ele diz em voz alta, antes de agarrar o meu clitóris com os lábios mais uma vez, sugando com firmeza, virando-me do avesso. Eu assisto maravilhada enquanto eu caio sobre a borda, gritando, batendo meu punho contra o espelho enquanto fico cega, vendo apenas estrelas quando me aproximo do clímax.

Eu não posso respirar.

Antes que eu saiba o que está acontecendo, Dom se levanta e me vira em seus braços, me impulsiona para a penteadeira e empurra dentro de mim, enterrando-se suavemente na minha umidade gotejante. Ele cobre minha boca com a dele, inclina suas próprias mãos contra o espelho e começa a socar dentro e fora de mim violentamente, como se ele fosse um homem possuído.

Estou me agarrando a ele, minhas pernas ao redor de sua cintura e minhas mãos agarrando seus braços enquanto sua boca toma a minha. Eu posso sentir meu gosto nele, e isso só me faz querer mais dele.

Com uma mão, eu alcanço entre nós e pressiono meus dedos no meu clitóris, então os afundo mais baixo e pressiono contra a base do seu pênis enquanto ele entra e sai de mim. Ele rosna e afasta a boca da minha para poder ver a minha mão, depois vira os olhos azuis ferozes nos meus.

"É *tão fottutamente sexy*", ele geme."Deus, você é tão fodidamente sexy."

Eu posso sentir meu corpo apertar quando outro orgasmo se acumula no meu núcleo, então explode através de mim. Eu me inclino e mordo o ombro de Dom enquanto me esforço e estremeço contra ele.

"Foda-se, sim", ele rosna, uma mão plantada na minha bunda quando ele me puxa ainda mais firmemente contra ele, moendo seu púbis contra o meu clitóris, e goza longo e duro, esvaziando-se dentro de mim.

Ficamos aqui por longos momentos, eu me agarro a ele para não cair para trás, Dom apertando minha bunda quase dolorosamente, enquanto me inclino no espelho com a outra mão, correndo atrás de nossa respiração. Finalmente, ele inclina a testa contra a minha e balança a cabeça.

"Você vê o quão sexy você é?"

"Eu vejo" Eu começo, mas ele me para com um olhar firme.

"Não há respostas espertas".

"Sim. Eu vejo isso."

"Graças a Deus."

Ele beija minha testa carinhosamente e se afasta, me ajudando a sair da penteadeira.

"Eu quero passar o dia com você", diz ele.

"Bem, nós vamos estar na vinha, então..."

"Não, longe da vinha."

Eu me viro para olhar para ele. “Dom, passei o dia longe da vinha ontem. Tenho trabalho a fazer."

"É domingo, *cara*." Ele me lança um sorriso arrogante. "Ninguém mais está trabalhando hoje."

Eu mastigo meu lábio quando penso em todas as coisas que eu deveria estar fazendo hoje, mas ele ergue uma sobrancelha para mim, e eu desmorono. Eu quero passar o dia com ele.

"O que você tem em mente?"

Ele liga a água no chuveiro antes de me puxar contra ele e planta um beijo no meu nariz, depois nos meus lábios. "Eu quero levar você em algum lugar especial."

❤□❤□❤□

Eu joguei bolachas e uvas na cesta que estou juntando para o nosso dia e agito minha bunda na hora certa com Matt Nathanson, cantando “Faster”. Eu adiciono queijo, salame e morangos, em seguida, rebolo até o meu rack de vinho, para escolher uma garrafa de tinto do Dom, dois copos, e em seguida, pulo ao redor da cozinha, cantando junto com Matt.

De repente, a mão forte de Dominic pega a minha, e ele graciosamente me gira em seus braços, dançando pela cozinha.

"Eu amo assistir você se mover", ele sussurra contra a minha têmpora enquanto ele me segura perto.

Eu rio e movo meus quadris sugestivamente, brincando, assim que ele me empurra para longe dele novamente, então me puxa de volta, minhas costas contra a sua frente, minha bunda pressionada contra sua virilha.

Eu envolvo meu braço em volta de seu pescoço e inclino minha cabeça para trás para que ele possa beijar meu nariz, e então, estilo Patrick Swayze, ele me gira mais uma vez, então me abaixa quando a música chega ao fim.

"Muito bom, Sr. Salvatore." Seus lábios se contorcem, e essa covinha pisca para mim quando ele me puxa de volta para os meus pés e dá um beijo rápido e duro nos meus lábios.

"Você está pronta para ir?" ele pergunta. Meus olhos percorrem seu jeans branco e sexy, depois de volta para seu rosto para encontrar um meio sorriso naqueles lábios incríveis e seus olhos brilhando com... *luxúria*. "Continue me olhando assim, *cara,* e não vamos muito longe hoje".

Eu simplesmente mordo meu lábio e continuo olhando, apreciando a maneira como ele olha para mim. Finalmente, ele balança a cabeça e ri.

"Estamos indo. Fora. Agora." Ele pega a cesta, pega minha mão e dá um beijo úmido nos meus dedos. "Vamos."

❤□❤□❤□

"Eu não sabia que isso estava aqui", eu comento, enquanto Dominic e eu caminhamos lado a lado por um longo píer com vista para o *Sound*. Está um pouco nublado hoje, mantendo-nos frescos, mas o cenário não é menos impressionante. "É apenas algumas milhas do meu condomínio."

Ele acena com a cabeça e olha para a água, depois franze a testa para a cerca de arame com fechaduras de todas as formas e tamanhos diferentes penduradas nela.

"Bloqueios de amor", murmuro com um sorriso. "Eu acho que eles estão tentando copiar o lugar em Paris?"

"Eu não entendo", diz ele, antes de olhar para mim com uma sobrancelha levantada. "É para ser romântico?"

"É suposto ser simbólico", eu respondo com um encolher de ombros. "Você sabe, obviamente, se nós colocarmos um cadeado aqui com nossas iniciais com todo o resto, nosso amor é verdadeiro." Eu sorrio e balanço a cabeça. "É como o dia dos namorados."

Ele pisca em surpresa. "Ok, você tem que explicar isso para mim."

Nos encostamos no corrimão e observamos os veleiros passarem. A água é azul escura e agitada. Nós tiramos nossos sapatos na base do píer, junto com a cesta e o vinho. Dom pega minha mão na dele e a leva aos lábios, dando um beijo firme nas minhas mãos enquanto eu encosto minha bochecha contra seu ombro e respiro fundo o ar salgado.

"É um truque", eu digo simplesmente.

"Você não é tão romântica, *Tesoro*." Ele ri e beija minha mão novamente, e eu não tenho certeza do porquê, mas isso não se encaixa bem comigo.

"Eu sou", insisto, e me volto para encostar as costas no corrimão para poder encará-lo. "Eu sou quando se trata do que importa."

"O que importa?" Sua voz é baixa, mas insistente, e seus profundos olhos azuis estão presos aos meus.

“Romance não é para provar para alguém que você ama com flores e cartões e chocolate. Ou até mesmo um bloqueio em uma cerca. É um lembrete diário. Está dizendo, *eu escolho você. Hoje e todos os dias.*" Eu dou de ombros e olho para baixo, envergonhada agora. Por que diabos eu disse isso?

Mas Dom inclina minha cabeça para cima e sorri para mim da maneira gentil que ele faz. "Eu te escuto."

Eu volto para a água e respiro fundo e profundamente. "Deus, eu amo isso aqui."

"Por quê?" ele pergunta de repente.

"Por quê?" Eu repito e franzo a testa para ele.

"Por que você ama isso aqui?"

Eu olho de volta para a água e depois para o homem alto e bronzeado ao meu lado. "Não estamos olhando para o mesmo cenário?"

“Não seja difícil. O que há nesse lugar, nessa água que você ama?”

Eu suspiro e viro meu olhar para a água, as ilhas, os pássaros, os barcos.

“Isso me centra. Eu sabia, quando comprei meu apartamento, que tinha que estar na água, e economizei até que pudesse pagar pelo meu lugar. Não havia outro lugar que eu quisesse estar.” Eu pego a mão de Dom e o conduzo pelo píer em direção à grama. “Eu amo tudo sobre a

orla. O cheiro, o jeito que o vento bate no meu rosto e filtra meu cabelo. Não há nada como assistir a um parapente ou vislumbrar um leão-marinho na água."

Dom levanta a cesta e o vinho, eu pego meus sapatos e as taças de vinho e sigo para a ampla área gramada, onde largamos tudo e nos sentamos de frente um para o outro.

"Esta é a minha casa." Eu dou de ombros e arranco uma folha de grama da terra.

"Eu entendo", ele responde com um aceno de cabeça. "É onde você se encaixa."

"Exatamente."

"É assim que a vinha é para mim", diz ele, e aperta os olhos enquanto olha para a água. "E a Itália."

"Eu adoraria ver a Itália. Me fale sobre isso."

Ele sorri, e antes que eu possa reagir, ele me puxa em seus braços e de costas na grama, me cobrindo com seu corpo sólido.

"Feche seus olhos."

"Há crianças nas proximidades", eu respondo secamente, fazendo-o rir.

"Feche os olhos", ele repete. Eu enrugo meu nariz para ele e então faço o que diz, relaxando na grama.

"Eu não vou nem pensar nos insetos que poderiam estar rastejando no meu cabelo agora", eu comento levemente.

"Eu vou protegê-la", ele responde e de repente, as pontas dos dedos estão passeando ao longo da minha bochecha, e eu derreto. “A Itália é diferente de qualquer outro lugar. A Toscana, especificamente, é o lugar mais bonito que eu já estive.”

Seus dedos viajam ao longo da minha testa e sobre as sobrancelhas, fazendo-me suspirar em contentamento. Querido e doce Jesus, o homem é bom com as mãos.

“As aldeias estão ocupadas, cheias de pessoas, mas são as pessoas mais amigáveis que você já conheceu.” A ponta do seu dedo desliza pelo meu nariz. “E as cores são simplesmente espetaculares. As colinas são vibrantemente verdes. O céu ousadamente azul, mas quando o sol está alto, tudo é ouro”. As últimas palavras são sussurradas enquanto ele traça meus lábios com a ponta de seu polegar. “Observar a luz do sol refletida pelo orvalho nas minhas videiras é o mais próximo do céu que eu jamais estarei. Cheira... limpo. Novo. Todo dia é novo.”

Agora ele afunda a outra mão no meu cabelo, escovas minúsculas gavinhas da minha testa e bochechas, enviando faíscas de consciência através de mim, mas eu estou o mais confortável que já estive.

Sua voz é calmante. Suas mãos estão se acalmando. Não posso acreditar em quão gentil é o toque dele quando sei o quão rude ele pode ser.

Eu não consigo o suficiente dele.

Ele se aproxima e sussurra em meu ouvido: “Mal posso esperar para mostrar a você. A Itália vai amar você.”

Antes que eu possa responder, ele cobre meus lábios com os dele, em um beijo longo, lento e doce, assim ele faz isso parecer que é a

primeira vez que me beija de novo. As pontas dos dedos continuam a fazer cócegas na minha testa, enquanto a outra mão desliza para o meu lado, mal passando por meu peito, até meu quadril, onde ele me segura enquanto seus lábios roçam sobre os meus. Ele mordisca seu caminho até o canto da minha boca, depois lambe meu lábio inferior, puxa-o com os dentes e se acomoda para me beijar longo e devagar mais uma vez.

Quando ele finalmente puxa de volta, eu não consigo abrir meus olhos. Minhas pálpebras estão pesadas de desejo e necessidade, e as pontas dos dedos na minha pele estão me deixando louca.

Ele beija minha bochecha, depois meu nariz e sussurra: "Abra seus olhos, *cara*."

Eles se abrem e eu estou olhando para os olhos azuis mais brilhantes que eu já vi, cercados por cílios escuros, pele morena e cabelos negros.

"Como você sempre me beija como se fosse a primeira vez?" Eu pergunto sem fôlego.

Seus olhos cintilam para os meus lábios, depois de volta para os meus olhos. Em vez de responder, ele me oferece aquele sorriso de parar o coração e se aproxima para me beijar de novo.

Eu agarro suas costas fortes e vou para o passeio, apreciando seus lábios nos meus, seu corpo me cobrindo, seu perfume viril fluindo ao meu redor.

Eu estou bem acima da minha cabeça. E eu não quero ser salva.



DOZE

Esta semana voou. Quando Dominic e eu voltamos para a vinha, estava a toda velocidade com os planos do casamento Montgomery.

"Estamos saindo Alecia, a menos que haja outra coisa que você precise", diz Mark, enquanto acena um adeus à sua equipe.

"Eu não preciso de nada", eu asseguro a ele com um sorriso. Meus saltos clicam na pista de dança quando me aproximo dele. "Isso está lindo."

Seus olhos azuis absorvem a enorme tenda, chão e palco e ele me dá um aceno satisfeito. "Nós fizemos bem."

"Vocês fizeram excelente", eu concordo.

"Nós vamos pendurar as luzes e definir as mesas amanhã, e é só isso."

Já posso imaginar as luzes cintilantes brancas espalhadas pela tenda na minha cabeça, as mesas arrumadas e decoradas com lindas flores, pessoas sorridentes dançando e rindo.

Eu não posso esperar.

"Jantar de ensaio amanhã à noite", lembro-lhe, quando ele se vira para sair.

"Como eu poderia esquecer isso." Ele balança a cabeça e ri. "Espero que você esteja pronta para a festa que vai acontecer amanhã à noite."

Eu levanto minha testa e inclino minha cabeça em questão.

“As garotas vão beber e comemorar. Nossa família não vai se sentir confortável se soltando na recepção, mas dado que amanhã à noite é privado, bem...” Ele encolhe os ombros e me oferece um sorriso maroto. "Que comecem os jogos".

"Obrigada pelo aviso." Eu o aceno e ando em direção à casa, entro pela porta lateral e corro direto para Dominic quando ele sai do escritório. "Ei, lindo."

Um sorriso suave se espalha por seu rosto, e antes que ele possa responder, eu levanto em minhas pontas dos pés, envolvo meus braços em volta do seu pescoço e pressiono meus lábios nos dele em um beijo rápido e casto, então me afasto e arrasto minhas mãos dos braços para as mãos e aperto-as com força nas minhas.

"Oi, você." Ele responde.

"Como foi o seu dia?"

“Tudo correu bem. Estou assumindo que o seu também?”

Eu aceno e beijo a palma da mão, pouco antes de ele apertar minha bochecha e esfregar o polegar sobre a maçã do meu rosto. "Eu tenho mais algumas coisas para ver."

"Eu vou te ver em breve, então."

Eu sorrio e aperto as mãos mais uma vez antes de me afastar para a cozinha. Incapaz de resistir, eu dou uma olhada por cima do meu ombro para encontrá-lo me vendo ir embora, uma mão descansando em seu peito sobre seu coração, seus profundos olhos azuis sorrindo para mim.

Caro doce Jesus, meu homem é lindo. E o jeito que meu coração pula com o olhar em seu rosto é quase repugnante.

E eu nem me importo.

Mexo os dedos em uma onda e entro alegremente na cozinha onde Blake está assobiando enquanto trabalha, parecendo bonito em sua jaqueta de chef, com as mangas enroladas até os cotovelos, mostrando seus antebraços flexionados.

"Algo cheira bem", eu comento levemente, e me inclino sobre o fogão, alcançando a tampa de uma panela.

"Tire as mãos, irmã."

"Eu estou com fome."

"Eu vou te alimentar, mas tire o nariz das minhas panelas."

Eu mostro minha língua para ele e vou até a geladeira. "A comida veio para o jantar de amanhã?"

"Sim chefe."

"As alcachofras estão frescas?" Eu cutuco os vegetais grandes e bonitos.

"Tire suas mãos da minha merda."

Eu fecho a geladeira e me viro para encontrar Blake olhando para mim enquanto ele corta algo rapidamente.

"Você vai cortar os dedos se não observar o que está fazendo."

"Por que você está aqui me importunando pra caralho?"

"Porque eu amo você?" Eu bati meus cílios para ele e depois rio quando ele ergue uma sobrancelha e sorri. "Porque eu estou verificando se você tem as coisas sob controle."

"Quando eu *não* tive as coisas sob controle?"

"É meu trabalho verificar."

“Então, você checou. Você acabou de administrar o resto da tripulação durante o dia?”

"Sim." Eu chego ao redor dele e pego um pedaço de pimenta vermelha em sua tábua de cortar e coloco na minha boca. "Você foi minha última parada."

"Bom", diz Dom, enquanto ele entra na cozinha com duas garrafas de vinho em suas mãos. "O jantar está quase pronto?" ele pergunta a Blake.

"Sim."

"Espera. Estamos dando uma festa?” Eu pergunto.

"Nós estamos jantando", Blake responde com um sorriso. “Eu sei como você fica quando trabalha. Você se esquece de comer, e então fica com fome e irrita todo mundo ao seu redor.”

"Isso não é verdade", insisto.

"Qual parte?" Dominic pergunta, enquanto ele puxa três taças de vinho de um armário.

"Se vocês estão indo para cima de mim, eu vou para casa."

"Não, você não vai", Blake responde, enquanto Dom apenas estreita os olhos para mim e balança a cabeça lentamente de um lado para o outro. “Eu fiz o seu prato favorito. E se você sair, não poderá ter nenhum pedaço.”

“Macarrão com queijo caseiro?” Eu pergunto esperançosa, fazendo Dom sorrir largamente.

"E..." Blake diz em uma voz de cantor.

"E peito de peru?" Eu bato minhas mãos em emoção.

"E…"

"Se você disser couve, eu vou beijar você."

"Não," Dom interrompe preguiçosamente, enquanto ele puxa a rolha da primeira garrafa, "Você não vai."

"Eu vou dar a você de graça", diz Blake com uma risada. "E está quase pronto."

"Woow!" Eu ofereço um soco no punho de Blake e ajudo os caras a levar tudo para fora da mesa perto da fogueira. Todos nós nos acomodamos, Dom ao meu lado e Blake na nossa frente carregando nossos pratos, tomando nosso vinho, e não posso deixar de me perguntar se isso vai ser... estranho. Eu dormi com esses dois homens, e ambos são muito especiais para mim.

"Então, parece que está praticamente feito lá atrás", diz Blake, enquanto dá uma mordida no macarrão, gesticulando para a tenda.

"Sim, apenas mais algumas coisas e termina amanhã", eu respondo, e coloco um pedaço de peru, verduras e macarrão juntos no meu garfo,

em seguida, gemo alto quando todos eles bateram minha língua. "Tão bom", eu digo, minha boca cheia de comida.

"Você é uma dama," Blake sorri.

"Eu não tenho que ser uma dama quando você me alimenta com isso", eu digo, e tomo um gole de vinho, olhando Dom sobre o meu copo. "Ele não me alimenta com isso com muita frequência", eu informo ao meu italiano sexy.

"Você sempre me diz que a massa vai fazer você ganhar quinhetas gramas", Blake me lembra.

"E vai."

"Mulheres", diz Blake com uma sacudida de cabeça.

Dominic se inclina e sussurra em meu ouvido: "Seu corpo é perfeito". Ele beija minha bochecha e volta para sua refeição.

Blake não perde nada. Ele sorri largamente. "Isso é legal."

"Emily estará aqui amanhã de manhã", eu digo, tentando mudar de assunto. "Ela e eu vamos começar a lidar com as coisas difíceis."

"Coisas difíceis?" Dom pergunta com um sorriso.

"As pequenas coisas", eu respondo. “Cumprimentando a florista pelas flores de amanhã e encontrando com ela as flores de sábado. Colocando chamadas. Pegar favores, verificar novamente a lista de convidados e encaminhá-la para a segurança.” Eu tomo meu vinho e continuo a marcar itens na minha cabeça, então pisco e olho em volta. "Desculpa."

"Eu já falei com Emily", Blake diz com indiferença, e não vai me olhar nos olhos enquanto ele corta seu peru.

"Quando?" Eu pergunto.

"Ontem à noite", ele responde.

Noite passada?

"Não houve um evento na noite passada", eu digo, e mastigo meu próprio peru.

"Não, não houve", responde Blake. Eu olho para Dominic para encontrá-lo me observando de perto. Eu não posso dizer o que ele está pensando, mas ele levanta uma sobrancelha para mim e dou de ombros.

"Mas você a viu ontem à noite?" Eu pergunto em confusão.

"Eu vi"

"Você se divertiu?" Dominic pergunta e bebe seu vinho enquanto eu olho para Blake em choque.

Blake e Emily?

"Muito", diz Blake com um sorriso.

"Você está vendo Emily." Não é uma pergunta.

"Algum problema?" Blake pergunta desafiadoramente.

Eu coloco meu garfo e limpo a garganta. "É Emily."

"Nós estabelecemos isso, Leash". A boca de Blake está em uma linha firme.

"Eu conheço você", murmuro baixinho.

"Eu também", interrompe Dominic, ainda o epítome da calma. "E porque eu conheço, eu sei que Emily será bem cuidada." Ele pega minha mão e beija meus dedos, e então diz em voz baixa: "Não diga algo que você vai se arrepender."

Eu olho para trás e para frente entre esses homens e engulo em seco.

"Com ciúmes?" Blake pergunta e pisca para mim, tentando ser engraçado.

"Eu amo vocês dois", eu respondo honestamente. “Vocês são meus dois amigos mais queridos, e eu não tenho muitos, Blake. Então, se isso se desfizer e eu tiver que escolher...”

"Deus, você é dramática", diz Blake com um revirar dos olhos.

"Estou sendo honesta", insisto.

"Eu estou namorando com ela, sim."

"Você está transando com ela?"

"Alecia", diz Dom, com uma sacudida de cabeça.

"Sim, eu estou, Leash", Blake responde francamente.

"Isso tem desastre escrito por toda parte", murmuro, e tomo um longo gole do meu vinho.

"Ela é diferente", diz Blake, e olha para o seu vinho. "Eu não tenho o desejo de fugir dela."

"Há coisas que você não conhece, Blake." Balanço a cabeça e penso nas longas conversas que Emily e eu tivemos sobre seu passado abusivo.

"Eu sei", ele responde e me fixa em seu olhar sóbrio, o que eu não vejo com frequência. "E eu estou aguentando esperando ela me dizer."

Eu olho para o meu amigo, a mão de Dom ainda na minha, segurando-me com força.

"Seja legal com ela", eu digo baixinho. "Ela merece que alguém seja legal com ela."

"Eu fui muito legal com ela", ele responde com uma piscadela arrogante.

"Deus, você é um porco." Eu faço uma careta para ele, mas suavizo quando ele solta uma gargalhada.

"Você nunca me avisou de uma mulher antes", diz ele.

"Eu sempre descobri sobre elas por muito tempo depois que elas deixaram sua cama", eu lembro a ele, e então viro para Dominic. “Se eu as conhecesse de antemão, eu teria dito a elas para correrem gritando na outra direção.”

"Oh, elas gritam bem".

"Écati", eu resmungo, e depois rio enquanto eu bebo mais vinho. "Você sempre foi tão nojento?"

"Muito bonito", ele responde, enquanto limpa seu prato. "Não se preocupe, Leash."

"Preocupação é o meu nome do meio", eu lembro a ele.

Ele suspira e termina seu vinho. "Eu vou sair." Ele pega seus pratos, mas Dominic acena para ele.

"Eu vou lidar com isso", diz ele.

"Você cozinhou", eu digo com um sorriso.

"Eu costumo cozinhar e limpar quando você está por perto", diz ele.

"Isso é besteira. Eu gosto de limpar."

Blake ri. "Vejo você amanha."

"Dirija com segurança", Dom diz com um aceno, enquanto Blake se afasta. Ele bebe seu vinho pensativamente enquanto eu termino meu jantar e suspiro em contentamento.

"Eu gostaria que ele me dissesse como ele faz este macarrão com queijo", eu resmungo, enquanto pego os pratos. Dom se levanta e me ajuda, e logo estamos nos movimentando pela cozinha em silêncio, cada um de nós perdido em nossos pensamentos enquanto limpamos.

Eu empilho o último prato na máquina de lavar e fecho a porta e olho para cima para encontrar Dom encostado seus quadris contra o balcão, com os braços cruzados sobre o peito, me observando em silêncio.

"O que há de errado?" Eu pergunto.

Ele balança a cabeça e franze a testa. "Nada está errado."

"O que está em sua mente?"

“Vocês são realmente amigos. Você e Blake.”

Eu inclino minha cabeça. "Não me diga que você estava se sentindo ameaçado por Blake."

"Eu não chamaria isso de ameaçado", ele responde e esfrega os dedos sobre os lábios. “Eu nunca passei um tempo significativo com vocês dois antes. Eu posso ver que vocês se importam um com o outro, mas não em um nível íntimo. ”

Eu aceno devagar. “Como eu disse, ele é um dos meus amigos mais queridos. Nós tivemos um relacionamento físico há muito tempo.” Suas narinas se abrem, seus olhos se estreitam um pouco, mas ele escuta com calma. “Era óbvio que somos muito melhor como amigos. Ele significa muito para mim. Ele é a única pessoa na minha vida que eu sei que nunca vai me deixar.”

Os olhos de Dom se estreitam enquanto ele me observa. "Eu não vou deixar você, Alecia."

Eu engulo e dou de ombros, sem saber o que dizer.

"Ok?" Ele balança a cabeça, como se isso resolvesse alguma coisa e cruzasse para mim.

"Ok"

"Ok", ele repete e me puxa para um abraço, beija minha testa, e me respira em tudo com um movimento suave. "Você cheira incrível."

Eu sorrio e aprecio a sensação de seus braços em volta de mim, me puxando com força contra ele.

"Você está um pouco tensa", continua ele.

"Foi um dia longo."

"Venha." Ele serve uma taça de vinho, depois pega minha mão e me guia pela casa e sobe as escadas para o seu banheiro principal. Ele magicamente produz uma única tulipa rosa e a entrega para mim com um sorriso suave. Eu esfrego as pétalas contra o meu nariz e respiro o cheiro doce quando ele se vira pra me dar um banho, acende velas e depois volta sua atenção para mim.

Com os dedos certos, ele abre o zíper do meu vestido e o empurra para fora dos meus ombros, deixando-o ao redor dos meus tornozelos.

"Você é linda, *cara*." Seus olhos percorrem meu torso. "Este sutiã é bonito." As pontas de seus dedos roçam minha pele sobre o bojo cor-de-rosa claro do meu sutiã, fazendo meus mamilos franzirem antes que ele o abra entre meus seios e ele se junte ao vestido no chão. Com os olhos nos meus, ele coloca os polegares na minha calcinha e os guia pelos meus quadris e pelas minhas pernas.

"Saia desses saltos assassinos, por favor." Ele pega minha mão na sua e me leva para a banheira, observando enquanto eu afundo na água fumegante e sigo para trás com a cabeça apoiada na borda de sua enorme banheira. "Aqui está o seu vinho", diz ele com um sorriso enquanto se senta na borda.

"É bonito aqui."

"Com você aqui, sim é."

"Você é encantador."

"Eu só estou dizendo o que eu acho", ele responde com um meio sorriso, mostrando aquela covinha sexy.

"Eu gosto da sua covinha."

"Espero que não seja tudo o que você gosta."

Eu dou de ombros. "Provavelmente não."

Ele ri e arrasta a ponta do dedo na minha bochecha.

"Na verdade, há mais de você do que o charmoso italiano que eu sei que você é."

Seus olhos azuis encontram os meus e ele me observa calmamente enquanto tomo um gole de vinho.

"Você não vai me perguntar o que eu vejo?" Eu pergunto corajosamente.

"O que você vê, *Tesoro*?"

Eu pego sua mão seca em minha molhada e planto um beijo em sua palma. “Eu vejo um profissional, inteligente, gentil...”

"Só não me chame de *legal*."

"Sexy, homem doce."

"Você é o doce, Alecia."

"Este banho é bom."

"Eu vou tomar sua palavra para isso."

"Você não está se juntando a mim?"

"Não." Ele tira meu cabelo da minha testa com a ponta de um dedo. “Eu quero que você relaxe. Respire fundo." Ele se inclina e beija minha cabeça, depois se levanta e sai do cômodo.

Porra, ele é doce.

Eu coloco o copo de vinho na borda da banheira e afundo o máximo possível na água sem afundar minha boca e nariz sob a água, respiro fundo, e a próxima coisa que eu vejo são braços fortes me tirando da banheira.

"Sem adormecer e se afogar, querida."

"Estou te deixando molhado", murmuro contra seu peito e me aproximo mais, meus braços em volta dele, meu nariz pressionado contra o seu pescoço. "Mas não me afaste."

Ele ri e beija minha testa. "Eu tenho que me afastar por um segundo para secar você."

Ele me seca rapidamente, e antes que eu possa sentir frio, eu estou de volta em seus braços, sendo levada para o quarto, onde ele gentilmente me coloca na cama e puxa as cobertas para cima do meu corpo nu.

Eu o observo com as pálpebras pesadas enquanto ele rapidamente tira suas roupas, se junta a mim e me puxa contra ele, para ele, seus braços se dobram ao meu redor e me abraçam com força, como se ele estivesse com medo de eu rolar para longe.

Não há uma chance no inferno disso acontecer.

Eu nunca soube que adormecer nos braços de alguém poderia ser tão reconfortante.

Porque nunca dormi assim antes.

Eu suspiro profundamente e pressiono um beijo no pescoço de Dominic. "Isso é delicioso."

"Mmm", ele responde e beija meu cabelo. "Durma, doce menina."

"Nós não vamos fazer sexo?" Pergunto com surpresa e recuo o suficiente para olhá-lo nos olhos. As pontas dos dedos dançam naquele ponto doce no meu pescoço, enviando arrepios nos meus braços, assim como a outra mão dele pega a minha e ele passa meus dedos pelos dele, então os leva até seus lábios.

"Eu quero dormir com você", ele sussurra rudemente. “Eu não quero fazer sexo com você, embora eu sempre queira estar dentro de você. Eu quero dormir com você, na minha cama, com sua cabeça no meu peito e meus braços em volta de você. Com meu nariz enterrado no seu cabelo para que eu possa respirar você a noite toda.” Ele respira fundo e beija meus dedos novamente. “Eu quero dormir com você, aqui neste quarto frio, então nós temos que nos abraçar mais perto. Não falando, apenas estando aqui, com você. Eu só quero *estar* com você, Alecia.”

Eu engulo em seco, meus olhos presos em seus lábios enquanto ele fala, e sinto meu coração disparar e meu estômago apertar com suas palavras.

"Eu posso viver com isso", eu sussurro com voz rouca.

"Bom. Durma, *cara*.” Ele beija meus dedos novamente, descansa nossas mãos em seu peito e guia minha cabeça para baixo sobre ele, onde eu apenas pareço encaixar perfeitamente, apesar de nossa imensa diferença de altura.

Eu respiro fundo e sinto-me relaxar contra ele. Eu o sinto sorrir contra a minha cabeça enquanto as pontas dos dedos dele fazem cócegas no meu pescoço novamente.

"Continue fazendo isso e eu não vou dormir", eu sussurro.

"Você vai dormir", ele responde com confiança.

Eu não falo de novo. Eu simplesmente deito com ele. *Fico* com ele, e depois de longos minutos, sinto-o cair no sono, mas fico acordada por um tempo, ouvindo-o respirar, ouvindo o batimento do coração dele contra a minha bochecha.

Ouvindo o silêncio ao nosso redor.

É isso que parece estar apaixonado? Esse contentamento, essa atração? Essa confiança?

Eu não posso resistir a dar um beijo em seu peito, e sinto seus braços apertarem em volta de mim em seu sono.

Tenho certeza de que, se isso é o que é amor, eu tropecei e caí direto.



TREZE

"Sério, isso é como uma sobrecarga de homem quente", Emily sussurra para mim enquanto nos sentamos nas cadeiras brancas diante da árvore que Dominic fez para o casamento de Will e Meg. Toda a família está aqui para o ensaio. Todos os irmãos de Montgomery e seus cônjuges - todos os pais, até mesmo as crianças. É uma grande festa de família, e eles estão se divertindo muito.

"E aqui", o pastor diz pacientemente, quando dois dos irmãos, Matt e Caleb, riem de algo que Isaac sussurrou para eles na primeira fila. “É onde vocês recitam seus votos um para o outro. Will, primeiro você.”

Will, com uma expressão perfeitamente sóbria e séria em seu rosto incrivelmente bonito, pega as mãos de Meg na sua e olha para ela atentamente.

“Megan, eu prometo nunca fazer você trabalhar comigo. Eu sei como você valoriza sua preguiça.” Seus lábios se contorcem enquanto seus irmãos riem. "Eu prometo enviar cupcakes para o seu trabalho regularmente." Ele sorri maliciosamente, e eu sei que estamos prestes a ouvir algo divertido. "Eu me comprometo a lembrar onde todos os seus pontos fracos estão nesse seu corpo fantástico, e dar a quantidade adequada de atenção a eles em uma base regular."

"Você é a razão pela qual temos que colocar instruções nos frascos de xampu deste país", Samantha fala, ganhando uma batida de punhos de Brynna.

"Eu não vou dizer os votos *reais* hoje", diz Will, seus olhos ainda presos em sua noiva."São para o sábado."

"Sua vez, Meg."

"Eu não estou dizendo os meus também", diz ela com um sorriso. "Eu quero chegar à parte do beijo."

"Essa é a minha garota", concorda Will e se inclina para beijá-la, mas ela bate a mão sobre os lábios de Will e se inclina para longe, olhando para o pastor.

"Espera! Como devemos nos beijar?

"Nenhuma língua!" Leo grita, fazendo todos rirem.

"Mmph hump", Will diz contra a mão de Meg.

"O que?" Ela pergunta, puxando a mão dela com um sorriso.

"Eu nunca precisei de instruções sobre como beijar, querida." Will desliza as mãos pela cintura de Meg e puxa-a contra ele, dobrando os joelhos para combinar com os lábios dela, e de repente eles estão em um abraço apaixonado, beijando com grande entusiasmo.

"Parem agora mesmo!" Jules chora e cobre os olhos de sua filhinha adormecida onde ela está empoleirada no ombro de Nate. "Há crianças aqui!"

Will mergulha Meg dramaticamente, nunca tirando sua boca da dela. Dominic se vira na cadeira e sorri para mim, balança a cabeça e depois dá de ombros, como se dissesse: "O que você pode fazer?"

"Ok, nós entendemos, você a ama", diz Steven enquanto se levanta. "Deixe a pobre mulher respirar, filho."

"Doce Deus, se um homem me beijasse assim, eu morreria", Emily sussurra em admiração, me fazendo rir.

"Ouvi dizer que Blake tem te beijado muito bem", eu murmuro, e vejo seu rosto corar.

"Eu ia dizer a você." Observamos em silêncio, sem olhar uma para a outra, enquanto a família Montgomery fica em pé e conversa, as garotas se agitando com bebês e crianças, os caras admirando suas obras no caramanchão.

"Enquanto você estiver feliz, eu estou feliz", digo a ela honestamente.

"Eu estou feliz."

Eu aceno uma vez e encerro o assunto, em pé para voltar ao trabalho.

"Ok pessoal, bom trabalho." Eu bato minhas mãos enquanto caminho até o casal feliz. “O jantar está sendo servido na tenda. Podemos muito bem quebrar isso, certo?”

"Alecia, isso é espetacular", diz Meg com um largo sorriso. "É tão bonito."

"Se você gosta agora, espere pelo sábado."

"Você ouviu a mulher!" Will anuncia quase com urgência. "Comida!"

"Will não comeu em cerca de uma hora", diz Isaac com um rolo de olhos. "Ele acha que está morrendo de fome."

"Seja gentil com meu filho", Gail, sua mãe, repreende Isaac quando ela levanta a filha de Olivia, em seus braços e beija sua bochecha, depois segue os outros em direção à tenda, onde os garçons montaram um vasto buffet espalhado. Um DJ toca música suave, e as luzes cintilantes estão ligadas, dando ao espaço um brilho sonhador.

Emily segue em frente, falando em seu fone de ouvido, alertando os funcionários da cozinha de que estamos entrando na tenda e prontos para beber.

Eu trago a parte traseira, mas antes que eu possa ir longe, Dominic se junta a mim e desliza as pontas dos dedos no meu pescoço... da forma que ele faz isso, arrepios descem pela minha espinha.

"Como você está?"

"Eu estou bem. Meg e Will estão felizes, isso é tudo que importa." Eu sorrio para ele enquanto ele pega minha mão na sua, beija meus dedos e caminha comigo até a tenda.

Ele e eu ficamos para trás, observando a cena diante de nós. As mesas foram arrumadas para o sábado, e cinco das mesas redondas foram cobertas e vestidas lindamente para o jantar de hoje à noite. As flores que Meg escolheu como flores do casamento, lírios de tigre, rosas e lírios, servem como peças centrais. As luzes penduradas acima são bonitas e lançam um brilho sobre a tenda.

Os pais estão sentados em uma mesa juntos, rindo e conversando, alguns segurando bebês. Steven tem o braço enrolado frouxamente ao

redor dos ombros de sua esposa, e ele está olhando para ela com olhos amorosos enquanto ela conta à mesa em geral uma história.

Os outros estão espalhados pelas outras mesas. Meg e Will convidaram toda a sua família, incluindo o melhor amigo de Meredith, Jax e seu noivo, Logan.

É uma festa menor, mas cheia de amor e diversão.

Will já está sentado com um prato cheio na frente dele, comendo e brincando com seu irmão Caleb na mesa ao lado.

"Cara, você escorregou totalmente a língua para Bryn quando se casou!" ele diz.

"Claro que sim, e eu faria de novo."

"Você é todo nojento", Jules resmunga, mas sorri para o garçom que lhe oferece uma bebida, quase o fazendo tropeçar em si mesmo. “Oh, obrigada. Você é meu mais novo amigo.”

"Não flerte com o garçom, baby", diz Nate com uma risada. "Você vai fazer ele viajar."

"Ele está bem", ela diz e acena para Nate. “Alecia! Venha sentar-se comigo.”

"Oh, eu tenho que trabalhar."

"Não." Meg sacode a cabeça e aponta para a cadeira vazia ao lado de Jules. “Você já trabalhou. Está tudo lindo. Agora quero que você seja minha convidada.”

Eu franzo a testa, mas Emily fala no meu fone de ouvido: “Eu cuido disso, chefe. Divirta-se."

“Excelente ideia” Dom concorda e coloca a mão nas minhas costas, guiando-me para a mesa com Jules, Nate, Luke e Natalie. Ele puxa a cadeira para mim, e quando me sento, ele se inclina e sussurra em meu ouvido: "Eu vou pegar algo para você comer".

Eu franzo a testa para ele, mas ele já está marchando em direção ao buffet.

"Isso é estranho", eu anuncio e olho em volta da mesa. "Eu deveria estar trabalhando."

"Você é nossa amiga", Natalie diz com um sorriso e beija a bochecha do filho recém-nascido. “Queremos que você celebre conosco. Você estará ocupada o suficiente no casamento.”

Eu aceno com a cabeça e olho ao redor da sala, tomando a forma como a mão de Matt descansa no pescoço de sua namorada Nic. É um toque gentil, mas quase... comandante. A linda mulher está sorrindo para Stacy, a esposa de Isaac, enquanto Stacy e Brynna discutem de qual dos cupcakes de Nic elas mais gostam. Isaac, Caleb e Matt estão observando suas garotas com sorrisos contentes.

Parece que o tiramisu está ganhando o concurso de cupcakes.

"Vou tomar um desses martinis de limão, Linus", eu digo ao meu jovem garçom, que ainda está corando com a atenção de Jules.

"Papai!" Olivia chama dos braços de Gail do outro lado da tenda, estendendo as mãos e sorrindo para Luke. "Beijo você, papai!"

"Eu acho que isso significa que ela quer você", diz Nat, quando Luke se levanta e cruza para sua filha, levantando-a facilmente em seus braços e enterrando o rosto em seu pescoço, soprando framboesas.

Sério, isso pode fazer meus ovários explodirem.

Isso pode fazer os ovários de *qualquer* mulher explodirem.

Luke Williams, ex-estrela de cinema, é talvez a coisa mais quente do planeta.

Não que eu vá admitir isso em voz alta.

"Precisamos discutir a primeira festa de aniversário de Stella", diz Jules para mim.

"Ela não tem nem seis meses de idade", diz Nate, enquanto passa a mão pelo cabelo de sua esposa. "Deixe-a ser pequena, Julianne."

"Ela vai precisar de uma grande festa", insiste Jules, mas se inclina para o toque de seu homem.

"Ela vai ter uma", eu asseguro a ela. “Mas ele está certo. Deixe que ela seja criança por um tempo.” Eu olho para o lindo bebê com o laço rosa em sua cabeça, seu pequeno vestido rosa e grandes olhos azuis olhando para mim.

"Você gostaria de segurá-la?" Nate pergunta, quando Luke retorna com Livie.

"Oh, eu não acho que..."

"Aqui." Jules passa o bebê para mim, e de repente eu estou sentada aqui, nesta festa que eu planejei, que eu deveria estar trabalhando, com

um lindo bebê em meus braços e meu homem colocando um prato cheio de comida diante de mim.

"Quem você tem aqui?" Dominic pergunta enquanto se senta ao meu lado. Ele beija Stella na bochecha e depois presta a mesma atenção em mim. "Olá, *Bella*", ele canta para o bebê, " *il mia dolce bambina.* "

"Eu adoro quando você a chama de sua doce bebê", diz Jules com um sorriso. "Parece bonito".

"Ela é bonita", eu murmuro e instintivamente inclino Stella contra o meu peito, beijo sua cabeça e enterro meu nariz em seus cachos loiros e finos, inalando seu cheiro de bebê. "Bebês sempre cheiram tão bem."

"Nem sempre", diz Jules com uma risada.

"Bem, eu não tenho que trocar as fraldas", eu respondo com um sorriso.

"Você fica bem com ela", diz Natalie, e bebe sua bebida.

"Deixe-me levá-la *Tesoro*, para que você possa comer", diz Dom, e suavemente pega o bebê dos meus braços.

"O que isso significa?" Nat pergunta.

"O que significa o quê?" Dominic pergunta e sorri para Stella. "Deus, você está ficando grande, *Bella.* "

"Você chamou de Alecia *Tesoro*", diz Jules."Nós nunca ouvimos isso. Você sempre nos chama de *Bella* ou *cara*."

Dom esfrega o nariz contra o de Stella e depois ri com o bebê, mal prestando atenção às irmãs. "*Tesoro* significa meu tesouro", diz ele, e

olha para mim com olhos quentes."Eu estou chamando ela de meu tesouro."

Eu sinto meus olhos girarem enquanto engulo a mordida de comida que eu acabei de tomar e fico boquiaberta para ele.

Seu tesouro?

Seu tesouro!

Bem, se isso não desencadeia borboletas, não sei o que faz.

E então me ocorre, ele tem me chamado de seu tesouro desde a primeira vez que fizemos amor.

"Encantador italiano", eu sussurro, ganhando uma risada de Jules.

"Oh, ele é definitivamente isso", ela concorda.

"Eu acho que é muito doce", diz Nat com um sorriso. Eu posso sentir Dom me observando enquanto eu me concentro na minha comida. "Por que isso te deixa tímida?" ele me pergunta.

Eu dou de ombros, franzo a testa e bebo o resto do meu martini, então gesticulo para Linus por outro.

"Nós sabemos que vocês estão saindo", Jules me garante feliz, e eu quero que o chão se abra e me engula, mas eu sorrio brilhantemente, não querendo que ninguém pense que estou desconfortável. Eu não tinha ideia de que estávamos tornando nosso relacionamento público. "E, posso apenas dizer, já estava na hora."

"Desculpe-me", murmuro e fico em pé.

"Você está bem?" Dominic pergunta.

"Claro." Eu sorrio novamente e aceno. "Eu só preciso verificar algumas coisas."

Eu saio da tenda e ao redor do prédio da loja, onde as colinas rolam, cheias de videiras até onde a vista alcança e respiro longa e profundamente.

Sua família sabe que estamos nos vendo.

Não é cedo demais para isso?

“Aqui está ela” diz Natalie, enquanto ela e Jules chegam na esquina e ficam de pé ao meu lado, flanqueando-me, olhando para a terra de Dominic.

"É lindo aqui", eu digo.

"Você costuma ter o desejo inegável de sair de uma festa e olhar para a paisagem?" Jules pergunta, enquanto ela deixa cair o braço em volta dos meus ombros.

"Talvez", eu respondo primorosamente.

"Nós não quisemos assustá-la", diz Natalie.

"Eu só precisava de um pouco de ar fresco", eu minto.

"Nós te assustamos", diz Jules. "É porque sabemos que você está fazendo o coisas sujas com o nosso irmão?"

"Bem, estou com medo agora", eu respondo e balanço a cabeça com tristeza. "Eu não tinha ideia de que vocês conversavam com seus irmãos, sobre com quem eles fazem sexo."

"Ai credo." Jules torce o nariz e estremece. “Nós não fazemos isso. Mas podemos dizer que você está fazendo as coisas de sexo.”

"*Coisas de sexo*?" Eu bufo. "Esse é o termo científico para isso?"

"Ele está interessado em você há muito tempo", Natalie diz suavemente, observando o horizonte, enquanto ela desliza a mão na minha. "Houve momentos em que eu o via te observando com tanta força em seus olhos, era quase doloroso."

"Então, ele queria entrar nas minhas calças."

"Você é uma garota esperta", diz Jules. "Você sabe que não é só isso."

Eu não digo nada em troca. O que há para dizer? Não é só sexo, para qualquer um de nós.

Ele me chama de seu *tesouro*, pelo amor de Deus.

"Se isso é tudo o que é para você" Natalie começa, mas eu imediatamente interrompo.

"Não é", eu digo com firmeza.

"Bom." Jules beija minha bochecha no momento em que o DJ muda a música para "Blurred Lines". “Agora vamos pegar nossa bebida e dançar, amigas. Nós temos um casamento para celebrar.”

❤□❤□❤□

"Eu amo sua mãe", digo a Jules, enquanto ela e eu nos balançamos na pista de dança, não diferente de estudantes do ensino médio em um baile da escola. Tivemos incontáveis martinis de limão e, se nos soltarmos, não tenho certeza de que ficaremos de pé.

Ok, nós definitivamente não vamos ficar em pé.

"Eu também a amo!" Jules grita bem no meu ouvido.

"Não, você não entende." Eu tomo seu rosto em minhas mãos e a seguro ainda para poder falar com ela. “Quando ela estava saindo para levar os bebês para casa, ela me abraçou e me *agradeceu* pelo jantar. Ela é a pessoa mais doce que já nasceu. Sempre."

"Eu sei." Jules se inclina a testa na minha e agora ela está ainda mais embaçada do que antes. “Eu amo minha mamãe.”

"Mudando para o outro time agora, Jules?" Mark pergunta de uma mesa próxima. "Seria mais quente se vocês duas tirassem suas roupas."

"Os homens desta família são todos pervertidos", Jules me diz seriamente. "Você precisa estar ciente disso agora."

"Venha se sentar, Julianne." De repente, Nate está de pé ao nosso lado, nos puxando para os lados dele; seus fortes braços envolvem nossos ombros e ele nos leva a uma mesa onde a maioria dos outros está sentada e conversando.

Todos, exceto o melhor amigo de Meredith, Jax e Brynna, que atualmente estão dançando como loucos na pista de dança.

"Espera. Onde estão Will e Meg?” Eu pergunto, enquanto continuo pesquisando a mesa.

"Eles desapareceram há alguns minutos", Isaac me informa.

"Orgasmos", suspira Stacy. "Ela está recebendo alguns agora, eu aposto."

"Puta de sorte", Sam resmunga de seu poleiro no colo de Leo. "Você vai me dar alguns orgasmos hoje à noite, estrela do rock?"

Leo sorri e sussurra algo no ouvido de sua esposa que tem suas bochechas rosadas e ela morde o lábio. "Inferno para o sim", diz ela alegremente.

"Você sabe o que são orgasmos?" Nic diz de repente.

"Sério, por que essas mulheres falam sobre nada além de sexo quando têm bebidas alcoólicas?" Caleb pergunta, enquanto Dom pega minha mão e me puxa para o seu colo. Ele acaricia minha têmpora e eu me enrolo facilmente contra ele, felizmente confusa com muito álcool.

"Eu sei o que orgasmos são", eu me ouço dizer, e, em seguida, bato minha mão sobre a minha própria boca. Eu posso sentir Dominic rindo embaixo de mim.

Porra, ele é forte.

"Você é forte", eu digo, tentando sussurrar, mas não acho que seja assim, baseado na maneira como os garotos riem do meu comentário.

“Os orgasmos”, continua Nic, “são a maneira natural de dizer: 'Sim, a vida é uma porcaria, mas aqui, coma um pouco de doce'”.

“Sua vida é uma droga, pequena?” Matt pergunta a Nic, dando um beijo no cabelo dela.

"Nem mesmo um pouco, mas você tem que admitir, essa merda é engraçada."

“Os orgasmos são *tão* doces!” Jules exclama.

Brynna e Jax voltam para a mesa, suados e ofegantes. Brynna desmaia no colo de Caleb e beija sua bochecha enquanto Jax se senta ao lado de seu homem Logan, que tem se contentado em sentar e ouvir em silêncio, um sorriso suave em seu rosto bonito.

"Há alguns homens seriamente quentes nesta mesa." Estou mortificada em ouvir as palavras saírem da minha boca. “Eu deveria dizer isso para o meu próprio cérebro, mas minha boca não recebeu o memorando. Desculpa."

"Você está certa", Brynna responde com um sorriso de satisfação. “Nós poderíamos abrir uma loja. Hot Men ‘R Us. ”

"Você está tentando nos vender?" Isaac pergunta.

"Aposto que poderíamos ganhar muito dinheiro para você", diz Natalie, e sorri para o marido. "Especialmente este."

“Além disso, Dominic tem o italiano sexy falado por ele. Garotas amam isso” acrescento, e me contorço no colo do meu homem. Ele pressiona seus lábios contra o meu ouvido.

"Continue se movendo assim, e eu precisarei encontrar um lugar privado para foder você bobinha”, ele sussurra.

E assim, minhas partes de menina estão completamente acordadas e completamente sóbrias.

Meu cérebro não está sóbrio, mas tudo bem.

"Estou tão fodidamente bêbada", resmunga Stacy, e esfrega o nariz no ombro do marido vigorosamente. "E meu nariz sempre coça quando eu fico bêbada."

"Então você não está bêbada o suficiente", diz Jules com um olho fechado.

"Por que seus olhos estão fechados?" Eu pergunto a ela.

"Parou de funcionar."

"Eu acho que você está bêbada também", eu respondo com uma risada, mexendo um pouco no colo de Dom e sentindo ele rosnar no meu ouvido.

"Você sabe o que rima com bêbado?" Sam pergunta. "Sexo!"

"Nuh uh", Meredith responde com uma carranca. "Mas foda-se!"

"Bêbado e foda não rimam", diz Mark com uma risada de surpresa.

"É mais perto do que sexo", diz ela defensivamente.

"Tudo rima com sexo quando você começa a tê-lo com um apa...", diz Jules.

"Julianne", Nate avisa.

"É verdade!"

“O que é isso, afinal? Eu sempre quis saber.”

"Você não pode fazer sexo com meu marido." Jules franze a testa por um segundo, depois um sorriso se espalha por seu lindo rosto. "Bem, talvez você possa."

"Não", Nate responde baixinho, "ela não pode. Sem ofensa, Alecia."

"Tudo bem." Eu sorrio para o homem maluco. "Você é quente pra caralho, no entanto."

"Ele realmente é", Jules concorda feliz. "E o apa... uau."

"Você vai pegar um?" Peço a Dominic, assim que ele toma um gole de vinho, e ele imediatamente engasga.

"Foda-se não."

"Talvez eu tenha que encontrar alguém com um", eu digo pensativa. "Só para tentar."

"É isso aí." Dominic está comigo em seus braços e nem me coloca no chão quando ele começa a sair da tenda.

"Onde estamos indo?" Eu olho por cima do ombro dele e vejo os outros rindo e nos observando sair. Eu aceno feliz e todos acenam de volta.

Eles são tão amigáveis.

"Eu vou te ensinar uma lição, *Tesoro*."

"Uma lição?" Eu rio e enterro meu nariz em seu pescoço, respirando-o. "Estou meio tonta".

Nós passamos pelo celeiro. Eu posso ouvir vozes, respiração pesada e Meg rindo.

"Acho que encontramos Meg e Will", sussurro no ouvido de Dom, enquanto ele passa correndo.

" *Merde*, eu não precisava ouvir isso", resmunga Dominic, fazendo-me rir ainda mais. Ele caminha ao redor do prédio da loja, onde eu fiquei algumas horas atrás com Jules e Natalie, me coloca de pé e me prende contra a parede.

“Eu te desafio,” ele começa com fogo em seus brilhantes olhos azuis, “a dizer de novo que você vai encontrar outro homem para foder.”

"Hum, foi uma piada, querido."

Seus olhos se estreitam e suas narinas se inflamam, e sei que estou em apuros.

"Você é ciumento?" Eu pergunto incrédula.

"Normalmente não", diz ele. “Eu não sou do tipo ciumento, mas o que é meu é meu, Alecia. E você é *minha.”* O que tenho com você, não quero com mais ninguém. Você é tudo sobre o que eu penso.”

Ele está pegando minha saia em suas mãos até que esteja em volta da minha cintura, e ele desliza o dedo dentro do elástico da minha calcinha e escova os lábios da minha boceta, me fazendo ofegar.

"Dom!"

"Está certo." Ele morde meu lábio inferior, em seguida, acalma com a língua e empurra seu dedo mais em minha calcinha. “*Eu* sou o único que pode tocar em você aqui ou em qualquer lugar. Isso é meu."

Com essas palavras, seu dedo desliza dentro de mim profundamente e ele pressiona contra o ponto que ele conhece tão intimamente, me enviando na ponta dos pés.

"Puta merda", eu sussurro.

Ele envolve seu braço livre em volta da minha cintura, me puxando contra ele enquanto me dedilha, arrastando a palma contra o meu clitóris no processo, me deixando louca.

"Eu vou gozar", eu choramingo, mas ele puxa a mão dele.

"Ainda não", ele rosna.

"Ei!"

Mas antes que eu possa dizer mais alguma coisa, ele me gira, me inclina e empurra minha calcinha para o lado, enquanto ouço o zíper abaixando em sua calça e de repente, ele está batendo dentro de mim. Eu tenho que apoiar minhas mãos no prédio para alavancar enquanto ele me fode duro e rápido. Sua respiração é intensa, suas mãos quase machucando meus quadris.

Eu mordo meu lábio, mas não consigo ficar quieta enquanto ele me fode ao contrário do que ele já fez antes. É primitivo. Rude.

Incrível.

Ele se inclina sobre mim e geme, pressiona seus lábios no meu ouvido e sussurra.

"Você. É. *Minha*. Isso é *meu*. Nunca se esqueça disso, *Tesoro*."

Eu empurro de volta nele e sorrio quando eu o faço gemer, mas de repente seus dedos estão pressionando meu clitóris enquanto ele me fode com força, e isso é tudo que eu posso aguentar. Eu gozo brutalmente, mordendo meu próprio braço para não gritar, espasmos ao redor dele.

"Isso mesmo", diz ele e empurra em mim mais duas vezes antes que ele se cale e se renda ao seu próprio clímax, descansando a testa nas minhas costas.

Finalmente, ele sai de dentro de mim e me vira para encará-lo. Ele cobre meu rosto carinhosamente em suas mãos e me beija gentilmente, mas quando ele se afasta, seus olhos não são menos ferozes.

"Minha."



QUATORZE

~ Dominic ~

Ela é fodidamente magnífica.

"Eu quero seis homens no estacionamento", Alecia diz enquanto ela anda de um lado para o outro em meu pátio dos fundos. Ela está segurando a atenção extasiada de cada um dos vinte e quatro homens. Sua voz é aguda e sem sentido. Suas costas retas. Seus olhos duros.

Eu nunca vi nada parecido com ela na minha vida.

"Eu estava planejando quatro", responde Derek, meu chefe de segurança. Derek é um ex-guarda do Exército, de um metro e noventa e cinco, construído como uma porra de uma casa de tijolos.

Alecia nem sequer bate um olho.

"Eu preciso de seis."

"Ninguém sabe onde o casamento está sendo realizado", Jason, o chefe da segurança de Alecia, aponta logicamente. "Os convidados estão estacionando a dezesseis quilômetros de distância e estamos fazendo o traslado."

"Estou ciente", responde Alecia. “Olha pessoal, eu vou ser uma idiota nisso. Will Montgomery ganhou o Super Bowl no ano passado, e não é apenas nele que os paparazzi estão interessados. Todos sabem que temos estrelas do rock, estrelas de cinema, produtores e outros

jogadores de futebol. A segurança não pode ser violada. Se até mesmo *um* paparazzi seguir um ônibus para cá, ou descobrir a localização, e espalhar fotos não autorizadas, eu vou ter todos os seus paus em uma bandeja. ”

"Montgomery foi inteligente sobre isso", lembra Derek. “Os convidados simplesmente receberam um endereço para estacionar seus carros. Mesmo eles não sabem para onde estão indo.”

"Estou ciente. Eu que configurei isso”, ela responde.

Eu encosto meu ombro contra a parede, cruzo meus braços sobre o peito e vejo minha mulher assumir o controle de duas dúzias de homens fortes.

Eu quero beijar a foda fora dela.

“Se colocarmos mais dois caras no estacionamento, serão menos dois que estarão aqui.”

"Você vai ter dezoito homens aqui", ela responde com um aceno de cabeça. "Você está sendo uma dor na bunda porque eu sou uma mulher, ou você é sempre tão teimoso?"

Derek se levanta, sua mandíbula correndo e observa Alecia por um longo minuto. Ela está olhando para ele, e é a coisa mais incrível que eu já vi na minha vida.

"Tudo bem", diz ele finalmente. "Você vai ter seus seis."

"Sim, eu vou. Siga a lista de convidados. Eu não me importo se alguém diz ser uma avó perdida há muito tempo, e se corrói em grandes lágrimas de crocodilo. Se eles não estão na lista, eles não

entram. Se você tiver dúvidas, fale comigo. Eu terei meu fone de ouvido o dia todo."

"Você sabe, eu gosto de uma mulher mandona."

Isso vem de um garoto mais novo, tão alto e construído como Derek, mas claramente jovem demais para saber que deve manter a boca fechada. Alecia para em suas trilhas, estreita os olhos e prende-o em seu brilho.

"Você?"

"Sim, senhora", ele responde com um sorriso arrogante.

Oh, seu jovem idiota.

"Qual o seu nome?" ela pergunta a ele.

"StOkes", ele responde.

"StOkes" Ela cruza para ele, apoia a mão no quadril e sorri docemente para ele. "Você tem problemas de mãe, StOkes?"

Os outros homens sorriem, mas os olhos de StOkes se endurecem quando seu rosto fica sóbrio.

"Não, eu só acho que é sexy quando uma mulher tem uma espinha dorsal."

Alecia inclina a cabeça para o lado e depois balança a cabeça. "Bom. Porque eu tenho uma. Não foda isso, StOkes." Ela se afasta e acena para Derek e Jason. "Isso é tudo. Deixe-me saber se há algum problema."

"Não haverá", Jason responde, e se vira para continuar instruindo seus homens enquanto Alecia se afasta.

"Ela deveria estar no exército", diz StOkes com novo respeito em sua voz.

Ela é boa demais para os militares.

"Bom trabalho, Tenente", eu sussurro enquanto eu passo ao lado dela.

"Eu vou cortar o pau de alguém se eu descobrir que eles só colocaram quatro homens lá fora", ela resmunga.

"Você está muito brava com os genitais masculinos hoje, *cara*."

Ela sorri e solta uma risada curta.

"Eu estou em torno de muitos homens hoje."

"Tudo vai funcionar como um relógio."

“Não diga isso. Você vai dar azar. Eu deveria ir ver o Blake.”

"Blake me pagou cinco mil dólares para mantê-la fora da cozinha hoje."

Ela franze a testa e pisca para mim.

"Ele não fez isso."

"Ele fez." Ok, ele não fez, mas ela só vai deixá-lo maluco se ela pisar lá e assediá-lo hoje. “Tudo está definido. A comida já cheira incrível. As mesas estão arrumadas e a florista está trabalhando sua mágica no caramanchão e na tenda.”

“Os cupcakes”

“Chegam aqui em algumas horas e Nic irá arrumá-los. Ela é demais." Eu tomo seus ombros em minhas mãos e beijo sua testa suavemente. “Mas eu entendo. Isto é o que você faz. Então vá pegá-los, tigresa.”

Ela sorri para mim antes de agarrar minha camisa em seu punho e me puxar para um beijo rápido. "Obrigada. Eu te alcanço mais tarde.”

"Alecia" Ela para a cerca de seis metros de mim e se vira para trás com uma sobrancelha levantada. “Esse lado feroz de você? É sexy pra caralho.”

Ela não responde; ela simplesmente sorri antes de se virar e ir embora, com um pouco mais de balanço em seus magníficos quadris.

Deus, eu amo ela.

❤□❤□❤□

Eu não falei com Alecia desde aquele momento esta manhã. A família começou a chegar e o caos desceu sobre a vinha.

E eu amo isso.

Os caras estão na minha sala de jogos, jogando sinuca e gritando insultos uns com os outros, o que é bastante comum para o curso com os meus irmãos.

As garotas estão na tenda, ajudando Nic a preparar os cupcakes.

Ou ficar no caminho dela, e ela é legal demais para dizer a elas para sumirem.

Meg está se preparando na suíte nupcial e, para escapar do caos, resolvi ir lá dizer olá.

Alecia abre a porta na minha batida e dá um passo para trás, deixando-me entrar. Natalie tem sua câmera pressionada contra o rosto e está rapidamente tirando fotos.

E Meg está de pé diante do espelho, vestida com seu lindo vestido. É rendado, mas não com babados. É sem mangas e o decote mergulha profundamente entre os seios. A saia fica reta, sem cauda.

É elegante, chique e completamente perfeito para a nossa Meg.

"Você está deslumbrante", eu digo a ela, enquanto me inclino e beijo sua bochecha, tomando cuidado para não perturbá-la.

"Obrigada."

"Eu não achei que você fosse a fotógrafa", eu digo para Natalie.

“Só para essa parte,” Nat me garante.

"Eu não queria que um estranho tirasse fotos enquanto eu me vestia." Meg enruga o nariz e se volta para o espelho. "É bonito, não é?"

"É perfeito", eu asseguro a ela. "Eu nunca vi uma noiva mais bonita."

"Não me faça chorar!" Meg choraminga. "Demorou uma eternidade para obter minha maquiagem assim."

Há outra batida na porta, e então Leo entra e para no meio do caminho, com os olhos arregalados enquanto olha Meg da cabeça aos

pés. E então um sorriso lento se espalha por sua boca enquanto ele enfia as mãos em seus bolsos e pedras em seus calcanhares.

"Ah, Meg-pie", ele sussurra.

"O vestido é ruim?" Ela pergunta, fazendo Nat e Alecia revirarem os olhos.

Leo cruza para ela, gentilmente a dobra em seus braços e a balança para frente e para trás lentamente.

"Você é tão linda, Meg-pie."

"Você vai me enrrugar", diz ela contra seu peito.

"Não, eu não vou." Há lágrimas em seus olhos enquanto ele pressiona a bochecha no cabelo dela. “Eu te amo tanto. Você sabe disso, certo? Não há nada que eu não faria por você, Meg.”

"Eu sei."

“Você é minha irmã em todos os aspectos que importam. Você é minha constante. Antes de Sam, era você e música, e preciso que você saiba que não me esqueci disso, Meg.”

"Leo", ela sussurra, e eu aceno para Alecia quando Natalie rapidamente tira fotos.

Alecia e eu saímos pela porta, deixando Meg e Leo em seu momento especial. Ela se inclina contra a parede e fecha os olhos com força.

"Ei, você está bem?" Eu acaricio sua bochecha lisa na palma da minha mão e vejo quando ela vira os olhos cheios de lágrimas para os meus.

"Eu não sei o que é ser amada assim", ela sussurra, quebrando meu coração.

"Caramba," Natalie diz quando ela foge para fora do quarto e fecha a porta atrás dela. “Esse foi o momento mais doce que já testemunhei. Estou tão feliz por ter capturado isso.”

"Essas fotos vão balançar", Alecia concorda, e enxuga as lágrimas dos olhos. Meu intestino dói ao ver a dor em seus lindos olhos castanhos.

"Alecia"

Ela balança a cabeça e me oferece um sorriso tímido. "Estou bem. Foi apenas um momento muito emocional. Você pode por favor verificar os meninos?” Seus olhos estão me implorando para soltá-la, então eu faço, mas eu me inclino e beijo sua bochecha.

"Vamos conversar mais tarde", eu murmuro, e beijo a testa de Nat enquanto caminho de volta pelo corredor.

Ela vai saber o que é ser amada assim, nem que seja a última coisa que eu faça.

❤□❤□❤□

Eu aperto a mão de Alecia com força enquanto Leo anda nervosamente com Meg pelo corredor. Eu conversei com Alecia sobre sentar ao meu lado durante a cerimônia como meu encontro na noite

passada, enquanto eu estava enterrado dentro dela, e ela nem conseguia lembrar o seu nome.

Jogando sujo? Malditamente certo.

Funcionou.

O sol está se pondo atrás de nós, lançando tudo em ouro, fazendo o cabelo ruivo de Meg brilhar. Ela está no braço de Leo, caminhando com “Baby, I Love Your Way” sendo tocada pela banda de Leo, Nash.

O guitarrista, Jake, está cantando as letras em sua voz áspera, perfeito para a música, e para Meg.

Ela está sorrindo brilhantemente, seus olhos presos ao meu irmão mais novo, cujos olhos ficaram vidrados.

De todos os meus irmãos, aprendi que Will é aquele que não tem medo de mostrar suas emoções. Se ele está feliz, triste, com fome, com raiva, não importa. Ele não se contém.

Eu não podia respeitá-lo mais.

"Quem entrega esta mulher a este homem?" O pastor pergunta quando a música termina.

"Eu entrego", Leo responde, beija Meg em seguida, e se junta a sua própria esposa ao meu lado.

“Will!” Olivia exclama e aponta para Will animadamente.

"Sim, baby", Nat sussurra no ouvido de sua filha quando Will se vira e pisca para a criança.

“Querido amado.”

O pastor fala de amor. Comprometimento. A santidade do casamento.

A promessa.

E eu posso ouvi-lo, mas tudo em que posso me concentrar é esta mulher ao meu lado, com a mão dela na minha, e todas as promessas que eu quero fazer para ela. Dizendo-lhe isso agora iria mandá-la correndo para as montanhas, mas Alecia é para mim. Eu a amo. Eu não posso imaginar minha vida sem ela.

Se isso não é compromisso, não sei o que é.

“E agora, os votos. Megan, peço-lhe para recitar seus votos em primeiro lugar, por favor.”

O pastor recua e todos os nossos olhos estão presos em Meg enquanto ela respira fundo e olha nos olhos de Will. Ela sorri.

“Eu escrevi tudo, mas acabei de perceber que não preciso ler um pedaço de papel para lhe dizer como me sinto sobre você.” Ela engole em seco e seu rosto está sóbrio. “Eu tomo você, Will, para ser meu marido. Eu prometo sempre ser honesta, ser justa, ser espontânea e sempre manter você no mais alto respeito. Prometo sonhar com você, apoiá-lo e ser sempre sua maior fã. Eu serei sua parceira fiel, seu encorajamento inabalável e seu amor eterno.” Ela pisca e uma lágrima cai por sua bochecha, mas Will a pega com o polegar e esfrega a maçã da bochecha com ternura. "Eu prometo isso a você hoje e todos os dias, pelo resto da minha vida."

"Will, seus votos, por favor", o pastor diz gentilmente, enquanto Will afasta uma lágrima de sua vida.

"Megan", ele começa e tem que parar para engolir em seco. “Espero que você entenda hoje o quanto eu amo você. Eu me pergunto se você realmente entenderá o quanto de mim pertence a você. Você é o prazer da minha vida. Amar você é uma aventura, e eu não sentiria falta do mundo. Estou honrado, meu amor, por levá-la como minha esposa hoje. Eu juro passar o resto da minha vida dando a você o que você me dá todos os dias. Para ser seu companheiro constante, seu confidente mais confiável e seu mais verdadeiro amigo. Eu prometo nunca marcar pontos. Eu prometo aceitar você, honrá-la, como você é, pelo resto da minha vida. Eu serei fiel a você, abandonando todos os outros. Eu vou escolher você, sempre.”

"Uau", sussurra Jules, e enxuga as lágrimas do rosto.

Meg e Will trocam seus anéis, seus rostos brilham com sorrisos e lágrimas e, finalmente, o pastor diz: "Agora você pode beijar sua noiva".

Will varre Meg direto de seus pés e nos braços, beijando-a profundamente e fazendo todos rirem.

“Manda ver, Montgomery!” seu companheiro de equipe grita, enquanto todos nós ficamos de pé e aplaudimos.

"É uma honra apresentar o Sr. e a Sra. Will Montgomery!"

❤□❤□❤□

É hora de levar minha mulher para o andar de cima.

A multidão está diminuindo consideravelmente. Pouco depois das duas da manhã, Will e Meg ainda estão dançando no meio do salão. A maioria dos companheiros de equipe de Will ainda está aqui conversando, se misturando e dando em cima de algumas das enfermeiras que trabalham com Meg no hospital. Toda a comida e cupcakes há muito tempo acabaram. Eu perdi a contagem horas atrás de quantas garrafas de vinho passamos hoje à noite.

Eu sei que é na casa das centenas.

Tenho muito orgulho de Alecia por não só ter feito o evento, mas também por torná-lo espetacular.

Meus olhos a encontram, sorrindo e conversando com Blake e Emily, na mesa vazia de cupcakes.

"Emily", eu digo quando me aproximo, "você pode terminar aqui?"

"Eu não posso sair"

"Sim", diz Emily, interrompendo Alecia com um sorriso largo. "Blake vai me ajudar."

“Ainda há convidados aqui. Eu tenho que ficar."

"Não, você não tem." Blake a puxa para um abraço. “Você deu uma surra hoje, Leash. Vá comemorar.”

"Você tem certeza?" Alecia pergunta a Emily.

"Absolutamente."

Alecia se vira para mim e, pela primeira vez hoje, posso ver a exaustão se instalando. Se eu tiver o meu jeito, ela vai dormir por três dias seguidos.

"Deixe-me dizer boa noite para Will e Meg."

Concordo com a cabeça e vejo-a caminhar até meu irmão e minha nova cunhada. Ambos a abraçam com força e acenam para mim quando ela volta para mim, enfia a mão na minha e diz: "Estou pronta".

Ela não fala enquanto entramos na casa e subimos as escadas. O silêncio é confortável.

Bem vindo.

Eu passo ao redor dela para abrir a porta da minha suíte master e faço um gesto para ela entrar antes de mim e sorrio quando ela solta um suspiro de surpresa.

"O que é isso?" Ela vira aqueles olhos castanhos para mim maravilhados.

"Uma celebração, *Tesoro*." Eu entro e tranco a porta atrás de mim e a levo mais para dentro do quarto. Velas cintilam pela sala, a única luz no espaço. Pétalas de tulipas rosa foram formadas em um coração na cama, e bem no centro delas estão…

"Sapatos!" ela exclama e corre para a cama. "Meu Deus."

"O que é isso?" Eu pressiono meu peito em suas costas, minhas mãos segurando seus ombros e beijo o topo de sua cabeça.

"Há caixas azuis nesses lindos sapatos rosa."

Eu sorrio. "De fato."

"E os sapatos rosa são de tiras."

"Certo novamente."

Ela cruza os braços e agarra minhas mãos com as dela, segurando firme. "Estamos celebrando Will e Meg com sapatos de grife e caixas azuis da Tiffany?"

"Não." Eu a viro para me encarar e seguro seu rosto em minhas mãos. “Não estamos comemorando o casamento, *cara*. Estamos celebrando *você*.”

Ela franze a testa em confusão.

“Você foi incrível, não apenas hoje, mas durante todo esse processo. Você deveria estar tão orgulhosa de si mesma, querida.” Beijo sua testa macia, seu nariz, e então gentilmente coloco meus lábios nos dela, beijando-a levemente antes de me afastar. "Você não quer abrir as caixas?"

"Desesperadamente." Ela ri e se volta para a cama.

"Espere. Vamos ficar confortáveis. Vou esfregar seus pés enquanto você abre as caixas.”

"Uau. Isso é muito mimo, Dominic.”

"Você ainda não viu nada." Eu pisco para ela e a ajudo a ficar confortável, encostada nos travesseiros. Eu puxo seus sapatos de seus pés pequenos, me sento na cama e começo a amassar os arcos.

"Oh Deus." Seus olhos se fecham e ela inclina a cabeça para trás contra a cabeceira da cama. "Você é seriamente bom com as mãos."

"Se você adormecer, não verá o que há nessas caixas."

Ela morde o lábio, levanta a cabeça e olha para mim.

"Você não tem que fazer isso."

"Sim eu tenho. Abra-as."

Primeiro, ela examina os sapatos, seus olhos brilham com luxúria feminina por tais coisas, o que me faz rir.

"Eu meio que gosto de olhar para eles assim", ela confessa. "Quero dizer, o azul parece tão bonito nestes sapatos rosa."

Eu levanto uma sobrancelha e espero ela terminar de admirar os sapatos, e finalmente ela não consegue mais resistir. Ela puxa uma caixa de um sapato.

"Oh meu", ela respira quando abre a caixa. "Há muito rosa acontecendo por aqui esta noite."

Ela está quieta por um longo minuto, seu lábio preso em seus dentes enquanto ela simplesmente olha para o colar de diamantes brancos e rosa aninhado na caixa azul. Seu olhar castanho dispara para o meu quando ela alcança a outra caixa.

"Muito rosa", diz ela novamente, quando ela vê a pulseira correspondente.

"Eles combinam com os sapatos rosa", eu sussurro, e continuo a amassar os músculos em suas panturrilhas. "Seus músculos estão apertados."

"Eu estive andando em saltos hoje por cerca de catorze horas."

Finalmente, sem outra palavra, ela simplesmente vem para mim, para o meu colo, e se envolve em a minha volta, agarrando-se com força.

"Eu não sei o que dizer", ela sussurra.

"Você não precisa dizer nada."

“Eles são tão lindos. Muito obrigada."

“Eles vão parecer incríveis contra a sua pele, *cara*. É por isso que escolhi rosa. Você veste rosa tão bem.”

Ela enterra o rosto no meu pescoço e me beija gentilmente. Agora é a hora de dizer o quanto eu a amo.

Mas, em vez disso, fico quieto, arrancando alfinetes do cabelo dela até que ele caia ao redor dos ombros dela e enfie os dedos nele, puxando-o para o nariz.

"Você cheira incrível."

" *Você* cheira incrível", ela responde, com o nariz ainda pressionado na minha pele.

“Você foi notável de se assistir hoje. Você estava tão no controle, tão concentrada.”

"Esse é o meu trabalho."

"Você é excelente nisso."

Ela sorri contra o meu pescoço.

"Você vai me deixar te deitar e te ajudar a ficar mais confortável?"

"Eu vou deixar você me deitar e fazer amor comigo", diz ela com uma voz baixa.

Você nunca tem que me perguntar duas vezes.

Eu a inclino de costas e fico em cima dela, ajudando-a a sair de seu lindo vestido azul e roupas íntimas combinando, até que ela está espalhada embaixo de mim, as pétalas cor-de-rosa em volta dela, seu cabelo louro dourado em volta da cabeça, parecendo nada além de um anjo.

"Você tira o meu fôlego", eu sussurro.

Ela sorri enquanto trabalha nos botões da minha camisa, empurrando-a sobre os meus ombros e jogando-a de lado, em seguida, fazendo o trabalho rápido das minhas calças. Quando finalmente estou nu, sento-me sobre ela, me apoiando nos cotovelos, meu pau pesado aninhado em suas dobras lisas e quentes.

Eu escovo os tentáculos imaginários de cabelo da testa e bochechas com as pontas dos dedos, passo o nariz sobre o dela, qualquer coisa para tocá-la.

Eu nunca me canso de sentir sua pele com a minha.

"Dominic", ela sussurra, em seguida, suspira quando eu movo meus quadris, apenas um pouco, deslizando através de sua umidade.

"Sim, meu tesouro."

Seus olhos brilham com o termo carinhoso.

"Você está mais confortável em ouvir isso em italiano, *Tesoro*?"

"Eu acho que estou surpresa em ouvir isso", ela responde com sinceridade.

"Você é meu tesouro." Eu beijo sua bochecha, em seguida, arrasto meus lábios até aquele ponto sensível em sua orelha. "Você é a melhor parte da minha vida."

Suas mãos deslizam para cima e para baixo nas minhas costas, então as pontas dos dedos seguem o mesmo caminho, tornando-me ainda mais duro. Eu recuo e afundo lentamente dentro de seu calor, observando seus lindos olhos enquanto pressiono o máximo que posso, então descanso lá, observando-a.

“Estou tão orgulhoso de você, Alecia.”

"Obrigada." Lágrimas enchem seus olhos e ela os fecha.

"Não feche os olhos", eu sussurro e escovo uma lágrima de lado. "Você nunca tem que se esconder de mim."

"Eu não estou." Ela balança a cabeça levemente, depois olha de volta para mim, com o coração aberto pela primeira vez.

É magnífico.

"Você sabe o quanto você me assusta?" Ela pergunta, sua voz quase um sussurro.

Começo a me mexer, enchendo-a e depois saindo com movimentos longos e suaves. Sua respiração engata, seus dedos cravam em minhas costas, e ela aperta em volta do meu pau da maneira mais deliciosa.

"Você é tudo", eu digo em seu ouvido, enquanto faço amor gentil com ela. “E sim, *Tesoro*, isso me assusta também, mas não ter você me assusta ainda mais.”

"A mim também."

Eu aperto a mão dela na minha, entrelaçando nossos dedos e pressiono-a na cama enquanto começo a cavalgar mais forte, mas não mais rápido. Eu pressiono a base do meu pau contra seu clitóris e movo para baixo, e isso é tudo o que é preciso para ela cair sobre a borda, gozando duro, me levando com ela.

Eu te amo.



QUINZE

~ Alecia ~

Eu acordo olhando para o seu belo rosto há mais de duas semanas e nunca deixa de me tirar o fôlego.

Ou deixe de me fazer contorcer em luxúria pura e não adulterada.

Quero dizer, olhe para ele. Ele é todo pele bronzeada e cabelos escuros contra os meus lençóis brancos, reunidos em sua cintura, me dando uma visão privilegiada de seu abdômen definido, braços esculpidos e mãos mágicas com dedos longos.

Ele me mostrou do que meu corpo foi feito. Na semana desde o casamento, ele passou todas as noites aqui na minha cama comigo, saindo todas as manhãs para voltar para a vinha, mas ele sempre retorna todas as noites para jantar, vinho, conversa e o melhor sexo da minha vida.

Eu não posso resistir a arrastar as pontas dos meus dedos pela sua bochecha áspera, apreciando a maneira como a nuca se sente na minha pele.

Com os olhos ainda fechados, ele sorri, piscando aquela covinha, e captura minha mão na dele, levando-a aos lábios.

"Bom dia", ele sussurra contra a palma da minha mão.

"Bom dia", eu respondo e me inclino para beijar seu ombro. “Precisamos nos levantar em breve. Jogo de beisebol hoje, lembra?”

"Eu lembro." Ele me puxa para seus braços, para o que eu considero meu lugar, aconchegado contra o seu lado, minha cabeça em seu peito e braço em volta de suas costelas, onde eu simplesmente me encaixo bem. "Mas devemos fazer isso por um tempo primeiro."

"Fazer o que?" Eu acaricio meu nariz em seu pescoço e respiro fundo, apreciando-o.

"Apenas ficar aqui", diz ele, e beija minha cabeça.

"Isso é bom", eu sussurro.

"Milímetros."

"Eu não vou estar disponível todas as noites na próxima semana", eu digo com pesar.

"Oh?"

“É verão, então tenho eventos todas as noites na próxima semana. Exceto quarta-feira.”

"Eu tenho um evento na vinha na quarta-feira", diz ele com um suspiro. “Nós vamos sobreviver cinco dias separados, *cara.* "

Sua mão percorre minhas costas até minha bunda e volta para o meu cabelo, depois para baixo mais uma vez, me embalando no sono.

" *Tesoro*”, ele sussurra no meu ouvido enquanto ele me rola de costas. A ponta do seu dedo desliza pela minha testa e bochecha. "Acorde."

"Hmmm."

"Dormimos mais uma hora."

"Nós dormimos?" Eu pergunto grogue e me estico, ainda sem abrir os olhos.

"Precisamos nos preparar para ir."

"Ok." Eu não me movo. Eu simplesmente deito aqui e desfruto de suas mãos em mim, neste espaço entre o sono e a vigília.

"Você não está acordando", diz ele secamente.

"Estou acordada."

“Eu gostaria que pudéssemos ficar aqui o dia todo, *cara*, mas é um grande dia para Matt e Nic. Temos de ir."

"Eu quero ir", eu respondo e abro um olho para encontrar Dom pairando acima de mim, aquela covinha piscando para mim, seus olhos azuis felizes e presos nos meus. "Olá bonitão."

" *Ciao, bellissima*", ele responde e pisca aquele sorriso encantador para mim.

“Querido Deus, eu amo seu italiano. É sexy como o inferno.”

"É?" Sua voz é pesada com sarcasmo.

"Você sabe que é."

Ele desliza as pontas dos dedos no meu peito até o meu estômago.” *Hai la pelle più morbida*.”

"O que é que foi isso?"

"Você tem a pele mais macia", ele sussurra e planta um beijo no meu ombro.

"Nós não temos tempo para isso", eu o avisei com um sorriso. Jesus, seus lábios são incríveis.

Em vez de me responder, ele sorri de maneira feroz e de repente se levanta, me puxando com ele. Ele me joga por cima do ombro e vai até o banheiro, liga o chuveiro e quando a água está quente o suficiente, me põe no grande chuveiro.

"Eu poderia ter caminhado", eu o informo.

"Mas então eu não teria carregado você", ele responde, e pega meu gel de banho.

"Estamos economizando a água?"

"Garota esperta." Ele ensaboa suas mãos junto com uma toalha e começa a arrastar ambas sobre a minha pele, limpando-me.

"Isso é bom", murmuro, observando-o.

Seus lábios se contraem enquanto suas mãos deslizam para o sul, sobre minha barriga, sobre meu púbis liso e para a parte mais sensível de mim.

"Dom!" Eu suspiro e agarro em seus braços, segurando firme.

"Sim?"

"Puta merda, você é bom nisso", eu gemo enquanto sua mão livre desliza pela minha bunda, e agora ele está me alcançando de ambos os lados, esfregando meu clitóris pela frente e mergulhando os dedos

dentro de mim por trás, e é a sensação mais incrível. Ele planta seus lábios no meu pescoço, em seguida, me morde lá, lambe seu caminho até meu ouvido e diz em um tom firme e direto: "Goze".

Jesus, quem poderia recusá-lo? Eu gozo duro, estremecendo contra ele. Se ele não estivesse me segurando, eu cairia em uma massa desossada no chão de ladrilhos. Com a testa apoiada no peito, luto para encontrar a respiração e as pernas.

"Droga, querido", eu digo com uma risada. "Foi divertido."

"Sim, foi. Agora, sem mais distrações. Temos de ir."

"Mas e você?"

Ele pisca e bate na minha bunda de brincadeira. “Eu vou recolher mais tarde. Confie em mim."

❤□❤□❤□

“Heyyyyy, batta, batta, batta!”

“Hum, Bryn, esta é uma prática de rebatidas. Você não pode atrapalhar os jogadores durante o treino.” Matt balança a cabeça para a cunhada de brincadeira.

"Eu posso também. São os malditos *White Sox*, Matt.”

"Ei! Eu amo o White Sox”, diz Nic com uma carranca. Estamos todos aqui, todos os irmãos com seus cônjuges, e Nic é a única vestindo uma camisa White Sox. O resto de nós está em nosso uniforme dos Mariners.

"Eu não sabia que você gostava tanto de beisebol", diz Stacy para Nic com um sorriso.

"Eu gosto mais do que futebol", Nic admite, e depois ri. "E só posso dizer isso porque Will e Meg ainda estão em lua de mel."

"Vou contar a eles", diz Jules.

"Não, você não vai", diz Nate, e beija sua esposa nos lábios.

Esses homens nunca deixam de tocar em suas mulheres. É incrível.

Como se para provar meu ponto, Dom envolve seu braço em torno dos meus ombros e se inclina para beijar minha têmpora. Eles são muito carinhosos, com certeza.

“Como conseguimos esses lugares?” Meredith pergunta, olhando para o campo de nossos assentos na primeira fila. Estamos bem entre a primeira base e a home plate, e temos uma visão privilegiada. "Eu praticamente posso sentir o cheiro do suor."

"Eca", diz Sam, franzindo o nariz. "Ninguém disse nada sobre o suor".

"Você é casada com uma estrela do rock, Sam." Stacy balança a cabeça para Sam. "Você deveria estar acostumada a suar agora."

"Eu sou casada com uma estrela do rock", Sam repete com orgulho. "Meu marido é uma estrela do rock".

"Ainda é novo", murmura Nat.

"Eu ainda recebo um chute ao te chamar de minha esposa", diz Luke para ela. "E não é mais tão novo."

"Está ficando muito feminino por aqui", diz Mark com uma carranca.

"Temos conexões", diz Jules a Meredith. "Não é uma merda."

“Não no mínimo,” Meredith concorda.

"Parece que o Sox está quase terminando com o treino", diz Matt e puxa Nic a seus pés. "Vamos, vamos pegar uma bola assinada."

"Rhys O'Shaughnessy está jogando", diz Nic, e bate as mãos com entusiasmo. "Ele é o meu favorito."

Matt a leva embora, e todos entram em ação, pegando seus telefones para tirar fotos.

"Estou recebendo Will e Meg no FaceTime agora", diz Jules, e então sorri quando seus rostos aparecem na tela. "Oi pessoal! Ele apenas a levou para o campo.”

“Jules, gire a câmera. Eu quero ver meu irmão ficar noivo, não seu rosto.”

Jules mostra a língua para seu irmão, depois vira a câmera para que Will e Meg possam assistir.

"Ele pegou o jogador favorito dela nessa?" Eu pergunto animadamente.

"Ele fez", Dom confirma, agarrando a minha mão, como se ele estivesse tão nervoso quanto seu irmão mais velho.

"Rhys está atropelando com uma bola!" Natalie diz.

Nic é toda sorrisos quando o jogador alto e bonito lhe entrega uma bola, beija sua bochecha e aperta a mão de Matt.

"Eu gostaria que pudéssemos ouvir o que eles estão dizendo", Jules resmunga.

"Ele queria assim", diz Caleb suavemente.

Rhys aponta para a bola na mão de Nic, e ela olha para baixo, então seu queixo cai quando Matt se abaixa em um joelho e pega a mão dela na sua.

"É só eu, ou isso é brega pra caralho?" Mark pergunta.

“Cale a boca, não é brega. É brilhante." Brynna bate no braço de Mark, calando-o.

Não podemos ouvir o que está acontecendo, mas de repente, Nic está assentindo furiosamente, e Matt coloca um anel no dedo dela, depois se levanta e a levanta, abraçando-a com força, sussurrando em seu ouvido.

Rhys e seus companheiros de equipe aplaudem e começam a circular em torno deles para parabenizar o feliz casal.

“Foda-se isso! Eu quero abraçá-los agora também!” Jules, tomando cuidado para não abaixar o telefone, pula e nos leva para o campo. Stacy, Brynna e Meredith pulam a mureta, chamando a atenção da segurança, mas Dom levanta a mão.

“Esse é o irmão delas. Elas só estão ansiosas para parabenizá-lo.”

"Não pulem mais," o segurança alto diz com firmeza, então seu queixo cai quando ele vê Leo. "É Leo Nash?"

Eu imediatamente ando até o homem e falo rapidamente, na minha voz de bom senso. “Este é um passeio em família. Não é um encontro de fãs. Espero que você permaneça discreto, por favor.”

"Claro." Ele balança a cabeça e se afasta, cuidando de seus próprios negócios.

Quando me volto para juntar-me aos outros, Nic e Matt estão cercados de familiares e jogadores, mas Dom está me esperando com um rosto sóbrio.

"O que está errado?"

Ele sacode a cabeça. "Não é uma maldita coisa."

Ele pega minha mão e me leva para os outros.

"Ele escreveu *Will You Marry Me* em uma bola de beisebol!" Nic exclama e mostra a todos.

"Aww, e fez seu jogador favorito dar a você", diz Stacy sonhadoramente.

"Eu sou seu jogador favorito?" Rhys pergunta, como se ele já não soubesse.

"Talvez", diz Nic, e depois ri. "Sim, você definitivamente é."

"É a minha inegável boa aparência?" ele pergunta.

“Não, é o seu disco de rebatidas. Sério, você tem o maior número de hits este ano em toda a liga, e ver você bater é como assistir a uma dança. Você é muito bom.”

Rhys inclina a cabeça para o lado e observa Nic mais a sério. "Obrigado."

"Sinto muito por acabar com isso, pessoal", o guarda de segurança diz, "mas eu preciso que vocês voltem para seus lugares. Nós estaremos começando em breve."

"Ok, isso foi legal", admite Mark enquanto voltamos para nossos lugares.

"Eu quero nachos", Brynna anuncia. "E um cachorro-quente."

"Pizza!" Stacy concorda.

"Vamos sair para jantar depois disso", lembra Nate às meninas.

"Estamos em um jogo de beisebol", eu digo, como se fizesse todo o sentido.

Porque isso faz.

"Também precisamos de Cracker Jacks", diz Sam. "E algodão doce."

"E um dentista", diz Luke com um sobressalto.

"Cerveja." Eu adiciono.

"A cerveja aqui é quente", diz Dominic.

"Eu não me importo. Eu estou em um jogo. Eu preciso de cerveja e amendoim."

"Espera!" Meredith fica de pé, olhando em volta. "Onde estão Matt e Nic?"

Nós todos nos viramos e procuramos a área, e de repente Caleb aponta de volta para o campo. Matt e Nic estão saindo do banco de reservas do White Sox, indo para o campo.

"Senhoras e senhores", o locutor começa. “Quem irá lançar o primeiro arremesso de hoje, é uma jovem que acabou de se amarrar em nosso campo! E dêem uma grande recepção Seattle, para Nic Dalton!”

"Oh, meu Deus, eu tenho que ligar de novo para Will!" Jules está furiosamente tocando a tela de seu telefone enquanto todos nós pulamos, gritando em voz alta.

"Arrase garota!" Brynna chama para o campo. Dom e seus irmãos estão assobiando alto.

"Isso é tão divertido!" Eu bato minhas mãos, pulando nas pontas dos meus pés.

Nic vai até o monte do arremessador, com a bola na mão, mas em vez de ficar na frente do monte, ela fica em cima dele e dá ao coletor um olhar arrogante. Seus lábios se contorcem, mas então ela acaba e joga a bola perfeitamente, bem na luva do apanhador, como se ela fosse uma profissional que joga beisebol há anos.

"Puta merda, Will, você não é o único da família com um braço direito", Isaac diz animadamente.

"Isso é tão fodidamente incrível!" Will exclama através do telefone.

Matt e Nic acenam para a multidão, depois se juntam a nós nas arquibancadas.

"Você é tão legal", diz Luke para Nic enquanto ele a puxa para um abraço.

"Eu sei", responde Nic, e ri quando ela passa de irmão para irmão.

"Tudo bem, todos vocês têm suas próprias meninas", diz Matt finalmente. "Tirem as mãos da minha."

"Agora, de volta à comida", diz Brynna, e sinaliza um cara carregando uma caixa cheia de amendoim.

"Vai nos custar mil dólares para comer todo esse lixo", diz Nate.

"Você pode pagar", responde Jules alegremente, e estica o pescoço à procura de outro vendedor. "Onde está o cara da pizza?"

"Os estreantes acertaram você quando estávamos abraçados por Nic e Matt?" Meredith pergunta a Natalie.

"Sim." Nat encolhe os ombros e balança a cabeça. "Eles não sabiam de nada."

"Eles sabem agora", Luke responde suavemente.

"O que você disse?" Stacy pergunta.

"Ele não disse nada", responde Nat e coloca a cabeça no ombro do marido. "Ele olhou para eles como um homem das cavernas e um cara o reconheceu e eles calaram a boca."

"Eu sou um homem das cavernas?" Luke pergunta surpreso.

"Vocês são todos um bando de homens das cavernas", Meredith responde.

"Eu sou um homem das cavernas, *cara*?" Dom murmura no meu ouvido.

Eu bufo e olho para ele, então me inclino para falar em seu ouvido. "Eu acredito que foi você quem me fodeu duro contra o prédio em sua propriedade, porque eu brinquei sobre transar com alguém com um apa."

Eu me afasto e vejo seus olhos estreitos. "E só de ouvir você dizer isso me faz querer fazer de novo."

"Vê? Homem das cavernas."

❤□❤□❤□

"Estou tão fodidamente cheia", Brynna diz enquanto caminhamos pela calçada em frente ao estádio em direção a um pub próximo.

"Isso é porque você comeu tudo, exceto pelo assento em que estava sentada", diz Caleb com uma risada e pega a mão dela na sua.

"Eu não comi nada da pizza de Jules", ela responde com um beicinho.

"Eu teria cortado sua mão se você tivesse tentado roubar minha pizza", diz Jules.

É uma linda noite de verão. Ainda não estava escuro, mas quente com uma leve brisa. Perfeito tempo de Seattle.

"Eu amo noites como esta", eu respiro, enquanto os outros brincam e conversam ao nosso redor. Dominic está andando ao meu lado, retardando seus passos para combinar com os meus. Ele beija minha

mão, então enfia na curva do cotovelo dele, contente em me deixar me apoiar nele enquanto andamos. "Seattle é linda no verão."

"Seattle é sempre bonita", ele responde suavemente. "Mesmo quando chove."

"É certamente sempre verde", eu respondo com um aceno de cabeça. "Não é tão diferente de São Francisco."

"Por que eu não sabia que você é de São Francisco?" ele diz com uma carranca.

"Eu não sei." Eu dou de ombros e rio quando Sam pula nas costas de Leo, fazendo-o dar uma carona. “Não é um segredo. Eu acho que nunca surgiu o assunto.”

"Quando você se mudou para Seattle?"

"Logo depois que eu separei do Jonathan." Eu inclino minha cabeça no ombro de Dom. “Não havia mais nada para mim lá. E eu sempre gostei de Seattle.”

"É uma sorte para mim que você gosta daqui."

"Digo o mesmo a você", eu respondo sinceramente. "Quais são as chances de que ambos sejam de lados opostos do mundo e acabem na mesma cidade?"

"Não é probabilidades, *Tesoro*, é o destino."

Eu bufo e balanço a cabeça, mas quando olho de volta para ele vejo que ele está completamente sério.

"Você não acredita em destino?" ele pergunta.

"Na verdade não. Eu acho que nunca pensei sobre isso."

Ele balança a cabeça pensativamente. "Eu pensaria que se algum dia houvesse um casal destinado a estar juntos, seria você e eu. Como você disse, somos de lados opostos do globo, nenhum de nós começou aqui e, no entanto, aqui estamos nós."

"Vocês dois são cutucadas lentas!" Sam nos chama de volta quando Leo anda para trás. "Se você tropeçar, cair e me derrubar estrela do rock, nós vamos ter problemas."

"Eu não vou derrubar você."

"Eu quero uma carona também", diz Stacy exigente para o marido.

"Eu vou te dar uma carona, tudo bem", Isaac responde com um sorriso arrogante.

"Pare com isso!" Jules chora, assim que Luke para no meio da calçada, puxa sua esposa em seus braços e dá um beijo nela que faria os deuses chorarem. "Pelo amor do Natal, estamos em público!"

"Eu não dou a mínima", responde Luke calmamente, ainda olhando nos olhos de Nat.

"Deus, você é nojento", Jules resmunga. "Eu preciso de cheesecake."

"Vamos pegar um pouco", Nate responde com uma risada. "Apenas ignore as demostrações públicas de afeto. Ou junte-se a ele." Ele enterra o rosto no pescoço dela e morde sua carne, fazendo-a gemer.

"Oh, isso não é uma merda."

"Vocês todos são um grupo muito carinhoso de pessoas", observo, enquanto entramos no pub e marcamos uma grande mesa perto dos fundos.

"Isso te incomoda?" Meredith pergunta.

"Não, é apenas incomum."

Nós nos acomodamos, olhamos os cardápios, pedimos bebidas e, quando penso que meu comentário foi esquecido, Luke continua. "Se isso incomoda você Alecia, apenas diga."

"Ei! Eu digo isso o tempo todo e você faz isso de qualquer maneira", reclama Jules.

"Eu estou bem", eu respondo com uma risada. "Não é isso que me incomoda. Eu não estou acostumada com isso."

"Seus pais eram carinhosos?" Nic pergunta.

"Eles eram um com o outro", eu digo devagar.

"Mas não com você", responde Nic.

Eu dou de ombros e balanço a cabeça, como se não fosse grande coisa.

"Minha mãe não me tocou em seis anos", diz Nic enquanto a garçonete coloca um copo de água antes dela.

"O quê?" Eu franzo a testa para a mulher bonita, surpresa.

"Nós não nos damos bem. Nunca nos demos realmente. Então todo esse carinho era novo para mim também." Matt beija sua têmpora gentilmente.

"Você vai se acostumar com isso", acrescenta Jules. "Eu bebo muito, para diminuir a grosseria."

Natalie ri e joga um guardanapo na sua melhor amiga.

"Eu quero asinhas de frango quentes", Brynna anuncia.

"Eu pensei que você estava cheia?" Caleb diz.

"Eu estou com vontade de chupar a porra de um osso", ela responde, e minhas sobrancelhas sobem no meu couro cabeludo.

"Com licença?" Eu pergunto.

"Oh, apenas espere", diz Sam com um sorriso. "Você não viu nada até que você veja Brynna chupar a porra de um osso."



DEZESSEIS

~ Alecia ~

"Mas eu odeio correr", eu lamento, quando eu puxo para o minha vaga de estacionamento e desligo o motor.

"Não seja uma buceta", Blake responde em meu ouvido. "Eu preciso de uma corrida e eu quero falar com você, então eu estou te pegando."

"Você está me usando como uma desculpa porque eu tenho as melhores trilhas de corrida na minha vizinhança."

"Isso dói, Leash", diz ele. "É verdade, mas dói."

"Você é um burro esperto." Eu rio e ando até o meu prédio.

"Eu sou uma bunda esperta que está quase na sua casa."

"O que? Estou apenas chegando em casa."

"Bem, apresse-se e mude de roupa. Eu acabei de sair da estrada. Vejo você em alguns minutos."

"Droga, Blake!"

Mas não adianta. Ele já tinha desligado. Corro para o andar de cima, entro e imediatamente começo a tirar as roupas. Meus sapatos saem primeiro, jogados logo depois da porta, então eu desabotoo e tiro minha saia, deixando-a em um maço ao lado da cozinha.

Minha blusa e sutiã são arremessados em seguida, um terminando no sofá, e não tenho ideia de onde o outro foi.

Eu vou pegá-los mais tarde.

Eu me apressei em um short de sutiã esportivo, top de yoga, e Blake explode na minha porta da frente, quando eu estou amarrando meus sapatos.

"Você ficou confusa, Leash."

“E você. Você não me deu tempo nenhum.”

"Você vai pegar suas roupas?"

"Eu vou depois." Eu suspiro e aceno para ele. “Eu tenho que levá-las para serem lavados a seco de qualquer maneira. Você realmente vai me fazer correr?”

"Sim, senhora." Ele pisca para mim e envolve o braço em volta do meu pescoço, beija minha cabeça com um tapa alto e me empurra para longe.

“Por que eu tenho que ir? Você não pode correr sem mim e só voltar aqui quando terminar?”

"Deus, pare de choramingar", diz ele e revira os olhos. "Vai ser bom para você."

Saímos do meu condomínio, descemos o elevador e saímos para a calçada, depois saímos em uma corrida lenta.

"Isso é o mais rápido que você vai?" Blake me pergunta com um sorriso.

"Se você não gosta, vá sozinho." Eu estou fedendo e já odeio o jeito que é correr. Eu sempre odiei. "Como está Emily?"

"Por que temos que falar sobre isso?"

"Então, isso tira a minha mente do fato de que eu não quero estar correndo."

"Então, vamos falar sobre *sua* vida amorosa"

“Claro que não, você é o único que me faz correr. Então comece a falar.”

Ele suspira e olha para a água, vendo um barco passar. "Foram bons."

"Bem, isso foi informativo."

Blake ri com tristeza. "Uma das coisas que eu amo em você é que você não pega a minha merda."

“Você não precisa de mim para levar sua merda. Você tem pessoas suficientes em sua vida que fazem isso por você.”

"Verdadeira o suficiente." Ele pega o ritmo, só um pouquinho, e eu rosno para ele, fazendo-o rir de novo. "Você é uma espécie de weenie, Leash."

"Emily."

"Ela é ótima." Ele suspira de novo, não porque esteja sem fôlego, mas porque não quer falar sobre isso comigo.

Eu não me importo.

"Ela é engraçada. Inteligente. Tem um corpo incrível."

Eu balancei minha cabeça e olhei para o céu. "Sério."

"Ela tem seriamente um corpo lindo"

"Isso sempre volta ao sexo com homens?"

"Muito bem, sim." Ele parece pensar um pouco e depois encolhe os ombros. "Então eu gosto de sexo. Processe-me."

"Eu também gosto disso, mas isso não está nas três principais coisas que eu falo quando discuto com quem estou namorando."

"Ok, quais são *suas* três principais coisas?"

"Ele é inteligente, doce e engraçado."

"Qual é o número quatro?"

"Ele é incrível na cama."

Ele ri alto e alto, depois me toca na cabeça. "Você é engraçada."

"Eu sei."

"Eu realmente gosto da Emily", diz ele, sério agora. "Ela é divertida de estar por perto, e ela também não aceita a minha merda. Se eu cozinhar algo que ela não gosta, ela é honesta sobre isso. Ela é doce."

"Ela é doce", eu concordo. "Estou feliz que esteja indo bem."

"Você está?" Ele pergunta surpreso.

"Claro. Eu quero que você seja feliz."

"Quando estávamos no Dom, você não parecia tão convencida."

"Eu admito, eu sempre imaginei que vocês seriam felizes com alguém, que não fosse um com o outro", eu admito com um encolher de ombros. Estou respirando com mais força agora, e isso me irrita. "Mas vocês são adultos."

"Como estão as coisas com Dom?"

Eu sorrio antes que eu possa me parar, e Blake sendo Blake, ele pega.

"Que bom, né?"

"Eu gosto dele."

"Obrigado Capitão Óbvio."

Eu rio e corto o braço dele.

"Ele é bom para mim."

"É melhor que seja, ou vou chutar sua bunda, amigo ou não."

"Isso é doce."

"Por curiosidade mórbida, o que você gosta nele?"

Eu franzo a testa e pondero a questão, correndo em sintonia com ele, nossos pés batendo no chão. Passamos por um homem mais velho passeando com seu cachorro e uma jovem mãe com um bebê em um carrinho de bebê.

"Eu respeito ele", eu começo. “Quando o conheci, achei que ele era apenas um jogador. Algum italiano charmoso que derrete calcinha de mulheres com apenas algumas palavras bonitas e trabalha de cama para a cama.”

"Uau, você conseguiu tudo isso de encontrá-lo em reuniões de família?"

Eu dou de ombros e continuo falando. “Mas ele não é essa pessoa. Ele ama sua família ferozmente. Ele tem orgulho de seus negócios. Ele é tão bom para mim.”

"Estou feliz."

Eu o olho para encontrar Blake me observando com olhos sérios.

"Você merece ser feliz também, você sabe."

Eu aceno e então rio. "E, por mais ridículo que pareça, acho que estou apaixonada por ele."

"Oh, eu poderia ter te dito isso."

"O que? Como?"

"Você deve ver o olhar em seu rosto quando você fala sobre ele", diz ele com um sorriso. "Você é uma garota."

Eu balancei minha cabeça quando voltamos para o condomínio.

"Eu não acho que eu já tenha me apaixonado antes, B."

"Você foi casada", diz ele.

"Estou aprendendo que isso não significa muito", eu respondo honestamente. “Quero dizer, eu *achava* que amava Jonathan quando me casei com ele; Espero que sim, mas não foi nada comparado a isso. E vai parecer bobo, mas sinto falta dele.”

"Por que isso é bobo?"

“Acabei de vê-lo na segunda de manhã. Eu estive muito ocupada esta semana para vê-lo, e sinto falta dele.”

"Por que você está correndo comigo em sua única noite livre esta semana ao invés de gastar com Dom?"

"Porque ele tem um evento na vinha, então ele não está livre esta noite."

"Você disse a ele que o ama?"

"Você está louco?" Eu grito. "De jeito nenhum."

"Por que não?"

“Porque só o vejo há algumas semanas. É muito cedo."

"Mulheres." Ele revira os olhos e acelera mais quando meu prédio aparece, mas eu o deixo ir na minha frente e fico no meu ritmo. Quando me aproximo do meu prédio, ele está ofegante, esticando as pernas pela porta da frente. Eu imediatamente começo a me alongar com ele.

"Você deveria ir ver Dom esta noite, Alecia."

"Ele está ocupado."

"Não muito ocupado para você aparecer e dizer a ele que você o ama."

"Eu posso dizer a ele neste fim de semana."

"Porque esperar? Você o perdeu. Você ama ele. Vá vê-lo. Sério, a vida é muito curta para essa besteira.”

Eu paro em meu condomínio, franzindo a testa para o meu amigo. "Quando você se tornou um especialista em namoro?"

"Veja." Ele pega meus ombros em suas mãos e me força a olhá-lo nos olhos. Isso é muito não-Blake. “E se você não tiver a chance de contar a ele? Você sempre vai se arrepender.”

"Você disse a Em que você está apaixonado por ela?"

"Claro que sim."

Eu estou muda. Eu olho para ele e, em seguida, coloco meus braços ao redor de seu pescoço, abraçando-o com força. "Eu estou tão feliz por você."

“Seja feliz por *você*. Ele vai adorar ver você.”

"Você está tentando me chutar para fora do meu próprio condomínio?"

“Claro que sim, quero usar o seu chuveiro. O spray lá é fantástico.”

Eu rio e entro no armário do meu quarto, mudo cegamente minhas roupas, e então faço uma careta quando percebo que estou suada.

"Eu deveria tomar um banho."

"Sim, nenhum homem quer ouvir sua mulher dizer que eu te amo enquanto ela cheira como um rato de academia."

Eu mostro minha língua para ele e caminho de volta para o meu quarto, tirando minhas roupas no meu caminho para o chuveiro.

Que diabos eu vou fazer, apenas aparecer em seu escritório e deixar escapar: “Eu te amo! Surpresa!"

Isso é manco.

Talvez eu devesse levá-lo para jantar ou algo assim. Exceto, ele disse que tem que trabalhar hoje à noite, então isso não vai funcionar.

Por que estou pensando demais nisso? Apenas diga ao homem que você o ama!

Mas e se eu fizer, e ele apenas olhar para mim em confusão. Ou pior ainda, *agradecer.*

Querido Deus, eu morreria de horror.

Talvez esta não seja uma boa ideia. Eu deveria esperar. Ainda é cedo no nosso relacionamento. Não há necessidade de apressar isso.

Tu és o meu tesouro.

Um homem diria isso a alguém que ele não ama?

Acho que não.

Eu desligo a torneira, e quando eu pego uma toalha, há uma comoção na sala de estar, e eu ouço um grito muito irritado de Dominic, "O que porra está acontecendo?"



DEZESSETE

~ Dominic ~

Eu sinto falta dela.

Faz menos de três dias desde a última vez que a segurei, provei-a e sinto sua falta como se ela fosse uma parte de mim.

Porque ela é.

Estou tentado a dizer foda-se e só ir para ela esta noite. Deixei Celeste lidar com o evento. É para isso que eu a pago, não é?

Eu alcanço meu celular para enviar mensagens de texto para Alecia quando minha linha de escritório toca.

"Salvatore", eu respondo rapidamente.

" *Ciao*", minha prima Gianna diz em meu ouvido, mas eu posso ouvir uma borda em sua voz, com apenas uma palavra.

"O que há de errado, *Bella*?"

"Eu preciso de você aqui, Dom."

"Você faz isso a cada três meses como um relógio, Gianna. Eu não posso simplesmente fazer as malas e ir para a Itália. Eu tenho um negócio aqui. Uma vida."

"Marco tem nos roubado cego."

Sento-me para a frente na minha cadeira, franzindo a testa, tenho certeza de que a ouvi errado.

"*Mi scusi*?"

"Você me ouviu." Ela suspira o suspiro de quem está cansado nos ossos. "A vinha está quebrada, Dominic."

"Como?"

"Um pouco de cada vez. Acho que ele jogou de novo." Eu fecho meus olhos e tudo em mim ainda.

Aquele pequeno filho da puta.

"Onde está Marco, Gianna?"

"Eu não posso encontrá-lo."

"Filho da puta!" Eu aperto a ponte do meu nariz, já fazendo planos para voar para a Itália hoje.

"Dom, você é o único que conhece figuras. Você é o único que pode consertar isso. Preciso de você aqui."

"Estou a caminho."

" *Grazie*", ela começa, mas eu a interrompo.

"E quando eu chegar aí, nós vamos ter uma longa conversa sobre por que você demorou tanto para me ligar."

"Basta chegar aqui."

Ela desliga e eu estou tentado a jogar meu telefone do outro lado da sala, mas em vez disso grito por Celeste.

"O que está errado?" Ela pergunta, quando entra no meu escritório.

"Eu tenho que ir para a Itália esta noite."

"Está tudo bem?"

"Não." Eu juro e passo atrás da minha mesa. “Vou precisar que você fique esta noite para o evento. Eu quero alguém aqui para supervisionar.”

"Eu posso fazer isso."

"Bom. Eu estou indo fazer as malas.”

"Você quer que eu reserve a companhia aérea?"

“Não, eu vou fazer isso. Você poderá me alcançar na Itália se precisar de alguma coisa.”

"Quanto tempo você vai ficar fora?"

"Eu não sei." Eu suspiro, já doente do meu estômago com a bagunça que me espera lá. “Pode ser algumas semanas. Um mês no máximo.”

“Não se preocupe com nada. Tudo vai ficar bem aqui.”

"Obrigado, Celeste."

Eu rapidamente pego meu laptop, iPad, cabos e arrumo minha maleta, seguro meu telefone e corro para o andar de cima, subindo duas escadas de cada vez.

Eu ligo para a companhia aérea enquanto abro uma mala e começo a enchê-la com roupas e itens essenciais.

Eu sou um excelente multi-tarefas.

"Eu preciso estar em um avião para a Itália hoje à noite, de SeaTac, primeira classe."

Eu posso ouvir a agente chegar ao trabalho, suas unhas clicando em seu teclado enquanto ela trabalha em me encontrar um vôo, e eu lembro que Alecia tentou ligar enquanto eu estava conversando com Gianna.

Alecia.

Porra, eu tenho que dizer a ela que estou indo embora.

"Eu tenho um voo disponível às oito da noite", diz a agente.

Eu verifico meu relógio. Isso me dá uma hora para terminar aqui antes que eu tenha que ir para o aeroporto.

E eu preciso falar com Alecia, de preferência em pessoa.

Ou eu poderia apenas levá-la comigo. Ela tem uma equipe de pessoas que podem administrar seu negócio sem ela por algumas semanas.

Eu sorrio quando a ideia se forma na minha cabeça.

"Isso funciona, mas vou precisar de dois lugares, por favor."

"Eu tenho isso", ela responde. Dou-lhe as informações sobre o passageiro, pago com meu cartão de crédito e termino de arrumar as coisas, subitamente animado com a viagem espontânea de volta para casa. Eu estava ansioso para mostrar Alecia de onde eu venho, para ver seu rosto se iluminar quando ela vê a terra de meus avós, ou quando eu a levo para fazer compras em Roma.

Com energia renovada, eu faço o check-in mais uma vez com Celeste, depois saio dirigindo em direção a Seattle.

Eu não posso esperar para vê-la, mas primeiro eu faço uma ligação para Steven.

"Olá."

“Ei, é Dom. Eu queria que você soubesse que estou indo para a Itália de forma inesperada. ”

"Está tudo bem?"

A preocupação na voz de Steven sempre me faz parar. O jeito que ele me aceita, tão prontamente, sempre me desarma.

“Não, mas estará. Há problemas na vinha e eu preciso ir.”

"Claro. Esteja seguro filho, e me avise quando chegar lá, e se precisar de alguma coisa.”

"Obrigado." Eu aceno e sorrio para mim mesma. "Estou levando Alecia comigo."

"Mesmo?" Eu posso ouvir o sorriso em sua voz também. "Então, não completamente uma viagem de trabalho, então?"

"Não, eu quero mostrar a ela."

"Bom para você. Esteja a salvo."

Termino a ligação e imediatamente ligo para Matt, dando a mesma informação.

“Você vai levá-la para a Itália? Ela está animada?”

“Ela não sabe. É uma surpresa."

"Agora, isso é uma grande surpresa."

"Eu sei." Eu ri. "Garotas gostam de coisas assim."

“Você soa mais americano todos os dias, irmão. Divirta-se. Ligue se precisar de alguma coisa.”

Termino o telefonema assim que saio da estrada, indo para o apartamento de Alecia. Minha família Montgomery é especial, não há dúvida sobre isso.

Eu ando rapidamente no prédio da Alecia, verificando o meu relógio. Temos tempo suficiente para ela fazer as malas e dirigir até o aeroporto. Espero não ter que levá-la nua para convencê-la a ir comigo.

Não porque eu não queira deixá-la nua, e afundar dentro dela durante a maior parte da noite, mas porque simplesmente não há tempo.

Eu verifico meu relógio novamente. Ok, talvez eu só a pegue meio nua.

Estou sorrindo diante da perspectiva de levá-la forte e rápido na cozinha quando me aproximo da porta dela, e a abro sem bater, surpresa por ela estar destrancada.

Eu olho para baixo e franzo a testa quando vejo os sapatos que eu dei a ela na noite do casamento de Will jogado apenas no canto da porta da frente. Em seguida, franzo a testa mais quando eu vejo a saia dela no chão ao lado da cozinha, e seu top e sutiã jogados na sala de estar.

Sentado no sofá, com um tornozelo apoiado no joelho oposto, os braços esticados na parte de trás do sofá, suado e vestindo apenas shorts de ginástica, está Blake.

Sua camisa foi jogada no braço do sofá. Ele está suado, com o cabelo bagunçado e parece... *satisfeito.*

E eu vou matar ele.

"E aí cara. Alecia vai se surpreender ao vê-lo."

"O que porra está acontecendo?" Eu grito e avanço em Blake. Ele imediatamente fica de pé, franzindo a testa como se estivesse confuso, o que só me faz querer dar mais socos nele.

O que? Ela não me viu por três dias e decidiu ligar para Blake para coçar a coceira dela?

Eu sou tão idiota.

"Dom?" Alecia diz da porta dela. Ela está molhada, fresca do chuveiro, vestindo apenas uma toalha, e o mundo cai debaixo de mim.

"Você está brincando comigo?"

"Ei, cara, não é o que você pensa" Blake começa, mas eu avanço, pressionando meu rosto perto do dele.

"O que eu *acho,* é que eu pensei que poderia confiar em você. Você fodidamente mentiu para mim."

"Não, Dominic", diz Alecia, enquanto coloca a mão no meu braço. Eu olho para a mão dela e depois para o rosto dela, e ela imediatamente se afasta.

Eu olho para os dois e passo para longe, empurrando minhas mãos pelo meu cabelo.

"Do que exatamente você está me acusando?" Alecia pergunta com raiva. Seus olhos castanhos estão em chamas, suas bochechas coradas, enquanto ela apoia as mãos nos quadris e olha para mim.

"Você está prestes a perder sua toalha", eu digo, tentando manter minha voz calma.

“Eu não me importo. Apenas diga.”

"Está certo." Balanço a cabeça e rio sem graça, andando pela sala de estar. “Por que você deveria se importar se perder sua toalha? Todos nós já vimos as mercadorias, certo?”

"Hey", Blake começa, mas eu me viro para ele, as mãos em punhos ao meu lado, e de repente Alecia está entre nós, mãos em ambos os nossos peitos.

“Nós não...”

“Este não é meu primeiro rodeio, Alecia. Já entrei nisso antes, só que da última vez foi minha noiva e meu primo.”

"O quê?" Seu rosto empalidece enquanto ela olha para mim. "E você acha que eu faria isso?" Seu rosto fica vermelho de raiva. Eu simplesmente dou de ombros quando Blake xinga sob sua respiração e se afasta.

"Você sabe o que?" Alecia vai até a porta e a abre. "Eu acho que você deveria ir."

"Diga que você não fodeu com ele", eu respondo e avanço sobre ela.

“Jesus, Dom” Blake começa, mas Alecia o interrompe.

“Eu não deveria *ter* que dizer! Eu quero você fora do meu condomínio. Agora."

"Isso não é o fim disso", eu digo, olhando para baixo em seus olhos irritados. Estou tão chateado. Eu quero que ela diga *não. Claro que não dormi com ele.*

E se ela não tivesse, isso não deveria ser tão difícil de dizer.

"Eu não estou falando com você agora." Ela balança a cabeça inflexivelmente.

"Nós vamos terminar isso mais tarde."

Quando saio para o corredor, ela bate a porta atrás de mim. Corro para o meu carro e dirijo-me cegamente para o norte, através de Tacoma, para o aeroporto, ficando cada vez mais irritado a cada quilômetro. Ela fodidamente me jogou para fora.

Eu quero voltar e confrontá-la novamente. Chutar o traseiro de Blake. Mas não há tempo. Eu sou necessário na Itália *agora.* Minha família precisa de mim.

Eu preciso da Alecia.

Ou eu pensei que precisava.

Ela praticamente admitiu a porra de Blake por não negar isso.

Leia a escrita na parede, cara.

Meu celular toca, mostrando o nome de Gianna.

"O que."

"Puxa, essa é uma boa maneira de atender o telefone."

“O que você quer, Gianna? Estou a caminho do aeroporto agora.”

“Eu quero dizer obrigada novamente. Estou animada em vê-lo e gostaria que fosse em diferentes circunstâncias.”

Eu suspiro e esfrego minha mão no meu rosto.

"Eu estarei aí amanhã à noite."

“Além disso, acabei de falar com Liliana, e eu poderia ter mencionado que você está vindo.”

Balanço a cabeça e xingo por causa da menção do minha ex-noiva.

"Gianna."

"Ela adoraria ver você."

"Eu não estou interessado, Gianna."

“Faz muito tempo, Dom. Não estou sugerindo que você se case com ela. Apenas fale com ela. Ela também sentiu sua falta.”

Ela fodeu Marco, é tudo que eu posso pensar, mas eu estou fudido demais para discutir.

"Bem." Uma ideia começa a se formar. “Na verdade, Gianna, falarei com a Liliana. Convide-a para jantar na sexta-feira.”

“Eu estava esperando que você dissesse isso! Eu já a convidei.”

"Bom. Vejo você quando chegar lá.”

Eu desligo e bato meus lábios com os dedos, pensando nas duas mulheres que eu já fui estúpido o suficiente para dar meu coração. Uma me traiu com meu primo, nem mesmo se importando em tentar ser discreta. Tenho certeza de que ela pretendia que eu os encontrasse na noite anterior ao nosso casamento.

Funcionou.

E graças a Cristo descobri a verdade antes de me casar com ela.

Mas quando penso em Alecia, é uma dor física no meu peito. Como ela pôde fazer isso? Por quê?



DEZOITO

~ Alecia ~

"Eu não posso acreditar nele!" Eu grito e vou ao meu quarto para vestir roupas - qualquer roupa, eu nem me incomodo em ver o que estou jogando - e vou para a sala onde Blake puxou a camisa e está olhando pela janela. "Eu não posso acreditar que eu ia dizer a ele que eu o *amo*!"

"Você o ama", Blake diz calmamente, e se vira para olhar para mim. "E ele obviamente te ama."

"*Me ama*? Ele me ama e me acusa de transar com meu melhor amigo?"

"Olhe ao redor, Leash." Seu braço varre a sala. "Suas roupas estão em todo lugar. Eu estava meio nu e você saiu do banho. Se tivesse sido eu entrando nisso, eu o teria matado. Tenho sorte que meu queixo não esteja quebrado agora."

"Ele deveria confiar em mim!" Eu grito em resposta. "Eu nunca faria isso com ele!"

"Eu concordo, mas você sabia sobre a ex-noiva?"

"Não." Eu balanço minha cabeça e passo para a cozinha para abrir um pouco de vinho. "E isso é outra coisa que me irrita." Ele estava enlouquecendo *engajado*? Como ele nunca mencionou aquele pequeno detalhe antes?

E por que diabos o pensamento de outra mulher usando seu anel me faz homicida?

"Parece que não é exatamente uma boa lembrança para ele", ele responde secamente. "Além disso, você já perguntou se ele já esteve noivo antes?"

"Por que eu perguntaria isso a ele?" Eu me viro e olho para Blake como se ele tivesse crescido uma cabeça extra, mas tudo o que ele faz é dar de ombros.

"Você não ajudou as coisas, você sabe."

"Você está dizendo que isso é *minha* culpa?" Eu exijo.

“Parte disso, sim. Ele tirou conclusões precipitadas, mas você se recusou a negar, Alecia. Sério, vocês dois estavam muito fodidos.”

Eu suspiro e penduro minha cabeça enquanto alguns dos pensamentos loucos me deixam. "O que ele nos acusou é horrível."

"Definitivamente", ele concorda. “Mas você não disse, *Dominic, eu nunca foderia Blake. Ele é bom demais para mim e o sexo era incrível demais e eu não posso fazer isso de novo*.”

Eu reviro meus olhos, mas ele apenas sorri.

“Não, ao invés disso você disse, e esta é a versão reduzida, mas como homem, isso é o que ele ouviu, *foda-se. Eu não tenho que justificar nada para você. Dê o fora.* "

"Merda."

“Eu vou jantar com Emily hoje, então eu vou indo. Eu sugiro que você vá ao vinhedo e peça desculpas, Leash.”

Eu enrugo meu nariz, mas sei que ele está certo.

"Eu odeio o gosto da derrota."

"Tome um barco."

❤□❤□❤□

Eu tento ligar para o celular de Dom, mas não há resposta. Na verdade, vai direto para o correio de voz.

Ele está tão bravo que desligou o telefone?

Merda.

Entro na garagem de Dom e entro sem bater.

"Dom!" Eu enfio a cabeça na sala de jogos, na sala de jantar, na cozinha.

Sem sorte.

"Dom!"

Estou andando rapidamente pelo corredor até o escritório dele quando Celeste coloca a cabeça para fora, surpresa escrita em seu rostinho bonito.

"Alecia"

"Ei, Dom está em seu escritório?"

"Não, me desculpe."

"Oh" Eu me viro para os fundos da casa. "Ele está no celeiro?"

"Não, ele está a caminho da Itália."

Eu pisco e volto para ela, com certeza eu a ouvi mal.

"Com licença?"

“Ele está em um avião, Alecia. Ele foi chamado para casa.”

Esta é a sua casa.

"Quando?"

"Não muito tempo atrás."

Ele está a caminho da Itália e não me contou?

"Quando ele estará de volta?"

“Ele não sabia. Pode demorar algumas semanas. Talvez um mês.”

"Ele está indo para a Itália por um mês." Eu pareço uma idiota, repetindo tudo o que ela está dizendo, mas não posso evitar.

A Itália vai amar você.

"Poderia ser menos."

Eu aceno e então balanço minha cabeça, tentando clarear a mente. Ele partiu para a Itália sem me dizer.

"Você está bem, querida?"

"Oh eu estou bem."

"Você quer que eu lhe dê algum recado?"

"Não." Eu balancei minha cabeça e ofereci-lhe um sorriso brilhante. "Nenhum recado. Obrigada."

Eu me viro e ando o mais rápido que consigo para fora da casa de Dominic, para o meu carro, atiro-o em velocidade e para longe, mal sentindo as lágrimas escorrendo pelas minhas bochechas. Eu tento ligar para o celular dele novamente, mas vai direto para o correio de voz.

Ele está em um avião filho da puta.

Eu ligo para o número de Blake.

"Se você está me ligando, não foi bem."

"Ele está indo para a *Itália*", eu respondo, e odeio o som de lágrimas na minha voz.

"Sério?" Blake pergunta.

“Eu não posso fazer essa porcaria. As coisas ficam difíceis e ele foge para a Itália em pânico. Ele nem ficou e lutou por mim, Blake. O que diabos está acontecendo com isso?”

Blake está tentando falar, mas eu estou em um rolo, irritada e frustrada e tão fodidamente *machucada que* eu não sei o que fazer comigo mesmo.

“Quero dizer, eu sou tão idiota assim? Eu não sou tão amável, que as pessoas possam me deixar sem olhar para trás?”

“Alecia, pare. Respire."

Eu faço o que ele diz e limpo com raiva as lágrimas nas minhas bochechas.

"Ele deveria me levar para a Itália com ele, e em vez disso, assim que ele pensa o pior de mim, ele pula em um avião."

Eu não posso acreditar nisso.

"Alecia, eu não acho que isso tenha tanto a ver com Dominic quanto com você e seus próprios problemas."

"Eu não tenho problemas", eu respondo teimosamente.

"Oh, querida, você tem mais problemas do que qualquer um dos filhotes da *Real Housewife*."

"Eu vou dizer a Emily que você assiste essa porcaria."

“Sério, Alecia. Você não sabe se Dom te abandonou.”

"As pessoas não ficam na minha vida, Blake", eu respondo baixinho. "Elas simplesmente não fazem isso."

Termino a chamada e olho cegamente para a estrada enquanto eu dirijo para casa. Não há mais lágrimas, apenas silêncio atordoado. Eu estaciono e caminho até meu condomínio, entro, e fico olhando incrédula para os sapatos que Dom me deu onde eu os deixei quando eu rapidamente os juntei para me preparar para minha corrida com Blake. Ando pelo espaço, olho pela janela para a balsa que flutua e, em seguida, ando um pouco mais.

As pessoas não ficam na minha vida.

E porque não? Eu nunca falo com meus pais. Meu ex-marido se afastou do nosso relacionamento com apenas um olhar para trás.

Estou cansada de ser descartável.

Tu és o meu tesouro.

Deus, ele era um encantador talentoso, vou dar isso a ele.

Com minha mente feita, pego meu celular da minha bolsa e ligo o número de Emily.

"Ei, chefe".

"Hey", eu respondo, colocando um sorriso na minha voz, e muito orgulhoso de que minha voz não tremula. “Aconteceram umas coisas. Você se importaria de assumir para mim durante a próxima semana ou mais?”

"Claro", ela responde, e eu posso ouvir as perguntas em sua voz. "Está tudo bem?"

"Claro", eu minto. *Eu só tenho que sair com meus pais, que está muito atrasado.* "Eu só tenho algumas coisas pessoais para ver."

"Ok. Não se preocupe com nada.”

Eu engulo o nó na garganta e respiro fundo e silenciosamente.

"Você é a melhor. Obrigada."

"Não se preocupe."



DEZENOVE

~ Dominic ~

Gianna está mexendo no fogão sobre o molho vermelho de nossa avó, cantarolando baixinho, depois tira o pão fresco do forno. Eu senti falta desta cozinha. Isso me faz pensar em *Nonna*, no riso e em casa.

Nosso avô atualizou essa cozinha anos atrás, instalando um fogão industrial, forno e geladeira, e a *Nonna* fez bom uso dela, sempre na cozinha, sempre alimentando alguém.

Se tivéssemos sido inteligentes, teríamos engarrafado e vendido seu molho vermelho enquanto ela estivesse viva, em vez de vinho. É mais provável que teria vendido melhor.

Mas ela não teria nada disso.

Eu tomo meu vinho, um bonito Merlot que veio desta terra, enquanto folheio as finanças da minha prima em seu laptop mais uma vez.

“Então, ele estava fazendo saques de mais de dez mil euros de cada vez, e você não percebeu? Vamos, Gianna, eu não sou idiota.”

"Ele sempre teve razões", diz ela, agitando os braços enquanto caminha pela cozinha. Eu verifico o tempo, consciente de que Liliana estará aqui em breve, e quero isso embrulhado antes que ela chegue. “O carro dele estava quebrado. Ele tinha contas médicas.”

"Marco nunca esteve doente um dia em sua vida."

"Por que eu iria questioná-lo?" Ela exige, seus profundos olhos castanhos em chamas. "Por quê? Ele é meu irmão, sim?”

"Você iria questioná-lo porque ele fez isso antes."

“Mas nunca assim!”

Eu suspiro e empurro meus dedos pelo meu cabelo. Eu ainda estou exausto do jet lag, de estar com raiva de Alecia. De me preocupar com esta vinha.

“Eu vou ao banco na próxima semana, Gianna. Eu vou descobrir. Ainda estou pesquisando seus registros, que são uma bagunça e tentando descobrir exatamente o quanto ele deve a você. ”

"Ele não vai pagar de volta, Dominic."

"Oh sim", eu respondo, minha voz cheia de aço. "Ele vai. E quando eu encontrá-lo, vou chutar sua bunda.”

"Não é por isso que eu te convidei aqui."

“Bem, está acontecendo de qualquer maneira. Você queria minha ajuda e está conseguindo.”

Ela para na mesa, torcendo a toalha de cozinha em suas mãos e finalmente envolve seus braços em volta dos meus ombros e me abraça com força. “Obrigada por ter vindo imediatamente, Dom. Obrigada por ajudar.”

"Você deveria ter me ligado meses atrás."

“Eu pensei que iria parar. Eu pensei que talvez pudesse ajudá-lo.”

“Ele não quer ajuda, Gianna. Isso é algo que você precisa lembrar.”

Ela sorri para mim com tristeza. "Ele é meu irmão."

A campainha toca e Gianna se afasta. "Eu vou abrir a porta."

Eu fecho o laptop e guardo a papelada antes de Gianna levar Liliana para a cozinha, ambas conversando animadamente.

"Você está aqui!" Liliana exclama e se lança em meus braços, planta seus lábios na minha bochecha e se agarra a mim.

Isso quase vira meu estômago.

"Eu estou aqui", eu respondo e a afasto para longe de mim e faço sinal para ela se sentar à mesa. "Como você está, Liliana?"

"Oh, eu estou ótima." Ela sorri e eu não posso deixar de olhá-la da cabeça aos pés. Ela está em roupas elegantes e coloridas que se encaixam em seu corpo longo e flexível como uma luva. Ela sempre foi magra, quase magra demais.

Mas os seios dela estão cheios e quase caem da blusa dela.

Ela os aumentou.

Seus lábios são vermelhos brilhantes, sua pele pálida e perfeita. Seus cabelos negros se espalham ao redor dos ombros em cachos soltos, e seus olhos azuis brilham enquanto ela me observa, seus lábios se inclinando em um sorriso de flerte.

"Eu senti sua falta, Dominic."

Eu levanto uma sobrancelha. "Você sentiu?"

"Muito." Ela se inclina e segura minha mão na dela, mas eu lentamente me inclino para trás, fora de seu alcance.

Eu não quero que ela me toque.

Gianna serve o jantar, e as duas conversam alegremente, fofocando sobre amigos em comum, me dando a chance de assistir Liliana.

Eu realmente me senti atraído por ela? Claro que sim, mas as razões do porquê, são um mistério para mim. Ela obviamente trabalha muito para se tornar bonita, e ainda assim, ironicamente, ela é incrivelmente desinteressante.

Ser uma vadia trapaceira faz isso, suponho.

“Oh, Dom, você se lembra daquela viagem de fim de semana que fizemos a Roma? Aquela última quando nos comprometemos?”

Eu fisicamente recuo antes que eu possa me parar. Claro que me lembro da viagem de fim de semana a Roma.

"E daí?"

“Bem, eu estava lá há algumas semanas, e aquela pequena pensão que ficamos está à venda. Claro, eu queria tanto comprá-la, puramente por valor sentimental.” Ela bate os olhos para mim. "Você deveria comprar."

"Por que diabos eu faria isso?"

"Porque é o nosso lugar especial, é claro."

Gianna franze a testa para Liliana e depois me observa cautelosamente. Eu coloco meu garfo pra baixo, me inclino nos cotovelos e observo Liliana sobre a borda do meu copo de vinho.

"Qual é o seu jogo, Lil?"

"Jogo?" Seus olhos se arregalam inocentemente e, quatro anos atrás, eu teria comprado o gancho, a linha e a pia. “Não há jogo. Esse lugar é especial para mim. Eu odiaria alguém para comprá-lo e transformá-lo em algo horrível. ”

“Gianna,” eu começo e fico em pé, gesticulando para Liliana pegar minha mão, o que ela faz sem hesitação. "Vou levar Liliana para conversar em particular."

"Claro", Gianna responde, e começa a limpar a mesa. Eu tento puxar minha mão da Liliana, mas ela segura firme, sorrindo flertando para mim, do jeito que ela costumava fazer quando ela não podia esperar para me levar para casa e balançar meu mundo, enquanto eu a levava para fora e ao redor do lado da casa na varanda coberta.

"Graças a Deus finalmente estamos sozinhos”, ela ronrona e desliza as mãos pelo meu peito, inclinando-se para mim, inclinando a cabeça para trás em convite. "Estou tão feliz que você está em casa, *mi amore*."

Afasto-me de seu toque e cruzo as mãos sobre o peito. “Eu não sou seu amor, Liliana. Eu não sou nada para você.”

"Isso não é verdade."

Eu inclino minha cabeça para o lado, observando-a de perto. “Você fodeu meu primo. Na noite antes de nos casarmos.”

Seu lábio treme e lágrimas brotam de seus olhos, mas não acredito nem por um minuto que sejam genuínas.

Liliana é uma manipuladora mestra.

"Foi apenas pés frios."

"Ou um coração frio", eu respondo calmamente.

“Eu gostaria que você me perdoasse, Dominic. Foi um momento de fraqueza. Não significava absolutamente nada.”

Eu aceno, considerando as palavras dela. “Sim, Marco me disse que você estava transando com ele por cerca de três meses. Então, foi apenas um momento de fraqueza de três meses? ”

Seus olhos estreitos e lábios firmes. "Você veio aqui para se reconciliar ou não?"

"Não." Eu arrasto meu dedo sobre meus lábios, considerando ela. "Eu vim aqui porque minha prima precisava de mim."

"Então por que você me convidou para jantar?" Ela apoia as mãos nos quadris esbeltos e olha para mim.

"Por algumas razões." Eu descanso meu quadril no corrimão casualmente. "Um, eu gostaria de saber quanto dinheiro você falou para Marco dar a você nos últimos seis meses."

Ela começa a falar, mas eu levanto a mão, parando-a.

“Eu também queria que você finalmente admitisse que você estava transando com ele desde antes de eu propor a você. E eu queria simplesmente perguntar o porquê.”

"Porque o quê? Por que Marco me dá dinheiro? Por que eu estava transando com ele?”

"Tudo isso."

Ela joga a cabeça para trás e ri. Não a risada sexy e adorável que uma vez eu soube que ela tinha, mas uma risada vingativa e maliciosa que só a faz parecer mais feia.

“Oh vamos lá, Dominic. Você é um adulto. Nós nos divertimos juntos. O sexo era espetacular, fizemos um ao outro rir.”

"O sexo era medíocre", eu a corrijo e sorrio. Sexo com Alecia é espetacular.

"Nunca foi sobre *você*”, ela cospe. "Assim que eu pisei neste vinhedo, quando cheguei aqui para cuidar de sua mãe, Deus descanse sua alma, eu sabia que eu a queria."

"Você queria a *vinha*?" Eu pergunto incrédulo. "Para quê? Você é uma enfermeira.”

Eu reviro meu cérebro, pensando nos meses em que Liliana veio aqui para cuidar da minha mãe quando ela estava morrendo, como ela era compassiva.

Ela tinha sido minha rocha durante esse tempo, e foi por isso que eu me apaixonei por ela.

“Eu sou uma enfermeira muito boa, mas você honestamente acha que é o que eu quero fazer para sempre? Assistir as pessoas morrerem?”

"O que você quer?"

"Eu quero dinheiro!" Ela balança a cabeça para mim como se eu fosse idiota. “Você sempre falou de se mudar para a América, começar de novo, e não era isso que eu queria. Eu amo isso aqui. *Aqui mesmo*. E eu sabia que Marco nunca iria embora.”

"Então, você o seduziu."

"E eu ainda faço", ela responde com um sorriso de satisfação. "E ele faz praticamente tudo o que eu digo a ele."

"Incluindo roubar dinheiro de sua irmã", eu rosno.

“Ei, eu tenho pedido a Gianna para convencer você a voltar para casa por um longo tempo, Dominic. Você era o que eu queria, mas eu queria você *aqui.* E eu queria uma reivindicação sobre este vinhedo.”

"Você esqueceu que você assinou um acordo pré-nupcial, Lil?" Eu sorrio, quando seu rosto empalidece e ela olha para mim. “E, além disso, Marco e eu não somos donos de controle nesse vinhedo. Ele e eu só temos vinte e cinco por cento. Gianna possui cinquenta por cento. Esta é a vinha *dela.*”

"Bem, então é uma coisa boa que eu mantive a idiota como amiga todos esses anos, não é?"

"Você não é minha amiga."

Nós dois nos viramos chocados ao encontrar Gianna em pé no final da varanda, com uma garrafa de vinho nas mãos, tremendo de raiva.

"Gianna *Bella*, você me entendeu mal."

"Não, eu não entendi." Gianna sacode a cabeça e coloca o vinho no corrimão. "Todo esse tempo, eu pensei que você estava apaixonada por

Dominic." Ela vira seus doces olhos para Liliana e suspira. "Eu senti pena de você."

"Bem, isso é algo que temos em comum", responde Liliana com frieza.

"Você vai precisar dar o fora da minha propriedade agora", diz Gianna, surpreendendo a todos nós com sua linguagem. Liliana se vira para mim.

"Você vai deixá-la falar comigo assim?"

"Com toda certeza. Dê o fora daqui."

"Dom", ela começa, e suaviza o rosto em um sorriso suave e auto-depreciativo. "Quando sua mãe estava morrendo, ela me disse que esperava encontrar uma mulher legal como eu. Ela *queria* que ficássemos juntos."

"Minha mãe não sabia o que você é, Liliana. Eu sei. Saia da propriedade de Gianna antes que seja presa por invasão."

Liliana olha para nós dois, em seguida, pisa dentro, pega sua bolsa e bate a porta da frente. Gianna e eu nos observamos em silêncio enquanto ouvimos seu carro começar e os pneus guincharem quando ela sai da garagem.

"Você está bem, *Bella*?" Eu pergunto a ela.

Ela franze a testa e acena, mas então seu rosto desmorona e ela balança a cabeça negativamente. Eu cruzo para ela e a puxo para perto, balançando-a para frente e para trás enquanto ela chora.

"Eu pensei que ela era minha amiga."

"Eu sei. Eu sinto muito."

"Eu pensei que ela amava você, e eu senti pena dela, e é por isso que eu sempre peço que você volte para casa."

"Eu também sabia disso."

"Deus, ela é uma cadela."

Eu rio e beijo a cabeça dela, então a levo para o balanço da varanda e a ajudo a secar suas bochechas.

"Você sabia de tudo", ela diz baixinho. "Você sabia que ela estava ajudando Marco roubar de mim e todo o resto."

"Sim"

"Por que você não me contou?"

Eu inclino minha cabeça e a observo em silêncio, e finalmente ela suspira e assente.

"Você tentou. Logo depois que tudo aconteceu, você tentou, e eu lhe disse que você estava imaginando coisas e não acreditaria em você."

"Ela era sua amiga."

"Você é minha família", ela responde.

Eu dou de ombros e então aceno, assim como meu telefone toca no meu bolso.

"Olá, Celeste."

“Oi, Dominic. Estou colocando a ordem de comida para a reunião de família que está sendo realizada aqui no próximo fim de semana, e eu queria ter certeza de que você não tem nada a acrescentar a isso.”

“Não, o último email que eu te enviei é final. Verifique com Blake, no entanto. Ele pode ter mexido um pouco no menu.”

"Sim senhor. Ah, e Alecia te alcançou no outro dia antes de você chegar ao aeroporto?”

Eu franzo a testa, ignorando o olhar de surpresa de Gianna pelo nome de Alecia.

"Do que você está falando?"

“Oh, ela estava procurando por você. Ela não deixou uma mensagem, mas soou importante.”

Claro que era importante. Eu a peguei com Blake.

"Obrigado, Celeste."

"Não há de quê. Vejo você daqui a algumas semanas.”

Ela desliga e eu enfio meu telefone no bolso.

"Quem é Alecia?"

"Ninguém." *Tudo.*

“O que os americanos dizem? Oh sim, besteira. Quem é ela?"

Eu respiro fundo e, antes que eu saiba o que estou fazendo, eu derramo tudo para ela. Como eu a conheci, como nos unimos, o quanto ela significa para mim, todo o caminho até o dia em que eu estava indo

para a Itália e descobri que ela estava dormindo com seu melhor amigo.

“Mas ela estava tentando te encontrar quando você estava a caminho daqui. Celeste acabou de dizer isso.”

"Claro que ela estava", eu zombo. "Ela foi pega e estava tentando implorar pelo meu perdão, o que ela não vai conseguir."

"Então, você não falou com ela."

"Não."

Gianna suspira e murmura algo sobre homens com cabeças de porco. “Talvez você deva conversar com ela antes de tirar conclusões precipitadas.”

"Eu sei o que eu vi, Gianna."

"Você viu seu melhor amigo sentada no sofá."

“Meio nu, suado, e suas roupas jogadas por toda a porra da sala de estar. Não foi exatamente inocente.”

"Bem, eu vou admitir isso." Ela morde o lábio. "Eu sinto muito. Eu claramente não sou o melhor juiz de caráter, e eu nunca conheci sua Alecia.”

"Ela não é minha", respondo rapidamente.

"Ela não é?" Gianna sorri e coloca meu rosto em suas mãos. “Você ama tanto, Dominic. Você sempre ama. É uma das coisas que tanto o abre para uma grande mágoa, quanto lhe traz tanta alegria. Liliana diminuiu a luz em você por um tempo, mas posso ver que está de

volta. Há raiva aí, e não estou dizendo que não deveria estar, mas talvez você deva tentar falar com ela."

"Ela não tentou entrar em contato comigo, Gianna."

"Você está do outro lado do mundo. Já faz dois dias. Os telefones celulares nem sempre são confiáveis ". Ela se inclina e beija minhas bochechas e fica em pé." *Ti amo.* "

"Eu também te amo." Eu beijo sua mão antes que ela se afaste, levante a garrafa de vinho esquecida do corrimão e retorne para dentro.

Eu sei o que vi. Não havia como confundi-lo. Suas roupas estavam por toda parte; Blake estava meio vestido.

E ela se recusou a dizer que não estava com ele. Ela não negaria isso.

Se ela veio me procurar, foi porque descobri.

Certo?

Eu balanço minha cabeça e esfrego meu couro cabeludo em agitação, e então decido, *foda-se*, puxo meu telefone do bolso e rapidamente disco seu número.

Vai direto para o correio de voz.

Eu faço uma careta e tento mais uma vez, mas mais uma vez vai para o correio de voz. Está morto ou ela desligou. Eu respiro fundo e finalmente trago Jules em meus contatos e disco seu número.

"Olá."

“Ei, Jules, estou tentando alcançar Alecia e não consigo falar no celular dela. Você falou com ela?”

"Dominic?"

"Quem mais seria?"

“Seu número surgiu como *desconhecido*. Você tem sorte, que eu respondi.”

"Você falou com ela?" Eu pergunto novamente.

“Não, eu não falo com ela desde o jogo de beisebol. Está tudo bem?"

Xingo sob a minha respiração e esfrego meus dedos sobre os meus lábios. “Não, não está bem. Mas eu vou descobrir.”

"Tenho certeza que ela está bem, Dom."

“Obrigado, *Bella*."

Ela provavelmente está certa. Tenho certeza que ela está bem. Mas agora a preocupação se instalou. Eu preciso colocar Gianna de volta em seus pés e ter algumas palavras, e chegar a uns golpes com Marco, para que eu possa ir para casa descobrir o que diabos está acontecendo.



VINTE

~ Alecia ~

Eu não sabia que eu poderia odiar uma cidade tanto quanto eu odeio São Francisco. E não é realmente culpa da cidade. É uma linda cidade com belos edifícios e pessoas interessantes. Excelente comida. Há sempre algo acontecendo aqui, seja uma exposição de arte ou um festival.

E as vistas da Ponte Golden Gate e do Oceano Pacífico são impressionantes.

Mas não há nada além de lembranças ruins para mim aqui.

Eu dirijo meu carro alugado pelo bairro em que cresci. Eu conheço as ruas como a palma da minha mão. Voltei para casa inúmeras vezes, sozinha, quando um dos meus pais esqueceu de me buscar na escola, ou simplesmente não veio me buscar porque era inconveniente.

Eu poderia encontrar a casa deles vendada.

Eu paro no meio-fio, desligo o motor e simplesmente olho para o bairro limpo de classe média. É um lindo e ensolarado dia de verão. As árvores estão cheias de folhas verdes, as calçadas limpas e ocupadas com crianças em bicicletas ou correndo com os amigos. Dois dos vizinhos estão cortando grama.

Saio do carro e olho para a casa da mamãe e do papai. Eles devem ter pintado recentemente. Em vez do sólido, cinza escuro confiável da

minha infância, agora é uma cor de ferrugem, e os arbustos verdes em ambos os lados da pequena varanda parecem ainda mais brilhantes contra a casa.

Eu respiro fundo e ando devagar pela calçada, subo as escadas da varanda e toco a campainha. Meus olhos não podem deixar de viajar até o canto da varanda onde eu costumava ficar sentada horas a fio, observando as outras crianças da vizinhança, desejando não ter que ir para outra aula de piano ou praticar basquete ou acampamento diurno..

A porta se abre e minha mãe, com o cabelo loiro encaracolado e um pouco indisciplinado em volta do rosto magro, vestida com uma simples camiseta branca e calça jeans enrolada até o meio da panturrilha, abre a porta com um sorriso surpreso.

“Alecia! Oh meu Deus, o que você está fazendo? Entre, querida.” Ela se afasta, me deixando entrar e beija minhas duas bochechas. “Alan! Alecia está aqui!”

"Oi mãe."

“Bem, esta é uma surpresa deliciosa. Você está visitando de Sedona?”

"Seattle", eu a corrijo e cerro as mãos em punhos. "Eu moro em Seattle."

“Isso mesmo, querida. Venha para a cozinha. Seu pai e eu estávamos prestes a almoçar.”

O mobiliário é o mesmo. Sofás marrons de couro e uma TV de tubo, de pelo menos, quinze anos de idade na sala de estar. A mesma sala de jantar usada na cozinha.

Até a caneca que meu pai está bebendo na cozinha é uma que eu dei para ele no Natal quando eu tinha nove anos.

"Alecia", ele diz gentilmente, e beija minha bochecha. “Que bom de sua parte visitar. Foram, pelo menos, seis meses?”

"Três anos", eu respondo, e pisco as lágrimas. Por que isso sempre me surpreende?

Mamãe franze a testa e começa a pegar carne, queijo e pão para fazer sanduíches.

"Não, não pode ser tão longo", diz ela e balança a cabeça. "Tenho certeza que falamos com você no Natal."

"Não, você não falou", eu respondo firmemente. É para isso que estou aqui, certo? Eu poderia muito bem começar a me levantar agora.

"Bem, é bom ver você", papai diz com um sorriso. “Como está Sedona?”

"Seattle", eu digo entre os dentes cerrados. "Por que vocês não podem se lembrar de que eu moro em Seattle?"

"Você quer presunto ou peru, querido?" Mamãe pergunta a papai.

“Peru, por favor. Alecia, venha se sentar.” Ele gesticula para a cadeira à sua esquerda e eu me abro, coloco minha bolsa no chão e respiro fundo.

Eu queria ter uma bebida boa e forte.

"Eu não estarei aqui por muito tempo", eu começo, e mordo meu lábio, reunindo coragem.

"O que é isso, querida?" Mamãe pergunta gentilmente e corta o sanduíche do pai em dois, na diagonal, do jeito que ele gosta.

"Se vocês não me queriam, por que você me tiveram?"

Os dois ainda, franzem a testa para mim, confusos.

"Do que você está falando?" Papai diz.

"Eu sei que não fui planejada", eu continuo, traçando um padrão na mesa com a ponta do meu dedo. “Isso nunca foi um segredo. Mas, se vocês não me queriam e eu fui um acidente, por que você não me entregou para adoção, em vez de me manter e me ignorar a vida toda?”

"Ignorar você?" Mamãe exige, e se senta à mesa, o sanduíche esquecido.

"Não vamos medir palavras", eu digo, e os vejo nos olhos. “Eu nunca fui permitida comer com você. Você me manteve ocupada na escola para me manter fora do seu caminho. Eu odiava esportes. Eu particularmente nem gostava do piano.”

“Você tem alguma ideia de quanto custa mantê-la em aulas de piano? Em esportes?" Mamãe se senta, com raiva agora, seus olhos castanhos arregalados e frustrados. “Nós lhe demos *tudo*. Te mandei para as melhores escolas. A melhor faculdade.”

"Eu tinha tudo para *você* não ter que se incomodar comigo", eu a interrompo.“E é o passado. Não há como mudar isso. Eu só quero saber o porquê? O que era tão desagradável em mim que você não suportaria nem mesmo fazer as refeições comigo?”

Eu odeio ouvir o som na minha voz, mas eu firmo meu lábio, recusando-me a recuar.

"Não foi isso", papai diz suavemente. “Você sempre foi uma criança tão auto-suficiente, Alecia. Você jogou bem sozinha.”

Eu balancei minha cabeça e não pude deixar de rir sem humor.

“Pai, aprendi a ser auto-suficiente. Vocês dois nunca fizeram segredo do fato de que vocês desejavam que fosse apenas vocês dois. Eu *sempre* me senti como uma terceira roda. Vocês não me queriam.” Eu dou de ombros quando mamãe engasga, cobrindo a boca com a mão em surpresa. “Realmente, mamãe? Você nem sabe em que cidade eu moro.”

"Talvez pudéssemos ter prestado mais atenção", diz papai, pensativo. “Mas eu, por exemplo, pensei que estávamos lhe dando o melhor de tudo. As melhores lições de música e programas de esportes. A escola. Sua mãe e eu trabalhamos muito para poder pagar essas coisas para você, Alecia.”

"Eu trabalhei mais do que em tempo integral apenas para pagar as mensalidades da escola particular", acrescenta a mãe.

"Eu não estou dizendo que eu fiquei sem *coisas*". Eu engulo e cerro minhas mãos, irritada que elas estão começando a tremer. “Eu tinha muitas coisas. Mas eu não tive afeição. Eu não me senti amada. E eu só quero saber o que é sobre mim que é tão pouco amável. ”

"Meu Deus, Alecia!" Mamãe exclama. “Claro que amamos você. Você é nossa garotinha!”

“Não me lembro de você dizer *amo você* para mim. Você não me abraçou. Você nunca disse que estava orgulhosa de mim.”

Eles olham um para o outro em confusão, depois olham para mim.

“Vocês se abraçaram. Eu venho de um casamento muito amoroso”, continuo. "Mas eu não venho de uma família afetuosa."

"Eu acho que não fomos terrivelmente demonstrativos quando se tratava de carinho", diz a mãe.

"Algumas pessoas simplesmente não são", papai diz com um encolher de ombros. “Mas nós nunca maltratamos você. Nós não batemos em você, ou gritamos com você ou até mesmo punimos você com muita frequência ”.

Eu suspiro e esfrego as mãos no meu rosto. "Por que eu sinto que estou girando sem sair do lugar?"

"Você está dizendo que somos pais de merda, Alecia?" Papai pergunta.

"Sim! E quero saber por que vocês não me amam!” Eu grito e fico em pé, minhas mãos em punhos ao meu lado. “Eu quero saber por que você nunca me segurou, ou disse coisas legais pra mim! Quero saber por que você sempre me mandou embora, em vez de me manter perto de você!”

"Cuidado com a sua língua, filha", mamãe avisa severamente, mas eu apenas balanço minha cabeça e bato meu punho na mesa.

"Eu não merecia isso!"

"Nós não fizemos nada de errado", diz a mãe com uma fungada, o nariz no ar, e eu sei que eles não vão me responder.

"Talvez", eu começo pensativamente, "você é muito egoísta para perceber que você fez algo errado. Talvez seja mais fácil viver em negação, em sua pequena casa perfeita, em sua pequena bolha perfeita e acreditar que você me tratou bem. Mas eu vim aqui para te dizer que você *não fez*. E isso não está bem. Isso me fez questionar a minha vida toda."

Eu me sento na cadeira e aperto minhas mãos juntas. "Eu sempre me perguntei por que eu era tão indigna de amor. O que eu fiz? Corri para os braços do primeiro homem - então garoto – que me mostrou atenção, e corri o mais rápido que pude quando me formei, para escapar da solidão daquela casa. Vocês não querem reconhecer que vocês são pais de merda? Bem."

Eu levanto e levanto minha bolsa. "Vocês eram pais de merda. Mas eu amo vocês, *porque* vocês *são* meus pais."

Eu me viro para sair, mas quando chego à porta da cozinha, volto para eles. "Se você quiser ter um relacionamento com sua única filha, ligue para mim. Eu não vou perseguir o seu amor. Eu não vou implorar por isso. Pela primeira vez na minha vida, estou no topo da lista de prioridades de alguém: a minha."

Com as pernas trêmulas, caminho pela casa da minha infância, pela porta e pelo carro. Me leva três tentativas para pegar a chave na ignição, mas eu finalmente me afasto, respirando com dificuldade, tremendo, mas tão orgulhosa de mim mesma.

Já é hora de eu me levantar.

Chego ao final do quarteirão quando meu telefone toca.

Jules.

Eu mando para o correio de voz e balanço a cabeça. Eu *não* posso lidar com a conversa de *qualquer* um dos Montgomerys hoje.

Em vez disso, procuro outro contato e pressiono enviar.

"Alecia?"

"Olá, Jonathan", eu respondo e limpo a garganta. "Você estaria disposto a me encontrar no café da manhã amanhã?"

"Você está em San Francisco?"

"Sim." *Não, eu quero que você voe com sua idiota para Seattle e me encontre lá.*

"Onde?"

"Nosso jantar, nove horas."

"Eu estarei lá." Ele faz uma pausa. "Você está bem?"

"Eu estarei." Termino a ligação e aponto meu carro para o hotel. O telefone toca novamente.

Número desconhecido.

"Foda-se telemarketing", murmuro, e envo para o correio de voz, e assim que o telefone toca novamente.

Jules.

"O quê?" Eu estalo

"Um... olá." Eu posso ouvir comoção no fundo. Pessoas rindo.

“Desculpe, Jules. O que posso fazer para você?"

“Bem, nós vamos jantar em família, e Jax e Logan estão aqui, e eles decidiram se casar em duas semanas, o que eu sei que é curto, mas nós queremos ter certeza que se você não puder ajudar no plano, você pode pelo menos estar presente.” Ela faz uma pausa para respirar e eu posso ouvir alguém - *Sam?* - É melhor você levar sua bunda sexy para ela!”

Oh infernos não.

"Sinto muito Jules, tenho certeza que tenho um evento naquele dia."

“Não, você não tem. Eu falei com Emily.”

"Então por que você acabou de perguntar se eu tinha?"

"Bem, eu sou educada, não sou?"

Eu não posso deixar de sorrir.

“Se não há evento, deve ser porque eu tenho outra coisa acontecendo. Obrigada por pensar em mim, mas vou ter que recusar.”

Eu posso ouvir o movimento, e o ruído de fundo diminuindo até que não exista, e então Jules diz: “Certo, corte a merda. O que está acontecendo?"

"Eu não sei o que você quer dizer."

“Você não parece nada com você mesma. Você parece *triste*. Fale comigo, amiga.”.

Ela só teve que jogar amiga *lá, não foi?*

"Eu não acho que é uma boa ideia para mim estar em uma das festas de sua família agora, Jules."

"O que meu irmão idiota fez?"

Eu franzo a testa e estaciono no hotel. "Quem disse que ele fez alguma coisa?"

“Eu não sou idiota, Alecia. Fale comigo."

Eu respiro fundo. Meus nervos já estão disparados da minha visita com meus pais e não durmo há dias. Para meu horror, sinto meus olhos se encherem de lágrimas.

"Eu só não acho que vai funcionar entre o seu irmão e eu."

"Por quê?" Jules pergunta em voz baixa. "Eu acho que vocês são perfeito juntos."

"Eu preciso estar com alguém que me faça uma prioridade, Jules."

"Ok." Ela parece confusa. "Qual é o problema?"

“Eu não sou assim para Dominic. E eu mereço isso, Jules. Eu *preciso* disso.”

“Todo mundo merece isso, mas eu não entendo porque você acha que não é uma prioridade para o Dom. Espere." Ela puxa o telefone para longe do rosto e murmura para alguém em voz baixa antes de retornar.

"Por favor, não conte à família sobre isso."

“Era meu pai. Ele só está se certificando de que tudo está bem. Ele não diz nada.”

"Espero que você ainda pense em mim quando os eventos surgirem."

“Garota, você está fazendo o casamento de Jax e Logan. Não aceitaremos um não como resposta.”

Eu mordo meu lábio enquanto o desejo me enche. Eu amo trabalhar com essa família. Não é só por causa do dinheiro, mas porque são divertidos e meus melhores clientes. Eu não quero desistir deles.

E por que eu deveria? Eu não fiz nada de errado!

"Ok. Eu te ligo na próxima semana. Estou fora da cidade agora.”

"Onde você está?"

"São Francisco. Eu tenho alguns demônios para colocar para descansar.”

"Alecia, estou preocupada com você."

“Não fique. Eu vou ficar bem. Eu vou falar com você na próxima semana.”

Ela suspira no meu ouvido. "Bem. Nos falamos na semana que vem. E eu quero dizer *conversa,* Alecia.”

"Eu vou te ver em breve."

❤□❤□❤□

Quando eu chego no Alley Cat, o restaurante que Jonathan e eu tomamos café da manhã de domingo, a cada semana, durante nosso casamento, ele já está sentado em nosso estande, perto dos fundos, parecendo nervoso enquanto olha para sua caneca de café. Eu levo um minuto para mergulhar na visão dele. Seu cabelo castanho-claro está mais comprido do que costumava usá-lo, quase desgrenhado. Ele ainda é magro, apenas deste lado muito magro, sem definição muscular em seus braços. Ele está vestindo sua camiseta de banda de metal e jeans largos.

Ele parece jovem. Despreocupado.

Eu me sento na frente dele, ao contrário de quando nos casamos.

"Você costumava se sentar ao meu lado", diz ele com um meio sorriso e senta na cabine arrogantemente.

Eu não devolvo isto.

Em vez disso, sento-me e digo a primeira coisa que me vem à mente.

"Você deveria ter vergonha do jeito que você me tratou."

Seus olhos se arregalam, mas vejo que o deixei mudo, então continuo.

“O jeito que você costumava menosprezar meu trabalho? Não era certo." Minha voz é perfeitamente calma, mas meus olhos estão fixos nos dele. “O jeito que você me deu o tratamento do silêncio quando eu

te *desapontei*? Definitivamente não era certo. Fazendo-me sentir pequena, ou que suas deficiências eram minha culpa, não estava certo."

A garçonete aparece para tomar meu pedido de bebida, mas eu simplesmente balanço minha cabeça, mandando-a em seu caminho.

"Você me afastou quando eu tentei te dar carinho. Você fez questão de saber que eu era a última pessoa na sua lista de prioridades. Você teve relacionamentos impróprios com mulheres com as quais *você não era casado*. Eu me inclino para frente, me apoiando nos cotovelos. Seu rosto empalideceu, mas sua boca está apertada, e posso ver que estou irritando-o. "E me fazer me sentir como um pedaço de merda, porque meus apetites sexuais não eram os mesmos que os seus, não era fodidamente cerro."

Ele engole em seco. "Você terminou?"

Eu inclino minha cabeça para frente e para trás, pensando um pouco. "Por agora."

"É bom ver você também. Você está linda, a propósito."

Eu pisco e franzo a testa para ele. "Estou saindo daqui."

"Espera." Sua mão cobre a minha antes que eu possa sair do estande. "Não vá. Você está certa. Nada disso estava certo."

"Ok." Eu puxo minha mão da dele e o olho em silêncio. "Já que concordamos com isso, agora eu posso perguntar por quê."

Ele ri e balança a cabeça. "Por que eu era um babaca?"

“Você era um idiota, Jonathan. E eu quero saber porque. O que era em mim tão pouco amável? O que deu a você o direito de me fazer sentir menos do que especial, especialmente conhecendo meu passado com meus pais.”

“Oh Alecia, você *não é* indigna de amor. Vou pedir desculpas antes de mais nada, se alguma vez te fiz sentir assim.”

Minhas sobrancelhas levantam em surpresa.

“Eu estava tão apaixonado por você, que não conseguia enxergar direito. Você era linda e inteligente e muito talentosa.”

Meu queixo cai, e então eu me recupero e simplesmente faço cara feia para ele.

"Se é assim que você trata alguém que você ama, eu realmente não quero saber como você trata alguém que você não suporta."

“Eu nunca fui bom o suficiente para você, Alecia. Eu sabia. Eu não sabia porque você estava comigo. E quando você começou seu negócio e tornou-se bem sucedida, eu fiquei preocupado”.

"Preocupado?"

“Que você descobriria que eu não era bom o suficiente para você. Eu diminuí isso, fiz parecer insignificante, porque eu era muito merda para simplesmente ter orgulho de você. E o resto?" Ele encolhe os ombros e balança a cabeça. “Eu tenho passado por alguma terapia para descobrir isso. Eu sabia que estava te machucando e odiei, mas não consegui parar.”

"Qual é o veredicto?"

"Eu sou um idiota egoísta."

"Muito perto", eu respondo com um aceno de cabeça. "Você percebe que ser um idiota completo para alguém que você tem medo de perder, não é a melhor maneira de mantê-la?"

"Ei, ninguém disse que eu era inteligente."

Seu rosto sóbrio.

“Seus pais não mereciam você, loirinha. Eu com certeza não merecia você também. Mas não tem nada a ver com você não ser amável. ”

"Parece que eu sou o denominador comum aqui, J."

Ele balança a cabeça inflexivelmente. “Você teve uma péssima sorte quando se tratou das pessoas que estavam em sua vida. E eu queria vê-la por um longo tempo para dizer que sinto muito.”

"Bem, isso não é o que eu estava esperando."

“Você iria me atacar, jogar meu café no meu colo e pisar fora de si mesma?”

"Algo parecido."

“Bem, antes de fazer isso, saiba que sinto muito por ser um idiota. Você merece alguém que vai amá-la e apreciá-la de uma maneira que ninguém jamais fez antes. Eu quero isso para você, loirinha.”

"Obrigada", eu sussurro, e mordo meu lábio para manter as lágrimas à distância.

“Você nunca veio pegar seu piano ou suas outras coisas. Eles ainda estão na casa. Você pode vir buscá-los quando quiser.”

"Você não vendeu a casa?"

"Não."

"Eu não quero o piano." Eu fungo e balanço a cabeça, olhando pela janela para a beira-mar.

"Sério? Mas você é tão boa nisso."

"Eu só toquei pelos meus pais. Eu não vou tocar de novo." Eu olho para o meu ex-marido e, finalmente, ofereço-lhe um sorriso suave. "Foi bom ver você também, J."

Ele pega minha mão e, por um momento, eu deixo.

Parece familiar, mas não é a mão que eu quero que segure a minha. Nem mesmo perto.

"Eu quero que você brilhe, Alecia. E eu quero dizer a você, bem aqui em nosso lugar, estou tão orgulhoso de você."

Eu me inclino e beijo sua mão, então sorrio para ele. "Obrigada."

E com isso, eu me levanto e vou embora, sem olhar para trás.



VINTE E UM

~ Dominic ~

Deus, estou tão cansado. Estar fora da minha vinha por dez dias foi muito longo. Celeste é fantástica, mas eu gosto que as coisas sejam feitas de uma certa maneira, então eu não fiz nada nas últimas quarenta e oito horas, só trabalhar e dormir, tentando abalar esse jet lag esquecido por Deus.

Eu cliquei em enviar por e-mail, firmando uma parceria com um novo restaurante na área de Portland chamado Seduction, intrigado com os cinco proprietários, e faço uma anotação mental, para fazer uma viagem até lá logo para conferir.

Eu começo a ler através de um pedido de um evento para este outono, e tropeço quando vejo que é Alecia quem está planejando.

Eu gostaria que ela falasse comigo. Eu tentei ligar para ela várias vezes nas últimas semanas, mas ela não respondeu, e eu me recuso a implorar para ela atender o maldito telefone via texto.

Isso é simplesmente ridículo.

Eu olho meu telefone e me pergunto o quão ridículo ele realmente é, há uma batida na minha porta, e fico surpreso ao encontrar Steven parado do lado de fora do meu escritório.

"Está tudo bem?" Eu pergunto, enquanto estou de pé e gesticulo para ele entrar. Eu fecho a porta atrás dele.

"Oh, sim, liguei mais cedo e Celeste disse que você estava aqui hoje, então pensei em visitar e ver como foi sua viagem."

"Foi... necessária", eu respondo e me sento na minha cadeira enquanto ele se senta à minha frente. "Mas a questão parece estar resolvida agora."

Eu consegui um empréstimo para Gianna, sem dizer a ela que eu sou o único apoiando, para que ela possa ficar de pé. E eu consegui ter um coração para coração com Marco, logo depois que eu bati em sua bunda.

Ambos eram imensamente satisfatórios.

"Estou feliz que você esteja em casa", meu pai responde com um sorriso. Ele agita as mãos. "Alecia desfrutou da Itália?"

Eu me inclino para trás na minha cadeira e balanço a cabeça. "Ela não foi."

"Por que não?"

Eu vejo meu pai e considero mentir, mas ao invés disso eu simplesmente digo: "Eu acho que estraguei tudo e Alecia e eu terminamos."

Ele ergue uma sobrancelha. "O que você fez?"

Eu me levanto e viro de costas para ele, coloco minhas mãos nos bolsos e olho pela janela com vista para a minha terra. Os restos do

casamento de Will desapareceram há muito tempo e é como se Alecia nunca tenha estado aqui.

Exceto que eu a vejo em todos os lugares que eu olho.

"Eu pensei que tinha pego ela tendo um caso com seu melhor amigo", eu admito suavemente. “Eu estava com raiva. Ferido, na verdade.”

"Claro."

“Mas agora, eu não tenho tanta certeza de que o que eu vi era o que parecia, e eu não posso convencê-la a atender minhas ligações. Tenho a sensação de que ela terminou comigo.”

Eu suspiro e volto para ele.

"Então agora, eu preciso saber como devo tirá-la do meu sistema e seguir em frente."

“Bem, você sabe o que dizem sobre tirar uma mulher da sua cabeça, filho. Coloque outra na sua cama.”

Meus olhos se estreitam quando a raiva dispara através de mim.

“Eu não estou interessado em transar com outra pessoa. Eu não posso pular da cama da mulher que eu estou apaixonado, para a de outra pessoa. Talvez você possa me dizer como fazer isso, *pai*.”

Steven nem sequer recuou. "Eu mereci isso." Ele balança a cabeça lentamente por um momento.

"Sim, você merece."

“Eu acho que é muito revelador que você não esteja interessado em outras mulheres, Dom. Talvez não seja tão tarde quanto você pensa que é. Parece uma pena desistir de algo que você trabalhou tão duro para ter em sua vida. ”

"Ela não fala comigo", lembro-lhe. “E agora que estamos no assunto, como você pôde fazer isso? Como você poderia saltar de Gail para minha mãe?”

"Eu não *saltei* em qualquer lugar", ele responde friamente.“Achei que meu casamento tivesse acabado, e eu era um idiota. Eu me arrependi por muito tempo. Agora não mais.”

"Por quê?" Eu pergunto com surpresa.

"Por sua causa." Ele encolhe os ombros e depois suspira. “Você foi a melhor parte da vida de sua mãe, Dominic. Eu nunca mais a vi, mas posso te garantir muito. E agora nós temos você em nossa família e eu não poderia estar mais agradecido.”

“Eu atrapalhei sua vida e tenho certeza, que coloquei uma tensão indevida em seu casamento no ano passado.”

"Você não fez nada." Ele me acena e ri com tristeza. “Minha esposa sabia tudo sobre sua mãe não muito depois de ter acontecido há mais de trinta anos. Não era um segredo entre nós. Foi uma surpresa? A maior da minha vida. E foi um ajuste para meus outros filhos, mas acho que é óbvio que você é aceito e amado, Dominic. ”

Amado?

Eu penso no ano passado, em como os Montgomerys me envolveram em sua família, me aceitaram incondicionalmente. Eu sou seu irmão, sem hesitação.

Até Gail não tem sido nada além de graciosa.

Sim, eles são minha família e eu os amo. Eu faria qualquer coisa por qualquer um deles.

"Eu sou grato por todos vocês", murmuro.

"Não há necessidade de ser grato, filho." Ele sorri para mim com o sorriso de um homem que tem tudo o que ele poderia querer. “Família *é* isso. Agora, sobre sua Alecia...”

"Ela não é minha."

“Você não está interessado em mais ninguém. Você está tentando se aproximar dela.” Ele parece estar lutando com o que dizer, e ele finalmente diz: "Dê-lhe algum tempo".

"O que você sabe?" Eu pergunto, suspeito que ele não esteja me contando tudo.

“Eu sei que não é minha história para contar. Alecia passou por algo ultimamente, e talvez ela só precise de algum espaço.”

“Foda-se isso. Se ela precisar de mim, eu vou cuidar dela.”

"Eu não disse que ela precisava de alguém para cuidar dela", ele responde com firmeza. "Eu disse que ela precisa de tempo."

"Eu não sou um homem paciente."

"Bem, você sempre sincero", diz ele com uma risada. "Eu gostaria que você me mostrasse sua operação aqui, e então eu gostaria de almoçar com meu filho, se você estiver disposto a isso."

Minhas sobrancelhas sobem no meu couro cabeludo em surpresa. "Estou definitivamente pronto para isso."

"Excelente."

Nós caminhamos pelos terrenos, o celeiro onde os barris são armazenados, o celeiro de produção, a loja. Ele está envolvido em tudo isso, assim como ele está toda vez que vem aqui.

“Eu gostaria de desenvolver um vinho especial para as mulheres da nossa família. O que você acha?"

Eu sorrio lentamente, então sorrio amplamente. “Eu acho que é uma excelente ideia. Nós poderíamos surpreendê-las com isso para o Dia das Mães no próximo ano ”.

"Perfeito." Steven acena e bate a mão no meu ombro. “Estou tão feliz que você nos encontrou, filho. Eu deveria ter dito isso meses atrás, mas não acho que você estivesse pronto para ouvir ainda. Estou orgulhoso de você."

Eu pisco forte e olho para as minhas videiras, meu coração na minha garganta.

"Fiquei apavorado quando o investigador me deu sua informação."

"Eu estava bastante nervoso quando te conheci pela primeira vez", ele responde. “Mas assim como é com todos os meus filhos, incluindo Natalie, você é importante para a nossa família. Você é importante para *mim*. Sinto muito por ter perdido tantos anos com você, mas

espero que possamos ter um relacionamento um com o outro daqui para frente. ”

Eu aceno, não tenho certeza do que dizer, sabendo que qualquer coisa que eu diga vai soar áspera.

"Bom." Ele bate de novo no meu ombro e caminha de volta para a vila. “Vamos almoçar. Estou faminto."

❤□❤□❤□

Ela me evitou todos malditos dias.

Estou no quintal de Steven e Gail enquanto as crianças correm, minhas irmãs riem e Jax e Logan estão recém-casados.

O casal feliz está alimentando um ao outro com cupcakes, esmagando o glacê no nariz um do outro.

"Eu nunca entendi o todo, *vamos punir o bolo, derramando tudo sobre o outro*”, diz Will com uma carranca.

"Eu não entendo porque você não está lá tentando pegar um pedaço de bolo", eu respondo secamente.

"Puta merda, você está certo!" Ele atravessa o gramado até o pátio como se um linebacker estivesse em seus calcanhares.

"Eu acho que ele já roubou u alguns mais cedo", diz Caleb com um aceno de cabeça. "Como ele não é gordo?"

"Porque ele trabalha seis horas por dia", diz Leo quando ele puxa sua esposa em seus braços e beija a cabeça dela.

"Esta é a seção homem", diz Sam com uma carranca. "Onde estão as garotas?"

"Eu não sabia que tínhamos seções", diz Steven quando ele se junta a nós, me entregando uma cerveja.

Alecia passa, me ignorando completamente, assim como fez todo dia.

"Desculpe-me", murmuro e sigo-a.

“Problemas no paraíso?” Eu ouço Sam perguntar.

"Alecia", eu digo e me apresso para alcançá-la. "Pare."

"Eu não tenho tempo." Ela aperta o ouvido e fala na manga. “Eu preciso de mais champanhe aqui, e a mãe de Logan está bebendo de um copo de plástico, Em. Isso não é legal. Pegue uma taça de vidro para ela.”

"Eu realmente gostaria de falar com você, *cara*."

Ela para e se vira para mim, finalmente olhando para mim pela primeira vez hoje, e ela tira o meu fôlego. Seu cabelo está em seu nó habitual, seus olhos castanhos são largos, mas sem sorrir. Parece que ela pode ter perdido alguns quilos pela forma como o vestido verde está pendurado em seu corpinho doce.

Mas ao invés de me responder, ela simplesmente balança a cabeça e se afasta, falando rapidamente para Emily em sua manga.

Que porra eu estou fazendo? Por que eu estou atrás dela?

"Quer falar sobre isso?"

Natalie se juntou a mim, Keaton em seu ombro dormindo pacificamente, vendo Alecia ir embora.

"Particularmente não."

"Ela parece triste."

Eu não tirei meus olhos dela. "Eu não a vejo triste."

"Então você não está olhando o suficiente", Nat responde e beija a cabeça do filho. "O que você fez?"

"Por que tem que ser eu?"

Ela apenas levanta uma sobrancelha. "Porque se ela tivesse sido a única a estragar tudo, você não estaria perseguindo ela do jeito que você está."

"Eu não estou perseguindo ela", eu respondo com frustração. "Eu estou simplesmente tentando ter uma conversa com ela."

Nat acena com a cabeça. "Tente mais, amigo."

Eu olho para ela. "Muito obrigado."

"Não há de quê" Ela sorri amplamente e se afasta, como a espertinha que ela é.

Tente mais.

Eu suspiro e, em seguida, sigo o caminho que Alecia acabou de entrar em casa, e a encontro na cozinha.

"Alecia", eu digo calmamente. "Eu gostaria de um momento, por favor."

Emily sorri para mim e balança a cabeça, então sai apressadamente do cômodo, deixando-nos sozinhos.

Alecia balança a cabeça e vira as costas para mim, abrindo mais champanhe.

"Alecia", eu tento de novo.

"Não!" Ela gira de volta para mim, seus olhos se estreitaram. "EU. Não. Tenho. Tempo. Estou trabalhando, Dominic. Apenas deixe-me."

Eu estudo os olhos dela e agora posso ver. A tristeza. Mas também vejo uma nova resolução que não existia há algumas semanas.

E é isso que me assusta. Ela está decidida a viver sem mim?

"Eu vou deixar você por agora, *Tesoro*." Ela começa a discutir, mas eu me inclino e a faço me olhar nos olhos. "Por agora. Mas nós vamos conversar."

"Bom." Ela se afasta novamente e retoma seu trabalho.

Jesus, tudo em mim quer puxá-la em meus braços e enterrar meu nariz em seu cabelo, respirá-la, senti-la contra mim.

Estou ansiando por ela.

Mas sei que não seria bem-vindo agora. Não só isso, eu não tenho certeza que *eu* quero recebê-la. Não até eu saber o que diabos está acontecendo.

Eu me viro e saio da cozinha, correndo para Jules quando volto ao quintal.

"Ei, irmão mais velho." Ela sorri docemente e eu tenho a sensação distinta de que estou prestes a ser criado.

"Olá, *Bella*", eu respondo."O que você quer?"

"Eu só quero conversar." Ela passa o braço pelo meu e caminha comigo para se juntar a Meg, Will e Nate ao lado do mais novo lago de carpas de Steven.

"Sobre o que estamos conversando?" Eu pergunto.

"Nós gostaríamos de fazer um levantamento de fundos para o hospital", diz Meg com um sorriso suave. "Nate achou que seria uma boa ideia fazer um jantar, dança e um leilão silencioso, o que eles já fazem todo ano, mas..."

"Mas em vez de tê-lo no centro de Seattle este ano, estávamos pensando em perguntar se podemos reservar a vinha. Inclua pacotes no leilão silencioso de vinhos e talvez uma estadia lá fora. Coisas assim."

"Claro. A vinha está sempre aberta para você. Você sabe disso."

"Impressionante!" Meg me abraça com força, depois aperta a mão no meu peito. "Você é meu cunhado favorito."

"Eu era seu favorito dez minutos atrás, quando eu sugeri isso", diz Nate com um sorriso.

"Shh", diz Meg, segurando a mão sobre os lábios de Nate. "Não estrague tudo."

Alecia passa correndo com Meredith, falando rápido e me ignorando completamente.

Essa é a última vez que ela vai fingir que eu não estou aqui.

"Ela foi para São Francisco, você sabe", Jules diz calmamente. Meu olhar se abaixa para ela.

"Quando?"

"Algumas semanas atrás." Ela encolhe os ombros e toma um gole de sua bebida. “Ela não vai dizer o porquê. Só que ela tinha algumas coisas para lidar.”

Família dela.

Ela foi sozinha.

O que diabos está acontecendo?

Jules me observa por um longo minuto, seu sorriso habitual desapareceu, substituído por olhos sérios.

"Eu preciso ir falar com Natalie", diz ela finalmente, e vai embora.

"Então o evento será na primavera", Meg diz animadamente, e pelos próximos trinta minutos, ela e eu trocamos ideias um com o outro para tornar o evento novo e fresco.

"Dom, você pode me ajudar com uma coisa?" Natalie pergunta quando ela se aproxima de mim. “Sinto muito por interromper. Isso não vai demorar muito.”

"Claro. Está tudo bem?"

“Há um livro na prateleira de cima do escritório de Steven que eu quero mostrar a Luke, e não consigo alcançá-lo. Você pode pegá-lo para mim? Eu vou te mostrar onde está.”

Eu franzo a testa para ela. "E quanto a Luke?"

"Ele está ocupado com os bebês", diz ela e agarra meu braço, não me dando tempo para olhar ao redor, e praticamente me arrasta para dentro da casa, através da cozinha e no corredor para o escritório do meu pai. "Está bem aqui..."

Ela parece estar olhando para a estante, depois se vira quando ouve vozes.

“Oh, espere. Fique bem aqui.”

"Nat, o que está acontecendo?"

De repente, Jules e Alecia aparecem na porta.

"O que está acontecendo?" Alecia pergunta quando Jules a empurra na sala, então Nat e Jules pegam a maçaneta nas portas francesas e fecham.

"Vá!" Jules grita pela porta. “Agora você tem que falar! Então fale!"



VINTE E DOIS

~ Alecia ~

"Alecia!" Jules chama e corre para onde eu estou falando com Jax e Logan no jardim de Steven.

"Ei, Jules."

"Vocês são tão quentes", diz Jules quando ela se aproxima de nós, então abraça cada um deles. “Como, super quente. Eu amo seus ternos.”

Jax e Logan optaram por ternos cinzentos, menos as jaquetas, com um colete de três botões e camisas de botão brancas enroladas nos antebraços. Jax está usando uma gravata verde e Logan está usando uma camiseta rosa, em homenagem a sua mãe, que atualmente está lutando contra o câncer de mama. Eles parecem descolados e frescos e completamente bonitos.

"Obrigado, linda", Jax responde e beija sua bochecha.

"Vocês estão felizes?" Jules pergunta a eles.

"Não poderia estar mais feliz", diz Logan com um sorriso, em seguida, beija o noivo na bochecha. "Isso foi perfeito, e sua família é incrível para hospedagem."

"Bem, ficamos felizes em fazer isso." Ela suspira feliz. "É tão romântico. Alecia", ela se vira para mim. "Posso roubar você por um minuto? Eu gostaria de discutir algo com você."

"Claro."

"Obrigado novamente, Alecia", diz Logan e me abraça apertado. "Você fez um ótimo trabalho."

"O prazer é meu." Eu coleto meu abraço do incrivelmente sexy Jax, então sigo Jules em direção à casa. "Está tudo bem?"

"Oh, vamos entrar e sair do sol", diz ela e pega minha mão na dela. "Está tão quente hoje."

Eu franzo a testa para ela. "Não está tão quente assim."

"Você não está com calor? Ah, estou assando." Ela abana o rosto e revira os olhos. "Talvez meus hormônios ainda estejam fora de sintonia de ter Stella."

"Ela tem cinco meses de idade", eu a lembro.

"Bem, de qualquer forma, eu gostaria de entrar. Muito sol causa rugas." Ela pisca para mim e me conduz pela cozinha. "Vamos para o escritório do meu pai. Está quieto lá dentro."

Ela está tramando algo. Uma coisa que Jules *não é*, é uma boa mentirosa. Antes que eu perceba, ela colocou a mão nas minhas costas e me empurrou não tão gentilmente no escritório, e ela e Natalie fecharam as portas atrás de mim, deixando-me com um Dominic igualmente surpreso.

"Vá!" Jules grita. "Agora você tem que falar! Então fale!"

Eu fecho meus olhos e suspiro em derrota. *Malditas.*

"Nós te amamos!" Natalie diz em uma voz cantando.

Dominic inclina os quadris para trás na mesa de Steven e cruza os braços, me observando em silêncio. Resignada, eu atravesso para o sofá, de costas para a mesa, e inclino meus quadris contra ele, de frente para ele, espelhando sua postura.

"Por que eles não estão falando?" Jules murmura.

Os lábios de Dom se contraem com humor.

"Então, como foi a Itália?" Eu pergunto, quebrando o silêncio.

Ele franze a testa e pisca. "Foi tudo bem."

Eu aceno com a cabeça pensativamente. "Bom."

"Como está Blake?" Ele pergunta do nada.

Eu franzo a testa. "Bem eu acho. Por que ele não estaria?"

"Você está fodendo ele?" Ele pergunta baixinho, e eu sou uma idiota.

Eu estou fodendo a porra do Blake?

"O que ele perguntou?" Natalie sussurra em voz alta.

"Eu não sei, eles não estão falando alto o suficiente", responde Jules.

"Eu estou fodendo a porra do *Blake*?" Eu repito.

Ele apenas levanta uma sobrancelha e espera, mas seus olhos suavizaram enquanto ele me observava.

"Você acha que eu estou fodendo a porra do *Blake*?" Eu odeio o tremor na minha voz. Odeio. Como ele poderia pensar isso?

"Deixe-me ver se entendi." Eu me afasto do sofá e passo diante dele. “Você vem ao meu apartamento e entra em algo que você nem entendeu completamente, fica com raiva, faz acusações, e então você sai do maldito *país*. Não te vejo há *semanas*, não ouvi falar de você, e a primeira coisa que me pergunta é se estou fodendo meu melhor amigo?”

"Eu vi", ele responde.

"O que exatamente, você *acha* que viu?"

"Eu fui para o seu condomínio para pedir-lhe para ir para a Itália comigo, e eu entrei para encontrar Blake meio nu, você saindo do chuveiro, e suas roupas jogadas por toda a sala."

"Você foi pra me levar para a Itália?"

Meu coração para. Ele queria que eu fosse com ele?

"Eu fui."

"Eu estava no chuveiro", eu respondo, o sangue saindo do meu rosto. "Preparando-me para vir ver você."

Ele inclina a cabeça. "O quê?"

"Blake e eu fomos correr, e então ele me convenceu a ir até sua casa."

Ele engole em seco, processando minhas palavras, e eu ainda estou presa como estúpida *e vim te levar para a Itália comigo*.

"E então você me irritou tanto com sua acusação insana, que a razão pela qual eu iria para a sua casa, deixou completamente o meu cérebro."

"Por que você vinha me ver?" ele pergunta baixinho.

Eu não posso dizer isso a ele!

"Eu acho que não há mais nada a dizer." Eu me viro para ir embora, mas ele me para, com a mão no meu braço.

"Oh, há muito a dizer."

"Você pensou que eu era infiel a você!" Eu volto a ficar furiosa. "Você tirou conclusões precipitadas sem falar comigo!"

"Eu tentei ligar para você", ele responde, sua voz dura e fria. “Você nunca respondeu. Eu tive que ir para a Itália. Eu tive uma emergência familiar.”

“Você saiu sem mim! Achei que você tinha acabado de sair porque as coisas ficaram difíceis! Isso não significava o suficiente, para você ficar e lutar por mim. Assim como todo mundo na minha vida.”

"Alecia, não." Ele balança a cabeça em descrença.

"Eu acho que é óbvio que isso não vai funcionar." Eu ensino minhas características e engulo em seco, determinada a passar por isso sem deixá-lo me ver chorar. "Você obviamente não confia em mim, e o que eu preciso, você não pode me dar."

“Apenas me diga o que você quer! Me diga como você se sente!”

"Eu me apaixonei por você!" Eu grito de volta com raiva. “Eu estava tão apaixonada por você que meu coração doía. E então descubro que assim como todo mundo na minha vida, você me classifica por último na sua lista de prioridades! ”

"Isso é besteira!" ele exclama. “Você *é* minha prioridade. Você é minha *única* prioridade, droga!”

Ele pega meus ombros em suas mãos e me segura na frente dele. "Eu estava indo *até você* para levar você comigo."

"Eu estava indo até você, para dizer que eu te amo", eu respondo antes que eu possa parar as palavras, e sinto meus olhos se encherem de lágrimas. “E quando cheguei lá, me disseram que você tinha partido para a Itália. E você nem me ligou para me dizer que você estava indo embora.”

"Oh baby, não." Ele me puxa contra ele e me abraça com força, da maneira especial que ele faz. “Eu sinto muito por isso. Por tudo isso. Nós estamos sofrendo por semanas sem motivo.”

"Eu não fodi Blake", eu digo, a raiva surgindo através de mim de novo quando eu me afasto dele. “Eu *nunca* faria isso. Como você pode pensar isso?”

"Parecia muito ruim", ele responde com um suspiro. "E eu vivi isso antes."

"A sua ex." Eu cubro minha boca com a mão.

“Depois que minha mãe morreu, eu estava noivo de uma mulher, e a peguei tendo um caso com meu primo na noite anterior ao nosso casamento.”

"Oh, meu Deus", eu sussurro e olho para longe, cobrindo minha boca com a mão, mas depois fico chateada de novo. "E você imediatamente assumiu que eu faria o mesmo?"

“Eu estava preocupado com Gianna na Itália. Eu estava animado em vê-la e levá-la para uma viagem romântica em minha casa, e quando entrei sem avisar em seu condomínio, senti que estava revivendo aquela cena na Itália de novo. ”

"Mas nada aconteceu", insisto. “Nem nunca aconteceria. Blake está apaixonado por Emily.”

Ele simplesmente balança a cabeça, os olhos tristes, a boca sombria.

"Tem sido uma semana de merda", diz ele em voz baixa.

Eu simplesmente aceno com a cabeça. "Uma coisa boa veio disso, no entanto."

"O quê?"

“Eu fui para casa também. Para São Francisco. Eu confrontei meus pais e Jonathan.”

Seus olhos aqueceram. "O que aconteceu?"

Eu me inclino contra o sofá novamente e cruzo meus braços, querendo tocá-lo. Ansiosa por ele me segurar de novo.

“Meus pais são meus pais. Eles não entendem, e honestamente, eu não sei se eles vão conseguir, mas eu disse a eles como eles me fizeram sentir e me senti muito orgulhosa de mim mesma quando saí. ”

“Você deveria estar orgulhosa de si mesma. Você é tão forte... pra caralho. E Jonathan?”

"Isso foi uma surpresa." Eu franzo a testa. "Ele se desculpou comigo."

"Mesmo."

“Ele foi na verdade... *doce*. E foi bom colocar um pouco de segurança nisso.”

Ele balança a cabeça e sorri suavemente. "Estou tão feliz por você, Alecia."

"E agora?" Eu pergunto, esperando por ele fazer um movimento.

“Bem, eu não posso esquecer você, *cara*. Confie em mim. Eu tentei. As últimas semanas foram um inferno que eu não desejaria ao meu pior inimigo.”

"Você me ama?" Eu pergunto com um sussurro. Finalmente, *finalmente*, ele chega para mim, me esmaga para ele e segura firme.

“Amar você é como respirar, Alecia. Estar longe de você, pensando que eu nunca mais te seguraria assim novamente, era uma agonia. Eu te amo *muito,* e sinto muito por não ter dito isso antes.”

"Estou com tanto medo que você vai me machucar", eu sussurro contra seu peito. “Eu sei que parece estúpido, mas não posso evitar.”

“O amor não te machuca, *Tesoro*. Pessoas que não sabem amar te machucam. Você tem muito amor para dar e confie em mim quando digo que nunca vou deixar de amar você. Eu nunca andaria longe de

você e você pode muito bem saber que eu vou lutar por você. Lembra do que eu te disse naquela noite no seu condomínio? É você e eu."

"Eu senti sua falta", murmuro com um aceno de cabeça. "Eu senti falta de nós."

"Essa é a última vez que você vai sentir minha falta." Ele inclina meu queixo para cima e sorri para mim suavemente. "Eu sinto muito."

"Eu também."

"Aqui!" Jules chama do outro lado da porta. "Você vai precisar disso!"

Ela coloca um preservativo debaixo da porta e Natalie ri.

"Espera" Natalie desliza outro. "Leve dois. Você ganhou."

"Elas ainda estão lá fora", murmuro com uma risada.

"Nós não estamos fazendo sexo aqui!" Dom diz. "E vocês duas precisam ir embora!"

"Ingrato" Jules grita. "Você deveria estar nos agradecendo!"

"Obrigada!" Eu digo. "Agora vá embora!"

"Nós não somos apreciadas", diz Natalie. "Vamos comer bolinhos".

"Will provavelmente já comeu todos."

❤□❤□❤□

"Eu acho que correu bem", eu digo, enquanto Dominic me acompanha até o meu apartamento após a recepção.

"Estou aqui com você, então sim, eu diria que o plano de Jules e Nat foi bem."

"O casamento, bobo." Eu o cutuco com meu cotovelo e então rio e envolvo meus braços ao redor de sua cintura, inclino minha bochecha em seu peito e respiro-o enquanto esperamos o elevador. "Ok, isso foi bem também."

"Você está cansada?" Ele pergunta baixinho, seus lábios no meu cabelo.

"Eu estou bem", eu respondo e o levo para a minha porta. "Você está cansado?"

Ele balança a cabeça lentamente, seus olhos presos aos meus enquanto ele lentamente me segue através do meu apartamento.

"Está com fome?" Eu pergunto.

Ele sorri lentamente, aquela covinha piscando para mim, quando ele balança a cabeça novamente e pega a minha mão, me puxa para ele e abaixa os lábios nos meus e me beija gentilmente, levemente, sua boca dançando com a minha no silêncio escuro do meu condomínio. Meus dedos encontram cada um dos botões em sua camisa e, em seguida, empurro-o sobre os ombros para o chão. Ele pega o zíper do meu vestido, mas eu rapidamente me afundo, me agachando diante dele, e faço um rápido trabalho no cinto dele, desabotoo as calças dele, planto um beijo no seu estômago, bem entre seu umbigo e seu pênis enquanto acaricio seu já semi-duro, beijando meu caminho até ele.

"Alecia", ele sussurra, enquanto eu lambo ao redor da borda da cabeça, e sorrio quando ele respira e contrai seu abdômen. "Porra."

"Eu ainda não fiz nada", eu digo e sorrio para ele.

"Você respira e eu fico duro, *cara*."

Ele é encantador.

Vamos ver se consigo fazer com que ele perca o inglês.

Eu adoro quando ele fala italiano para mim.

Eu planto um beijo doce na ponta, bem em cima da fenda e, em seguida, sorrio inocentemente, observando-o, enquanto abro a boca e afundo em cima dele, puxando-o até a boca.

" *Gesù hai intenzione di uccidermi*", ele sussurra, e eu mentalmente comemoro, aperto minha boca em torno dele e puxo para cima, rodo a minha língua em torno da ponta e repito o movimento, uma e outra vez.

Ele arranca os grampos do meu cabelo com impaciência, jogando-os no chão, depois afunda as mãos nos fios, puxando um pouco, fazendo minha calcinha transbordar. Eu amo deixar ele louco.

De repente, ele me puxa para os meus pés, me beija com força, me levanta em seus braços e me leva para o meu quarto. Ele me coloca de pé, e antes que eu perceba estou completamente nua e ele me deitou de costas no meio da cama, rastejando sobre mim com olhos azuis brilhantes de pura luxúria masculina.

"Eu amo ser íntimo com você", ele sussurra contra os meus lábios enquanto ele acomoda sua pélvis contra a minha. “E não quero dizer

apenas isso, embora isso seja incrível. Eu quero dizer *íntimo*." Ele me beija profundamente, sua língua emaranhada com a minha, em seguida, mordisca o caminho até o meu ouvido.

"Explique, por favor", eu sussurro, e depois suspiro quando sua mão viaja até o meu lado para o meu peito e seu polegar encontra meu mamilo.

"Intimidade é com quem você acorda pensando às três da manhã", diz ele, depois lambe o lóbulo da orelha. "Com quem fala sobre suas esperanças e medos no escuro." Ele ajusta meu mamilo novamente, então aquela mão viaja para o meu lado, indo para o sul. "É a única pessoa a quem você dá total atenção, quando outras dez pessoas estão lutando por isso."

Eu ofego quando seus dedos encontram meu clitóris e pressiona levemente, então escorrega em minhas dobras e simplesmente desliza para frente e para trás através da umidade.

"É essa pessoa, sempre no fundo da sua mente, não importa o quão distraído você esteja."

"Deus, você é bom com sua boca e suas mãos", eu digo, e mordo meu lábio quando ele se inclina em seu cotovelo para olhar para mim. "Você diz coisas bonitas."

"Você gosta da minha boca, *mi amore*?" Ele pergunta, me fazendo sorrir.

"Eu conheço essa palavra", eu digo baixinho.

"Qual?"

"*Amore*."

"Você?" Ele diz e acaricia meu nariz com o seu antes de beijar meu pescoço, enviando eletricidade zumbindo pelos meus membros. Querido Deus, sua boca é incrível.

"Eu também te amo", eu sussurro, fazendo sua cabeça subir e seus olhos azuis se arregalarem.

"Diga isso de novo."

Eu seguro seu rosto em minhas mãos. "Eu te amo."

Ele suspira e arrasta seus dedos pela minha bochecha. "Mais uma vez."

Eu te amo, eu pronuncio silenciosamente.

Ele fecha os olhos por uma batida do coração, então abre-os e sorri aquele sorriso safado, “Você está prestes a ter o tempo de sua vida.” Ele beija meus lábios com firmeza, morde meu lábio inferior e, em seguida, morde meu queixo suavemente.

"Eu te amo, Alecia", diz ele e enterra o rosto no meu pescoço, chupando e mordendo a carne tenra lá. "E eu vou passar o resto da noite mostrando o quanto."

"Isso tem possibilidades", eu respondo secamente, mas minha respiração fica presa na minha garganta quando ele morde meu mamilo, então chupa em sua boca, puxando para trás com um *estalo* alto.

"Possibilidades?"

"Milímetros." Eu circulo meus quadris a convite, mas ele apenas se move preguiçosamente para o outro seio, circunda com o nariz, belisca, e assiste ficar duro.

"Seu corpo é tão sensível", ele sussurra, e sopra no meu nó molhado, fazendo-me gemer.

"Dom", eu sussurro.

"Sim, *amore*."

"Você com certeza sabe onde estão meus botões."

Ele sorri. "E ainda assim, eu encontro novos o tempo todo."

Ele se move para baixo da cama, me abre bem, e antes que eu perceba, sua boca está presa no meu clitóris e ele está me mandando para um clímax entorpecedor.

Eu agarro seu cabelo e grito, montando a onda do orgasmo, depois suspiro quando ele se move para baixo, me beijando intimamente. Sua língua está dentro de mim e então ele mordisca meus lábios.

"Você é tão linda aqui embaixo", diz ele, observando seus próprios dedos fazendo cócegas nas minhas dobras. "Tão rosa." A ponta do dedo cutuca meu clitóris, e eu tensiono novamente, meus quadris sobem, e ele ri "Sensível".

"Talvez um pouco", eu concordo.

Ele ergue uma sobrancelha e inclina a cabeça para baixo para pressionar um beijo no meu clitóris, fazendo-me suspirar de prazer.

"Ok, muito."

"Eu estou sempre desejando você", ele sussurra e desliza dois dedos dentro de mim, movendo-os lentamente para dentro e para fora.

"Oh Deus." Eu inclino a cabeça para trás, fecho os olhos e agarro os lençóis. Jesus, as sensações que ele envia através do meu corpo deveriam ser ilegais.

"Olhe pra mim", ele exige. Eu estou ofegante, estremecendo enquanto ergo a cabeça e vejo-o pressionar os lábios em mim, gentilmente a princípio, enquanto seus dedos ainda estão se movendo levemente, mas depois ele fica mais áspero, mais forte, mais urgente.

"Oh, doce Jesus", eu gemo, incapaz de desviar o olhar dele. "Você é tão bom nisso."

"É você", ele murmura ao meu redor. "É você."

Eu grito quando eu gozo de novo, meus quadris balançando, balançando sem vergonha contra seu rosto, e finalmente ele está subindo e deslizando dentro de mim em um movimento fluido. Ele se segura em cima de mim, não se movendo, afasta meu cabelo da minha bochecha e coloca seus lábios nos meus.

"É tudo para você."

Ele me beija profundamente e eu posso provar a mim mesma e a ele, e é o melhor beijo que já tivemos. Começa lento e preguiçoso, mas meus quadris não ficam parados. Eu começo a pulsar sob ele, apertando, rolando, até que ele rasga seus lábios dos meus em um longo gemido e começa a me foder com seriedade, se movendo rápido e seguro, olhando nos meus olhos.

Ele segura um braço na cabeceira da cama, e a visão de seu corpo sexy e tonificado me tira o fôlego.

"Você é incrivelmente quente", digo a ele honestamente. “Sério, seu corpo é incrível.”

Ele sorri arrogantemente, mas quando eu inclino meus quadris para cima e aperto nele, ele fecha os olhos e xinga baixinho em italiano, me excitando ainda mais.

"Foda-se", eu concordo. Eu me abaixei e pressionei meu clitóris, e é isso, eu inclino, gozando forte, violentamente.

Seus olhos se abrem e ele me observa extasiado, e quando eu termino, ele puxa para fora, me vira, puxa minha bunda para o ar e bate de volta dentro de mim. Ele bate na minha bunda e me monta com força e rapidez.

"Você é minha, Alecia." Ele pressiona seus lábios no meu ombro, então me morde suavemente e geme quando goza.

"*Minha*."



VINTE E TRÊS

Três meses depois…

Alecia

Eu posso ouvi-lo assobiando no banheiro, o chuveiro correndo. Eu posso imaginar seu corpo nu e apertado, ensaboado e bronzeado sob a água.

Estou tentada a pegar minha bunda preguiçosa e me juntar a ele, mas a cama parece boa, e não estou ansiosa para começar esse dia.

Eu estou nervosa.

Eu rolo e vejo a foto no lado de Dom da cama, de nós dois na Itália e sorrio. Eu acho que é a selfie mais gostosa que já tiramos, mas é a favorita pra nós dois, então ele emoldurou e colocou lá, no seu lado da sua cama.

Eu descanso minha cabeça em minhas mãos, enquanto ele continua a assobiar no banheiro, e sonho acordada, feliz sobre o dia em que ele me surpreendeu com essa viagem...

"Feche seus olhos, amore", ele sussurra contra a minha bochecha. O verão está apenas começando a sair, e o ar é mais leve, quase nítido, perto da água. Ele me trouxe de volta ao píer perto do meu condomínio, com os bloqueios de amor que ele ainda zomba, e estamos aproveitando nosso vinho na grama.

Eu sigo suas instruções, esperando que ele me conte uma história sexy, mas ao invés disso eu o sinto colocar algo no meu colo.

"Se é um filhote, você pode simplesmente levá-lo de volta para onde você conseguiu. Eu não tenho animais de estimação". Meus lábios se contraem enquanto ele ri.

"Não é um animal de estimação, cara", ele me garante."Abra seus olhos."

No meu colo há um envelope branco simples, sem nada escrito do lado de fora.

"Querida carta de John?" Eu pergunto secamente.

"Você está engraçada hoje", diz ele com um sorriso e coloca meu cabelo atrás da minha orelha. Eu amo que ele está sempre me tocando. Eu nunca vou me cansar disso. "Abra."

Dentro é um itinerário, para dois, para a Itália.

"Puta merda", eu sussurro.

"Eu quero mostrar a você a Itália. Eu quero que você conheça Gianna."

"Eu quero conhecer os dois", eu respondo, e depois coloco meus braços ao redor dele. "Nós estamos indo para a Itália!"

"Nós estamos."

"Quando?"

"Sempre que você quiser. As passagens são abertas, então podemos ir sempre que for conveniente para você fugir ".

"Você pode ser o melhor namorado italiano de todos os tempos."

Ele ri, me deita de volta na grama e me beija como um tolo, enviando arrepios por todo o meu corpo.

Italiano encantador.

"Você tem que sair da cama", Dominic chama do banheiro.

"Eu vou", eu respondo. "Esta foto é brega."

Ele enfia a cabeça para fora da porta e franze a testa para mim. "Eu amo aquela foto. Você está linda nela."

Então ele se foi de novo, se movimentando no banheiro. A água está correndo. Eu o ouço arrancar sua escova de dentes do suporte.

Honestamente, eu amo essa maldita foto, é divertido provocá-lo sobre isso. Esse foi o meu dia favorito na Itália.

"Eu posso esmagar as uvas com meus pés?" Eu pergunto animadamente. "Como em 'I Love Lucy'?"

"Algo assim", responde Dom e me leva a um celeiro com uma grande banheira que parece um bebedouro. Um homem joga um balde de uvas e sorri para Dom.

" Tutti pronti", o homem diz e vai embora.

"O que ele disse?" Eu pergunto.

"Tudo pronto", responde Dom. "Você está pronta?"

"Eu vou pisar nas uvas?"

"Sim." Seus olhos estão cheios de malícia quando ele me leva a um balde de água morna, e me ajuda a enxaguar meus pés, então segura minha mão enquanto eu subo na grande banheira e entro nas uvas.

"Isso parece... estranho." Fico parada, de frente para as portas abertas do celeiro, onde posso ver as colinas da Toscana e linhas e linhas de videiras. É a vista mais linda que já vi.

Além da de Washington, no vinhedo de Dominic.

"Você tem que pisar nelas, Tesoro", diz ele.

"Por que você não está fazendo isso comigo?" Pergunto de forma suspeita enquanto ele aponta o celular para mim e tira uma foto.

"É mais divertido assim."

"Uh huh" Começo a andar, franzindo o nariz para a maneira como as uvas se espremem entre os dedos dos pés. Cheira a terra e é bom, mas parece tão estranho. "Isso é meio nojento."

"Você é tão engraçada", diz ele com um sorriso.

"Eu não posso acreditar que você faz assim todo o seu vinho", eu digo, enquanto eu me arrasto pelas uvas.

"Nós não", diz Gianna da porta. "Eu não posso acreditar que você está fazendo ela fazer isso."

"Eu sabia!"

Dominic está dobrado, rindo.

"Você é uma merda", eu digo com uma risada. "Meus pés vão ficar roxos para sempre."

"Só por alguns dias", diz ele, e enxuga os olhos. "Você parece estar se divertindo."

"Por favor, tire-me daqui."

Ele me tira da banheira, me coloca de pé, e segura o telefone, tirando uma selfie de nós com a Toscana ao fundo, rindo, encantados um com o outro.

"Você sabe", Gianna comenta enquanto nos observa. "Eu não acho que eu já tenha visto você tão feliz, Dominic."

"Eu nunca fui", ele responde, e descansa a testa na minha. "Até que eu a encontrei."

"Tire sua bunda da cama!" Dom chama do banheiro.

"Você é mandão", eu resmungo, quando rolo para fora da cama e puxo uma calcinha e um sutiã, em seguida, decido estragar tudo, e vestir a camisa branca de ontem e me juntar a ele no banheiro. Ele está de pé em frente ao espelho, sem camisa, e apoia as mãos na penteadeira enquanto me observa.

"Você vai usar minha camisa suja para conhecer seus pais?" Ele pergunta com um sorriso enquanto eu subo na penteadeira ao lado dele e balanço meus pés para frente e para trás.

"Você sabe, você não tem que ir", eu respondo razoavelmente. “Eles são bons o suficiente, mas você não deveria ter que suportar isso. Eu posso ir sozinha.”

"Não", ele responde simplesmente, e penteia o cabelo.

"Eu ainda não posso acreditar que eles ligaram", eu digo com uma careta, observando Dom. "Quero dizer, eu disse a eles que ligassem, se

quisessem ter um relacionamento comigo, mas eu não esperava que eles realmente fariam isso."

Grandes e gigantescas borboletas voam em minha barriga enquanto eu penso em me encontrar com meus pais no almoço. Eles voaram até aqui só para *me* ver.

"Eu não posso acreditar que eles sequer sabiam pra qual aeroporto voar." Dom dá uma risadinha e tira o material de barbear de uma gaveta. "Quero dizer, isso é meio ridículo."

"Alecia"

"Sim?"

Ele me desliza na frente dele e me prende aqui, suas mãos no granito em meus quadris, e beija meu nariz levemente. "Pare de se preocupar."

"Eu não estou."

"Você está" Ele beija minha testa e me entrega seu creme de barbear. "Me ensine."

"Isso pode ser divertido." Eu sorrio e tiro a espuma branca em minhas mãos, depois as esfrego e começo a esfregar em seu rosto bonito. Eu sou toda sorrisos, deliciada com ele, enquanto ele fecha os lábios para que eu possa obter a área entre o nariz e os lábios, e então ri quando levanto o nariz. "Desculpa. Eu não ponho creme de barbear no rosto com frequência."

Ele ri comigo enquanto me concentro em minha tarefa, fazendo uma bagunça completa dele.

"Espalhe no meu pescoço."

Eu sigo suas direções, então me inclino para trás e dou uma olhada na minha obra.

"Eu sou péssima nisso."

"Vai fazer o trabalho", ele responde, e me entrega sua navalha.

"Quer que eu ponha um instrumento afiado contra o seu pescoço?" Eu pergunto incrédula.

"Não faça eu me arrepender disso."

Antes que eu possa começar, ele se inclina e planta um beijo na minha bochecha, deixando um pouco de creme na minha pele, me fazendo rir. "Você está fazendo uma bagunça!"

"Estamos na mesma pontuação."

Ele observa meu rosto calmamente e fica perfeitamente imóvel, enquanto deslizo a navalha pelo rosto, fazendo o melhor para conseguir remover todos os bigodes.

Quando chego ao pescoço dele, desisto.

"Você termina. Essa parte me deixa nervosa." Ele sorri e pega a navalha, desliza para o lado e se inclina para o espelho para terminar.

"Você fez um bom trabalho, *amore*."

"Eu estava preocupada que eu cortaria você, meu amor."

Ele para com minhas palavras. Ele sempre faz quando eu o chamo de meu amor.

Ele enxuga o rosto com uma toalha, e eu me inclino e o beijo na bochecha, descansando contra ele por apenas um momento.

Ele joga a toalha de lado e me desliza de volta na frente dele.

"Você não pode usar isso", diz ele e desliza a camisa para fora de mim, então para minha surpresa, simplesmente envolve seus braços em volta de mim e me abraça perto. "Suas costas são tão finas", ele murmura. "Minhas mãos parecem tão grandes."

"Eu amo o jeito que suas mãos se sentem nas minhas costas", eu respondo suavemente, e respiro-o. "Você cheira bem."

"Alecia, você tira meu fôlego." Ele enterra o rosto no meu pescoço e, ainda segurando firmemente, respira fundo. "Você é tudo de bom na minha vida."

"Você está bem?" Eu pergunto, um pouco preocupada. Ele está me segurando quase desesperadamente.

"Eu preciso que você saiba", ele começa e beija minha bochecha, em seguida, recua apenas o suficiente para olhar em meus olhos. “Eu não quero apenas passar minha vida com você. Eu quero passar toda minha *única* vida com você. Todos os dias."

Ele engole em seco e arrasta as pontas dos dedos nas minhas costas, depois levanta de novo, acariciando-me docemente. "Eu sei que para sempre é um longo tempo, mas se você me disser que eu acordarei com seu doce sorriso todos os dias, nunca será longo o suficiente." Ele varre meu cabelo para trás da minha orelha. “Uma mulher inteligente me disse uma vez, que o amor é um lembrete diário. Está dizendo, *eu escolho você. Hoje e todos os dias.* Passe o *para sempre comigo*, Alecia.”

Meu coração se acalma, depois tropeça no dobro do tempo.

"Você acabou de me pedir para casar com você?" Eu sussurro.

“Eu preciso que você se case comigo, seja minha parceira, minha amiga, meu amor. Você é tudo, *amore*. Eu te amo mais do que você jamais entenderá.”

"Eu também te amo", eu respondo e beijo seus lábios suavemente.

"Isso é um sim?"

"Claro que sim."

EPILOGO

Dez anos depois

~ Steven Montgomery ~

O dia está apenas acordando enquanto eu desço as escadas de meu filho, Dominic, em direção à cozinha. Minha noiva de cinquenta anos hoje ainda está dormindo como um anjo no andar de cima, e ao invés de fazer amor com ela, que foi meu primeiro pensamento, como é todas as manhãs, eu decidi deixar a pobre mulher dormir.

Vai ser um dia agitado.

Fico surpreso ao ouvir vozes baixas na cozinha, supondo que eu fosse o primeiro.

"Bom dia, pai", Natalie diz com um sorriso. Ela e Luke estão sentados no café da manhã tomando café. Nunca fica velho ouvir essa doce garota me chamar de pai. Eu não sou o homem de onde ela vem, mas ela é minha há mais de vinte anos, e eu não poderia amá-la mais. Ela me dá um grande abraço, e quando eu aponto para o meu rosto, ela planta um beijo lá também.

"Vocês dois acordaram cedo." Eu me sirvo de uma xícara de café e me inclino contra o balcão.

"Josie e Maddie chegaram tarde, então ficamos com Brynna e Caleb esperando por eles", diz Luke. “E então Haley acordou esta manhã

com pesadelos, então decidimos ficar acordados. Ainda não estou acostumada com os gêmeos dirigindo.

"Nem Caleb", eu respondo. "Nenhum pai está sempre pronto para seus filhos crescerem."

"Olivia decidiu que ela está apaixonada", diz Natalie com uma careta, e ri quando Luke simplesmente olha para ela. "São apenas hormônios."

"Eu vou trancá-la no quarto dela."

"Não, você não vai."

"Ela tem doze anos", diz Luke inflexivelmente.

"É tudo a partir daqui, filho", eu o informo com bom humor. "Antes que você perceba, será *o* quinquagésimo aniversário de casamento e você terá dezessete netos."

Luke empalidece e eu rio, aproveitando seu pânico.

"Nós temos um tempo antes que isso aconteça", Nat lembra, acariciando seu rosto. "Claro, não ajuda você ter três filhas."

"Estou cercado de mulheres", ele concorda, e eu sorrio ao pensar nos dois menores, Chelsea e Haley, que são dois pequenos espíritos, mesmo aos nove e aos sete. "Keaton é todo menino, e ajuda a equilibrar as coisas."

"Como está o trabalho?" Eu pergunto a Luke.

"Está bom."

"Ele está colaborando com algumas pessoas incríveis para o seu próximo projeto", acrescenta Nat com orgulho. "Tenho a sensação de que ele será indicado ao Oscar novamente no ano que vem."

"Eu não preciso de Oscars", diz Luke com um aceno de cabeça. "Embora não seja difícil ter um no manto."

"Estou tão orgulhosa de você, bonito."

Ela se inclina para beijá-lo, e eu encho minha caneca, pisco para eles, então saio pela porta dos fundos para me sentar no pátio antes que eles sejam muito carregados. O fogo já está rugindo, e Isaac, Stacy, Caleb e Brynna estão amontoados ao redor dele, bebendo seu próprio café, meus garotos abraçados a suas mulheres.

Eu criei garotos espertos, com certeza.

"Bom dia", eu os cumprimento e me sento na única cadeira desocupada. "Parece que todo mundo acordou cedo."

"É um bom dia para isso", Isaac responde, apontando para o sol que sobe sobre as montanhas, lançando as videiras na luz do sol rosa suave.

"É lindo", concorda Stacy. "E a maioria das crianças ainda estão na sala de jogos, por isso estamos aproveitando o silêncio."

"Bom plano. Eu ouvi as gêmeas chegarem tarde."

Caleb franze a testa e suspira. "Elas fizeram toque de recolher, eu odeio que elas estão dirigindo, e elas vieram para cá, então elas estavam na estrada tarde da noite."

"Elas são boas meninas," diz Brynna, e esfrega a mão na perna do marido. Meus meninos escolheram bem quando se tratava de suas mulheres. Mulheres fortes, bonitas e inteligentes, todas elas.

"Maddie ainda insiste que ela quer ir para Nova York depois que ela se formar para dançar?" Stacy pergunta.

"Sim", Brynna responde com um suspiro. "Eu não acho que seremos capazes de convencê-la a sair disso."

"Ela é tão boa", diz Stacy. "Ela poderia fazer grandes coisas com isso."

"Nova York é muito longe", Caleb rosna.

"Temos tempo", sussurra Brynna.

"Um ano", diz ele. "Vai parecer dez minutos."

Você não tem ideia, meu garoto. Mais como um piscar de olhos.

"E quanto a Josie?" Eu pergunto.

"Ela tem um namorado, você sabe", diz Brynna e olha o marido, que franziu o cenho novamente. "Ela provavelmente vai para a faculdade aqui em Seattle."

"Se ele tocar nela, eu vou quebrar seus braços."

Brynna revira os olhos.

"Eu vou ajudá-lo", diz Isaac casualmente.

"Oh bom, você começa também", diz Stacy.

“Sophie é uma adolescente agora. Eu posso precisar de sua ajuda em breve.”

"Eu estarei lá, irmão." Caleb saúda Isaac com sua caneca, fazendo-nos rir.

“Liam e Michael ficaram acordados até as primeiras horas da manhã jogando videogame. Nós podemos não vê-los até o jantar hoje à noite”, diz Isaac, referindo-se aos dois meninos mais jovens.

"Estamos aqui para celebrar, então por que eles não deveriam fazer o que gostam?" Eu pergunto com um encolher de ombros.

"Estou tão feliz que você e mamãe queriam fazer isso", diz Isaac. "De todas as coisas que você poderia ter feito pelo seu quinquagésimo, você escolheu que todos nós viéssemos aqui para o fim de semana."

"Nós teríamos enviado você em um cruzeiro, ou para a Europa, ou em algum lugar calmo e divertido", acrescenta Caleb.

"Não há lugar onde sua mãe e eu preferiríamos estar do que com nossos filhos."

E essa é a verdade de Deus.

"Você me odeia!" Uma voz grita e uma pequena menina loira corre para fora, chorando.

“Erin! Volte aqui!" Meg grita, correndo atrás de sua filha mais velha.

"Nos odeia!" a mais nova, Zoey, concorda e corre atrás da irmã, rindo.

“Pare de ser dramática e volte aqui!” Meg pára, com as mãos nos quadris e olha para as filhas. "Por que elas precisam ter a velocidade do pai?"

"Está tudo bem, ossos preguiçosos, eu tenho isso." Will corre por ela e corre para o quintal atrás de suas filhas. “Quando sua mãe te chama, você vem! Você me ouviu?"

"Elas não são crianças", diz Meg. "Elas são alienígenas."

"É por isso que eu não tenho nenhum", diz Sam com um bocejo quando ela sai de casa, Leo ao seu lado. Ela envolve seu braço em torno de mim e beija minha bochecha. "Obrigada por nos incluir neste fim de semana."

“Você e Mark são parte dessa família, doce menina. Nós não teríamos outra maneira. Aqui, sente-se. Eu me levanto e aperto a mão de Leo. "Eu vou acordar minha esposa."

Leo cai na cadeira, sorrindo quando balança, então puxa Sam em seu colo. "Fique comigo por um tempo, Luz do sol."

"Quando sai o novo álbum, Leo?" Will pergunta enquanto ele carrega suas garotas, uma debaixo de cada braço, de volta para a casa.

"No mês que vem", diz Leo com um sorriso.

Eu ando para dentro, e no curto tempo desde que saí da cozinha, tornou-se uma zona de guerra.

"Mamãe, eu não estou com fome!" Abigail chora para Nic, que está segurando seu mais novo, Finn, em seu quadril.

"Você precisa comer de qualquer maneira", diz Nic pacientemente. "Café da manhã é a refeição mais importante do dia."

"Ouça a sua mãe", diz Matt, coloca Abbi em seu colo, e oferece-lhe uma mordida de waffle no garfo. "Ela sabe dessas coisas."

Meu coração gosta de ver Nic e Matt com seus filhos. Graças a Deus pela adoção. Eles compartilham um sorriso, o tipo que também faz meu coração aquecer.

Eles se amam. E no final do dia, o que mais você pode pedir?

"Você realmente acabou de beber do meu copo, seu pequeno pirralho?" As demandas mais antigas de Lucy, Mark e Meredith, de seu irmão mais novo, Hudson. "Você é *nojento* !"

"Hud", diz Mark e bagunça o cabelo de seu filho, "não seja nojento".

"Eu quero que você dance comigo", Emma exige de sua tia Meredith.

"Emma" Alecia dá a sua filha um olhar severo enquanto Dominic entra na cozinha e abraça sua adorável esposa em um abraço. “Tia Meredith acabou de acordar. Vamos dar a ela algum tempo, Ok?”

"Ok", diz Emma, derrotada.

"Bom dia", diz Dominic, enquanto ele entra no caos, em seguida, explode em gargalhadas. "Nunca há um momento de tédio quando a família se reúne."

"Eu amo isso", eu respondo e puxo meu filho para um abraço. "Obrigado por isso."

"Bobagem", responde Dom. "Nós não nos reunimos com a freqüência que deveríamos."

"Onde está a vovó?" Lucy pergunta.

"Ela ainda está na cama", eu respondo com uma piscadela. "Vocês todos a enlouqueceram ontem quando jogamos futebol."

"A vovó é boa no futebol", diz Liam enquanto entra na cozinha, à procura de comida.

“Ela é", eu concordo, e de repente quero ir abraçá-la. "Eu vou ver como ela está."

"Ei, pai", diz Dominic, e o sorriso automático que vem quando ele me chama de *pai*, desliza pelo meu rosto."Feliz aniversário."

"Feliz aniversário!" Os outros ecoam e batem palmas.

"Obrigado. Acho que vou dar à sua avó o presente de aniversário”. Digo, assim que Jules e Nate entram no cômodo com a filha, Stella.

"Papai!", diz Jules com uma carranca. "Ai credo."

"Nate", eu digo com uma risada quando passo por eles. "Eu vou deixar você lidar com sua esposa."

“Eu tenho tentado *lidar* com ela por mais de uma década, Steven. Eu aprendi que simplesmente não é possível.

"Está certo." Jules sorri e beija minha bochecha. "Te amo papai."

"Te amo, menina".

"Oh, pelo amor de tudo que é sagrado", diz ela quando vê Luke e Natalie se beijando na geladeira. "Depois você não sabe *como* tem quatro filhos?"

Eu rio enquanto subo as escadas para o quarto. Minha família é grande e caótica e às vezes esmagadora, mas eles são perfeitos.

Eu deslizo para dentro do quarto e sorrio suavemente para a mulher dormindo em silêncio. Essa pessoa, bem aqui, é o centro do meu universo.

Eu deito ao lado dela e apenas olho para o seu doce rosto. Depois de cinquenta anos de casamento, ela ainda me tira o fôlego. Pode haver mais algumas linhas no rosto dela, e alguns fios cinza no cabelo, mas eu a amo com o amor de um jovem. Ela me deu todas aquelas pessoas bonitas no andar de baixo.

Ela me deu uma vida. A melhor vida que um homem poderia esperar.

Quando estamos no inverno de nossas vidas, percebo o quanto somos ricos. O dinheiro não é nada; são nossos filhos, nossos netos, nossos amigos, que nos satisfazem.

E acima de tudo, um ao outro.

Eu arrasto meus dedos pelo seu rosto macio e sorrio quando seus olhos se abrem e ela pressiona seus lábios na minha mão.

"Bom Dia meu AMOR."

"Obrigado", eu sussurro.

“Porquê? Ainda nem saí da cama hoje.”

"Por me amar. Pelos nossos filhos." Eu pressiono meus lábios na testa dela. "Por ser minha."

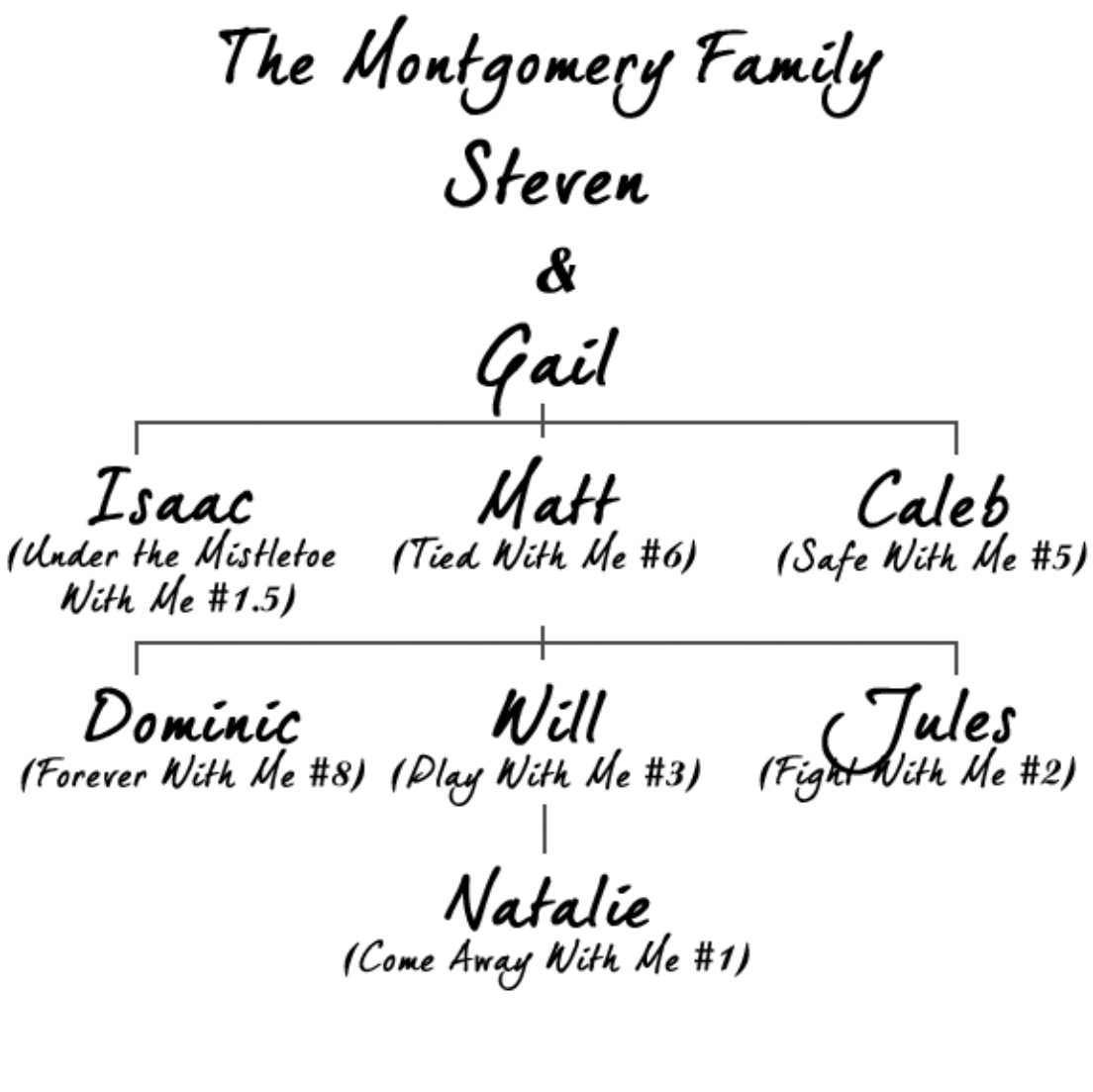
"Eu tenho sido sua por muito tempo."

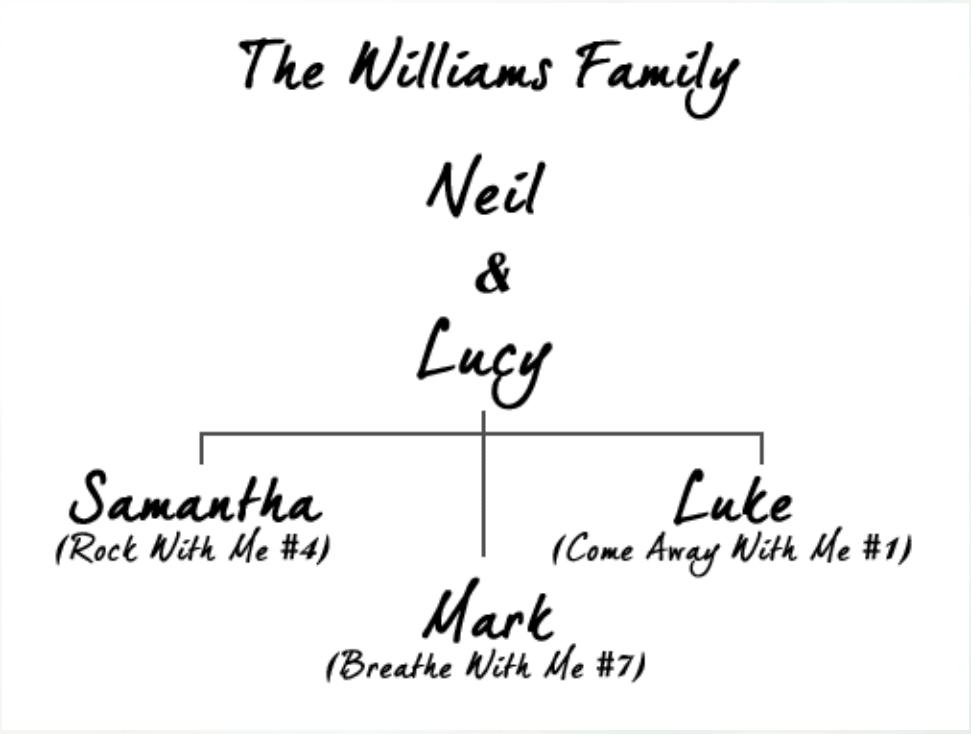
"Não é tempo suficiente".

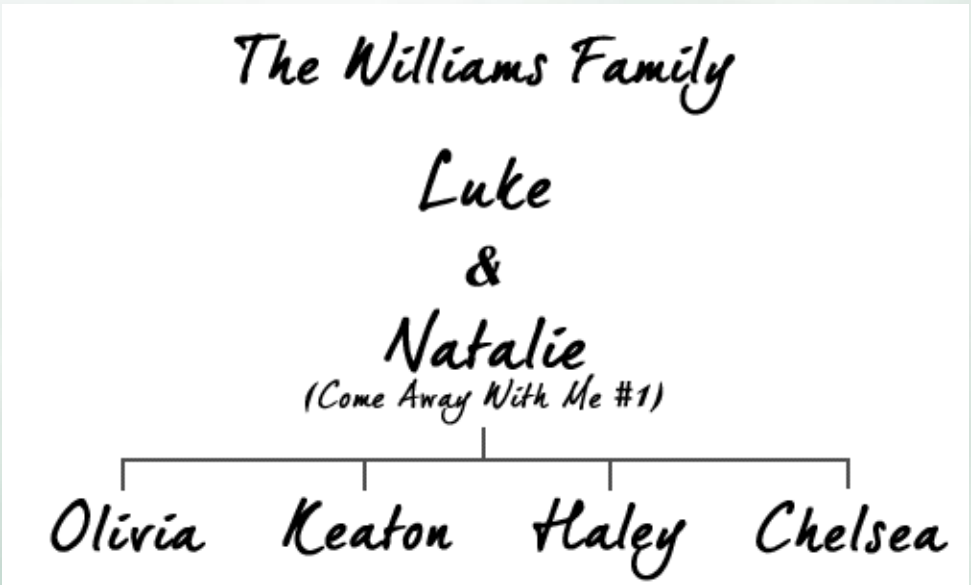


FIM

ÁRVORE DAS FAMÍLIAS DA SÉRIE WITH ME IN SEATTLE




The Williams Family
Neil
&
Lucy
Samantha
(Rock With Me #4)
Luke
(Come Away With Me #1)
Mark
(Breathe With Me #7)


The Williams Family
Luke
&
Natalie
(Come Away With Me #1)
Olivia
Keaton
Haley
Chelsea

The Montgomery Family

Isaac

&

Stacy

(Under the Mistletoe With Me #1.5)



Sophie

Liam

The McKenna Family

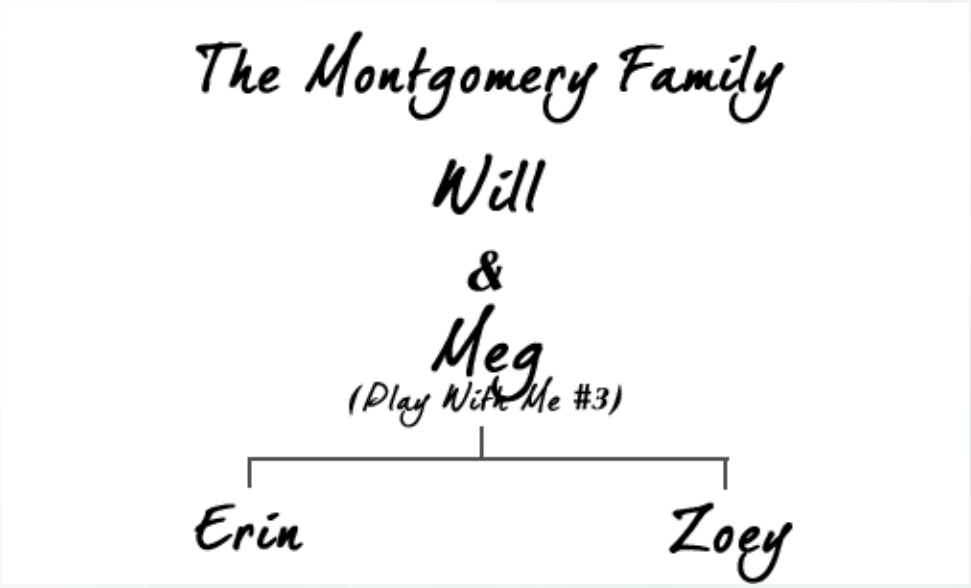
Nate

&

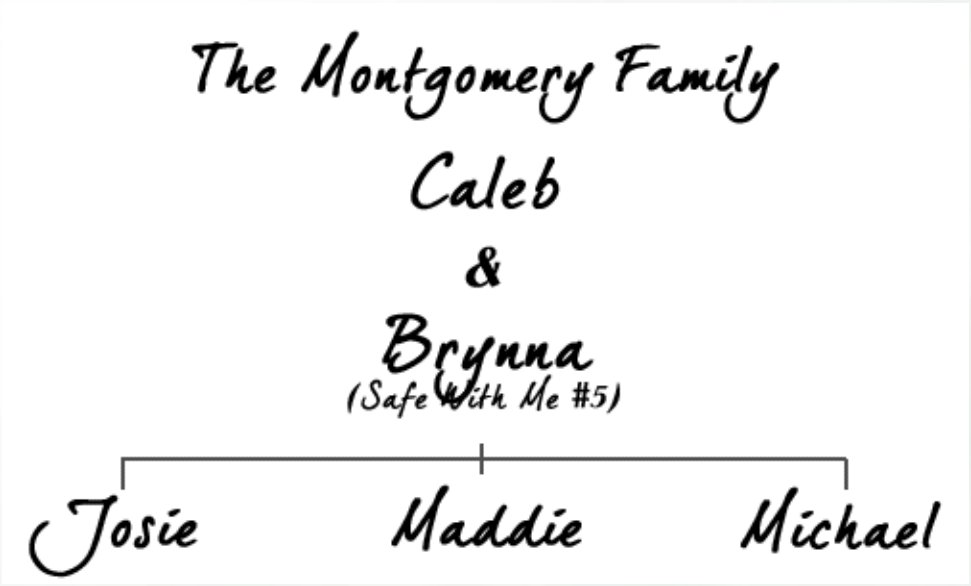
Jules

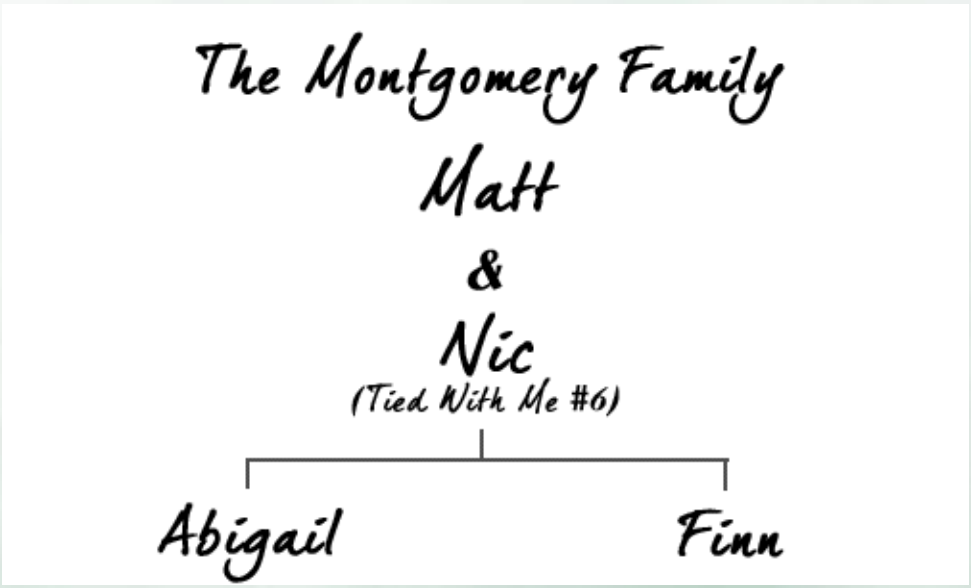
(Fight With Me #2)

Stella


The Montgomery Family
Will
&
Meg
(Play With Me #3)
Erin
Zoey


The Nash Family
Leo
&
Samantha
(Rock With Me #4)


The Montgomery Family
Caleb
&
Brynna
(Safe With Me #5)
Josie
Maddie
Michael


The Montgomery Family
Matt
&
Nic
(Tied With Me #6)
Abigail
Finn

The Williams Family

Mark

&

Meredith

(Breathe With Me #7)



Lucy

Hudson

The Salvatore Family

Dominic

&

Alecia

(Forever With Me #8)

Emma